Ellen G. White Estate
CONSELHOS
SOBRE
EDUCAÇÃO
ELLEN G. WHITE

Conselhos sobre Educação

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

Dos nove volumes que compõem os *Testemunhos Para a Igreja (Testimonies for the Church)*, sete contêm capítulos que tratam de educação. Até o verão de 1968, qualquer pessoa que desejasse consultar esses capítulos tinha que lançar mão de todos os volumes de *Testimonies.* Antecipando-se ao Concílio Quadrienal de Educação Superior, patrocinado pelo Departamento de Educação da Associação Geral e realizado na Andrews University em Agosto de 1968, e desejando pôr à disposição dos delegados os conselhos sobre educação contidos nos *Testemunhos (Testimonies)*, os publicadores, em conselho com os depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White, reuniram esses capítulos dispersos sobre educação e os apresentaram num só volume. Num gesto de boa vontade eles então prepararam cópias desta *edição souvenir* a todos os educadores, administradores e delegados ao concílio.

O volume de 264 páginas foi recebido com apreciação e entusiasmo. Juntamente com os livros *Educação, Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes,* e *Fundamentos da Educação Cristã,* o estudante pode ter diante de si em apenas quatro volumes todo o conselho do Espírito de Profecia neste campo especializado.

A popularidade da edição inicial e os pedidos, formais e informais, de que continuasse, levaram à decisão de introduzir este [iv] volume na linha regular dos livros de Ellen G. White a serem postos permanentemente à disposição no formato Biblioteca do Lar Cristão. Inteiramente diferente, porém, dos outros livros de Ellen G. White publicados postumamente, este não significa novos conselhos do Espírito de Profecia. Sua publicação simplesmente provê num único volume os conselhos sobre educação já existentes nos diferentes volumes de *Testimonies for the Church.*

Este livro recebeu uma forma incomum. Cada capítulo mantém o formato original de *Testimonies,*[*] com o conteúdo da página, o número do volume e a apresentação em fac-símile do capítulo

[*] A referência é apenas à obra original que serviu de fonte para a presente tradução.

apresentado, o que mantém dentro da linha do *Índice Geral dos Escritos de Ellen G. White* toda a matéria do livro.

O índice do conteúdo traz a informação da data da publicação original de cada capítulo. A introdução histórica aos conselhos sobre educação providos pela pena de Ellen G. White e que precedem o texto constitui auxílio útil e informativo no estabelecimento da relação deste volume com os outros três atrás mencionados, dedicados ao tema educação, oriundos da pena do Espírito de Profecia.

Os Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

Washington, D.C.

Janeiro, 1969

Histórico dos testemunhos sobre educação

Pela primeira vez os tópicos principais em *Testemunhos Para a Igreja (Testimonies for the Church)* relacionados com o programa educacional mantido pela igreja adventista do sétimo dia foram reunidos e apresentados num só volume. Isto foi feito como contribuição dos publicadores aos nossos obreiros à frente do programa de educação.

Abre o volume a apresentação básica feita por Ellen G. White em 1872, na qual ela expõe diante da igreja os princípios que devem reger a educação de sua juventude. O artigo é vasto; e como foi tantas vezes o caso nas experiências de Ellen White, ao ser-lhe revelado um novo aspecto da verdade, a apresentação inicial incorporou as características principais numa ampla extensão, estabelecendo assim a filosofia básica. "O tempo que resta agora é muito breve", ela escreveu, "para realizar o que podia ter sido feito em gerações passadas; mas podemos fazer muito, mesmo nestes últimos dias, para corrigir os males existentes na educação da juventude." — Págs. 28 e 29 deste livro. Então, com o passar do tempo e ao prosseguir a igreja no rumo da instrução e da obra para que fora chamada, Ellen G. White prestou mais pormenorizada orientação e conselho que permitissem enfrentar as necessidades de uma obra em expansão.

Em resposta ao chamado, os líderes adventistas do sétimo dia trataram de estabelecer uma escola. Tiago e Ellen White tinham por ideal uma escola no campo, com oportunidades para o estabelecimento de indústria e agricultura. A família White estava ausente de Battle Creek, entretanto, quando se tomou a decisão final. Os irmãos compraram cinco hectares e meio em Battle Creek, perto do Hospital de Battle Creek. Não vendo, porém, necessidade de tanta terra para [vi] o *campus* do colégio, venderam dois hectares e meio a adventistas que desejavam estabelecer-se nas proximidades do colégio. Nos três hectares restantes foi construído o Colégio de Battle Creek.

Inicialmente a planta consistia em apenas um edifício, com salas de aula e capela. Os alunos tiveram que se arranjar para acomodações.

Quando a família White retornou a Battle Creek no outono de 1874, e Ellen White viu o colégio construído na cidade, sem terra para agricultura, sentiu-se desalentada e chorou. Contudo ela prestigiou a instituição. Falando, quando da inauguração, apelou aos pais adventistas para que dessem todo o apoio e enviassem seus filhos para receberem educação ali. O forte estímulo é refletido no segundo e terceiro artigos desta coletânea, os quais tratam de nosso colégio e da verdadeira educação.

A jovem instituição fez razoável progresso. Sidney Brownsberger, um educador adventista do Michigan, emprestou-lhe forte liderança; e Goodloe Bell, professor com experiência, tomou parte preeminente na organização do programa escolar. Esses educadores pioneiros, entretanto, não apreenderam toda a importância do tipo do programa educativo que a igreja devia levar a cabo. O currículo consistia em grande parte em assuntos clássicos, e nenhum curso bíblico regular era oferecido pelo colégio em seus primeiros anos. Urias Smith, porém, redator de *Review and Herald*, cuja residência ficava logo atrás do colégio, sempre que podia vinha e fazia preleções sobre temas bíblicos.

Logo sobrevieram dias difíceis para o colégio. Alguns pais em Battle Creek fizeram restrições a alguns dos métodos do professor Bell. Em certas situações os pais tomavam posição ao lado de alguns de seus jovens que estavam freqüentando a escola.

No verão de 1881, um novo converso, Alexandre McLearn, homem de alta graduação escolar e alguma distinção, foi chamado para dirigir o colégio em lugar do Prof. Brownsberger. Esperava-se que ele e Bell pudessem trabalhar juntos, mas o que houve foi apenas confusão.

Havia certa obsessão da parte de alguns líderes da obra em Battle Creek por uma educação segundo os padrões do mundo. Uma atitude crítica para com Ellen G. White tomou vulto a ponto de ameaçar [vii] tornar as mensagens do Senhor de pouco efeito.

Este é o cenário dos vários capítulos na parte de abertura do vol. 5 de *Testimonies*. O primeiro leva o título: “Nosso Colégio.” O nome

do professor Bell pode ser escrito nos espaços vazios indicados por linhas neste capítulo.

O capítulo intitulado “Importante Testemunho”, que começa na página 45 e leva a data de 28 de Março de 1882, põe a mostra a situação em Battle Creek durante um período crítico e melindroso. O Prof. Bell havia renunciado; o Prof. McLearn estava na direção; e conquanto o capítulo seja aberto com uma característica aparentemente generalizada, o cerne de toda a questão era a atitude de indivíduos em sua relação com a situação crítica da escola e uma nova oportunidade que o Senhor havia dado a Ellen G. White, de aconselhar em relação com o trabalho da escola.

Na página 45 o nome de McLearn pode ser subentendido como aquele que “veio para o vosso meio não familiarizado com o trato do Senhor para conosco”. Tendo sido adventista por apenas poucos meses, pouco conhecia da história e filosofia dos adventistas do sétimo dia. A despeito do seu excelente preparo no campo da educação, estava mal preparado para assumir a responsabilidade da direção de nosso primeiro colégio, especialmente naqueles primeiros anos.

O capítulo seguinte, intitulado “Obreiros em Nosso Colégio”, é uma parte do quadro das crises em Battle Creek. Uma vez mais o nome do professor McLearn pode ser escrito como o homem que “vos teria servido muito bem não tivesse ele sido lisonjeado por alguns e condenado por outros”. A questão estava agora inteiramente fora de domínio. O Prof. Brownsberger tinha sido chamado para a Costa do Pacífico, a fim de assumir a direção do novo colégio aberto em Abril de 1882, em Healdsburg; o Prof. Bell fora chamado para Lancaster do Sul, Massachusetts, a fim de tornar-se o professor principal na nova escola estabelecida pelo Pastor Haskell em Massachusetts nos fins do ano escolar de 1881-1882. O colégio de Battle Creek fechou as portas por um ano (1882-1883). Isto eliminou McLearn, que prontamente se uniu aos batistas do sétimo dia. A experiência foi uma dura e penosa lição objetiva para os adventistas do sétimo dia.

O Colégio de Battle Creek foi reaberto e por dezoito anos levou avante o seu trabalho em Battle Creek, continuamente tolhido pelo restrito *campus* que lhe tornou impossível promover os ideais expostos perante os adventistas do sétimo dia com ênfase educacional bem inequívoca.

Artigos publicados na última parte do volume 5 de *Testimonies* em 1889 revelam a posição de Ellen White em apoio do programa educativo da igreja.

Nos anos da década de 1890 Ellen White esteve na Austrália. Ela reclamou uma escola nos primeiros anos dessa década, de modo que os obreiros para o campo australiano pudessem ser preparados em seu próprio país. Veio assim à Sra. White uma nova oportunidade de fazer sentir sua influência no estabelecimento de uma escola mais em harmonia com os ideais de Deus postos diante de nós. Ao virem os irmãos na Austrália a necessidade de uma escola e começarem a agir no sentido de estabelecê-la, Ellen White ficou firme no propósito de levar a cabo um programa que evitasse os embaraçantes erros cometidos em Battle Creek. A história da aquisição de um trato de terra com seiscentos hectares, distante de Sydney uns 130 quilômetros, para o estabelecimento de nosso colégio na Austrália, é bem conhecida. A providência de Deus se manifestou de modo bem marcante. Uma escola como aquela era inteiramente contrária aos conceitos correntes sobre educação tanto nesse país como em qualquer outro do mundo. O dinheiro era escasso, o número de membros da igreja pequeno. Contudo os irmãos foram avante.

Ao desenvolver-se o trabalho, o Senhor deu a Ellen White instruções em muitos pontos com relação à administração de escolas adventistas do sétimo dia. E do que escreveu nesse período ela selecionou para publicação no volume 6 dos *Testimonies* (publicado em 1900) toda a seção de noventa e duas páginas com o título "Educação".

A influência do desenvolvimento da obra na Austrália fez-se sentir nos Estados Unidos. Educadores de coragem começaram a compreender o plano que lhes havia sido exposto, e que estava agora sendo levado a cabo de modo prático. Assim é que em 1901 tornou-se oportuno mudar o Colégio de Battle Creek para um local mais favorável. Em assembléia da Associação Geral, a primeira a que Ellen White assistia em dez anos, ela apelou para que se mudasse o [ix] Colégio de Battle Creek para uma localização rural, onde o povo de Deus pudesse desenvolver um *campus* colegial em harmonia com Sua instrução. Como imediata resposta, os líderes denominacionais decidiram mudar o colégio. O voto foi tomado em 1901, no mês de

Abril. No período seguinte a escola foi aberta em Berrien Springs, Michigan, onde se encontra presentemente a Universidade Andrews.

Por este tempo a crise panteísta envolvendo John Harvey Kellogg e outros obreiros líderes em Battle Creek começou a mostrar-se abertamente. A natureza sutil desses ensinos confundiu a mente de muitos. Esses homens até usavam certas afirmações de Ellen White, fora de seu contexto, para sustentar suas opiniões. Então o Senhor enviou mensagens específicas por meio de Ellen White para expor os perigos de tais ensinos. Como resultado desta situação, certos líderes passaram por um período de considerável incerteza quanto à validade dos conselhos do Espírito de Profecia. A crise veio no outono de 1903. Era lógico que em *Testimonies,* vol. 8, publicado em Março de 1904, houvesse artigos que tratassem deste sutil ensino. Toda a seção sob o título "O Conhecimento Essencial", trata do problema.

Com a aquisição da propriedade em Loma Linda para ser usada como sanatório e escola de preparo de enfermeiros, o Senhor, por meio de Sua mensageira, mostrou claramente que Loma Linda tornar-se-ia centro vital de educação da igreja. Ellen White apreendera isto muito além do que perceberam os seus associados. Era-lhes difícil compreender sua afirmação em 1906, de que "médicos serão preparados aqui". Responderam, porém, ao seu apelo para que se criasse em Loma Linda um centro educacional, e eles abriram o Colégio de Loma Linda para Evangelistas. Não muito claro a princípio quanto aos objetivos específicos da escola, eles prosseguiram, e logo se desenvolveu a idéia de um centro de preparo de obreiros médicos.

Ao reunir-se em assembléia a Associação Geral em 1909, Ellen White pleiteou este empreendimento educacional em Loma Linda. Ao longo de toda a sua palestra ela deu ênfase ao lugar muito importante que a nova instituição ocuparia como centro educativo. [x]

No início de 1910, ao se virem os líderes da igreja a braços com a questão da instituição educativa em Loma Linda, procuraram o conselho de Ellen White quanto à precisa natureza da obra a ser promovida ali. Seu conselho foi que se desse início à educação médica, o que habilitaria os estudantes a fazer face aos exames requeridos pelo governo; e que a obra, do ponto de vista da instrução, devia ser da mais alta qualidade. Apelou também no sentido de que a obra fosse conduzida de tal modo que moços e moças adventistas

pudessem obter sua educação médica inteiramente dentro de nossa própria instituição. Isto se tornou a tônica e a palavra de ordem que conduziu ao estabelecimento do Colégio de Médicos Evangelistas. E a declaração da Sra. White de que a instituição em Loma Linda se tornaria líder no campo educacional dirigido pela igreja no Oeste, tem-se cumprido no desenvolvimento da Universidade de Loma Linda. Com este conselho a respeito de Loma Linda, concluímos os artigos desta compilação.

Três outros livros de Ellen G. White tratam inteiramente de educação: *Educação* (1903), *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* (1913) e *Fundamentos da Educação Cristã* (1923), sendo este último uma compilação póstuma de artigos anteriormente publicados de capítulos de livros. A Sra. White via em *Educação* um livro cuja circulação alcançaria limites fora dos leitores adventistas — conceito que se tem tornado realidade mais em terras além-mar do que nos Estados Unidos.

Ao buscar os conselhos de Ellen G. White em seus escritos sobre escolas adventistas, seu currículo, normas e trabalho, facilmente se observa que raramente ocorre uma distinção entre os diferentes graus escolares. Tais linhas divisórias não eram então perfeitamente estabelecidas como o são hoje nas instituições educacionais em geral. No que nos diz respeito, a educação elementar veio por último, com uma séria iniciativa tomada na virada do século dezenove.

Arthur L. White

Secretário do Patrimônio Literário de Ellen G. White

Conteúdo

Número vinte e dois testemunho para a igreja

A devida educação

A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado, na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio de si mesmos, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor. Que importante posição para os pais, tutores e professores! Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e sentir crescentes dos jovens.

Há um tempo para instruir as crianças, e um tempo para educar os jovens; e é essencial que essas duas coisas sejam combinadas em alto grau na escola As crianças podem ser preparadas para o serviço do pecado ou para o serviço da justiça A educação em tenra idade molda-lhes o caráter tanto na vida secular, como na religiosa Diz Salomão: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." Esta linguagem é positiva. O ensino recomendado por Salomão é dirigir, educar e desenvolver. Para que os pais e mestres façam essa obra, devem eles próprios compreender "o caminho" em que a criança deve andar. Isto abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, [2] virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, da piedade, bondade fraternal, e amor para com Deus e de uns para com os outros. A fim de atingir esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e religiosa da criança.

A educação da criança, em casa ou na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser treinados, pois não possuem razão nem inteligência À mente humana, porém, deve ser ensinado o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar

o ser humano, ao passo que os animais são governados por um dono, e ensinados a ser-lhe submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal. Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e desígnios, está sujeita à de seu mestre.

As crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade como indivíduos. Não foram ensinadas a agir movidas pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi desafiada para que pudesse expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram dirigidas e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar, e a sua capacidade mental, de modo a desenvolverem as mais vigorosas faculdades da mente, quando necessário. Os professores não devem parar aí, mas dar atenção especial ao cultivo das faculdades mais débeis, para que todas sejam exercitadas, e levadas de um a outro grau de vigor, de modo que a mente atinja as devidas proporções.

Muitas são as famílias com crianças que parecem bem educadas enquanto se encontram sob a disciplina; quando, porém, o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Essas crianças estiveram por tanto tempo sob uma regra de ferro, sem permissão de pensar e agir por si mesmas naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem, que não têm confiança em si mesmas, para procederem segundo seu próprio discernimento, tendo opinião própria. E quando saem [3] de sob a tutela dos pais para agirem por si mesmas, são facilmente levadas pelo discernimento de outros a errôneas direções. Não têm estabilidade de caráter. Não foram deixadas em situação de usarem o próprio juízo na proporção em que isto fosse praticável, e portanto a mente não foi devidamente desenvolvida e avigorada. Foram por tanto tempo inteiramente controladas pelos pais, que dependem totalmente deles; estes são mente e discernimento para elas.

Por outro lado, os jovens não devem ser deixados a pensar e proceder independentemente do juízo de seus pais e mestres. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Devem ser de tal maneira educadas que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, e instruídas de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus

conselhos. Então, ao saírem de sob a mão guiadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento.

A rigorosa educação dos jovens, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmos na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim eles se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si mesmos e na confiança na própria capacidade de executar, produzirá uma classe débil em força mental e moral. E quando se acham no mundo, para agir por si mesmos, revelarão o fato de que foram ensinados, como os animais, e não educados. Em vez de sua vontade ser dirigida, foi forçada à obediência mediante rude disciplina por parte dos pais e mestres.

Os pais e professores que se gabam de ter completo domínio sobre a mente e a vontade das crianças sob seu cuidado, deixariam de gabar-se, caso pudessem acompanhar a vida futura das crianças que são assim postas em sujeição pela força ou o temor. Essas crianças acham-se quase de todo despreparadas para partilhar das sérias responsabilidades da vida. Quando esses jovens não mais se [4] encontram sob a direção de pais e mestres, e se vêem forçados a pensar e agir por si mesmos, é quase certo tomarem uma direção errônea, e cederem ao poder da tentação. Não tornam esta vida um êxito, e as mesmas deficiências se manifestam em sua vida religiosa Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si o futuro resultado de sua errada disciplina, mudariam seu plano de educação. Essa espécie de professores que se satisfaz com o manter quase inteiro domínio sobre a vontade dos alunos, não é a mais bem-sucedida, embora a aparência no momento seja lisonjeira.

Nunca foi desígnio de Deus que a mente de uma pessoa estivesse sob o completo domínio de outra E os que se esforçam para fazer com que a individualidade de seus alunos venha a imergir na deles, e para lhes servirem de mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Esses alunos podem, em certas ocasiões, parecer soldados bem disciplinados. Uma vez, porém, removida a restrição, ver-se-á a falta de ação independente oriunda de firmes princípios neles existentes. Os que tornam seu objetivo educar os alunos de maneira que estes vejam e sintam estar neles próprios o poder de formar homens e mulheres de sólidos princípios, habilitados para qualquer posição na vida, são os mestres mais úteis e

de êxito permanente. Talvez sua obra não se mostre ao descuidoso observador sob o aspecto mais vantajoso, nem seja tão altamente apreciada como a dos mestres que dominam a mente e a vontade dos discípulos pela autoridade absoluta; a vida futura dos alunos, porém, manifestará os frutos do melhor sistema de educação.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças bem junto a si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em suas brincadeiras, tornando-se por vezes mesmo uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam [5] o amor e a confiança E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres.

Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados ainda de maior importância que suas habilitações do ponto de vista da instrução. Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos. A fim de exercer a devida influência, cumpre-lhe ter perfeito domínio sobre si mesmo, e o próprio coração possuído de abundância de amor para com os alunos — amor que se manifestará em sua expressão, nas palavras e nos atos. Ele precisa ter firmeza de caráter, e então poderá moldar a mente dos alunos, da mesma maneira que os instruir nas ciências. A primeira educação dos pequenos molda-lhes, em geral, o caráter para a vida Os que lidam com os jovens devem ser muito cuidadosos em despertar as qualidades do espírito, a fim de melhor saberem como lhes dirigir as faculdades para serem exercitadas da maneira mais proveitosa.

Rigoroso confinamento na escola

O sistema de educação mantido por gerações passadas, tem sido destrutivo para a saúde, e mesmo para a própria vida Muitas crianças têm passado cinco horas por dia em salas de aula mal ventiladas, sem suficiente largueza para a saudável acomodação dos alunos. O ar dessas salas fica em breve envenenado para os pulmões que

o inalam. Crianças pequenas, cujos membros e músculos não são fortes, e cujo cérebro ainda não se acha desenvolvido, têm sido conservadas portas adentro, para dano seu. Muitas não têm senão escassa reserva com que começar a vida, e o confinamento na escola dia a dia, torna-as nervosas e doentes. Seu corpo é impedido de crescer em virtude da exausta condição de seu sistema nervoso. E se a lâmpada da vida se apaga, os pais e os mestres não consideram haver tido qualquer influência direta em extinguir a centelha de vida Ao acharem-se junto à sepultura dos filhos, os aflitos pais [6] consideram esse golpe como especial determinação da Providência, quando, por indesculpável ignorância, foi sua própria orientação que destruiu a vida dos filhos. Culpar, pois, a Providência por tais mortes é blasfêmia. Deus queria que os pequeninos vivessem e fossem disciplinados, a fim de poderem possuir belo caráter, glorificando-O neste mundo e louvando-O naquele outro melhor.

Pais e professores, ao assumirem a responsabilidade de ensinar essas crianças, não sentem a obrigação diante de Deus de familiarizar-se com o organismo físico, para que possam cuidar do corpo de seus filhos e alunos de maneira a preservar a vida e a saúde. Milhares de crianças morrem em virtude da ignorância de pais e professores. Há mães que gastam horas e horas em trabalho desnecessário com as suas próprias roupas e as de seus filhos, com o propósito de ostentação, e alegam então que não dispõem de tempo para ler e obter a informação necessária para cuidar da saúde de seus filhos. Acham mais fácil confiar o seu corpo aos cuidados dos médicos. Muitos pais sacrificaram a saúde e a vida dos filhos para estarem de acordo com a moda e os costumes.

Relacionar-se com o maravilhoso organismo humano, os nervos, os músculos, o estômago, o fígado, os intestinos, coração e poros da pele, e compreender a dependência de um órgão para com outro no que respeita ao saudável funcionamento de todos, é assunto em que a maior parte das mães não tem nenhum interesse. Nada sabem da influência do corpo sobre a mente, e desta sobre o corpo. A mente, que liga o finito ao Infinito, elas parecem não compreender. Todo órgão do corpo foi feito para servo da mente. Esta é a capital do corpo. Permite-se às crianças comer carne, especiarias, manteiga, queijo, porco, massas muito temperadas, e condimentos em geral. É-lhes também permitido comer alimentos insalubres a horas irregulares

e entre as refeições. Essas coisas fazem sua obra em desarranjar o estômago, excitando os nervos a uma ação fora do natural, e enfraquecendo o intelecto. Os pais não compreendem que estão lançando a semente que há de produzir doença e morte. [7]

Muitas crianças foram arruinadas para a vida em razão de se exigir demais do intelecto e negligenciar fortalecer o físico. Muitos têm morrido na infância devido ao procedimento seguido por pais e professores imprudentes, que forçaram o intelecto, por lisonja ou temor, quando essas crianças eram demasiado tenras para verem o interior de uma escola. A mente foi-lhes sobrecarregada com lições quando não deviam ser forçadas, antes contidas até que a constituição física estivesse suficientemente forte para suportar esforço mental. As criancinhas devem ser deixadas tão livres como cordeiros a correr ao ar livre, soltas e felizes, dando-se-lhes as melhores oportunidades de lançarem bases para uma constituição sadia.

Os pais devem ser os únicos mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos. Assim que a mente lhes permita compreendê-lo, cumpre aos pais abrir diante deles o grande livro divino da Natureza. A mãe deve ter menos amor pelo artificial em casa e no preparo de vestidos para ostentação, e tomar tempo para cultivar, em si mesma e em seus filhos, o amor dos belos botões e flores a desabrochar. Chamando a atenção dos filhos às diferentes cores e variadas formas, pode relacioná-las com Deus, que fez todas as belas coisas que os atraem e deliciam. Pode elevar-lhes a mente ao Criador, e despertar nos tenros corações a afeição para com o Pai celeste, que manifestou por eles tão grande amor. Os pais podem associar Deus com todas as obras de Sua criação. A única sala de aula para as crianças de oito a dez anos, deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da Natureza, sendo para elas o livro de estudo mais familiar os tesouros da própria Natureza. Estas lições, gravadas na mente das tenras crianças por entre as agradáveis e atrativas cenas campestres, jamais serão esquecidas.

Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade, e músculos e cérebro bem desenvolvidos, convém que estejam muito ao ar livre, e tenham divertimentos e ocupações bem orientados. Crianças e jovens mantidos na escola e presos aos livros, [8] não podem gozar sã constituição física. O exercício do cérebro no estudo, sem correspondente exercício físico, tende a atrair o sangue

à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo. O cérebro fica com demasiado sangue, e os membros com muito pouco. Deve haver regras que limitem os estudos das crianças e jovens a certas horas, sendo depois uma porção do tempo dedicada ao trabalho físico. E se os seus hábitos de comer, vestir e dormir estiverem em harmonia com as leis físicas, poderão educar-se sem sacrificar a saúde física e mental.

Decadência física da raça

O livro de Gênesis apresenta um relato bem definido da vida social e individual, e, todavia, não temos notícia de alguma criança que nascesse cega, surda, aleijada, deformada ou imbecil. Não é mencionado um só caso de morte natural na infância, meninice ou juventude. Não há relato algum de homens e mulheres vitimados por doenças. Os obituários no livro de Gênesis declaram o seguinte: "Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu." "Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu." Com referência a outros, diz o relato: "Morreu em ditosa velhice, avançado em anos." Era tão raro morrer um filho antes de seu pai, que tal acontecimento foi considerado digno de menção: "Morreu Harã, estando Terá, seu pai, ainda vivo." Harã já era pai ao tempo de sua morte.

Deus dotou o homem de tão grande força vital que ele tem resistido ao acúmulo de doenças lançadas sobre a raça em conseqüência de hábitos pervertidos, e tem sobrevivido por seis mil anos. Este fato, por si mesmo, é suficiente para nos mostrar a força e a energia elétrica que Deus conferiu ao homem na criação. Foram necessários mais de dois mil anos de delitos e de condescendência com as paixões inferiores para trazer sobre a raça humana enfermidades físicas em grande escala. Se Adão, ao ser criado, não houvesse sido [9] dotado de vinte vezes maior vitalidade do que os homens possuem agora, a humanidade, com seus presentes métodos de vida que constituem uma violação da lei natural, já estaria extinta. Por ocasião do primeiro advento de Cristo, o gênero humano degenerara tão rapidamente que um acúmulo de doenças pesava sobre aquela geração, suscitando uma torrente de aflição e uma carga de sofrimento indescritível.

Tem-me sido apresentada a deplorável condição do mundo no tempo atual. Desde a queda de Adão, a raça humana tem estado degenerando. Foram-me reveladas algumas das razões da lastimável condição atual de homens e mulheres formados à imagem de Deus. E o sentimento de quanto será necessário fazer para deter, mesmo em pequena escala, a decadência física, mental e moral, fez com que o meu coração ficasse pesaroso e abatido. Deus não criou o gênero humano em sua presente condição debilitada. Este estado de coisas não é obra da Providência, mas, do homem; e tem sido ocasionado por maus hábitos e abusos, pela violação das leis que Deus estabeleceu para governar a existência humana. Cedendo à tentação de satisfazer o apetite, Adão e Eva caíram originalmente de sua condição elevada, santa e feliz. E é por meio da mesma tentação que os homens se têm debilitado. Eles têm permitido que o apetite e a paixão ocupem o trono, mantendo em sujeição a razão e o intelecto.

A violação da lei física e sua conseqüência — o sofrimento humano — têm prevalecido por tanto tempo, que homens e mulheres consideram o presente estado de doença, sofrimento, debilidade e morte prematura, como a sorte destinada aos seres humanos. O homem saiu das mãos do Criador perfeito e belo na forma, e de tal modo dotado de força vital que levou mais de mil anos para que os corruptos apetites e paixões, bem como a geral violação da lei física, fossem sensivelmente notados na raça. As gerações mais recentes têm experimentado a pressão da debilidade e da doença mais rápida e rigorosamente a cada geração. As forças vitais têm sido grandemente enfraquecidas pela condescendência com o apetite e as paixões da concupiscência.

Os patriarcas desde Adão até Noé, com poucas exceções, viveram quase mil anos. Depois do tempo de Noé, a duração da vida tem diminuído gradualmente. Os que sofriam de enfermidades eram [10] levados a Cristo de toda cidade, vila e aldeia para serem curados por Ele; pois eram afligidos por toda sorte de doenças. E a doença tem aumentado constantemente através das gerações sucessivas desde aquele período. Em virtude da continuada violação das leis da vida, a mortalidade tem aumentado de modo alarmante. Os anos de vida dos homens têm diminuído a tal ponto, que a geração atual desce à sepultura, antes mesmo da idade em que as gerações que viveram

durante os dois primeiros mil anos, após a criação, se lançavam ao campo de ação.

A doença tem sido transmitida de pais a filhos, de geração a geração. Crianças de berço são severamente afligidas por causa dos pecados de seus pais, que reduziram sua força vital. Seus maus hábitos de comer e vestir, e sua dissipação geral, são transmitidos como herança aos filhos. Muitos nascem dementes, deformados, cegos, surdos, e uma classe muito numerosa é deficiente no intelecto. A estranha ausência de princípios que caracteriza esta geração, e que se manifesta no desprezo mostrado às leis da vida e da saúde, é espantosa. Prevalece a ignorância sobre este assunto, embora a luz esteja brilhando por toda parte ao redor deles. A preocupação da maioria, é: Que comerei? Que beberei? e com que me vestirei? A despeito de tudo o que é declarado e escrito acerca do modo em que devemos tratar o corpo, o apetite é a grande lei que governa homens e mulheres em geral.

As faculdades morais são debilitadas porque homens e mulheres não querem viver em obediência às leis da saúde, e fazer deste grande assunto um dever pessoal. Os pais transmitem a seus descendentes seus próprios hábitos pervertidos, e doenças repulsivas corrompem o sangue e debilitam o cérebro. A maioria dos homens e das mulheres permanece na ignorância das leis de seu ser, condescendendo com o apetite e a paixão, com prejuízo do intelecto e da moral; e parecem dispostos a permanecer na ignorância do resultado de sua violação das leis naturais. Satisfazem o pervertido apetite no uso de venenos lentos, que corrompem o sangue e minam as [11] forças nervosas, trazendo, conseqüentemente, doença e morte sobre si. Seus amigos chamam o resultado dessa conduta de dispensação da Providência. Com isto eles insultam o Céu. Rebelaram-se contra as leis da Natureza, e sofreram a punição deste abuso. Sofrimento e mortalidade prevalecem agora em toda a parte, principalmente entre crianças. Quão grande é o contraste entre esta geração e os que viveram durante os dois primeiros mil anos!

Importância do ensino no lar

Indaguei se essa torrente de aflição não podia ser evitada, fazendo-se também alguma coisa para salvar os jovens desta ge-

ração, da ruína que os ameaça. Foi-me mostrado que uma grande causa do deplorável estado de coisas existente, é que os pais não se sentem na obrigação de criar os filhos em conformidade com as leis físicas. As mães amam os filhos com amor idólatra, e condescendem com o apetite deles quando sabem que isto é nocivo à saúde, trazendo assim sobre eles doenças e infelicidade. Esta cruel bondade manifesta-se em grande escala na geração atual. Os desejos das crianças são satisfeitos à custa da saúde e da boa disposição, porque é mais fácil para a mãe, no momento, satisfazê-las do que negar aquilo que elas reclamam.

Assim semeiam elas próprias a semente que brotará e dará frutos. As crianças não são educadas a renunciar ao apetite e restringir os desejos, e tornam-se egoístas, exigentes, desobedientes, ingratas e profanas. As mães que estão fazendo esta obra colherão com amargura o fruto da semente por elas lançada Pecaram contra o Céu e contra os próprios filhos, e Deus as considerará responsáveis.

Se as gerações passadas tivessem seguido um plano inteiramente diferente com respeito à educação, a juventude desta geração não seria agora tão depravada e inútil. Os diretores e professores das escolas teriam sido pessoas que conhecessem fisiologia e que tivessem interesse, não somente em educar os jovens nas ciências, [12] mas em ensinar-lhes a maneira de conservar a saúde, de modo a empregarem da melhor maneira os conhecimentos, depois de os haverem adquirido. Ligados às escolas deve haver estabelecimentos que desenvolvam vários ramos de trabalho, a fim de os estudantes terem ocupação e o necessário exercício fora das horas de estudo.

O trabalho e os entretenimentos dos alunos deviam ter sido ajustados tendo em vista a lei física, sendo adaptados à conservação do tono saudável de todas as faculdades do corpo e da mente. Então, poderiam obter conhecimentos práticos de ofícios, ao mesmo tempo que vão adquirindo sua instrução literária Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser de utilidade e uma bênção para a sociedade. A mocidade deve ser impressionada quanto ao fato de exercerem todos uma influência que se faz sentir constantemente na sociedade, seja para melhorar

e elevar, ou para rebaixar e degradar. O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecerem-se a si mesmos, e conservar o corpo são.

Muitos pais conservam os filhos na escola quase o ano inteiro. Essas crianças seguem maquinalmente a rotina do estudo, mas não retêm o que estudam. Muitos desses estudantes contínuos parecem quase destituídos de vida intelectual. A monotonia do estudo seguido fatiga a mente, e pouco é o interesse que tomam nas lições; e, para muitos, torna-se penosa a aplicação aos livros. Não têm íntimo amor pelo pensar, nem ambição de adquirir conhecimentos. Não estimulam em si mesmos hábitos de reflexão e investigação.

As crianças carecem grandemente de educação apropriada, a fim de virem a ser de utilidade ao mundo. Qualquer esforço, porém, que exalte a cultura intelectual acima da educação moral, é mal orientado. Instruir, cultivar, polir e refinar jovens e crianças, deve ser a principal preocupação de pais e mestres. São poucos os raciocinadores [13] concentrados e os pensadores lógicos, em razão de haverem falsas influências obstado o desenvolvimento do intelecto. A suposição de pais e professores de que o estudo contínuo fortaleceria o intelecto, tem-se demonstrado errônea; pois em muitos casos o efeito tem sido exatamente contrário.

Na educação inicial das crianças, muitos pais e professores deixam de compreender que a primeira atenção precisa ser dada à constituição física, para garantir-se saúde física e mental. Tem sido costume animar crianças a freqüentar a escola quando simples bebês, necessitadas dos cuidados maternos. Numa idade delicada, são freqüentemente metidas em apinhadas salas de aula sem ventilação, onde se sentam em posição incorreta em bancos mal construídos, e, em resultado, as jovens e tenras estruturas de alguns se têm deformado.

A disposição e os hábitos da juventude muito facilmente se manifestam na idade madura. Podeis curvar uma árvore nova em quase qualquer forma que desejardes, e se ela permanecer e crescer como a pusestes, será uma árvore deformada, denunciando sempre o dano e o mau trato recebido de vossas mãos. Podeis, depois de anos de crescimento, procurar endireitá-la, mas todos os esforços se demonstrarão infrutíferos. Ela será sempre uma árvore torta. Tal é o caso com a mente das crianças. Estas devem ser cuidadosa e ternamente educadas na infância. Podem ser exercitadas na devida

direção ou em direção errada, e em sua vida futura seguirão aquela em que foram dirigidas na juventude. Os hábitos então formados crescerão cada vez mais e cada vez mais se fortalecerão, e geralmente o mesmo ocorrerá na vida posterior, apenas se tornando sempre mais fortes.

Vivemos numa época em que quase tudo é superficial. Pouca é a estabilidade e firmeza de caráter, porque o ensino e a educação das crianças são superficiais já desde o berço. O caráter delas é formado sobre areia movediça. A abnegação e o domínio próprio não foram entretecidos em seu caráter. Foram amimadas e tratadas complacentemente até ficarem estragadas para a vida prática O amor ao prazer domina as mentes, e as crianças são aduladas e favorecidas para sua [14] ruína. As crianças devem ser de tal modo exercitadas e educadas que possam esperar tentações, e contar com dificuldades e perigos. Develhes ser ensinado o domínio próprio, e a vencerem nobremente as dificuldades; e uma vez que não se precipitem voluntariamente para o perigo, e se coloquem sem necessidade no caminho da tentação, se fugirem às más influências e às companhias viciosas, sendo então, de maneira inevitável, compelidas a estar em perigoso convívio, terão suficiente força de caráter para ficar ao lado do direito e manter o princípio, saindo, no poder de Deus, com sua moral incontaminada. Se os jovens que foram devidamente educados puserem em Deus a confiança, sua força moral resistirá à mais severa prova.

Poucos pais compreendem, porém, que seus filhos são o que o seu exemplo e disciplina deles fizeram, e que são responsáveis pelo caráter desenvolvido pelos filhos. Se o coração dos pais cristãos estivesse sujeito à vontade de Cristo, obedeceriam à recomendação do Mestre divino: “Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Se os que professam seguir a Cristo tão-somente fizessem isto, dariam, não só a seus filhos, mas ao mundo incrédulo, exemplos que representariam corretamente a religião da Bíblia.

Se os pais cristãos vivessem em obediência aos preceitos do Mestre divino, preservariam a simplicidade no comer e no vestir, e viveriam mais de acordo com a lei natural. Não dedicariam então tanto tempo à vida artificial, inventando para si mesmos preocupações e fardos que Cristo não colocou sobre eles, antes ordenou explicitamente que os evitassem. Se o reino de Deus e a Sua jus-

tiça constituíssem a primeira e suprema consideração dos pais, bem pouco tempo precioso seria despendido em desnecessários adornos exteriores, enquanto o intelecto dos filhos é quase inteiramente negligenciado. O precioso tempo que muitos pais empregam para vestir os filhos para ostentação em seus locais de entretenimento, seria [15] melhor, muito melhor aplicado no cultivo de sua própria mente, a fim de se tornarem competentes para instruir devidamente os filhos. Não é essencial para sua salvação ou felicidade que eles usem o precioso tempo de graça que Deus lhes concede, em adornar-se, visitar-se e bisbilhotar.

Muitos pais alegam ter tanto o que fazer que não dispõem de tempo para desenvolver o intelecto, educar os filhos para a vida prática ou ensinar-lhes como podem tornar-se cordeiros do rebanho de Cristo. Só por ocasião do juízo final, quando serão decididos os casos de todas as pessoas e os atos de toda a nossa vida expostos à nossa vista em presença de Deus e do Cordeiro e de todos os santos anjos, os pais compreenderão o quase infinito valor do tempo que desperdiçaram. Muitíssimos pais verão então que seu procedimento errôneo determinou o destino de seus filhos. Não só deixaram de assegurar para si mesmos as palavras de louvor do Rei da Glória: "Muito bem, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor", mas ouvem ser proferida sobre os seus filhos a terrível sentença: "Apartai-vos!" Isto exclui os seus filhos para sempre das alegrias e glórias do Céu e da presença de Cristo. E sobre eles mesmos é lançada a sentença condenatória: Aparta-te, "servo mau e negligente". Jesus jamais dirá "Muito bem" para os que não fizeram jus a essas palavras por sua vida fiel de abnegação e renúncia para fazer o bem a outros e promover a Sua glória. Os que vivem principalmente para agradar a si mesmos, em vez de fazer o bem a outros, sofrerão infinita perda.

Se os pais pudessem ser despertados para o senso da tremenda responsabilidade que pesa sobre eles na obra de educar os filhos, dedicariam mais tempo à oração, e menos à ostentação desnecessária. Meditariam, estudariam, e orariam fervorosamente a Deus por sabedoria e ajuda divina, para educarem os filhos de tal maneira que desenvolvam caráter aprovado por Deus. Sua preocupação não será como saber educar os filhos para serem louvados e honrados pelo mundo, mas como educá-los para formarem belo caráter que seja [16] aprovado pelo Senhor.

É necessário muito estudo e fervorosa oração por sabedoria celestial para saber como lidar com mentes juvenis; pois muito depende da orientação que os pais conferem à mente e à vontade de seus filhos. Impelir-lhes a mente na direção correta e no tempo certo, é uma obra muitíssimo importante; pois o seu destino eterno poderá depender das decisões tomadas num momento crítico. Quão importante, pois, que a mente dos pais, tanto quanto possível, esteja livre de opressivo e fatigante cuidado com as coisas temporais, a fim de poderem pensar e agir com calma consideração, sabedoria e amor, e tornar a salvação da alma de seus filhos sua primeira e mais alta preocupação! O grande objetivo que os pais devem procurar alcançar para seus queridos filhos deve ser o adorno interior. Os pais não podem permitir que visitas e pessoas estranhas reclamem sua atenção, e, roubando-lhes o tempo, que é o grande capital da vida, impossibilitem que eles ministrem aos filhos, cada dia, a paciente instrução que precisam receber para dar correta orientação à mente em desenvolvimento.

A vida é muito curta para ser esbanjada em diversões inúteis e frívolas, em conversação sem proveito, em adornos desnecessários para ostentação ou em entretenimentos excitantes. Não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar o tempo que Deus nos dá para beneficiar a outros e ajuntar para nós mesmos um tesouro no Céu. O tempo é escasso para o desempenho dos deveres necessários. Devemos reservar tempo para o cultivo de nosso coração e mente, a fim de habilitar-nos para o trabalho de nossa vida Negligenciando estes deveres essenciais e conformando-nos com os hábitos e costumes da sociedade mundana e seguidora da moda, causamos grande dano a nós mesmos e a nossos filhos.

As mães que têm que disciplinar mentes juvenis e formar o caráter de seus filhos, não devem procurar a excitação do mundo a fim de serem alegres e felizes. Têm um trabalho importante na vida, e nem elas nem os seus devem permitir-se despender tempo de modo inútil. O tempo é um dos valiosos talentos que Deus nos confiou e pelo qual nos faz responsáveis. Desperdiçar o tempo é desperdiçar o intelecto. As faculdades mentais são suscetíveis de elevado desenvolvimento. É dever das mães cultivar a mente e conservar puro o coração. Devem aproveitar todos os meios ao seu alcance [17] para aperfeiçoamento intelectual e moral, a fim de estarem prepara-

das para desenvolver a mente de seus filhos. As que condescendem com a inclinação de estar em companhia de alguém, logo ficarão impacientes se não estiverem fazendo ou recebendo visitas. Tais pessoas não possuem a faculdade de adaptação às circunstâncias. Os indispensáveis e sagrados deveres domésticos parecem comuns e desinteressantes para elas. Não lhes agrada o exame ou a disciplina próprios. A mente anseia pelas variadas e excitantes cenas da vida mundana; os filhos são negligenciados por condescendência com a inclinação; e o anjo relator escreve: "Servos inúteis." Deus não quer que nossa mente seja destituída de um propósito definido, e, sim, que realize o bem nesta vida.

Se os pais se apercebessem de que Deus impõe sobre eles o solene dever de educar os filhos para serem úteis nesta vida; se adornassem o templo interior da alma de seus filhos e filhas para a vida imortal, veríamos uma notável mudança para melhor na sociedade. Então não seria manifestada tão grande indiferença para com a piedade prática, e não seria tão difícil despertar as sensibilidades morais dos filhos para compreenderem os reclamos de Deus a seu respeito. Os pais tornam-se, porém, cada vez mais descuidados na educação de seus filhos nos ramos de utilidade. Muitos pais consentem que os filhos formem maus hábitos e sigam sua própria inclinação, deixando de impressionar-lhes a mente com o perigo de fazerem isso e com a necessidade de serem controlados por princípios.

As crianças freqüentemente iniciam um serviço com entusiasmo, mas, encontrando dificuldade ou cansando-se dele, desejam mudar, e empreender alguma coisa nova Assumem assim diferentes tarefas, enfrentam um pouco de desânimo e desistem; e assim vão passando de uma coisa para outra, sem nada completar. Os pais não devem permitir que os filhos sejam dominados pelo amor à variação. Não [18] devem ocupar-se tanto com outras coisas que não tenham tempo para disciplinar pacientemente as mentes em formação. Algumas palavras de animação ou um pouco de ajuda no momento apropriado podem auxiliá-los a transpor a dificuldade e o desalento, e a satisfação resultante de completarem a tarefa que empreenderam os incentivará a serem mais diligentes.

Muitas crianças, por falta de palavras de encorajamento e de um pouco de ajuda em seus esforços, ficam desanimadas, e mudam de uma coisa para outra Este lamentável defeito as acompanha por

toda a vida. Deixam de fazer com êxito tudo aquilo em que se empenham, porque não aprenderam a perseverar sob circunstâncias desalentadoras. Assim, a vida inteira de muitos se torna um fracasso, pois não tiveram uma disciplina correta quando eram pequenos. A educação recebida na infância e na juventude afeta toda a sua carreira na vida adulta, e sua experiência religiosa sofre um estigma correspondente.

Trabalho físico para estudantes

Com o atual sistema de educação, abre-se a porta da tentação para os jovens. Conquanto, em geral, eles tenham demasiadas horas de estudo, dispõem de muitas horas sem ter o que fazer. Esses períodos de lazer são passados freqüentemente de modo descuidado. O conhecimento de maus hábitos é comunicado de uma pessoa para a outra, e o vício aumenta consideravelmente. Muitíssimos jovens que foram instruídos religiosamente no lar e que partem para as escolas relativamente inocentes e virtuosos, são corrompidos pela associação com companheiros depravados. Perdem o respeito próprio e sacrificam nobres princípios. Acham-se então preparados para seguir a trilha descendente; pois abusaram tanto da consciência que o pecado não mais se afigura tão excessivamente perverso. Tais males existentes nas escolas dirigidas de acordo com o sistema atual, poderiam ser corrigidos em grande parte se o estudo fosse combinado com o trabalho. Os mesmos males existem nas escolas superiores, só que em maior grau; pois muitos jovens se educaram [19] no vício, e sua consciência está cauterizada.

Muitos pais exageram a firmeza e as boas qualidades de seus filhos. Não parecem considerar que serão expostos às enganadoras influências de jovens corruptos. Os pais têm os seus receios ao enviá-los à escola, a certa distância de casa, mas alimentam a ilusão de que, tendo recebido bons exemplos e instrução religiosa, eles serão fiéis aos princípios em sua vida estudantil. Muitos pais têm apenas uma vaga idéia da extensão que a licenciosidade assume nessas instituições de ensino. Em muitos casos, os pais labutaram arduamente e sofreram numerosas privações com o acariciado propósito de fazer com que os filhos obtivessem uma educação esmerada E depois de todos esses esforços, muitos passam pela amarga experiência

de receber os filhos de volta de seu curso de estudos com hábitos dissolutos e constituição física arruinada E com freqüência são desrespeitosos a seus pais, ingratos e profanos. Esses pais maltratados, que são recompensados dessa maneira por filhos ingratos, lamentam haverem-nos enviado para lá, a fim de serem expostos a tentações e voltarem para eles como destroços físicos, mentais e morais. Com esperanças frustradas e coração quase dilacerado, vêem os filhos, de quem tanto esperavam, seguindo o caminho do vício e levando uma existência miserável.

Existem, porém, os que possuem princípios firmes, que correspondem às expectativas dos pais e professores. Atravessam o curso de estudos com a consciência limpa, e saem de lá com boa constituição física e moral incontaminada por influências corruptoras. O seu número, porém, é pequeno.

Alguns estudantes dedicam-se inteiramente aos estudos e concentram toda a atenção no objetivo de obter educação. Exercitam o cérebro, mas permitem que as faculdades físicas permaneçam inativas. O cérebro é sobrecarregado, e os músculos se debilitam pelo fato de não serem exercitados. Quando tais estudantes se formam, é evidente que adquiriram sua educação à custa da vida. Estudaram dia e noite, ano após ano, mantendo a mente em contínuo estado de tensão, mas não exercitaram suficientemente os músculos. Sacrificaram [20] tudo pelo conhecimento de ciências, e descem à sepultura.

As moças freqüentemente se entregam ao estudo, em detrimento de outros ramos de educação mais importantes para a vida prática do que o estudo de livros. E depois de adquirirem sua educação, amiúde ficam inválidas por toda a vida. Negligenciam a saúde permanecendo muito tempo em recintos fechados, destituídos do ar puro do céu, e da luz solar dada por Deus. Essas jovens poderiam ter saído com saúde de suas escolas, se houvessem ligado os estudos a trabalhos domésticos e exercícios ao ar livre.

A saúde é um grande tesouro. É a mais valiosa posse concedida aos mortais. Riqueza, honra ou cultura custam muito caro se forem adquiridas a expensas do vigor da saúde. Nenhuma dessas consecuções pode trazer felicidade, se não houver saúde. É um terrível pecado abusar da saúde que Deus nos deu; pois todo abuso dessa natureza debilita a nossa vida e constitui um prejuízo, mesmo que obtenhamos toda a educação possível.

Em muitos casos os pais ricos não vêem a importância de dar a seus filhos educação nos deveres práticos da vida como o fazem em relação às ciências. Não sentem a necessidade de, para o bem do intelecto e da moral dos filhos, e para sua futura utilidade, dar-lhes um conhecimento cabal do trabalho útil. É esta uma obrigação que têm para com os filhos, a fim de que, se lhes chegarem reveses, possam manter-se com nobre independência, sabendo como fazer uso das mãos. Se têm um capital de vigor, não podem ser pobres, ainda que não possuam um centavo. Muitos que na juventude se achavam em circunstâncias favoráveis, podem ficar despojados de todas as suas riquezas, e com pais, irmãos e irmãs para manter. Quão importante é, pois, que a todo jovem se ensine a trabalhar, a fim de que possa estar preparado para qualquer emergência! As riquezas são uma verdadeira maldição, quando os seus possuidores deixam que elas sejam um impedimento para os filhos e filhas obterem o conhecimento de algum trabalho útil que os habilite para a vida prática.

Os que não são compelidos a trabalhar, com freqüência não fazem suficiente exercício ativo para terem saúde física. Jovens, por não ocuparem a mente e as mãos em trabalho ativo, adquirem hábitos de indolência, e obtêm amiúde o que é mais espantoso ainda: uma educação de rua, o vício de perambular pelas lojas, fumar, beber e jogar cartas. [21]

Algumas jovens querem ler novelas, escusando-se de fazer trabalho ativo por terem saúde delicada. Sua debilidade é conseqüência da falta de exercitarem os músculos que Deus lhes deu. Crêem que são demasiado débeis para realizar trabalhos domésticos, mas fazem crochê e rendas, e preservam a delicada palidez das mãos e do rosto, ao passo que suas mães sobrecarregadas trabalham penosamente para lavar e passar seus vestidos. Estas jovens não são cristãs, pois transgridem o quinto mandamento. Não honram a seus pais. A mãe leva, porém, a maior culpa. Satisfez o desejo das filhas e eximiu-as de partilharem dos deveres domésticos, até o trabalho tornar-se desagradável para elas, e amam e desfrutam uma ociosidade doentia. Comem, dormem, lêem novelas e falam de modas, ao passo que sua vida é inútil.

A pobreza, em muitos casos, é uma bênção; pois evita que os jovens e as crianças sejam arruinados pela inatividade. Tanto as

faculdades físicas como as mentais devem ser cultivadas e desenvolvidas devidamente. O primeiro e constante cuidado dos pais deve ser o de ver que os filhos tenham constituição vigorosa, para que possam ser homens e mulheres sadios. É impossível alcançar este objetivo sem exercício físico. Para sua própria saúde física e bem moral, as crianças devem ser ensinadas a trabalhar, mesmo que a necessidade não o requeira. Se querem ter caráter puro e virtuoso, devem gozar da disciplina de um trabalho bem regulado, que ponha em atividade todos os músculos. A satisfação das crianças por serem úteis e praticarem atos de abnegação para ajudar a outros, será o prazer mais salutar que já experimentaram. Por que deveriam os ricos privar a si mesmos e a seus queridos filhos desta grande bênção?

[22] Pais, a inatividade é a maior maldição que já caiu sobre os jovens. Não deveis permitir que vossas filhas permaneçam na cama até tarde, deixando que o sono dissipe as preciosas horas que Deus lhes concedeu para serem dedicadas aos melhores fins e pelas quais terão de prestar contas a Ele. A mãe causa um grande dano às filhas levando as cargas que deveriam partilhar com ela para seu próprio bem presente e futuro. A conduta seguida por muitos pais ao permitir que os filhos sejam indolentes e satisfaçam seu desejo de ler novelas, incapacita-os para a vida real. A leitura de ficção e novelas é o maior mal a que podem entregar-se os jovens. As leitoras de novelas e histórias de amor sempre deixam de ser mães boas e práticas. Elas constroem castelos no ar, e vivem num mundo irreal e imaginário. Tornam-se sentimentais e têm concepções doentias. Sua vida artificial tende a arruiná-las para tudo o que é útil. Têm a inteligência diminuída, embora nutram a ilusão de serem superiores em mentalidade e atitudes. Empenhar-se nos afazeres domésticos é o que há de mais vantajoso para as moças.

O trabalho físico não impedirá o cultivo do intelecto. Longe disso. As vantagens obtidas pelo trabalho físico darão equilíbrio à pessoa e impedirão que se sobrecarregue a mente. O trabalho atuará sobre os músculos e aliviará o cérebro cansado. Há muitas jovens apáticas e inúteis que consideram pouco feminino ocuparem-se em trabalho ativo. Mas o seu caráter é por demais transparente para enganar a pessoas sensatas no tocante à sua verdadeira inutilidade. Elas riem sem causa, e tudo nelas é afetação. Parecem não poder pronunciar as palavras claramente e com propriedade, mas detur-

pam tudo o que dizem com balbucios e risadinhas tolas. São elas damas? Não nasceram tolas, mas a educação as tornou assim. Não se requer uma coisa frágil, impotente, adornada com exagero e que ri tolamente para fazer uma dama. É necessário um corpo são para ter um intelecto são. Saúde física e um conhecimento prático de todos os deveres domésticos necessários jamais constituirão um obstáculo para um intelecto bem desenvolvido; ambos são grandemente importantes para uma senhora.

Todas as faculdades da mente devem ser postas em uso e desenvolvidas, a fim de que os homens e as mulheres tenham uma [23] mente bem equilibrada. O mundo está cheio de homens e mulheres unilaterais, que ficaram assim porque uma parte de suas faculdades foi cultivada, ao passo que outras foram diminuídas pela inação. A educação da maioria dos jovens é um fracasso. Estudam em demasia, ao passo que negligenciam o que diz respeito à vida prática Homens e mulheres tornam-se pais e mães sem considerar suas responsabilidades, e sua descendência desce mais baixo do que eles na escala da deficiência humana. Deste modo a espécie degenera rapidamente. A aplicação constante ao estudo, segundo a maneira em que as escolas são agora dirigidas, está incapacitando a juventude para a vida prática A mente humana precisa ter atividade. Se não estiver ativa na direção certa, estará ativa na direção errada. A fim de conservá-la em equilíbrio, o trabalho e o estudo devem estar unidos nas escolas.

Deveriam ter sido tomadas providências nas gerações passadas para uma obra educacional em maior escala Relacionados com as escolas, deveria ter havido estabelecimentos de manufatura e de agricultura, como também professores de trabalhos domésticos. E uma parte do tempo diário deveria ter sido dedicada ao trabalho, de modo que as faculdades físicas e mentais pudessem exercitar-se igualmente. Se as escolas se houvessem estabelecido de acordo com o plano que mencionamos, não haveria agora tantas mentes desequilibradas.

Deus preparou um belo jardim para Adão e Eva Proveu-os de tudo quanto exigiam suas necessidades. Plantou para eles árvores frutíferas de toda a espécie. Com mão liberal circundou-os de Suas mercês. As árvores para utilidade e adorno, e as lindas flores, que brotavam espontaneamente e cresciam em rica profusão ao redor deles, deviam ignorar a degeneração. Adão e Eva eram ricos de fato.

Possuíam o Éden. Adão era senhor em seu belo domínio. Ninguém pode contestar o fato de que ele foi rico. Deus sabia, porém, que Adão não podia ser feliz sem ocupação. Deu-lhe portanto algo para fazer; devia cultivar o jardim.

Se os homens e as mulheres deste século degenerado possuem [24] grande soma de tesouro terrestre — que comparado com o Paraíso de beleza e opulência dado à soberania de Adão é insignificante — julgam-se eximidos do trabalho, e ensinam os filhos a considerá-lo como degradante. Esses pais abastados, por preceito e exemplo, ensinam a seus filhos que o dinheiro é o que faz o cavalheiro ou a dama. Mas o nosso conceito do que seja um cavalheiro ou uma dama se mede por seu valor intelectual e moral. Deus não avalia pelo vestuário. A exortação do inspirado apóstolo Pedro é: "Não seja o adorno [delas] o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus." Um espírito manso e tranqüilo é exaltado acima da honra ou das riquezas do mundo.

O Senhor ilustra Sua avaliação dos ricos segundo o mundo, almas que se envaidecem por motivo de suas posses terrenas, pelo homem rico que destruiu os seus celeiros e edificou outros maiores, para ter onde guardar os seus bens. Olvidando a Deus, deixou de reconhecer de onde procediam todas as suas posses. Nenhum agradecimento ascendeu a seu amável Benfeitor. Ele felicitava a si mesmo dizendo: "Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come e bebe, e regala-te." O Mestre, que lhe havia confiado riquezas terrenas para que beneficiasse com elas a seu próximo e glorificasse a seu Criador, irou-Se com justiça pela ingratidão dele, e disse: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus." Temos aqui uma ilustração de como o Deus infinito avalia o homem. Imensa fortuna ou qualquer grau de riqueza não assegurará o favor de Deus. Todas essas munificências e bênçãos procedem dEle, a fim de provar e desenvolver o caráter do homem.

Os homens podem ter riquezas sem limites; contudo, se não são ricos para com Deus, se não têm interesse em obter para si o tesouro [25] celestial e a sabedoria de origem divina, são considerados loucos por seu Criador, e nós os colocamos precisamente onde Deus os coloca.

O trabalho é uma bênção. Não é possível desfrutar saúde sem trabalho. É preciso exercitar todas as faculdades para que se desenvolvam devidamente e para que tanto os homens como as mulheres possuam uma mente bem equilibrada. Se os jovens houvessem recebido uma educação cabal nos diversos ramos de trabalho, se lhes tivessem ensinado o trabalho bem como as ciências, sua educação teria sido mais vantajosa para eles.

A constante tensão do cérebro enquanto os músculos se mantêm inativos debilita os nervos, e por isso os estudantes têm um desejo quase irresistível de variação e de diversões excitantes. E quando se vêem livres, depois de um confinamento de diversas horas de estudo diário, parecem quase selvagens. Muitos jamais foram controlados em casa. Permitiu-se-lhes seguir as inclinações, e crêem que a restrição das horas de estudo é uma imposição severa. Não tendo nada que fazer depois dessas horas, Satanás lhes sugere os jogos e as travessuras como variação. Sua influência sobre outros estudantes é desmoralizadora. Os que gozaram no lar dos benefícios do ensino religioso e que ignoravam os vícios da sociedade, chegam a ser com freqüência os que mais se relacionam com aqueles cuja mente se conformou a um molde inferior e cujas oportunidades de adquirir cultura mental e preparação religiosa foram muito limitadas. Acham-se em perigo, ao imiscuir-se com companhias dessa espécie, e ao respirar uma atmosfera que não é enobrecedora, mas, pelo contrário, tende a rebaixar e degradar a moralidade, de descer ao mesmo nível que seus companheiros. O deleite de um grande número de estudantes é divertir-se nas horas livres. E muitíssimos dos que deixam o lar inocentes e puros tornam-se corruptos por influência de seus companheiros de escola.

Sou levada a perguntar: Deve-se sacrificar tudo o que é valioso em nossos jovens a fim de dar-lhes uma educação colegial? Se tivesse havido estabelecimentos agrícolas e industriais ligados a nossas escolas, e se houvessem sido empregados professores competentes para educar os jovens nos diversos ramos de estudo e de trabalho, dedicando parte do tempo diário ao aperfeiçoamento mental e outra parte ao trabalho físico, haveria agora uma classe mais elevada de jovens a entrar em cena e a exercer influência na modelação da sociedade. Muitos dos jovens que se graduassem em tais instituições sairiam de lá com estabilidade de caráter. Teriam [26]

perseverança, fortaleza e coragem para sobrepor-se aos obstáculos, e nobres princípios que não os deixariam ser desviados por más influências, por mais populares que fossem. Deveria ter havido professoras experientes para dar aulas às jovens no departamento culinário. As moças deveriam ter aprendido a confeccionar roupas, a cortar, fazer e consertar artigos de vestuário, instruindo-se assim nos deveres práticos da vida.

Deveria haver estabelecimentos em que os jovens pudessem aprender diversos ofícios, que pusessem em atividade tanto os músculos como as faculdades mentais. Se os jovens não podem adquirir mais que uma educação unilateral, qual é mais importante: o conhecimento das ciências, com todas as suas desvantagens para a saúde e a vida, ou a aprendizagem do trabalho para a vida prática? Respondemos sem titubear: O último. Se um deles tiver de ser abandonado, que o seja o estudo dos livros.

Há muitas jovens casadas e com filhos, que possuem bem pouco conhecimento prático dos deveres pertinentes a uma esposa e mãe. Lêem e sabem tocar um instrumento musical, mas não sabem cozinhar. Não sabem fazer um bom pão, tão essencial para a saúde da família. Não sabem cortar e confeccionar vestidos, pois nunca aprenderam a fazê-lo. Consideravam estas coisas sem importância, e em sua vida de casadas dependem tanto de alguma outra pessoa que realize estas coisas para elas, como seus próprios filhinhos. É esta indesculpável ignorância no tocante aos deveres mais imprescindíveis da vida que torna infelizes a muitíssimas famílias.

O conceito de que o trabalho é degradante para a vida social levou para a sepultura a milhares que poderiam haver vivido. Os que fazem unicamente trabalho manual, labutam com freqüência em excesso, sem períodos de descanso; ao passo que a classe intelectual sobrecarrega o cérebro e sofre por falta do saudável vigor [27] proporcionado pelo trabalho físico. Se a classe intelectual quisesse partilhar até certo ponto do fardo da classe operária, fortalecendo assim os músculos, a classe operária poderia fazer menos e dedicar uma parte de seu tempo à cultura mental e moral. Os que se ocupam em atividades sedentárias e literárias devem fazer exercício físico, mesmo que não necessitem trabalhar para viver. A saúde deve ser um incentivo suficiente para induzi-los a unir o trabalho físico ao mental.

A cultura moral, intelectual e física deve ser combinada a fim de produzir homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados. Alguns estão habilitados para realizar maior esforço intelectual que outros, ao passo que há pessoas inclinadas a amar e desfrutar o trabalho físico. Ambas essas classes devem procurar corrigir suas deficiências, para poderem apresentar a Deus todo o ser, como sacrifício vivo, santo e agradável, que é o seu culto racional. Os hábitos e costumes da sociedade amiga da moda não devem regular o seu modo de ação. O inspirado apóstolo Paulo acrescenta: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."

A mente de homens pensantes trabalha demasiado. Freqüentemente eles usam suas faculdades mentais prodigamente, ao passo que há uma outra classe cujo mais elevado alvo na vida é o trabalho físico. Esta última classe não exercita a mente. Seus músculos são postos em atividade, enquanto o cérebro é privado de força intelectual, do mesmo modo que a mente dos pensadores é posta a trabalhar, enquanto o corpo é fraudado em força e vigor por negligenciarem o exercício dos músculos. Os que se contentam em devotar a vida ao trabalho físico, e deixam que outros façam por eles a parte mental, enquanto simplesmente levam a cabo o que outros cérebros planejaram, terão força muscular, mas intelecto deficiente. Sua influência para o bem é pequena em comparação com o que poderiam fazer se usassem o cérebro como usam os músculos. Esta classe é vencida mais prontamente se atacada por enfermidade, visto que o organismo é vitalizado pela força elétrica do cérebro para resistir a doenças. [28]

Homens que têm boas faculdades físicas deviam educar-se para pensar bem como para agir, e não ficar na dependência de que outros sejam cérebros para eles. É erro popular por parte de uma grande classe considerar o trabalho coisa degradante. Daí que os jovens se mostram ansiosos por educar-se a fim de se tornarem professores, clérigos, comerciantes, advogados, de modo que possam ocupar praticamente qualquer posição que não requeira esforço físico. Moças consideram o trabalho doméstico como amesquinhante. E embora o exercício físico requerido na realização de trabalho caseiro, desde que não demasiado severo, destine-se a promover a saúde, preferem buscar a educação que as habilite como professoras ou secretárias,

ou aprender alguma profissão que as confine ao trabalho sedentário dentro de uma sala O colorido da saúde desaparece-lhes das faces e tornam-se vítimas da enfermidade, pois têm falta de exercício físico e pervertem os seus hábitos em geral. Tudo isto porque é moda! Apreciam a vida delicada, que debilita e arruína.

Na verdade, existem alguns motivos para que as jovens não decidam empregar-se em trabalhos domésticos, pois os que contratam pessoas para cozinheira, tratam-nas geralmente como servas. Seus patrões, com freqüência, não as respeitam e lidam com elas como se fossem indignas de ser membros de sua família. Não lhes dão os privilégios que concedem à costureira, à datilógrafa e à professora de música. Mas não pode haver melhor ocupação que os trabalhos domésticos. Cozinhar bem, apresentar sobre a mesa alimentos saudáveis, de maneira atraente, requer inteligência e experiência. A pessoa que prepara o alimento a ser introduzido em nosso estômago a fim de converter-se em sangue para nutrir o organismo, ocupa uma posição muito importante e elevada. A posição de datilógrafa, costureira ou professora de música não pode igualar-se em importância à da cozinheira.

O que se disse acima é uma afirmação do que poderia ter sido feito mediante um sistema de educação apropriado. O tempo é agora demasiado curto para levar a cabo o que poderia ter sido realizado nas gerações passadas; mas podemos fazer muito, mesmo nestes últimos dias, para corrigir os males existentes na educação da juventude. [29] E visto que o tempo é curto, devemos ser fervorosos e trabalhar zelosamente para dar aos jovens a educação compatível com nossa fé. Somos reformadores. Desejamos que nossos filhos estudem com o maior proveito. A fim de realizar isto é necessário dar-lhes uma ocupação que ponha os músculos em atividade. O trabalho diário e sistemático deve constituir uma parte da educação dos jovens, mesmo nesta época tardia Pode-se ganhar muito agora associando-se o trabalho com as escolas. Seguindo este plano, os estudantes adquirirão elasticidade de espírito e vigor de pensamento, e serão capazes de executar mais trabalho mental, em determinado tempo, do que o fariam estudando somente. E poderão sair da escola com a constituição física inalterada, e com força e coragem para perseverar em qualquer posição que lhes for designada pela providência divina.

Visto que o tempo é breve, devemos labutar com diligência e redobrada energia. Nossos filhos talvez não ingressem numa escola superior, mas podem obter educação nos ramos essenciais que sejam aplicados depois na vida prática e que darão cultura à mente e exercício a suas faculdades. Muitíssimos jovens que fizeram um curso superior não obtiveram aquela educação verdadeira que pudessem pôr em uso na vida prática Talvez tenham a fama de possuir educação superior, mas, em realidade, são apenas ignorantes educados.

Há muitos jovens cujos serviços Deus aceitaria se se consagrassem a Ele sem reservas. Caso empregassem no serviço de Deus as faculdades mentais que usam para seu próprio serviço e para adquirir bens materiais, seriam obreiros fervorosos, perseverantes e de êxito na vinha do Senhor. Muitos de nossos jovens deviam voltar a atenção para o estudo das Escrituras, para que Deus possa usá-los em Sua causa Não se tornam, porém, tão versados no conhecimento espiritual como nas coisas temporais; deixam, portanto, de realizar a obra de Deus que poderiam fazer de maneira aceitável. Há tão-somente uns poucos para admoestar os pecadores e ganhar almas para Cristo, quando deveria haver muitos. Nossos jovens geralmente são sábios em assuntos mundanos, mas não são entendidos no tocante às coisas [30] do reino de Deus. Poderiam concentrar a mente num conduto celestial, divino, e andar na luz, avançando de um grau de luz e poder a outro, até conseguir trazer pecadores a Cristo e dirigir os incrédulos e desalentados a uma brilhante senda voltada para o Céu. E quando a luta houver terminado, poderiam receber as boas-vindas para o gozo de seu Senhor.

Os jovens não devem ocupar-se na obra de explicar as Escrituras e fazer preleções sobre as profecias, quando não conhecem a fundo as importantes verdades bíblicas que procuram explicar a outros. Podem ser deficientes nos ramos comuns de educação e deixar, portanto, de realizar o bem que conseguiriam fazer se houvessem desfrutado as vantagens de uma boa escola A ignorância não aumenta a humildade ou a espiritualidade de qualquer professo seguidor de Cristo. As verdades da Palavra divina podem ser melhor apreciadas pelo cristão intelectual. Cristo pode ser melhor glorificado por aqueles que O servem inteligentemente. O grande objetivo da educação é habilitar-nos a usar as faculdades que Deus nos deu,

de tal maneira que exponha melhor a religião da Bíblia e promova a glória de Deus.

Somos devedores Àquele que nos deu a existência, de todos os talentos que nos foram confiados; e temos o dever para com nosso Criador de cultivar e aperfeiçoar os talentos que Ele confiou a nosso cuidado. A educação disciplinará a mente, desenvolverá suas faculdades e as dirigirá de modo inteligente, para que sejamos úteis em promover a glória de Deus. Necessitamos de uma escola na qual aqueles que entram no ministério possam pelo menos receber instrução nos ramos comuns de educação, e onde aprendam também com mais perfeição as verdades da Palavra de Deus para este tempo. Em conexão com estas escolas deve haver preleções sobre as profecias. Os que realmente possuem boas aptidões que Deus aceitará para o trabalho em Sua vinha, receberiam grande benefício de uma instrução de apenas alguns meses em tais escolas. [31]

Perigos e deveres em relação á juventude

Julgavas da mais alta importância obter uma educação científica. Não há virtude na ignorância, e não é certo que necessariamente os conhecimentos atrofiem o crescimento cristão; se, porém, tu os buscares dirigido por princípios, tendo em vista o objetivo certo e sentindo tua obrigação para com Deus, de usares tuas faculdades para bem dos outros e para promoveres a Sua glória, os conhecimentos te ajudarão a alcançar esse fim; isso te ajudará a pores em exercício as faculdades que Deus te concedeu e empregá-las em Seu serviço.

Mas, jovens, se, embora alcanceis muito conhecimento, deixardes de pôr em uso prático esse conhecimento, deixareis de alcançar seu objetivo. Se, ao obterdes educação, vos tornardes tão absortos em vossos estudos que negligencieis a oração e os privilégios religiosos, tornando-vos descuidosos e indiferentes quanto ao bem-estar de vossa alma, se deixardes de aprender na escola de Cristo, estareis vendendo vossos direitos de primogenitura por um guisado de lentilhas. O objetivo pelo qual estais adquirindo educação não deve ser perdido de vista, por um momento sequer. Deve ser: Aperfeiçoar e dirigir vossas faculdades de modo a vos tornardes mais úteis e serdes uma bênção a outrem, até ao limite de vossa capacidade. Se, ao obter conhecimentos, aumentardes vosso amor a vós mesmos e vossa tendência a recusar-vos assumir responsabilidades, será melhor que desistais de educar-vos. Se amardes e idolatrardes os livros, permitindo que se interponham entre vós e vossos deveres, de modo que vos sintais relutantes em abandonar vossos estudos e vossas leituras, para fazer um trabalho necessário, que alguém terá que fazer, deveis então restringir vosso desejo de estudar, e cultivar o amor ao fazer os trabalhos em que não tendes interesse agora Quem for fiel no pouco, será também fiel nas grandes realizações. — Testimonies for the Church 3:223, 224. [32]

Nosso colégio

A educação e preparo da juventude é uma obra importante e solene. O grande objetivo a alcançar deve ser o adequado desenvolvimento do caráter, de modo que o indivíduo esteja corretamente habilitado para desempenhar os deveres da vida presente e entrar afinal na imortal vida futura. A eternidade revelará a maneira em que a obra tem sido feita. Se ministros e professores tivessem plena consciência de suas responsabilidades, veríamos um diferente estado de coisas no mundo hoje. Mas eles são demasiado estreitos em seus pontos de vista e propósitos. Não compreendem a importância do seu trabalho ou os seus resultados.

Deus não poderia fazer pelo homem mais do que fez ao dar o Seu amado Filho, nem poderia fazer menos e ainda assim garantir a redenção do homem e manter a dignidade da lei divina. Ele derramou em nosso benefício todo o tesouro do Céu, pois ao dar o Seu Filho abriu para nós os portões dourados do Céu, fazendo um infinito dom àqueles que aceitarem o sacrifício e voltarem à obediência a Deus. Cristo veio ao nosso mundo com amor em Seu coração, tão amplo quanto a eternidade, propondo-Se fazer do homem o herdeiro de todas as Suas riquezas e glória. Neste ato Ele desvelou ao homem o caráter de Seu Pai, mostrando a cada ser humano que Deus pode ser justo e ainda assim justificador daquele que tem fé em Jesus.

A Majestade do Céu não Se agradou a Si mesma Fosse o que fosse que fizesse era em consideração à salvação do homem. O egoísmo em todas as suas formas via-se repreendido em Sua presença Ele assumiu nossa natureza para poder sofrer em nosso lugar, fazendo de Sua alma uma oferta pelo pecado. Foi ferido de Deus e afligido para salvar o homem do golpe que ele merecia em virtude da transgressão da lei de Deus. Pela luz que da cruz refulge, Cristo Se propôs atrair todos os homens a Si. Seu humano coração afligia-Se pela humanidade. Seus braços estavam abertos para recebê-los; e convidou a todos para que a Ele viessem. Sua vida na Terra foi um ato contínuo de abnegação e condescendência. [33]

Visto como o homem custou tanto ao Céu, isto é, o preço do amado Filho de Deus, quão cuidadosos devem os pastores, professores e pais ser no trato das almas que foram levadas sob sua influência! É uma bela obra, tratar com mentes, e deve-se cumpri-la com temor e tremor. Os educadores da juventude devem manter perfeito domínio próprio. Destruir a influência de alguém sobre uma alma humana, pela impaciência ou para manter indevida dignidade e supremacia, é um terrível erro, pois pode ser o meio de perder para Cristo essa alma. As mentes juvenis podem tornar-se tão deformadas por uma orientação imprudente, que o dano causado pode nunca mais ser vencido completamente. A religião de Cristo deve ter uma influência controladora sobre a educação e preparo dos jovens. O exemplo do Salvador, de abnegação, bondade universal e longânimo amor, é uma repreensão aos pastores e professores impacientes. Ele pergunta a esses instrutores impetuosos: "É esta a maneira em que tratais as almas pelas quais dei Minha vida? Não tendes em maior estima o infinito preço que paguei por sua redenção?"

Todos os que estiverem ligados a nosso colégio devem ser homens e mulheres que tenham diante de si o temor de Deus e Seu amor no coração. Devem tornar sua religião atraente aos jovens que estiverem dentro de sua esfera de influência. Os professores devem constantemente sentir sua dependência de Deus. Sua obra está neste mundo, mas sua Fonte de sabedoria e conhecimento, da qual precisam tirar de contínuo, está no alto. O eu não deve predominar. O Espírito de Deus precisa controlar. Devem andar humildemente com Deus e sentir sua responsabilidade, que não é menor que a do ministro. A influência que os professores exercem sobre a juventude em nosso colégio será conduzida aonde quer que esses jovens forem. Uma sagrada influência deve partir deste colégio para fazer face às trevas morais presentes por toda parte. Quando me foi mostrado pelo anjo de Deus que uma instituição devia ser estabelecida para educação de nossos jovens, vi que este seria um dos maiores meios ordenados por Deus para a salvação de almas. [34]

Os que esperam ter sucesso na educação dos jovens devem aceitá-los como são, não como deviam ser nem como serão quando saírem de sob sua instrução. Estarão sob prova com estudantes lentos, e precisam suportar com paciência sua ignorância. Precisam tratar terna e bondosamente com estudantes sensíveis, nervosos, lembrando que

terão no futuro de enfrentar os seus estudantes diante do tribunal de Cristo. O senso de suas próprias imperfeições deve levar constantemente o educador a abrigar sentimentos de terna simpatia e perdão em relação àqueles que estão lutando com as mesmas dificuldades. Eles podem ajudar os seus estudantes, não por relevar-lhes os defeitos, mas por fielmente corrigir ao que erra, de tal modo que o reprovado se ligue ainda mais ao coração do professor.

Deus uniu velhos e jovens pela lei da mútua dependência Os educadores da juventude devem mostrar altruístico interesse pelos cordeiros do rebanho, conforme o exemplo que Cristo deu em Sua vida. Há muito pouca terna piedade, e demasiado da empertigada dignidade do juiz severo. Justiça exata e imparcial deve ser distribuída a todos, pois a religião de Jesus requer isto; mas deve-se lembrar sempre que a firmeza e a justiça têm uma irmã, que é a misericórdia Manter-se a distância dos estudantes, tratá-los com indiferença, mostrar-se inabordável, ríspido, censor, é contrário ao espírito de Cristo.

Precisamos individualmente abrir o coração ao amor de Deus, vencer o egoísmo e a dureza, e deixar que Jesus tome posse da alma. O educador dos jovens fará bem em lembrar que com todas as vantagens de sua idade, educação e experiência, ainda não é um perfeito vencedor; de si mesmo está errando sempre e cometendo muita falha. Do modo como Cristo trata com ele, deve ele procurar tratar com os jovens sob seus cuidados, os quais tiveram menores vantagens e ambiente menos favorável do que ele, o professor, desfrutou. Cristo tem tolerado o que erra, em toda a sua manifesta perversidade e [35] rebelião. O Seu amor pelo pecador não esfriou, os Seus esforços não cessaram, e Ele não o abandonou aos açoites de Satanás. Permanece com os braços abertos para receber de novo o errante, o rebelde e até mesmo o apóstata. Por preceito e exemplo, devem os professores representar a Cristo na educação e preparo dos jovens; e no dia do juízo não serão sujeitados a vergonha ao enfrentar os seus estudantes e a história do modo como os tratou.

Mais de uma vez tem o educador dos jovens levado para dentro da sala de aula a sombra das trevas que se acumularam sobre sua alma. Tem sido sobrecarregado e está nervoso, ou a dispepsia tem dado a tudo um sombrio matiz. Ele entra na sala com os nervos tensos e o estômago irritado. Nada parece ser feito para agradar-lhe;

acha que os alunos estão propensos a mostrar-lhe desrespeito, e ele distribui críticas ferinas e censuras a torto e a direito.

Talvez um ou mais tenham cometido erros ou sejam insubmissos. O caso é exagerado em sua mente, e ele se torna injusto e se mostra severo e causticante na repreensão, chegando mesmo a insultar aquele que ele considera culpado. Esta mesma injustiça impede-o de admitir mais tarde que não agiu do modo adequado. Para manter a dignidade de sua posição, ele perdeu uma preciosa, uma áurea oportunidade de manifestar o espírito de Cristo, talvez até de ganhar uma alma para o Céu.

Homens e mulheres de experiência devem compreender que este é um tempo de especial perigo para os jovens. As tentações cercam-nos por todos os lados; e ao passo que é fácil labutar a favor da corrente, o maior esforço é necessário para opor-se à maré do mal. É estudado esforço de Satanás manter os jovens no pecado, pois assim está mais seguro em relação ao homem. O inimigo das almas está cheio de intenso ódio contra todo esforço para influenciar a juventude na direção certa. Ele odeia tudo que permita uma correta visão de Deus e de nosso Salvador, e seus esforços são especialmente dirigidos contra todos que estão colocados em posição favorável para receber a luz do Céu. Ele sabe que qualquer movimento da parte deles para entrar em contato com Deus dar-lhes-á poder para resistir a seus enganos. Os que se sentem à vontade em seus pecados [36] estão a salvo sob sua bandeira Mas tão logo se fazem esforços para quebrar o seu poder, sua ira é despertada, e ele começa com ardor sua obra de obstar, se possível o propósito de Deus.

Se a influência de nosso colégio for o que deve ser, os jovens que aí são educados serão hábeis em discernir a Deus e glorificá-Lo em todas as Suas obras; e enquanto empenhados em cultivar as faculdades que Deus lhes deu, estarão a preparar-se para prestar-Lhe mais eficiente serviço. O intelecto, santificado, abrirá os tesouros da Palavra de Deus e reunirá suas preciosas gemas para apresentar a outras mentes e levá-las também a buscar as coisas profundas de Deus. O conhecimento das riquezas de Sua graça enobrecerá e elevará a alma humana, e mediante a associação com Cristo tornar-se-á participante da natureza divina e obterá poder para resistir às investidas de Satanás.

Os estudantes precisam ser impressionados com o fato de que o conhecimento sozinho pode ser, nas mãos do inimigo de todo bem, um poder para destruí-los. Foi um ser muito intelectual, aquele que ocupava alta posição entre a hoste angélica, que finalmente se tornou um rebelde; e muita mente de dons intelectuais superiores está agora sendo levada cativa por seu poder. O conhecimento santificado que Deus provê tem a qualidade apropriada e contribuirá para Sua glória.

A tarefa dos professores em nosso colégio será laboriosa. Entre os que freqüentam a escola haverá alguns que são nada menos que instrumentos de Satanás. Não respeitam as regras da escola, e desmoralizam a todos que com eles se associam. Depois de haverem os professores feito tudo que podem para reformar esta classe; depois de terem, mediante esforço pessoal, por rogos e oração, procurado alcançá-los, e haverem eles recusado todo esforço feito em seu favor e continuarem sua conduta pecaminosa, será então necessário desligá-los da escola, a fim de que outros não sejam contaminados por sua malévola influência.

A fim de manter a devida disciplina e contudo exercer piedoso amor e ternura pelas almas dos que estão sob seus cuidados, o professor [37] necessita de constante suprimento da sabedoria e graça de Deus. A ordem precisa ser mantida. Mas os que amam as almas, a aquisição do sangue de Cristo, devem fazer o máximo para salvar os que erram. Esses pobres entes pecadores são mui freqüentemente deixados nas trevas e no engano a seguirem o seu próprio caminho, e os que deviam ajudá-los deixam-nos prosseguir desamparados para a ruína Muitos desculpam sua negligência desses seres descuidados e transviados, citando os privilégios religiosos de Battle Creek. Dizem que se estes não os chamarem para o arrependimento, nada o fará. As oportunidades de assistir à Escola Sabatina e ouvir os sermões do púlpito em Battle Creek, são sem dúvida preciosos privilégios; mas aqui poderão passar inteiramente sem ser notados, ao passo que se alguém com verdadeiro interesse se aproximasse dessas almas com simpatia e amor, poderia ter êxito em alcançá-las. Tem-se-me mostrado que o esforço pessoal, judiciosamente empregado, terá marcante influência sobre esses casos considerados tão endurecidos. Nem todos podem ser tão duros de coração como parecem. Nosso povo em Battle Creek deve sentir profundo interesse pelos jovens a quem a providência de Deus colocou sob sua influência. Temos

visto boa obra feita para a salvação de muitos que vieram para o nosso colégio, mas muito mais pode ser alcançado mediante esforço pessoal.

O amor egoísta do “mim e meu” impede a muitos de fazer por outros o que devem. Acham que toda obra que tiverem de fazer será para si mesmos e para seus filhos? “Sempre”, disse Jesus, “que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a Mim o deixastes de fazer.” São vossos filhos de mais valor à vista de Deus do que os filhos de vossos vizinhos? Deus não faz acepção de pessoas. Devemos fazer tudo que pudermos para a salvação das almas. Ninguém deve ser passado por alto porque não tenha a cultura e o preparo religioso de filhos mais favorecidos. Tivessem esses entes transviados, negligenciados, desfrutado as mesmas vantagens do lar, e poderiam mostrar muito mais nobreza de alma e maiores talentos para o que fosse útil do que muitos que têm sido assistidos dia e noite com o mais terno cuidado e exuberante amor. Os anjos se apiadam desses cordeiros extraviados; choram, enquanto os olhos humanos estão secos e o humano coração fechado para eles. Não me houvesse Deus entregue outra obra, e eu faria o negócio de minha [38] vida cuidar daqueles a quem outros não desejem dar-se ao incômodo de salvar. No dia de Deus alguém será responsabilizado pela perda dessas queridas almas.

Pais que têm negligenciado as responsabilidades que Deus lhes deu, terão de enfrentar essa negligência no juízo. O Senhor inquirirá: “Onde estão os filhos que vos entreguei para os educardes para Mim? Por que não estão a Minha mão direita?” Muitos pais verão então que o amor irrazoável cegou-lhes os olhos para as faltas de seus filhos e deixou que estes adquirissem caráter deformado, inadequado para o Céu. Outros verão que não deram a seus filhos tempo e atenção, amor e bondade; sua própria negligência do dever fez dos seus filhos o que são. Os professores verão onde poderiam ter trabalhado para o Mestre, procurando salvar os jovens aparentemente incorrigíveis, que foram por eles rejeitados. E os membros da igreja verão que podiam ter feito bom serviço para o Mestre procurando ajudar os que mais necessitavam de auxílio. Enquanto o seu amor e interesse eram prodigamente dispensados a suas próprias famílias, havia muito jovem inexperiente que podia ter sido atraído a seus corações e lares,

e cuja alma preciosa poderia ter sido salva mediante interesse e bondoso cuidado.

Devem os educadores entender como conservar a saúde de seus estudantes. Devem impedi-los de sobrecarregar a mente com demasiado estudo. Se deixam o colégio com o conhecimento das ciências mas com a constituição física alquebrada, melhor teria sido nem mesmo tivessem entrado para a escola. Alguns pais sentem que seus filhos estão sendo educados a um preço considerável, e compele-os em seus estudos. Os estudantes desejam tomar muitas matérias a fim de completar sua educação no tempo mais curto possível. Os professores têm permitido que alguns avancem demasiado rápido. Enquanto uns precisam ser estimulados, outros necessitam ser contidos. Os estudantes devem ser sempre diligentes, mas não devem tumultuar a mente a ponto de se tornarem intelectuais dispépticos. Não devem ser tão pressionados nos estudos que negligenciem a cultura das maneiras; e, acima de tudo, não devem permitir que coisa [39] alguma interfira com os seus períodos de oração, que os põem em comunhão com Jesus, o melhor Mestre que o mundo já conheceu. Em nenhum caso devem privar-se dos privilégios religiosos. Muitos estudantes têm feito de seus estudos o primeiro e maior objetivo, negligenciando a oração e ausentando-se da Escola Sabatina e das reuniões de culto, e da negligência dos deveres religiosos voltam ao lar apostatados de Deus. Uma parte muito importante de sua educação foi negligenciada. O que está no fundamento de todo conhecimento verdadeiro não deve ser considerado como secundário. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça." Isto não deve ser feito o último, mas o primeiro. Os estudantes precisam ter oportunidade de relacionar-se com sua Bíblia Necessitam tempo para isto. O estudante que faz de Deus sua força, que está se tornando entendido no conhecimento de Deus como revelado em Sua Palavra, está lançando o fundamento de uma educação completa.

Pertence ao desígnio de Deus que o colégio de Battle Creek alcance mais elevada norma de cultura intelectual e moral do que qualquer outra instituição da espécie em nossa terra. Aos jovens deve ensinar-se a importância do cultivo de suas faculdades físicas, mentais e morais, de modo que não somente alcancem as maiores alturas na ciência, mas, mediante o conhecimento de Deus, sejam

educados para glorificá-Lo; que possam desenvolver caráter simétrico, e estar assim plenamente preparados para serem úteis neste mundo e alcançar condições morais para a vida imortal.

Eu desejaria encontrar linguagem para expressar a importância de nosso colégio. Todos devem sentir que ele é uma das instrumentalidades de Deus para fazer-Se conhecido do homem. Os professores podem realizar uma obra maior do que a que têm considerado possível até aqui. As mentes devem ser moldadas e o caráter desenvolvido pelo interesse experimental. No temor de Deus, todo esforço para desenvolver as faculdades superiores, mesmo que marcado por grande imperfeição, deve ser encorajado e fortalecido. A mente de muitos dentre os jovens é rica em talentos que não são postos em uso algum [40] porque lhes têm faltado a oportunidade de desenvolvê-los. Suas faculdades físicas são fortalecidas pelo exercício, mas as faculdades da mente jazem escondidas, porque o discernimento do educador e o tato que lhe foi dado por Deus não foram exercitados mediante uso. Aos jovens devem dar-se recursos para o desenvolvimento próprio. Eles devem ser atraídos, estimulados, encorajados e impelidos à ação.

No mundo todo necessita-se de obreiros. A verdade de Deus deve ser levada a terras estrangeiras, de modo que os que estão em trevas possam ser iluminados por ela. Deus requer que se mostre zelo infinitamente maior nesta direção do que o que até aqui se tem demonstrado. Como um povo, estamos quase paralisados. Não estamos fazendo a vigésima parte do bem que podíamos fazer, porque o egoísmo prevalece entre nós em grande medida. Intelectos cultivados são agora necessários na causa de Deus, pois noviços não podem fazer o trabalho de modo aceitável. Deus planejou nosso colégio como um instrumento para o desenvolvimento de obreiros de quem Ele não Se envergonhará. A altura que o homem pode alcançar mediante a cultura adequada não foi ainda compreendida. Temos entre nós mais do que uma média de homens de habilidade. Se seus talentos fossem postos em uso, poderíamos ter vinte obreiros onde agora só temos um.

Os professores não devem achar que o seu dever está cumprido quando os seus alunos foram instruídos em ciências. Mas devem compreender que dispõem do mais importante campo missionário do mundo. Se a capacidade de todos que se empenham como instrumen-

tos for usada como Deus deseja, eles serão os mais bem-sucedidos missionários. Deve lembrar-se que a juventude está formando hábitos que, em nove de dez casos, decidirão o seu futuro. A influência das companhias que mantiverem, das associações que formarem, e dos princípios que adotarem, será levada com eles no decurso de toda a sua vida.

É um fato terrível, desses que deviam fazer tremer o coração dos pais, que os colégios para os quais são enviados os jovens de nossos dias para o cultivo da mente, põem em perigo sua moral. [41] Assim como um inocente jovem, quando posto com endurecidos criminosos, aprende lições de crime com que jamais havia sonhado, jovens de mente pura, mediante associação com companheiros de colégio de hábitos corruptos, perdem sua pureza de caráter e se tornam viciados e envilecidos. Devem os pais despertar para suas responsabilidades e compreender o que estão fazendo ao enviar os seus filhos do lar para colégios dos quais nada podem esperar senão que se tornem destituídos de moral. O colégio de Battle Creek deve permanecer mais alto em tono moral do que qualquer outro colégio da região, de modo que a segurança dos filhos confiados a sua guarda não possa ser posta em perigo. Se os professores fizerem a sua obra no temor de Deus, trabalhando com o espírito de Cristo para a salvação das almas dos estudantes, Deus lhes coroará os esforços com êxito. Pais tementes a Deus estarão mais preocupados com o caráter que seus filhos trarão do colégio para o lar do que em relação ao sucesso e progresso feito nos estudos.

Foi-me mostrado que nosso colégio foi designado por Deus para realizar a grande obra de salvar almas. É somente quando postos sob o pleno controle do Espírito de Deus que os talentos de uma pessoa são considerados utilizáveis ao máximo. Os preceitos e princípios da religião são os primeiros passos na aquisição do conhecimento, e jazem no próprio fundamento da verdadeira educação. O conhecimento e a ciência precisam ser vitalizados pelo Espírito de Deus para servirem aos mais nobres propósitos. Só o cristão pode fazer o correto uso do conhecimento. A ciência, para ser plenamente apreciada, tem de ser considerada do ponto de vista religioso. O coração enobrecido pela graça de Deus pode compreender melhor o real valor da educação. Os atributos de Deus, como vistos em Suas obras criadas, só podem ser apreciados quando temos o conheci-

mento do Criador. Para conduzir a juventude à fonte da verdade, ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, o professor precisa não somente estar familiarizado com a teoria da verdade, mas ter também o conhecimento experimental do caminho da santidade. Conhecimento é poder quando unido com a verdadeira piedade. [42]

Dever dos pais para com o colégio

Nossos irmãos e irmãs de outras partes devem sentir o dever que lhes cumpre de manter esta instituição ideada por Deus. Alguns dos alunos voltam para casa murmurando e queixando-se, e os pais e os membros da igreja dão ouvidos às declarações exageradas, unilaterais. Bem fariam em considerar que a história tem dois lados; no entanto, permitem que essas informações truncadas criem uma barreira entre eles e o colégio. Começam então a exprimir temores, dúvidas e suspeitas quanto à maneira por que o colégio está sendo dirigido. Tal influência produz grande dano. As palavras de descontentamento propagam-se como uma moléstia contagiosa, e a impressão causada sobre o espírito de outros dificilmente se apagará. A história avoluma-se a cada repetição, chegando a gigantescas proporções, quando se se investigasse, verificar-se-ia que não houve falta da parte dos professores ou mestres. Estes cumpriram apenas seu dever em fazer vigorar os regulamentos da escola, o que se deve fazer, do contrário a escola ficará desmoralizada.

Nem sempre os pais procedem com prudência. Muitos são demasiado exigentes no desejar levar outros a participarem de suas idéias, e tornam-se impacientes e ofensivos se o não conseguem; quando, porém, é exigido de seus filhos que observem as regras e regulamentos da escola, e eles se zangam diante da necessária restrição, com freqüência os pais, que professam amar e temer a Deus, unem-se aos filhos em vez de reprová-los e corrigir-lhes as faltas. Isto se demonstra muitas vezes o ponto decisivo no caráter desses filhos. Ordens e regras são derribadas, a disciplina é pisada a pés. Os filhos desprezam a restrição, sendo-lhes permitido falar desprezivamente das instituições de Battle Creek. Se tão-somente os pais refletissem, veriam os maus resultados da orientação que estão seguindo. Seria na verdade coisa maravilhosa se, numa escola de quatrocentos alunos, dirigida por homens e mulheres sujeitos às

fraquezas da humanidade, tudo fosse tão perfeito, tão exato, que [43] desafiasse a crítica.

Caso os pais se colocassem na posição dos professores, e vissem quão difícil é o dirigir e disciplinar uma escola de centenas de alunos de todas as séries e de todos os feitios mentais, talvez com reflexão, vissem diversamente os fatos. Cumpre-lhes considerar que alguns filhos nunca receberam disciplina em casa Tendo sido sempre tratados complacentemente, sem nunca serem exercitados na obediência, ser-lhes-ia grandemente proveitoso serem afastados dos pouco judiciosos pais, e colocados sob regulamentos e exercícios tão rigorosos como os que regem os soldados num exército. A menos que se faça algo por esses filhos tão negligenciados por pais infiéis, eles jamais poderão ser aceitos por Jesus; a menos que sejam controlados por algum poder, virão a ser de nenhum préstimo nesta vida, e não terão parte na futura.

É perfeita a ordem no Céu, a obediência perfeita, perfeitas a paz e a harmonia. Os que não têm tido nenhum respeito pela ordem e a disciplina nesta vida, não respeitarão a ordem observada no Céu. Não poderão ser ali admitidos; pois todos quantos houverem de ter entrada no Céu amarão a ordem e respeitarão a disciplina. O caráter formado nesta vida determinará o destino futuro. Quando Cristo vier, não mudará o caráter de ninguém. O precioso tempo da graça é concedido a fim de ser aproveitado em lavar nossas vestes de caráter e branqueá-las no sangue do Cordeiro. O remover as manchas do pecado requer a obra de toda uma existência. Necessitam-se dia a dia novos esforços no refrear e negar o próprio eu. A cada dia há novas batalhas a combater, e vitórias novas a serem obtidas. Diariamente deve a alma dilatar-se, pleiteando fervorosamente com Deus pelas poderosas vitórias da cruz. Os pais não devem negligenciar de sua parte nenhum dever para beneficiar seus filhos. Devem educá-los de tal maneira, que venham a ser uma bênção para a sociedade aqui, e [44] possam colher a recompensa da vida eterna no porvir.

A causa em Iowa

Tem-se-me mostrado que a causa em Iowa está em deplorável condição. Em diferentes ramos da obra têm sido colocados jovens que não estão em condição espiritual de beneficiar o povo. Razoável número de homens inexperientes e ineficientes tem estado a trabalhar na causa, homens que precisam de que por eles se faça uma grande obra.

Estudantes do colégio

A influência do irmão B não tem sido de modo algum a que devia ser. Enquanto esteve no colégio de Battle Creek, ele foi em muitos sentidos um jovem exemplar; mas, juntamente com outros jovens cavalheiros e moças, furtivamente fez uma excursão a ___-__. Isto não foi nobre, franco e justo. Sabiam que era uma quebra dos regulamentos, mas aventuraram-se no caminho da transgressão. Esses jovens, por este ato e sua atitude posterior em relação a sua errônea conduta, têm propiciado observações muito injustas sobre o colégio.

Quando os irmãos em Iowa aceitaram os trabalhos do irmão B, sob tais circunstâncias, cometeram um erro. Se mostrarem comportamento similar em outros casos, desagradarão grandemente a Deus. O fato de ter sido ele um jovem de excelente comportamento deu-lhe maior influência sobre outros, e seu exemplo em se pôr em desafio às regras e autoridade que sustentam e controlam a escola levou outros a fazerem o que ele havia feito. Leis e regulamentos não terão nenhuma força na condução da escola se tais coisas são sancionadas a esmo por nossos irmãos. Desmoralizante influência é facilmente introduzida numa escola. Muitos participarão prontamente do espírito de rebelião e desafio, a menos que se façam continuamente imediatos e vigilantes esforços na manutenção das normas da escola mediante regras estritas aplicáveis à conduta dos estudantes.

Os labores do irmão B não serão aceitáveis a Deus até que ele [45] veja e reconheça inteiramente o seu erro em violar as regras do colégio e procure desfazer a influência que exerceu em prejuízo da reputação da escola. Muitos estudantes mais teriam vindo de Iowa não fora esta infeliz circunstância. Pudesse você, irmão B, ver e compreender a influência deste passo errado, e os sentimentos de paixão, de ciúmes, e do quase ódio que lhe encheu o coração porque o seu comportamento foi questionado pelo Prof. Brownsberger, e tremeria à vista do seu próprio estado e do triunfo por parte dos que não podem suportar restrições e travam guerra contra regras e regulamentos que os impedem de seguir sua pessoal conduta. Como professo discípulo que é do manso e humilde Jesus, sua influência e responsabilidade são grandemente aumentadas.

Irmão B, eu espero que o irmão proceda com cuidado e considere sua primeira tentação de afastar-se das normas do colégio. Analise criticamente o caráter do governo de nossa escola. As regras que foram estabelecidas não são de modo algum demasiado estritas. Mas a ira foi acalentada; no momento a razão foi destronada e o coração tornou-se presa de incontrolável paixão. Antes que se desse conta, o irmão deu um passo que poucas horas antes não teria dado sob qualquer pressão da tentação. O impulso havia subjugado a razão, e o irmão não pensou no dano feito a si mesmo e nem a uma instituição de Deus. Nossa única segurança sob qualquer circunstância é ser sempre senhores de nós mesmos na força de Jesus nosso Redentor.

Nosso colégio não dispõe daquela influência da opinião popular que os outros colégios possuem ao exercer o governo e impor suas regras. Num sentido ele é uma escola denominacional; mas, a menos que resguardado, ser-lhe-ão dados caráter e influência seculares. Estudantes que guardam o sábado precisam possuir mais coragem moral do que a que até aqui tem sido mostrada, de modo a preservar a influência moral e religiosa da escola, ou diferirá apenas no nome, dos colégios de outras denominações. Deus planejou e estabeleceu [46] este colégio, desejando que fosse moldado por alto interesse religioso, e que cada ano estudantes não convertidos que são enviados a Battle Creek retornem a seus lares como soldados da cruz de Cristo.

Professores e instrutores devem refletir sobre os melhores meios de manter o caráter peculiar de nosso colégio; todos devem estimar muitíssimo os privilégios que desfrutamos em ter tal escola, devendo

sustentá-la fielmente e guardá-la de qualquer sombra de acusação. O egoísmo pode debilitar as energias dos estudantes, ganhando o elemento secular o predomínio sobre toda a escola. Isto atrairia sobre esta instituição o desagrado de Deus.

Os alunos que professam amar a Deus e obedecer à verdade, devem possuir tal grau de domínio próprio e resistência de princípios religiosos que sejam habilitados a permanecer inabaláveis em meio das tentações, e a defenderem a Cristo no colégio, nas casas que se acham hospedados, ou onde quer que estejam. A religião não é para ser usada meramente como uma capa, na casa de Deus; antes, os princípios religiosos devem caracterizar toda a vida. Os que bebem da fonte da vida, não manifestarão, à semelhança dos mundanos, ansioso desejo de variações e de prazer. Em sua conduta e caráter ver-se-ão o sossego, a paz e a felicidade que encontraram em Jesus mediante o depositar-Lhe aos pés, dia-a-dia, suas perplexidades e preocupações. Mostrarão que há contentamento e mesmo alegria na vereda da obediência e do dever. Esses exercerão sobre os condiscípulos uma influência que se fará sentir na escola inteira. Os que compõem esse fiel exército serão um refrigério e avigoramento para os professores e dirigentes em seus esforços, contrariando toda espécie de infidelidade, de discórdia e negligência no que concerne a cooperar com os regulamentos. Sua influência será salvadora, e no grande dia de Deus suas obras não perecerão, mas segui-los-ão no mundo por vir; e a influência de sua vida aqui falará através dos séculos sem fim da eternidade. Um jovem sincero, consciencioso, fiel na escola, é inestimável tesouro. Os anjos do Céu contemplam-no com amor. O precioso Salvador o ama, e no livro do Céu registrará toda obra de justiça, cada tentação resistida, todo mal subjugado. [47] Ele estará assim depositando um bom fundamento contra o tempo que há de vir, de modo a lançar mão da vida eterna.

O comportamento do irmão C no colégio, ao procurar a companhia de moças, estava errado. Não foi para isto que ele fora enviado para Battle Creek. Os estudantes não são enviados para cá para formar associações, para se entregarem a flertes ou namoro, mas para adquirir educação. Fosse-lhes permitido seguir suas próprias inclinações neste ponto, o colégio ficaria logo desmoralizado. Muitos têm usado os seus preciosos dias escolares em dissimulado flerte e namoro, não obstante a vigilância de professores e instrutores.

Quando um professor de qualquer dos ramos tira vantagem de sua posição para ganhar a afeição de suas estudantes tendo em vista o casamento, sua conduta é merecedora da mais severa censura.

A influência dos filhos do irmão D e de vários outros de Iowa, como também do Sr. E, de Illinois, não tem sido benéfica para nossa escola. Os parentes e amigos desses estudantes os têm apoiado em fazer comentários sobre o colégio. Os filhos do irmão D têm habilidades e aptidões que são uma fonte de satisfação para os pais; mas quando as habilidades desses jovens são exercidas no sentido de quebrar as regras e regulamentos do colégio, não é algo que deva despertar prazer no coração de ninguém. O trabalho escrito contendo essa mordaz e ferina crítica a alguém que ensina no colégio não será lido com igual satisfação no dia em que a obra de cada um será passada em revista diante de Deus. Então o irmão e a irmã D enfrentarão o registro da obra que fizeram em dar a seu filho mal disfarçada justificativa nesta questão. Terão então de responder pela influência que exerceram em prejuízo da escola, uma das instrumentalidades de Deus, e por fazerem coloridas afirmações que impediram os jovens de vir ao colégio, onde poderiam ter sido postos sob a influência da verdade. Algumas almas se perderão em conseqüência dessa má influência. O grande dia do juízo de Deus revelará a influência de [48] palavras proferidas e atitudes assumidas. O irmão e a irmã D têm deveres no lar aos quais negligenciaram. Têm-se embriagado com os cuidados desta vida. Trabalho, correria e movimentação têm sido a ordem do dia, e sua intensa mundanidade tem exercido modeladora influência sobre os filhos, a igreja e o mundo. É o exemplo dos que sustentam a verdade em justiça que condena o mundo.

Da juventude cristã depende em grande medida a preservação e perpetuidade das instituições que Deus delineou como meio de fazer prosperar Sua obra. Esta solene responsabilidade repousa sobre a juventude de hoje que está entrando no palco da ação. Jamais houve um período em que tão importantes resultados dependessem de uma geração de homens; quão importante, pois, que a juventude esteja qualificada para a grande obra, de modo que Deus possa usá-la como instrumentalidade Sua. O Criador tem sobre eles reclamos que transcendem todos os outros.

Foi Deus quem lhes deu vida e cada uma das faculdades físicas e mentais que possuem. Outorgou-lhes habilidades para sábio

aproveitamento, de modo que lhes pudesse confiar uma obra que seria tão duradoura quanto a eternidade. Em retribuição pelos Seus grandes dons Ele reclama o devido cultivo e exercício das faculdades intelectuais e morais. Ele não lhes concedeu essas faculdades para mero entretenimento ou para serem abusivamente utilizadas contra Sua vontade e Seu propósito, mas para que pudessem usá-las no progresso do conhecimento da verdade e da santidade no mundo. Ele reclama sua gratidão, veneração e amor, em virtude de Sua continuada bondade e infinita misericórdia. Com razão Ele requer obediência a Suas leis e a todos os sábios regulamentos que protegem e guardam a juventude dos enganos de Satanás, e conduz os jovens no caminho da paz. Se os jovens pudessem ver que na concordância com as leis e regulamentos de nossas instituições estão apenas fazendo aquilo que lhes melhorará a posição na sociedade, lhes elevará o caráter, enobrecerá sua mente e lhes aumentará a felicidade, não se rebelariam contra regras justas e saudáveis regulamentos, nem se empenhariam em criar suspeita e preconceito contra essas instituições. Nossos jovens devem ter um espírito de [49] energia e fidelidade para fazer face ao que deles se requer, e isto será uma garantia de sucesso. O caráter incontrolado e indiferente de muitos jovens nesta idade do mundo é descoroçoante. Muito da culpa cabe a seus pais no lar. Sem o temor de Deus ninguém pode ser verdadeiramente feliz.

Esses estudantes que se têm mostrado desgostosos sob autoridade, e voltam aos seus lares para lançar acusação sobre o colégio, terão de reconhecer o seu pecado e desfazer a influência que exerceram, antes que possam ter a aprovação de Deus. Os crentes em Iowa têm desgostado a Deus por credulamente aceitar o relatório que lhes tem sido trazido. Deviam ser encontrados sempre ao lado da ordem e da disciplina, em vez de encorajar uma administração frouxa.

Um jovem é enviado de um Estado distante para partilhar dos benefícios do colégio de Battle Creek. Deixa o lar com a bênção dos pais sobre si. Ouviu diariamente as ferventes orações feitas junto ao altar da família, e está realmente bem firmado numa vida de nobres resoluções e pureza. Suas convicções e propósitos quando deixa o lar são corretos. Em Battle Creek irá encontrar-se com companheiros de todas as classes. Torna-se bem familiarizado com alguns cujo exemplo é uma bênção para todos que estão dentro de sua esfera

de influência. E eis que se encontra também com outros que são naturalmente bondosos e interessantes, e cuja inteligência fascina-o; mas estes possuem uma baixa norma de moralidade e nenhuma fé religiosa. Por algum tempo ele resiste a toda insinuação de render-se à tentação; mas como observa que outros que professam ser cristãos parecem encontrar prazer na companhia deste grupo irreligioso, os seus propósitos e altas resoluções começam a vacilar. Ele desfruta da vivacidade e espírito jovial destes jovens, e quase imperceptivelmente envolve-se cada vez mais com eles. Sua fortaleza parece estar cedendo; seu coração até então resoluto está se debilitando. Ele é convidado a acompanhá-los numa saída, e o conduzem a um bar. Alimentos inconvenientes são solicitados, e ele se sente acanhado em voltar atrás e recusar a gentileza. Uma vez transposto o limite, [50] ele o faz outras vezes. Um copo de cerveja passa por ser inofensivo, e ele o aceita; mas ainda assim há aguilhões da consciência. Ele não toma posição aberta ao lado de Deus e da verdade e da justiça. A companhia da classe dissimulada e enganadora com que está associado agrada-lhe, e ele é levado um passo além. Seus tentadores insistem que não há certamente mal algum em jogar cartas, e assistir aos jogadores numa disputa de *snooker*, e ele cai repetidamente em tentação.

Há jovens freqüentando o nosso colégio que, sem que os pais ou responsáveis suspeitem, rondam os bares, bebem cerveja e jogam cartas e outros jogos de salão. Isto os estudantes procuram manter em profundo segredo entre si, e os professores e auxiliares são conservados na ignorância da obra satânica em marcha. Quando este jovem é induzido a seguir algum caminho mau, que tem de ser mantido em segredo, há uma batalha em sua consciência; mas a inclinação triunfa. Ele tencionava ser cristão quando veio para Battle Creek, mas é firme e seguramente conduzido na derrocada. Maus e sedutores companheiros encontrados entre jovens de pais guardadores do sábado, alguns deles vivendo em Battle Creek, descobrem que ele pode ser tentado, e secretamente exultam com o seu poder e com o fato de que ele é fraco e prontamente se renderá a sua sedutora influência. Verificam que ele pode ser envergonhado e confundido pelos que tiveram a luz e endureceram o coração no pecado. Influências justamente como estas serão encontradas onde quer que os jovens se associem.

Virá o tempo em que esse jovem que deixou a casa do pai puro e fiel, com nobres propósitos, estará arruinado. Ele aprendeu a amar o mal e a rejeitar o bem. Não compreendeu o perigo, e não se armou de vigilância e oração. Não se pôs imediatamente sob a guia e cuidado da igreja. Foi levado a crer que era varonil ser independente, não aceitando que sua liberdade fosse restringida. [51] Foi ensinado que ignorar as regras e desafiar as leis era desfrutar a verdadeira liberdade; que era escravismo estar sempre temendo e tremendo com medo de errar. Ele se entregou à influência de pessoas ímpias que, enquanto exibindo um cativante exterior, praticavam o engano, a vilania e a iniqüidade; e ele foi desprezado e escarnecido por ser tão facilmente ludibriado. Foi aonde não podia encontrar o que era puro e bom. Aprendeu modos de vida e hábitos no falar que não eram elevados e enobrecedores. Muitos estão em perigo de ser assim desviados imperceptivelmente até se tornarem degradados a seus próprios olhos. Para ganhar o aplauso de perversos e ímpios, estão em perigo de abrir mão da pureza e nobreza da varonilidade, tornando-se escravos de Satanás. [52]

A devida educação

A educação compreende mais que conhecimentos de livros. A devida educação inclui, não somente a disciplina mental, mas aquele cultivo que garante a sã moral e o correto comportamento. Temos receado muito que os que recebem os estudantes em suas casas não compreendam sua responsabilidade e deixem de exercer uma boa influência sobre esses jovens. Assim deixarão os estudantes de receber todos os benefícios que poderiam receber no colégio. Com freqüência faz-se a pergunta: "'Sou eu guardador de meu irmão?' Que cuidados, que fardo ou responsabilidade, devo sentir pelos estudantes que ocupam aposentos em minha casa?" Eu respondo: O mesmo interesse que tendes por vossos filhos.

Cristo diz: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei a vós." A alma dos jovens que são colocados sob vosso teto é tão preciosa aos olhos do Senhor como a alma de vossos próprios caros filhos. Quando moços e moças são separados das brandas e subjugantes influências do círculo do lar, é dever dos que os têm sob os seus cuidados criar para eles influências de família. Estariam assim suprindo uma grande falta e fazendo para Deus uma obra igual a do pastor em seu púlpito. Circundar esses estudantes com uma influência que os preservaria das tentações para a imoralidade, e conduzi-los a [53] Jesus, é um trabalho que o Céu aprovaria. Graves* responsabilidades recaem sobre os que residem nos grandes centros da obra, onde há importantes interesses a serem sustentados. Os que preferem residir em Battle Creek devem ser homens e mulheres de fé, de sabedoria e de oração.

Centenas de jovens de várias disposições e educação diversa se associam na escola, e requer grande cuidado e muita paciência equilibrar na devida direção espíritos torcidos por uma educação errônea.

*Deus nos concede talentos a fim de serem usados sabiamente, e não para serem mal empregados. A educação não é senão um preparo das faculdades físicas, intelectuais e morais, para o melhor desempenho de todos os deveres da vida. — Testemunhos Selectos 1:570.

Alguns nunca foram disciplinados, outros sofreram demasiado as rédeas, sentindo, quando longe das mãos vigilantes que as dirigiam, apertando-as demais, talvez, que se achavam livres para fazer o que lhes aprouvesse. Desprezam até o pensamento da restrição. Esses vários elementos postos ao lado uns dos outros em nosso colégio, dão cuidado, preocupações, e pesada responsabilidade, não só para os professores, mas para a Igreja inteira.

Os alunos de nosso colégio acham-se expostos a múltiplas tentações. Serão postos em contato com pessoas de quase toda espécie de espírito e moral. Os que possuem qualquer experiência religiosa são passíveis de censura se não tomam posição de resistência a toda má influência. Muitos, porém, preferem seguir a própria inclinação. Não consideram que precisam construir ou arruinar a própria felicidade. Está em suas mãos aproveitar por tal forma o tempo e as ocasiões, que desenvolvam caráter capaz de torná-los felizes e úteis.

Os jovens que residem em Battle Creek estão em constante perigo, porque não se ligam com o Céu. Se fossem fiéis a sua profissão de fé, poderiam ser em pessoa missionários para Deus. Por revelar interesse cristão, simpatia e amor, poderiam beneficiar muito os jovens que de outros lugares vêm para Battle Creek. Ferventes esforços devem ser feitos para evitar que esses novatos escolham companheiros superficiais, frívolos, amantes de prazeres. Esta classe exerce desmoralizante influência sobre o colégio, sobre o sanatório e sobre o setor de publicações. Nossos números estão constantemente aumentando, e a vigilância e o zelo para conservar nossa posição estão diminuindo firmemente. Se quiserem abrir os olhos, todos poderão ver para onde as coisas se encaminham. [54]

Muitos que se mudam para Battle Creek a fim de dar a seus filhos as vantagens do colégio, não sentem ao mesmo tempo suas próprias responsabilidades ao fazerem esta mudança. Não compreendem que algo mais do que o seu próprio interesse egoísta deve ser levado em conta; que eles podem vir a ser um estorvo em vez de uma bênção, a menos que venham com o pleno propósito de fazer o bem quanto de obter o bem. Ninguém precisa perder sua espiritualidade, entretanto, ao vir para Battle Creek; se quisermos seguir a Cristo, não está no poder de ninguém desviar-nos da vereda aberta para que nela andem os remidos do Senhor. Ninguém é obrigado a copiar os erros de cristãos professos. Se vê os erros e faltas dos outros, será

responsável diante de Deus e diante de seu próximo se não der melhor exemplo. Mas alguns fazem das faltas dos outros uma desculpa para os seus próprios defeitos de caráter, e até copiam os próprios traços objetáveis que condenam. Tais pessoas fortalecem aqueles de quem se queixam estarem seguindo uma conduta anticristã. De olhos abertos eles caem no laço do inimigo. Não são poucos os que em Battle Creek adotam este procedimento. Alguns têm vindo a lugares onde estão localizadas nossas instituições, com o motivo egoísta de ganhar dinheiro. Esta classe não beneficia os jovens nem por preceito e nem por exemplo.

São grandemente aumentados os perigos da juventude, ao serem os moços lançados na sociedade de grande número dos de sua idade, diversos em caráter e hábitos de vida. Sob tais circunstâncias, muitos pais se inclinam mais a afrouxar do que a redobrar seus esforços para guardar e reger os filhos. Lançam assim tremenda carga sobre os que sentem a responsabilidade. Ao verem esses pais que os filhos estão ficando desmoralizados, dispõem-se a lançar a culpa sobre os que estão à testa da obra, quando os males foram causados por sua própria falta de orientação.

Em vez de se unirem aos que levam a carga, para erguer as normas morais e, trabalhando de alma e coração no temor de Deus, [55] corrigirem o mal nos próprios filhos, muitos pais tranqüilizam a consciência dizendo: "Meus filhos não são piores do que outros." Procuram esconder os manifestos malfeitos que Deus aborrece, para que os filhos não se ofendam e tomem qualquer desesperada atitude. Se o espírito de rebelião lhes está no interior, muito melhor é subjugá-lo agora, do que permitir que ele cresça e avigore pela condescendência. Se os pais cumprissem seu dever, veríamos diferente estado de coisas. Muitos desses pais se desviaram de Deus. Não têm Sua sabedoria para perceber as artimanhas de Satanás e resistir-lhe aos ardis.

Nesta fase do mundo, os filhos devem ser estritamente vigiados. Devem ser aconselhados e contidos. Eli foi amaldiçoado por Deus porque não restringiu a seus ímpios filhos pronta e decididamente. Há pais em Battle Creek que não estão fazendo melhor do que Eli. Temem controlar os filhos. Vêem-nos servindo a Satanás com arrogância, e passam-no por alto como uma desagradável necessidade que tem de ser suportada porque não pode ser remediada.

Todo filho e filha deve ser chamado a contas quando se acha ausente de casa à noite. Os pais devem saber em que companhia andam os filhos, e em que casa passam eles o serão. Alguns filhos enganam os pais com mentiras, a fim de ocultar sua errada direção. Uns há que buscam a sociedade de companheiros corrompidos, visitando às ocultas bares e outros lugares proibidos de ajuntamento na cidade. Há alunos que freqüentam as salas de bilhar, e metem-se em jogo de cartas, lisonjeando-se de que não há perigo. Uma vez que seu objetivo é meramente divertir-se, sentem-se em perfeita segurança. Não são apenas os de classe mais baixa que isto fazem. Alguns cuidadosamente criados e educados a olharem estas coisas com aversão, estão-se arriscando a penetrar no terreno proibido.

Os jovens devem ser regidos por princípios firmes, a fim de poderem desenvolver devidamente as faculdades com que Deus os dotou. Mas seguem tanto e tão cegamente aos impulsos, sem consideração para com o princípio, que se acham constantemente [56] em perigo. Uma vez que lhes não é dado ter sempre a guia e proteção dos pais e tutores, precisam ser exercitados na dependência de si mesmos, e no domínio próprio. Devem ser ensinados a pensar e agir por um consciencioso princípio.

Aqueles que se acham empenhados em estudo necessitam relaxar-se. A mente não deve estar constantemente entregue a meditação acurada, pois o delicado mecanismo mental se torna gasto. O corpo, bem como a mente, devem fazer exercício. Há, porém, grande necessidade de temperança nos divertimentos, da mesma forma que em todas as outras atividades. E o caráter dessas diversões deve ser cuidadosa e cabalmente considerado. Cada jovem deve perguntar a si mesmo: “Que influência exercerão essas diversões sobre a saúde física, mental e moral? Deverá minha mente tornar-se tão obcecada que se esqueça de Deus? Deixaria eu de ter Sua glória diante de mim?”

Deve-se proibir o jogo de cartas. As associações e tendências são perigosas. O príncipe dos poderes das trevas preside nos salões de diversões e onde quer que haja jogo de cartas. Os anjos maus são hóspedes familiares nestes lugares. Nada existe de benefício à alma ou ao corpo nestes divertimentos. Coisa alguma para fortalecer o intelecto, nada para provê-lo de idéias valiosas para uso futuro. A conversa gira em torno de assuntos triviais e degradantes.

Ouve-se aí gracejo indecente, palavreado baixo e vil, que diminui e destrói a verdadeira dignidade varonil. Essas diversões são as mais néscias, inúteis, prejudiciais e perigosas atividades que os jovens podem praticar. Aqueles que se dão ao jogo de cartas, tornam-se grandemente excitados, e logo perdem todo o gosto, pelas ocupações úteis e elevadas. A perícia no manuseio das cartas conduzirá logo ao desejo de empregar este conhecimento e tato em proveito próprio. É apostada uma pequena soma e, em seguida, uma maior, até que se adquire uma sede de jogar que leva a ruína certa. A quantos não têm essa diversão perniciosa levado a toda sorte de práticas pecaminosas, [57] à miséria, à prisão, ao assassínio e ao patíbulo! E muitos pais ainda não vêem o terrível abismo da ruína que está aberto aos nossos jovens.

Entre as casas de diversões, a mais perigosa é o teatro. Em lugar de ser uma escola de moralidade e virtude, como costuma ser chamada, é ele justamente o viveiro da imoralidade. Os hábitos viciosos e as tendências pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. As cantigas baixas, os gestos, expressões e atitudes indecentes corrompem a imaginação e aviltam a moral. Todo jovem que assiste habitualmente a tais exibições será corrompido em princípio. Não existe em nosso país influência mais poderosa para corromper a imaginação, destruir as impressões religiosas e enfraquecer o gosto pelos prazeres tranqüilos e as sóbrias realidades da vida, do que as diversões teatrais. O gosto por estas cenas aumenta com cada transigência, assim como o desejo para com as bebidas intoxicantes se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é evitar o teatro, o circo, e todos os outros lugares de diversões duvidosos.

Há espécies de recreações grandemente benéficas tanto para a mente como para o corpo. Uma mente esclarecida e perspicaz encontrará abundantes meios de entretenimentos e diversão nas fontes não só inocentes, mas instrutivas. A recreação ao ar livre e a contemplação das obras de Deus na Natureza, serão do mais elevado benefício.

O grande Deus, cuja glória brilha desde o Céu, e cuja divina mão sustenta milhões de mundos, é nosso Pai. Basta-nos somente amá-Lo, confiar nEle em fé e segurança como criancinhas, e Ele nos aceitará como Seus filhos e filhas, e seremos herdeiros de toda a

inexprimível glória do mundo eterno. A todos os mansos Ele guiará em juízo, ensinar-lhes-á o Seu caminho. Se andarmos em obediência a Sua vontade, alegre e diligentemente aprendermos as lições de Sua providência, dentro em breve Ele dirá: Filho, entre para as mansões celestiais que lhe preparei. [58]

Um costume digno de imitação

Vejo aqui na Suíça algo que julgo digno de imitação. Os professores das escolas muitas vezes saem com os alunos quando estão brincando e os ensinam a entreter-se, ficando perto para reprimir qualquer desordem ou erro. Às vezes saem com os alunos a uma longa caminhada. Aprecio isto; penso que há menos oportunidade para as crianças cederem à tentação. Parece que os mestres participam das brincadeiras das crianças e as supervisionam.

Não posso de modo algum aprovar a idéia de que as crianças devam sentir-se constantemente como não merecendo confiança, não podendo agir como crianças. Mas participem os professores dos entretenimentos das crianças, unam-se-lhes, e mostrem que desejam vê-las felizes, e isto lhes inspirará confiança. Podem ser controladas pelo amor, mas não seguindo-as em suas refeições e em seus entretenimentos com rigorosa, inflexível severidade.

Os que jamais tiveram os seus próprios filhos — permita-se-me dizer aqui — não são em geral os melhores qualificados para de modo sábio cuidar das mentes diversificadas de crianças e jovens. Eles são aptos para fazer uma lei da qual não pode haver apelação. Devem os professores ter em mente que eles mesmos já foram crianças um dia. Devem adaptar os seus ensinos à mente das crianças, pondo-se eles próprios em simpatia com elas; então podem as crianças ser instruídas e beneficiadas tanto por preceito como por [59] exemplo. — Testimonies for the Church 5:653, 654.

Nosso colégio[*]

Há risco de nosso colégio ser desviado de seu original desígnio. O propósito de Deus foi dado a conhecer — que nosso povo tenha a oportunidade de estudar as matérias correntes de estudo, aprendendo ao mesmo tempo os reclamos de Sua Palavra. Devem fazer-se conferências sobre temas bíblicos; o estudo das Escrituras deve ter o primeiro lugar em nosso sistema de educação.

De grandes distâncias são enviados alunos a fim de cursarem o colégio de Battle Creek, visando justamente instruírem-se por meio das preleções sobre assuntos bíblicos. Mas por um ou dois anos passados, tem havido certo esforço para moldar nossa escola por outros colégios. Assim sendo, não nos é possível animar os pais a enviar os filhos ao Colégio de Battle Creek. A influência moral e religiosa não deve ser deixada para trás. Em tempos passados, Deus tem operado por meio dos esforços dos mestres e muitas almas viram a[*] verdade e abraçaram-na, voltando a casa para viver daí em diante para Deus; e isto em virtude de sua estada no colégio. Vendo que o estudo da Bíblia era uma parte de sua educação, foram levados a considerá-la assunto de grande interesse e importância. [60]

Muito pouca atenção tem sido dispensada à educação de jovens para o ministério. Este era o principal objetivo no estabelecimento do colégio. De maneira alguma deve isto ser passado por alto ou considerado como assunto secundário. Por vários anos, entretanto, poucos apenas têm saído dessa instituição preparados para ensinar a verdade a outros. Alguns que ali chegaram à custa de grandes gastos, tendo em vista o ministério, têm sido animados pelos professores a

[*]Lido no auditório do colégio, em Dezembro de 1881, perante os delegados à sessão da Associação Geral e obreiros dirigentes da Review and Herald, do sanatório e do colégio.

[*]O desígnio de nosso colégio tem sido repetido inúmeras vezes, embora muitos estejam tão cegados pelo deus deste século que seu real objetivo não é compreendido. Deus determinou que os jovens sejam aí atraídos para Ele, que aí obtenham o preparo para pregar o evangelho de Cristo, para expor os inexauríveis tesouros das coisas da Palavra de Deus, tanto novas como velhas, para instrução e edificação do povo. — Testimonies for the Church 5:12.

tomar um curso completo de estudos, ocupando vários anos, e para obter meios a fim de levar a cabo esse plano, entraram no ramo da colportagem, abandonando toda idéia de pregar. Isto é inteiramente errado. Não temos muitos anos em que trabalhar e os mestres e o diretor deviam achar-se possuídos do Espírito de Deus, e trabalhar em harmonia com Sua vontade revelada, em lugar de executar seus próprios planos. Estamos perdendo muito todo ano, devido a não darmos atenção ao que Deus tem dito a esse respeito.

Nosso colégio é designado por Deus para satisfazer às necessidades deste tempo de perigo e desmoralização. Unicamente o estudo de livros, não pode proporcionar aos estudantes a disciplina de que necessitam. É preciso pôr uma base mais ampla. O colégio não foi fundado para receber o cunho da mente de homem algum. Os mestres e o diretor devem trabalhar de comum acordo, como irmãos. Consultar-se entre si, bem como aconselhar-se com ministros e homens de responsabilidade, e, acima de tudo, buscar sabedoria do alto, a fim de que todas as decisões quanto à escola sejam de molde a receber a aprovação de Deus.

Não é o propósito da instituição dar aos estudantes o mero conhecimento de livros. Esta espécie de educação pode ser obtida em [61] qualquer colégio da região. Foi-me mostrado que é alvo de Satanás impedir que se alcance o verdadeiro objetivo para que foi o colégio estabelecido. Embaraçados por seus enganos, raciocinam os seus dirigentes segundo o costume do mundo e copiam os seus planos e imitam suas maneiras. Mas em assim fazendo, não estarão à altura da mente do Espírito de Deus.

Necessita-se mais ampla educação — uma educação que exija de professores e diretor consideração e esforço que a mera instrução nas ciências não requer. O caráter precisa receber a devida disciplina para atingir ao máximo e mais nobre desenvolvimento. Os alunos devem receber no colégio preparo capaz de habilitá-los a manter posição respeitável, honesta e virtuosa na sociedade, em oposição às desmoralizadoras influências que estão corrompendo a mocidade.

Bom seria que se pudesse ter junto ao nosso colégio terra para cultivo, bem como oficinas sob a direção de homens competentes para instruírem os alunos nas várias modalidades do trabalho manual. Muito se perde pela negligência de unir o esforço físico ao mental. As horas vagas dos alunos são muitas vezes ocupadas

com divertimentos frívolos, que enfraquecem as faculdades físicas, mentais e morais. Sob a aviltante força da condescendência com o sensual, ou a precoce excitação do namoro e casamento, muitos alunos deixam de atingir a altura do desenvolvimento mental que de outro modo alcançariam.

Devem os jovens ser cada dia impressionados com o senso de sua obrigação para com Deus. Sua lei é de contínuo violada, até mesmo por filhos de pais religiosos. Alguns desses mesmos jovens freqüentam antros de dissipação, e em conseqüência as faculdades da mente e do corpo sofrem. Esta classe leva outros a seguir sua perniciosa conduta. Assim, enquanto dirigentes e professores estão dando instruções sobre ciências, Satanás, com infernal astúcia, está exercendo toda energia para obter o controle da mente dos alunos e levá-los à derrocada.

Falando de modo geral, os jovens não têm senão pouca força [62] moral. Este é o resultado da negligenciada educação na infância. O conhecimento do caráter de Deus e de nossas obrigações para com Ele não deve ser considerado como coisa de pouca importância. A religião da Bíblia é a única salvaguarda dos jovens. Moralidade e religião devem receber especial atenção de nossas instituições educativas.

A Bíblia como livro de texto

Nenhum outro estudo enobrecerá assim cada pensamento, sentimento e aspiração como o estudo das Escrituras. Esta Sagrada Palavra é a vontade de Deus revelada a homens. Nela podemos saber o que Deus espera dos seres formados a Sua imagem. Aqui podemos aprender como cultivar a vida presente e como assegurar a vida futura. Nenhum outro livro pode satisfazer as indagações da mente e os anseios do coração. Ao obter o conhecimento da Palavra de Deus e dar-lhe ouvidos, podem os homens erguer-se das maiores profundezas da ignorância e degradação para se tornarem filhos de Deus, companheiros de anjos sem pecado.

O claro conceito do que Deus é, e do que Ele requer que sejamos nós, nos dará idéias humildes de nós mesmos. Aquele que estuda direito a Palavra Sagrada, aprenderá que o intelecto humano não é

onipotente; que, sem o auxílio que ninguém senão Deus pode dar, a força e sabedoria humanas não passam de fraqueza e ignorância.

Como poderoso meio de educação, a Bíblia não tem rival. Coisa alguma comunicará tanto vigor a todas as faculdades, como quererem os estudantes apanhar as estupendas verdades da revelação. A mente gradualmente se adapta aos assuntos sobre os quais se lhe permite demorar. Se só se ocupa com assuntos comuns, com exclusão de temas grandes e altíssimos, tornar-se-á apoucada e enfraquecida. Se nunca for solicitada a lidar com problemas difíceis ou obrigada a compreender verdades importantes, depois de algum tempo ela quase perderá o poder de crescimento. [63]

A Bíblia é a mais vasta e mais instrutiva história que os homens possuem. Ela veio pura da fonte da verdade eterna, e uma divina mão preservou sua pureza através dos séculos. Seus brilhantes raios penetram o mais distante passado, onde a pesquisa humana procura debalde penetrar. Só na Palavra de Deus encontramos um relato autêntico da criação. Nela contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra e estendeu os céus. Somente aí podemos encontrar a história de nossa raça, não contaminada pelo preconceito ou o orgulho humano.

Na Palavra de Deus a mente encontra assunto para a mais profunda reflexão, a mais sublime aspiração. Por meio dela podemos manter comunhão com patriarcas e profetas, e ouvir a voz do Eterno a falar com os homens. Ali contemplamos a majestade do Céu ao humilhar-Se para Se tornar nosso substituto e penhor, para sozinho enfrentar os poderes das trevas e alcançar a vitória em nosso favor. Uma reverente contemplação de temas como esses não pode deixar de sublimar, purificar e enobrecer o coração e, ao mesmo tempo, inspirar a mente com renovada força e vigor.

Se a moralidade e a religião devem existir em uma escola, isto tem de ser por meio do conhecimento da Palavra de Deus. Talvez alguns argumentem que, se o ensino religioso for tornado preeminente, nossa escola ficará impopular; que os que não pertencem à nossa fé não apoiarão o colégio. Muito bem, nesse caso, vão eles para outros, onde encontrem sistema de educação ao seu sabor. Nossa escola foi estabelecida, não meramente para ensinar as ciências, mas com o fito de ministrar instrução nos grandes princípios da Palavra de Deus, e nos práticos deveres da vida diária.

Esta é a educação de que tanto se necessita nos tempos atuais. Caso uma influência mundana haja de dominar nossa escola, seja ela então vendida aos mundanos, e tomem eles o inteiro controle; e os que depositaram seus meios nessa instituição estabelecerão outra escola para ser dirigida, não sob o plano das escolas populares, [64] nem segundo os desejos de diretores e mestres, mas sob o plano especificado por Deus.

Em nome de meu Mestre, rogo a todos quantos se acham em posição de responsabilidade naquela escola, que sejam homens de Deus. Quando o Senhor nos exige ser distintos e peculiares, como podemos nós cobiçar popularidade, ou buscar imitar os costumes e práticas do mundo? Deus declarou ser desígnio Seu possuir na região, um colégio em que a Bíblia tenha seu devido lugar na educação da juventude. Faremos nossa parte por cumprir esse desígnio?

Pode parecer que os ensinos da Palavra de Deus não tenham senão pouco efeito sobre a mente e o coração de muitos estudantes; mas, se a tarefa do professor tiver sido desempenhada em Deus, algumas lições da verdade divina subsistirão na memória até do mais descuidado. O Espírito Santo regará a semente semeada, e ela muitas vezes brotará depois de muitos dias, e dará fruto para glória de Deus.

Satanás está de contínuo procurando desviar da Bíblia a atenção do povo. As palavras de Deus aos homens, as quais deviam receber nossa primeira atenção, ficam negligenciadas pelas sentenças da sabedoria humana. Como pode Aquele que é infinito em poder e sabedoria tolerar assim a presunção e afronta de homens!

Por intermédio do prelo, é colocado ao alcance de todos conhecimentos de toda espécie; e todavia, quão grande é, em todas as comunidades, a parte depravada na moral e superficial em consecuções mentais! Se tão-somente os homens se tornassem leitores da Bíblia, estudantes da Bíblia, diverso seria o estado de coisas que haveríamos de ver.

Em uma época como a nossa, abundante de iniqüidade, e em que o caráter de Deus e Sua lei são igualmente olhados com desdém, especial deve ser o cuidado tomado em ensinar a juventude a estudar, reverenciar e obedecer à vontade divina revelada aos homens. O temor do Senhor está-se extinguindo no espírito de nossos jovens, devido à sua negligência de estudar a Bíblia.

[65] O diretor e os mestres devem manter viva comunhão com Deus, colocando-se firme e destemidamente como testemunhas Suas. Jamais, por covardia ou política mundana, seja permitido que a Palavra de Deus fique para trás. Os alunos aproveitarão intelectual, bem como moral e espiritualmente com o seu estudo.

Objetivo do colégio

Nosso colégio está hoje numa posição que Deus não aprova. Têm-me sido mostrados os perigos que ameaçam esta importante instituição. Se seus homens responsáveis procurarem alcançar as normas do mundo, se copiarem os planos e métodos de outros colégios, o desagrado de Deus estará sobre nossa escola.

É chegado o tempo de eu falar decididamente. O propósito de Deus no estabelecimento de nosso colégio tem sido exposto de modo claro. Há urgente demanda de obreiros no campo evangélico. Moços que desejam entrar no ministério não podem gastar numerosos anos em obter educação. Os professores deviam ter sido capazes de compreender a situação e adaptar sua instrução às necessidades desta classe. Vantagens especiais deviam ter-lhes sido concedidas de um breve embora completo estudo dos ramos mais necessitados que os capacitasse para o seu trabalho. Mas tem-se-me mostrado que isto não tem sido feito.

O irmão _____ podia ter feito muito melhor trabalho do que fez pelos que estavam para ser obreiros. Deus não Se tem agradado de sua conduta nesta questão. Ele não se tem adaptado à situação. Homens que deixaram o seu campo de trabalho a custa de considerável sacrifício a fim de aprender o que lhes fosse possível em pouco tempo, nem sempre têm recebido aquele auxílio e encorajamento que deviam receber. Homens que chegaram à idade madura, ao meridiano da vida, mesmo, e que possuem sua própria família, [66] têm sido submetidos a desnecessário embaraço. O irmão _____ é pessoalmente muito sensível, mas ele não compreende que outros podem sentir o aguilhão do ridículo, do sarcasmo, da censura, tanto quanto ele. Nisto ele tem ferido seus irmãos e desagradado a Deus.

A responsabilidade do mestre

Há uma obra a fazer por parte de cada professor em nosso colégio. Não há nenhum isento de egoísmo. Caso o caráter moral e religioso dos mestres fosse o que deveria ser, melhor seria a influência exercida sobre os alunos. Os professores não buscam individualmente, cumprir seu dever, tendo em vista meramente a glória de Deus. Em lugar de olhar a Jesus e Lhe imitarem a vida e o caráter, olham ao próprio eu, visando demasiado atingir uma norma humana. Desejaria que me fosse dado impressionar todo mestre com um pleno senso de sua responsabilidade quanto à influência que ele exerce sobre os jovens. Satanás é incansável em seus esforços por conseguir o serviço de nossa juventude. Com grande cuidado está ele armando laços aos pés inexperientes. O povo de Deus deve zelosamente guardar-se de seus ardis.

Deus é a personificação da benevolência, misericórdia e amor. Os que se acham verdadeiramente ligados a Ele não podem estar em divergência, uns com os outros. Seu Espírito reinando no coração, criará harmonia, amor e união. O contrário disto se vê entre os filhos de Satanás. É sua obra provocar inveja, discórdia e ciúme. Em nome de meu Senhor eu pergunto aos professos seguidores de Cristo: Que frutos produzis?

No sistema de instrução usado nas escolas seculares, é negligenciada a parte mais importante da educação — a religião da Bíblia. A educação não afeta somente em alto grau a vida do aluno aqui na Terra, mas sua influência se estende para a eternidade. Quão importante, pois, é que os professores sejam pessoas capazes de exercer correta influência! Devem ser homens e mulheres de experiência religiosa, que recebem diariamente luz divina a fim de a comunicar aos alunos. [67]

Não se espera, no entanto, que os mestres façam a obra dos pais. Tem havido, da parte de muitos pais, terrível negligência do dever. Como Eli, falham quanto a exercer a devida restrição; e depois, mandam os indisciplinados filhos para o colégio a fim de receber a educação que os pais lhes deviam ter ministrado em casa. Os mestres têm uma tarefa que poucos apreciam. Caso sejam bem-sucedidos em reformar esses extraviados jovens, pouco é o mérito que se lhes atribui. Se os jovens procuram a companhia dos que são inclinados

para o mal, e vão de mal a pior, então os professores são censurados e acusada a escola.

Em muitos casos, a censura caberia justamente aos pais. Eles tiveram a primeira e mais favorável oportunidade de controlar e educar os filhos, quando o espírito dos mesmos era dócil, a mente e o coração facilmente impressionáveis. Devido à negligência dos pais, porém, as crianças têm permissão de seguir a própria vontade, até se endurecerem em má direção.

Estudem os pais menos do mundo e mais de Cristo; ponham menos esforço em imitar os costumes e modas do mundo, e consagrem mais tempo e esforço a moldar a mente e o caráter dos filhos em harmonia com o divino Modelo. Poderiam então enviar os filhos e filhas fortalecidos por uma moral pura e nobres ideais, a fim de se educarem para ocupar posições de utilidade e confiança. Mestres que se dirigem pelo amor e o temor de Deus, poderiam levar esses jovens ainda mais adiante e mais acima, preparando-os para ser uma bênção ao mundo e uma honra a seu Criador.

Ligado a Deus, todo instrutor exercerá influência no sentido de induzir os discípulos a estudarem a Palavra de Deus e obedecer-Lhe à lei. Encaminhar-lhes-ão a mente à consideração dos interesses eternos, abrindo diante deles vastos campos de ideais, grandes e enobrecedores temas, para apoderar-se dos quais o mais vigoroso intelecto poderá exercer todas as suas energias, e sentir ainda que existe para além um infinito. [68]

Os males da estima própria e de uma não santificada independência, que tanto prejudicam nossa utilidade e que acabarão se demonstrando nossa ruína se não forem vencidos, provêm do egoísmo. "Aconselhai-vos uns aos outros", é a mensagem que me foi dada muito repetidamente, pelo anjo de Deus. Influindo no julgamento de um homem, Satanás pode empenhar-se em controlar os assuntos a seu bel-prazer. Pode ele ter êxito em desviar a mente de duas pessoas, mas quando vários trocam idéias juntos, há mais segurança. Cada plano será estudado mais rigorosamente, cada movimento rumo do progresso, considerado mais completamente. Daí, há menos perigo de precipitação de planos desavisados, que trariam confusão, perplexidade e derrota. Na união há força. Na divisão há fraqueza e derrota.

Deus está conduzindo um povo e preparando-o para a trasladação. Estamos nós, que desempenhamos uma parte nesta obra, portando-nos como sentinelas de Deus? Estamos nós buscando operar unidos? Estamos dispostos a tornar-nos servos de todos? Estamos seguindo nosso grande Exemplo?

Coobreiros, estamos todos lançando sementes no campo da vida. Qual a semente, tal será a colheita. Se semearmos desconfiança, inveja, ciúmes, amor-próprio, pensamentos e sentimentos amargos, havemos de ceifar amargura para nossa própria alma. Se manifestarmos bondade, amor, terna consideração para com os sentimentos de outros, o mesmo havemos de colher por nossa vez.

O mestre severo, crítico, despótico, desatencioso para com os sentimentos alheios, deve esperar que o mesmo espírito se manifeste para com ele próprio. Aquele que deseja conservar a própria dignidade e o respeito de si mesmo, precisa ter cuidado em não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais. Esta regra deve ser observada como sagrada quanto aos mais pesados de inteligência, os mais jovens, os mais obtusos estudantes. O que Deus pretende fazer com esses aparentemente desinteressantes jovens, não o sabeis. Ele já tem recebido no passado pessoas que não eram mais promissoras nem atraentes, a fim de fazerem para Ele uma grande [69] obra. Operando Seu Espírito no coração, despertou toda faculdade para vigorosa ação. O Senhor viu naquelas pedras brutas, não lavradas, matéria preciosa, capaz de suportar a prova da tempestade e do calor e da pressão. Deus não vê como vê o homem. Não julga pela aparência, mas esquadrinha o coração e julga retamente.

O mestre deve sempre conduzir-se como um cavalheiro cristão. Deve ter para com seus discípulos a atitude de amigo e conselheiro. Se todo o nosso povo — professores, ministros e membros leigos — cultivasse o espírito da cortesia cristã, encontraria muito mais facilmente acesso ao coração do povo; muitos mais seriam levados a examinar e receber a verdade. Quando todo mestre esquecer o próprio eu, experimentando profundo interesse no êxito e prosperidade dos alunos, compreendendo que os mesmos são propriedade de Deus, e que ele tem de prestar contas de sua influência sobre a mente e o caráter deles, então teremos uma escola em que os anjos se deleitarão em demorar. Jesus contemplará aprovadoramente a obra dos mestres e derramará Sua graça no coração dos estudantes.

Nosso colégio em Battle Creek é um lugar onde os membros mais jovens da família do Senhor devem ser treinados segundo o plano divino de crescimento e desenvolvimento. Devem ser impressionados com a idéia de que são criados à imagem de Deus e que Cristo é o Modelo que devem seguir. Nossos irmãos permitem a sua mente ficar numa linha demasiado estreita e demasiado baixa. Não conservam sempre em vista o plano divino, mas têm os olhos fixados em modelos mundanos. Olhai para cima, onde Cristo está sentado à direita de Deus, e então trabalhai para que vossos alunos sejam postos em conformidade com esse caráter perfeito.

Caso abaixeis a norma a fim de conseguir popularidade e aumento de número, fazendo desse acréscimo objeto de regozijo, mostrais com isto grande cegueira. Fossem os algarismos indício de êxito, Satanás poderia reclamar a preeminência; pois, neste mundo, [70] os que o seguem constituem a grande maioria. É o grau de força moral de que o colégio se acha possuído, a prova de sua prosperidade. A virtude, a inteligência e a piedade do povo que compõe nossa igreja, não seu número, deveriam ser causa de alegria e gratidão.

Sem a influência da graça divina, a educação não se demonstrará nenhum bem real; o que aprende se torna orgulhoso, vão, fanático. A educação recebida sob a enobrecedora, purificadora influência do grande Mestre, porém, elevará o homem na escala do valor moral para com Deus. Ela o habilitará a subjugar o orgulho e a paixão, e a andar humildemente diante de Deus, como quem dEle depende quanto a toda aptidão, toda oportunidade e todo privilégio.

Dirijo-me aos obreiros de nosso colégio: Não deveis apenas professar ser cristãos, mas exemplificar o caráter de Cristo. Que a sabedoria do alto penetre todo o vosso ensino. Em um mundo de trevas morais e corrupção, patenteai que o espírito que vos impulsiona à ação vem do alto, não de baixo. Enquanto vos apoiardes inteiramente na própria força e sabedoria, os melhores esforços que fizerdes pouco realizarão. Se fordes impulsionados pelo amor para com Deus, tendo como fundamento a Sua lei, fareis obra perdurável. Ao passo que o feno, a madeira e o restolho serão consumidos, vossa obra resistirá à prova. Os jovens postos sob o vosso cuidado, tereis de encontrar outra vez em torno do grande trono branco. Se permitirdes que vossas maneiras incultas ou o descontrolado temperamento dominem a situação, deixando assim de influenciar esses jovens para

seu eterno bem, devereis naquele dia enfrentar as conseqüências de vossa obra. Pelo conhecimento da lei divina e a obediência aos Seus preceitos, podem os homens tornar-se filhos de Deus. Pela violação dessa lei, fazem-se servos de Satanás. Por um lado, podem eles erguer-se a qualquer altitude a excelência moral; podem, por outro lado, descer a qualquer profundidade no iníquo e degradante. Os obreiros de nosso colégio devem manifestar zelo e diligência proporcionais ao valor da recompensa em jogo — a alma de seus alunos, a aprovação de Deus, vida eterna e as alegrias dos remidos. [71]

Como colaboradores de Cristo, tendo oportunidades tão favoráveis de comunicar o conhecimento de Deus, nossos professores devem trabalhar como inspirados de cima. O coração dos jovens não está endurecido, nem suas idéias e opiniões estereotipadas, como acontece com os mais idosos. Poderão ser conquistados para Cristo mediante vosso santo porte, devoção e proceder semelhante a Cristo. Seria muito melhor assoberbá-los menos de estudos em outras matérias, e dar-lhes mais tempo para os privilégios religiosos. Nisto se tem cometido grande erro.

O objetivo de Deus em trazer à existência o colégio tem-se perdido de vista. Ministros do evangelho têm mostrado sua carência de sabedoria do alto a ponto de unir um elemento mundano com o colégio; uniram-se com os inimigos de Deus e da verdade no prover entretenimento para os estudantes. Ao encaminhar assim mal os jovens, fazem uma obra para Satanás. Essa obra, com todos os seus resultados, eles terão de enfrentar de novo ante o tribunal de Deus. Os que seguem tal conduta mostram que não são dignos de confiança. Depois da má obra que têm feito, eles podem confessar o seu erro; mas podem com a mesma facilidade recolher a influência que exerceram? Será proferido o "bem está" em relação aos que têm sido falsos ao que se lhes confiou? Esses homens infiéis não têm construído sobre a eterna Rocha. Seu fundamento provar-se-á ser areia movediça "Não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Qualquer, pois, que se faz amigo do mundo constitui-se em inimigo de Deus."

Não se pode traçar limites à nossa influência. Um ato impensado poder-se-á demonstrar a ruína de muitas almas. O procedimento de cada obreiro em nosso colégio está causando impressões no espírito dos jovens, impressões que são levadas para fora, para se

reproduzirem em outros. Cumpre que o objetivo do professor seja preparar cada jovem sob seu cuidado para vir a ser uma bênção ao mundo. Esse objetivo não deveria nunca ser perdido de vista. [72] Alguns há que professam estar trabalhando para Cristo, e que todavia, acidentalmente, passam para o lado de Satanás, e fazem-lhe a obra. Poderá o Salvador declarar tais obreiros como bons e fiéis servos? Estão eles, como atalaias, dando à trombeta sonido certo?

Cada um receberá no juízo segundo as obras praticadas no corpo, sejam boas, sejam más. Recomenda-nos o Salvador: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Marcos 14:38. Se encontramos dificuldades e, no poder de Cristo, as vencemos; se nos defrontamos com inimigos e, no poder de Cristo, pomo-los em fuga; se aceitamos responsabilidades e, na força de Cristo, delas nos desempenhamos fielmente, então estamos adquirindo preciosa experiência. Aprendemos, como não poderíamos fazer de outro modo, que nosso Salvador é socorro bem presente em todo tempo de necessidade.

Em nosso colégio há a fazer uma grande obra, a qual exige a cooperação de todo professor; e desagrada a Deus que uns desanimem os outros. Mas quase todos parecem esquecer que Satanás é acusador dos irmãos, e se unem com o inimigo nessa obra. Enquanto professos cristãos contendem, Satanás está preparando suas armadilhas para os pés inexperientes das crianças e dos jovens. Aos que são possuidores de experiência religiosa cumpre escudar os jovens contra os seus ardis. Jamais deverão esquecer que eles próprios foram, uma vez, fascinados com os prazeres do pecado. Necessitamos a misericórdia e a paciência de Deus a toda hora, ficando-nos portanto muito impróprio o impacientar-nos com os erros da inexperiente juventude! Enquanto Deus os suporta, ousaremos nós, que também somos pecadores, repeli-los?

É nosso dever considerar sempre os jovens como a aquisição do sangue de Cristo. Como tais, têm eles direito ao nosso amor, paciência, simpatia. Se queremos seguir a Jesus, não podemos restringir nosso interesse e afeições a nós mesmos e às pessoas de nossa própria família; não nos é dado dispensar o tempo e a atenção a assuntos temporais, e esquecer os interesses eternos dos que nos rodeiam. [73] Tem-se-me mostrado que é resultado de nosso próprio egoísmo o não haver uma centena de jovens empenhados em fervoroso trabalho de salvação do seu próximo onde agora só existe um. "Que vos

ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei", é o mandamento de Jesus. Considerai Sua abnegação; vede a espécie de amor que Ele tem dispensado; procurai então imitar o Modelo.

Nos moços e moças que têm atuado como professores em nosso colégio tem havido muita coisa que desagrada a Deus. Tendes estado tão absorvidos em vós mesmos, e de tal modo vazios de espiritualidade, que não pudestes levar os jovens à santidade e ao Céu. Muitos têm retornado a seus lares mais decididos em sua impenitência em virtude de vossa falta de amor por Deus e por Cristo. Andando sem o espírito de Jesus, tendes encorajado a irreligiosidade, a leviandade e a ausência de bondade naqueles em quem tendes tolerado esses males que vos são próprios. O resultado deste procedimento não compreendeis: perdem-se almas que poderiam ter sido salvas.

Muitos têm fortes sentimentos contra o irmão _____. Acusam-no de falta de bondade, de dureza e severidade. Mas alguns dentre os que o condenariam não são menos culpados. "Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra." O irmão _____ nem sempre tem agido com sabedoria, e não tem sido fácil convencê-lo onde deixou de fazer o que melhor convinha. Ele não se tem mostrado tão disposto a receber conselho e modificar o seu método de instrução e sua maneira de tratar com os estudantes quanto devia. Mas os que o condenariam por seus defeitos, poderiam por sua vez ser igualmente condenados. Cada pessoa tem peculiares defeitos de caráter. Alguém pode estar livre de fraquezas que vê em seu irmão, embora possa ter ao mesmo tempo faltas muito mais graves à vista de Deus.

Este cruel criticismo de uns aos outros é inteiramente satânico. Foi-me mostrado que o irmão _____ merece consideração pelo [74] bem que tem feito. Seja tratado com bondade. Ele tem realizado o trabalho que devia ter sido dividido por três homens. Os que estão avidamente procurando suas faltas vejam o que eles têm feito em comparação com ele. Ele mourejou enquanto outros procuravam descanso e prazeres. Ele está exausto; Deus desejaria vê-lo aliviado de algumas de suas cargas extras por algum tempo. São tantas as coisas com que tem de dividir o seu tempo e atenção que não pode fazer justiça a ninguém.

Não deve o irmão _____ permitir que seu combativo espírito se exalte e o conduza à justificação própria. Ele tem dado ocasião a insatisfações. O Senhor tem-lhe apresentado isto em testemunho.

Os estudantes não devem ser encorajados em hábito de procurar faltas. Este espírito de queixa aumentará se encorajado, e os estudantes sentir-se-ão em liberdade de criticar os professores que não desfrutam sua estima, e o espírito de insatisfação e discórdia aumentará rapidamente. Isto deve reprimir-se até que seja extinto. Não será este mal corrigido? Não abandonarão os professores o seu desejo de supremacia? Não trabalharão em humildade, em amor e harmonia? O tempo o dirá. [75]

Importante testemunho

Healdsburg, Califórnia
28 de Março de 1882
Caro irmão _____:

Sua carta foi recebida no devido tempo. Conquanto me alegrasse por trazer notícias suas, entristeceu-me o seu conteúdo. Eu havia recebido cartas similares da irmã _____ e do irmão _____. Mas não tenho tido quaisquer informações por parte do irmão _____-ou de alguém que o apóie. Por meio de suas próprias cartas tomo conhecimento de sua posição nas medidas contra o irmão _____.

Não me surpreende que tal estado de coisas exista em Battle Creek, mas pesa-me vê-lo, meu estimadíssimo irmão, envolvido nesta questão do lado errado com aqueles que eu sei Deus não está dirigindo. Algumas dessas pessoas são honestas, mas estão equivocadas. Receberam suas impressões de outra fonte que não o Espírito de Deus.

Eu tenho tido muito cuidado em não expor minha opinião sobre assuntos importantes a pessoas individualmente, pois tira-se muitas vezes vantagem injusta do que eu digo mesmo do modo mais confidencial. Pessoas põem-se em campo para* arrancar observações de [76] minha parte sobre diferentes pontos, depois distorcem, interpretam mal, e fazem que minhas palavras expressem idéias e opiniões inteiramente diferentes das que eu mantenho. Mas isto eles terão de enfrentar diante do tribunal de Deus.

No caso de suas presentes dificuldades decidi manter silêncio; achei que poderia ser melhor deixar que as coisas se desenvolvessem, de modo que os que se haviam mostrado tão prontos a censurar meu marido pudessem ver que o espírito de murmuração existia em seus

*Os que estudam a Bíblia, aconselham-se com Deus e confiam em Cristo estarão capacitados a agir sabiamente todas as vezes e em todas as circunstâncias. ... A consciência precisa ser primeiro esclarecida, a vontade posta em sujeição. O amor da verdade e da justiça tem de reinar na alma, e aparecerá o caráter que o Céu pode aprovar. — Testimonies for the Church 5:43.

próprios corações e estava ainda ativo, agora que o homem de quem haviam-se queixado estava silenciosamente dormindo na sepultura.

Eu sabia que uma crise devia vir. Deus tem dado a este povo claros e definidos testemunhos para evitar este estado de coisas. Tivessem eles obedecido à voz do Espírito Santo em advertir, aconselhar e rogar, e poderiam estar agora desfrutando união e paz. Mas esses testemunhos não têm sido ouvidos pelos que professavam neles crer, e como resultado tem havido grande afastamento de Deus e a retirada de Sua bênção.

Para efetuar a salvação de homens, Deus emprega diferentes instrumentalidades. Fala-lhes por meio de Sua Palavra e de Seus ministros, e envia pelo Espírito Santo mensagens de advertência, de reprovação e de instrução. Esses são meios destinados a iluminar o entendimento do povo, a revelar-lhes seus deveres e seus pecados, e as bênçãos que podem receber; destinam-se a despertar neles o senso de necessidade espiritual, de modo que possam ir a Cristo e nEle encontrar a graça de que necessitam. Muitos, porém, preferem seguir o seu próprio caminho em vez do caminho de Deus. Não estão reconciliados com Deus, nem podem estar, até que o eu seja crucificado e Cristo viva no coração pela fé.

Cada pessoa, por seu próprio ato, ou afasta Cristo de si por recusar estimar o Seu espírito e seguir o Seu exemplo, ou entra em união pessoal com Ele mediante renúncia, fé e obediência. Nós precisamos, cada um por si mesmo, escolher a Cristo, porque Ele nos [77] escolheu primeiro. Esta união com Cristo deve ser formada pelos que estão naturalmente em inimizade com Ele. É uma relação de perfeita dependência a que deve entrar o orgulhoso coração. Esta é uma obra muito pessoal, e muitos que professam ser seguidores de Cristo nada conhecem dela. Nominalmente aceitam o Salvador, mas não como o único Senhor de seu coração.

Alguns sentem a necessidade de expiação, e com o reconhecimento desta necessidade e o desejo de mudança de coração, começa a luta. Renunciar à própria vontade, talvez a estimados objetos de afeição ou apreço, requer esforço, no que muitos hesitam, e falham e recuam. Todavia esta batalha tem de ser travada por todo coração que esteja realmente convertido. Temos de guerrear contra as tentações de fora e de dentro. Precisamos alcançar a vitória sobre o eu, crucificar as afeições e os desejos; e então começa a união da

alma com Cristo. Assim como o ramo ressequido e notoriamente sem vida é enxertado na árvore viva, podemos tornar-nos ramos vivos da Verdadeira Videira. E os frutos produzidos por Cristo serão produzidos por todos os Seus seguidores. Depois de ser formada esta união, ela só pode ser preservada mediante contínuo, fervente e penoso esforço. Cristo exerce o Seu poder para preservar e guardar este sagrado vínculo, e o dependente, desajudado pecador, precisa fazer a sua parte com incansável energia, ou Satanás o separará de Cristo mediante seu poder cruel e ardiloso.

Todo cristão precisa manter-se em guarda continuamente, vigiando cada avenida da alma por onde Satanás possa encontrar acesso. Ele necessita orar por divino auxílio e ao mesmo tempo resistir resolutamente a toda inclinação para o pecado. Mediante coragem, fé, perseverante esforço, ele pode vencer. Mas lembre-se de que para alcançar a vitória Cristo precisa habitar nele e ele em Cristo.

A união dos crentes com Cristo terá como resultado natural a união de uns com os outros, união cujo vínculo é o mais duradouro sobre a Terra. Somos um em Cristo, como Cristo é Um com o Pai. Os cristãos são ramos, apenas ramos, na Videira viva. Um ramo não deve tirar o seu sustento de outro ramo. Nossa vida tem de vir [78] da videira-mãe. É somente mediante união pessoal com Cristo, por comunhão com Ele diariamente, a toda hora, que podemos produzir os frutos do Espírito Santo.

Na igreja de Battle Creek penetrou um espírito que não tem parte em Cristo. Não é o zelo pela verdade, nem o amor pela vontade de Deus como revelada em Sua Palavra. É um espírito de justiça própria. Ele vos leva a exaltar o eu acima de Jesus e a considerar vossas próprias opiniões e idéias como mais importantes do que a união com Cristo e de uns com os outros. Sois tristemente carentes em amor fraternal. Sois uma igreja apostatada. Conhecer a verdade, professar união com Cristo, e todavia não produzir fruto, não viver no exercício de constante fé — isto endurece o coração na desobediência e na confiança própria. Nosso crescimento na graça, nosso gozo, nossa utilidade, tudo depende de nossa união com Cristo e o grau de fé que nEle exercemos. Aqui está a fonte de nosso poder no mundo.

Muitos de vós estais procurando honra uns dos outros. Mas o que é honra ou aprovação de homens a quem se considera filho de Deus e co-herdeiro de Cristo? Que são os prazeres do mundo

a quem está diariamente a partilhar do amor de Cristo que excede o entendimento? Que são o desprezo e a oposição do homem para quem é aceito por Deus mediante Jesus Cristo? O egoísmo não pode subsistir no coração que está exercendo fé em Cristo, mais do que poderiam conviver luz e trevas. Frieza espiritual, indolência, orgulho e covardia, tudo recua ante a presença da fé. Podem os que estão de tal modo unidos a Cristo como o ramo o está na videira, falar de qualquer pessoa senão de Jesus?

Estais em Cristo? Não, se vos não reconhecerdes como transviados, desajudados, condenados pecadores. Não, se estais exaltando e glorificando o próprio eu. Se há qualquer bem em vós, deve atribuir-se inteiramente à misericórdia de um compassivo Salvador. Vosso nascimento, vossa reputação, vossa riqueza, vossos talentos, vossas [79] virtudes, piedade, filantropia, ou qualquer outra coisa em vós ou convosco relacionada, não formará um laço de união entre vossa alma e Cristo. Vossa ligação com a igreja, o modo como os irmãos vos considerem, não terá qualquer valor a menos que creiais em Cristo. Não basta crer *a respeito* dEle; precisais crer *nEle.* Tendes de confiar inteiramente em Sua graça salvadora.

Muitos de vós em Battle Creek estais vivendo sem oração, sem reflexão sobre Cristo e sem exaltá-Lo diante dos que vos rodeiam. Não tendes palavras para exaltar a Cristo; não praticais obras que O honrem. Muitos de vós são tão estranhos a Cristo como se jamais houvessem realmente ouvido o Seu nome. Não tendes a paz de Cristo, pois não possuís o verdadeiro terreno para a paz. Não tendes comunhão com Deus porque não estais unidos em Cristo. Disse nosso Salvador: "Ninguém vem ao Pai, senão por Mim." Não tendes utilidade na causa de Cristo. A não ser que permaneçais em Mim, disse Jesus, nada podeis fazer — nada à vista de Deus, nada que Cristo aceite de vossas mãos. Sem Cristo nada podeis ter exceto uma enganadora esperança, pois Ele mesmo declara: "Se alguém não permanecer em Mim, será lançado fora à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo, e o queimam."

O progresso na vida cristã é caracterizado por maior humildade, em resultado do aumento de conhecimento. Todo aquele que é unido a Cristo se afastará de toda a iniqüidade. Digo-vos, no temor de Deus, que me foi mostrado que muitos de vós perderão a vida eterna porque estais erguendo vossas esperanças do Céu sobre um ali-

cerce falso. Deus vos está deixando aos cuidados próprios, “para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração”. Negligenciastes as Escrituras. Desprezais e rejeitais os testemunhos porque eles reprovam vossos acariciados pecados e perturbam vossa autocomiseração. Quando Cristo é desejado no coração, Sua semelhança será revelada na vida. Reinará a humildade onde outrora predominava o orgulho. A submissão, a mansidão e a paciência abrandarão as asperezas da disposição por natureza perversa, impetuosa. O amor a Jesus se manifestará em amor ao Seu povo. Não é intermitente, espasmódico, mas calmo, profundo e forte. A vida do cristão será despida de toda a pretensão, livre de toda a afetação, artifício e falsidade. É fervorosa, verdadeira, sublime. Cristo fala em [80] cada uma de suas palavras. Ele é visto em cada ação. A vida irradia a luz de um Salvador a habitar no íntimo. Em colóquio com Deus e em feliz contemplação das coisas celestiais, a alma se prepara para o Céu, empenhando-se em reunir outras almas no redil de Cristo. Nosso Salvador é capaz de fazer por nós mais do que podemos pedir ou mesmo imaginar, e está disposto a fazê-lo.

A igreja de Battle Creek necessita de um espírito de humildade e altruísmo. Tem-me sido mostrado que muitos estão abrigando um não santificado desejo de supremacia. Muitos gostam de ser adulados, e estão zelosamente procurando falhas ou negligências. Há um espírito de dureza, de ausência de perdão. Há inveja, atritos, emulações.

Nada há tão essencial à comunhão com Deus do que a mais profunda humildade. “Habito”, diz o Alto e Sublime, “também com o contrito e abatido de espírito.” Enquanto avidamente procurais ser o primeiro, lembrai-vos de que sereis o último no favor de Deus se deixardes de acariciar um espírito manso e humilde. Orgulho de coração será a causa de muitos falharem onde poderiam ter tido êxito. “A humildade precede a honra”, e “melhor é o paciente do que o arrogante.” “Quando falava Efraim, havia tremor, foi exaltado em Israel, mas ele se fez culpado no tocante a Baal, e morreu.” “Muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” Muitos ouvem o convite de misericórdia, são testados e provados; mas poucos são selados com o selo do Deus vivo. Poucos se mostrarão humildes como uma criancinha, para que possam entrar no reino do Céu.

Poucos recebem a graça de Cristo com humildade, com profundo [81] e permanente senso de sua indignidade. Eles não podem portar as manifestações do poder de Deus, porque isto os encorajaria na estima a si mesmos, no orgulho e na inveja. É por isto que o Senhor pode fazer tão pouco por nós agora. Deus gostaria que individualmente buscásseis a perfeição do amor e humildade em vosso próprio coração. Aplicai vossos principais cuidados a vós mesmos, cultivai aquelas excelências de caráter que vos capacitarão para a sociedade dos puros e santos.

Todos necessitais do poder convertedor de Deus. Precisais buscá-Lo por vós mesmos. Por amor de vossa alma, não negligencieis mais esta obra. Todo o vosso problema resulta de vossa separação de Deus. Vossa desunião e dissensões são fruto de um caráter não cristão.

Eu havia pensado em permanecer calada e deixar que prosseguísseis até que pudésseis ver e abominar a pecaminosidade de vossa conduta; mas o afastamento de Deus produz dureza de coração e cegueira de espírito, e há cada vez menos percepção do verdadeiro estado, até que a graça de Deus é finalmente retirada, como aconteceu com a nação judaica.

Desejo que minha posição seja claramente compreendida. Não simpatizo com o procedimento adotado em relação ao irmão __-___. O inimigo tem insuflado sentimentos de ódio no coração de muitos. Os erros por ele cometidos têm sido levados de pessoa a pessoa, constantemente aumentando em magnitude, à medida que línguas ativas, mexeriqueiras, lançavam combustível ao fogo. Pais que jamais sentiram a preocupação que deviam pela alma de seus filhos, e que jamais lhes deram a necessária disciplina e instrução, agora são os que fazem a mais amarga oposição quando seus filhos são disciplinados, reprovados ou corrigidos na escola. Alguns desses filhos são uma infelicidade para a igreja e para o nome de adventistas.

Os pais desprezaram eles mesmos a reprovação, e desprezaram [82] a reprovação em seus filhos, e não tiveram o cuidado de ocultar-lhes isto. O pecado dos pais começou com sua má administração do lar. A alma de alguns desses filhos estará perdida, porque não receberam instrução da Palavra de Deus e não se tornaram cristãos no lar. Em vez de simpatizar com os filhos em seu perverso comportamento, os pais deviam tê-los reprovado e apoiado o fiel professor. Esses pais

não estavam eles mesmos unidos com Cristo, e esta é a razão de sua terrível negligência do dever. O que eles têm semeado, também irão ceifar. Estejam certos da colheita.

Na escola o irmão _____ não tem sido sobrecarregado apenas com a má conduta dos filhos, mas pela desavisada orientação dos pais também, que produziram e nutriram o ódio à disciplina. O excesso de trabalho, o incessante cuidado, sem nenhuma ajuda no lar, antes sob constante irritação, levaram-no algumas vezes a perder o domínio próprio e a agir desavisadamente. Alguns têm tirado vantagens disto, e faltas de pequena importância têm sido apresentadas como graves pecados.

A classe de professos guardadores do sábado que procuram formar uma união entre Cristo e Belial, que sustentam a verdade com uma das mãos, e com a outra o mundo, tem circundado os seus filhos e envolvido a igreja com uma atmosfera inteiramente estranha à religião e ao Espírito de Cristo. Não têm ousado opor-se abertamente aos reclamos da verdade, nem tomam nítida posição para dizer que não crêem nos testemunhos; mas, ao passo que nominalmente crêem em ambos, não obedecem a nenhum. Por seu comportamento têm negado a ambos. Desejam que o Senhor cumpra para com eles Suas promessas, mas recusam aceitar as condições sobre que estão baseadas essas promessas. Não estão dispostos a renunciar a nenhum concorrente por Cristo. Sob a pregação da Palavra há uma supressão parcial do mundanismo, mas nenhuma radical mudança das afeições. Desejos mundanos, concupiscência da carne, concupiscência dos olhos, soberba da vida, ganham finalmente a vitória. Esta classe é toda composta de cristãos professos. Seus nomes estão nos livros da igreja. Por algum tempo eles vivem aparentemente uma vida religiosa, e então entregam o coração, não raro definitivamente, à predominante influência do mundo. [83]

Sejam quais forem as faltas do irmão _____, vossa conduta é injustificada e anticristã. Tendes revisto sua história de anos e procurado tudo que fosse desfavorável, toda sombra de mal, e o transformastes em ofensor por uma palavra. Tendes trazido todos os recursos que podíeis comandar para sustentar-vos em vosso procedimento como acusador. Lembrai-vos, Deus tratará do mesmo modo com cada um de vós. “Com o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão a vós.” Os

que têm participado deste infeliz procedimento enfrentarão sua obra de novo. Que influência pensais terá vosso comportamento sobre os estudantes, os quais jamais toleram disciplina? Como essas coisas lhes afetarão o caráter e a história de sua vida?

Que dizem os testemunhos sobre essas coisas? Uma simples falha de caráter, um único desejo pecaminoso acariciado, neutralizará fatalmente todo o poder do evangelho. A predominância de um desejo pecaminoso mostra o engano da alma. Cada condescendência para com esse desejo fortalece a aversão da alma para com Deus. As penas do dever e os prazeres da alma são as cordas com que Satanás prende os homens em suas armadilhas. Os que preferem antes morrer a praticar um ato errôneo são os únicos que serão achados fiéis.

Uma criança pode receber saudável instrução religiosa; mas se os pais, professores ou responsáveis, permitirem que seu caráter seja influenciado por um só hábito errôneo, esse hábito, se não vencido, tornar-se-á um poder predominante, e a criança está perdida.

O testemunho levado a vós pelo Espírito de Deus é: Não parlamenteis com o inimigo. Destruí os espinhos, ou eles vos destruirão a vós. Trabalhai o solo inculto do coração. Seja a obra profunda e completa. Que o arado da verdade remova as urzes e ervas daninhas.

Disse Cristo aos fariseus irados e acusadores: "O que dentre vós [84] estiver sem pecado, atire a primeira pedra" Estavam sem pecado os que tão pronto se mostraram em acusar e condenar o irmão _____? Fosse o seu caráter investigado tão severa e publicamente como o foi o do irmão _____, e alguns deles apareceriam muito pior do que procuraram apresentar o dele.

Não ouso permanecer calada por mais tempo. Falo ao irmão e à igreja de Battle Creek. Cometestes um grande erro. Tratastes com injustiça alguém com quem vós e vossos filhos tendes um débito de gratidão que não compreendeis. Sois responsáveis pela influência que tendes exercido sobre o colégio. Veio a paz porque os estudantes vivem a seu modo. Em outra crise eles estarão tão determinados e perseverantes como estiveram nesta ocasião; e, se encontrarem advogado tão hábil como encontraram no irmão _____, poderão de novo alcançar o seu objetivo. Deus tem estado a falar aos professores, aos estudantes e aos membros da igreja, mas haveis lançado Suas palavras para trás das costas. Tendes achado ser melhor seguir vosso próprio caminho, independente das conseqüências.

Deus nos tem dado, como um povo, advertências, reprovações e alerta por todos os lados, a fim de conduzir-nos para longe dos costumes e processos mundanos. Ele requer de nós que sejamos peculiares na fé e no caráter, a fim de alcançarmos uma norma mais avançada do que a dos que pertencem ao mundo. O irmão _____ veio entre vós, não familiarizado com o modo de o Senhor nos tratar. Sendo recém-vindo à fé, ele tinha que aprender quase tudo. No entanto vós, sem hesitar, concordastes com o seu parecer. Sancionastes nele um espírito e um modo de agir que nada tem de Cristo.

Tendes encorajado nos estudantes um espírito de crítica que o Espírito de Deus tem procurado reprimir. Vós os haveis levado a trair confiança. Há entre nós não poucas pessoas jovens que devem muitos de seus valiosos traços de caráter ao conhecimento e princípios [85] recebidos do irmão _____. No preparo com ele muitos devem muito de sua utilidade, não somente na Escola Sabatina, mas também em vários outros ramos de nossa obra. No entanto vossa influência encorajou a ingratidão, e isto tem levado os estudantes a desprezar as coisas que deviam estimar.

Os que não têm os traços peculiares a que outros estão sujeitos podem vangloriar-se de ser melhores do que esses. Sejam postos, porém, na fornalha da aflição, e poderão não resistir pelo menos tão bem como os outros a quem censuram e julgam mal. Quão pouco podemos saber da angústia de coração de outrem. Quão poucos compreendem as circunstâncias de outros. Daí a dificuldade de aconselhar de modo sábio. O que nos pode parecer apropriado poderá ser, na realidade, exatamente o contrário.

O irmão _____ tem sido um fervoroso pesquisador do conhecimento. Ele tem procurado imprimir nos estudantes o senso de que são responsáveis por seu tempo, talentos e oportunidades. É impossível a um homem ter tantos cuidados, carregar tão pesadas responsabilidades sem se tornar precipitado, exausto e nervoso. Os que recusam aceitar encargos que lhes absorverão as forças ao máximo, nada sabem das pressões a que estão sujeitos os que têm de levar esses fardos.

Há no colégio alguns que só têm olhado para o que lhes desagrada e desaprovam em seu relacionamento com o irmão _____. Essas pessoas não possuem aquele espírito nobre, semelhante ao

de Cristo, que não pensa mal. Eles têm feito o máximo de cada palavra ou ato inconsiderado, e a isso recorrem quando a inveja, o preconceito e o ciúme se mostram ativos em corações não cristãos.

Disse um escritor que “a memória da inveja não é mais do que uma fileira de ganchos onde dependurar os ressentimentos”. Há no mundo muitos que consideram prova de superioridade referir coisas e pessoas que eles “não toleram”, em vez de fazê-lo com referência a coisas e pessoas para que são atraídos. Não é assim que [86] aconselha o grande apóstolo. Ele exorta os seus irmãos: “Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”

A inveja não é meramente uma perversidade do gênio, mas uma indisposição que perturba todas as faculdades. Começou com Satanás. Ele desejou ser o primeiro no Céu e, como não alcançasse todo o poder e glória que buscava, rebelou-se contra o governo de Deus. Invejou nossos primeiros pais, tentando-os ao pecado, e assim os arruinou, e a todo o gênero humano.

O invejoso fecha os olhos às boas qualidades e nobre ações dos outros. Está sempre pronto a desprezar e representar falsamente aquilo que é excelente. Os homens muitas vezes confessam e abandonam outras faltas; do homem invejoso, porém, pouco se pode esperar. Visto como invejar a alguém é admitir que ele é superior, o orgulho não tolerará nenhuma concessão. Se for feita uma tentativa de convencer de seu pecado a pessoa invejosa, ela se torna ainda mais amarga contra o objeto de sua paixão, e muitas vezes permanece incurável.

O invejoso espalha veneno aonde quer que vá, separando amigos, e suscitando ódio e rebelião contra Deus e o homem. Procura ser considerado o melhor e o maior, não mediante heróicos e abnegados esforços por alcançar ele mesmo o alvo da excelência, mas sim ficando onde está e diminuindo o mérito dos outros.

A inveja tem sido abrigada no coração de alguns na igreja como também no colégio. Deus está descontente com o vosso comportamento. Eu vos rogo, pelo amor de Cristo, a que jamais trateis a outros como tendes tratado o irmão _____. Uma natureza nobre não exulta em infligir sofrimento a outrem, nem se deleita em descobrir suas

deficiências. O discípulo de Cristo desviar-se-á enojado do banquete do escândalo. Alguns que têm estado ativos nesta ocasião estão repetindo o comportamento seguido em relação a um dos servos do [87] Senhor em aflição, alguém que havia sacrificado a saúde e a força em Seu serviço. O Senhor vindicou a causa do oprimido e voltou a luz do Seu rosto para o Seu servo sofredor. Então vi que Deus provaria essas pessoas de novo, como faz agora, a fim de revelar o que havia em seus corações.

Quando Davi pecou, Deus lhe propôs escolher sofrer a punição de Sua mão ou da mão do homem. O arrependido rei escolheu cair nas mãos de Deus. A terna misericórdia do ímpio é crueldade. O homem falho, pecador, que só pode manter-se no caminho reto pelo poder de Deus, é não obstante duro de coração, incapaz de perdoar o irmão que erra. Meus irmãos em Battle Creek, que conta prestareis ante o tribunal de Deus? Grande luz tem chegado a vós, em reprovações, advertências e apelos. Como tendes espezinhado os raios de luz que o Céu vos envia!

A língua que se deleita no dano que causa, a língua parladora que diz: Conte, e eu o espalharei, diz o apóstolo Tiago que é inflamada pelo inferno. Espalha tições de fogo por toda parte. Que importa ao tagarela se ele difama o inocente? Ele não deterá sua obra iníqua, embora destrua a esperança e o ânimo naqueles que já se estão a submergir sob as suas cargas. Só se lhe dá condescender com a sua inclinação de amar o escândalo. Mesmo professos cristãos fecham os olhos a tudo que é puro, honesto, nobre e amável, entesourando tudo que é objetável e desagradável, e publicando-o ao mundo.

Vós mesmos tendes aberto a porta para que Satanás entre. Tendes-lhe dado honroso lugar em vossas reuniões de investigação ou sindicância. Mas não haveis mostrado respeito algum pelas excelências de um caráter firmado por anos de fidelidade. Línguas ciumentas e vingativas têm colorido atos e motivos para que expressem suas idéias pessoais. Têm feito que o preto pareça branco, e o branco preto. Quando postos em face de suas afirmações, alguns têm dito: "É verdade." Admitindo que o fato afirmado seja verdadeiro, [88] isto justificaria vossa conduta? Não, não. Se Deus tomasse todas as acusações que podem em verdade ser levantadas contra vós, e delas fizesse um açoite para punir-vos, vossas feridas seriam mais numerosas e mais profundas do que as que tendes infligido ao irmão

_____. Mesmo fatos podem ser apresentados de modo a dar uma falsa impressão. Não tendes o direito de juntar todo relato contra ele e usá-lo para arruinar-lhe a reputação e destruir sua utilidade. Manifestasse o Senhor para convosco o mesmo espírito que tendes demonstrado para com vosso irmão, e seríeis destruídos sem misericórdia. Não sentis compunção de consciência? Temo que não. Veio o tempo desta satânica fascinação libertar o seu poder. Se o irmão _____ fosse tudo o que dele dizeis — e eu creio que não é — ainda assim vosso comportamento seria injustificado.

Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma À pergunta: “Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte?” responde o salmista: “Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo.” Salmos 15:1-3.

Que mundo de vã tagarelice seria evitado, se todo homem se lembrasse de que aqueles que lhe contam as faltas dos outros, com a mesma sem-cerimônia publicarão as faltas dele, em se apresentando oportunidade! Devemos esforçar-nos por pensar bem de todos os homens, especialmente de nossos irmãos, até que sejamos forçados a pensar de outro modo. Não devemos ter pressa em acreditar em relatórios maus. Eles são muitas vezes resultado de inveja ou malentendidos, ou podem proceder de exageros ou de uma exposição de fatos tendenciosa. O ciúme e a suspeita, uma vez se lhes tendo dado lugar, espalhar-se-ão aos quatro ventos, como as sementes de cardo. Se um irmão se desvia, é então ocasião de nele mostrardes vosso real interesse. Ide ter com ele bondosamente, orai com ele e por [89] ele, lembrados do preço infinito que Cristo pagou por sua redenção. Deste modo podereis salvar da morte uma alma e cobrir multidão de pecados.

Um olhar, uma palavra, mesmo uma inflexão da voz, podem ser a expressão da falsidade, cravando-se qual seta farpada em algum coração, infligindo-lhe ferida incurável. Assim uma dúvida, uma difamação, pode ser lançada sobre uma pessoa por intermédio da qual Deus iria realizar uma boa obra, prejudicando-lhe a influência e destruindo-lhe a utilidade. Entre algumas espécies de animais, se um dentre eles é ferido e cai, é imediatamente atacado e ras-

gado em pedaços por seus companheiros. No mesmo espírito cruel condescendem homens e mulheres que tomam o nome de cristãos. Manifestam um zelo farisaico em apedrejar outros menos culpados que eles. Alguns há que apontam para as faltas e fracassos alheios, a fim de distrair a atenção dos outros dos seus próprios, ou para serem considerados muito zelosos em prol de Deus e da igreja.

Faz poucas semanas fui levada em sonho a uma de vossas reuniões de investigação. Ouvi os testemunhos dados por estudantes contra o irmão _____. Esses mesmos estudantes haviam recebido grande benefício de sua fiel e completa instrução. Tempos houve em que eles não sabiam mais o que dizer em seu louvor. Era então popular estimá-lo. Mas agora a corrente ia em sentido contrário. Essas pessoas revelaram o seu verdadeiro caráter. Vi um anjo com um pesado livro aberto, no qual escrevia cada testemunho apresentado. Em frente a cada testemunho foram escritos os pecados, defeitos, os erros do que dera o testemunho. Eram então registrados os grandes benefícios que essas pessoas haviam recebido dos trabalhos do irmão _____.

Nós, como um povo, estamos colhendo os frutos do duro trabalho do irmão _____. Não há entre nós uma só pessoa que tenha dedicado mais tempo e preocupação ao seu trabalho do que o irmão _____. Ele compreende que não tem ninguém para apoiá-lo, e sente-se grato por qualquer encorajamento.

Um dos grandes objetivos a serem alcançados no estabelecimento do colégio era a separação de nossa juventude do espírito e [90] influência do mundo, de seus costumes, orgia e idolatria. O colégio devia erguer uma barreira contra a imoralidade do presente século, que torna o mundo tão corrupto como nos dias de Noé. Os jovens são seduzidos com a mania de namoro e casamento. Prevalece o sentimentalismo doentio. Grande vigilância e tato são necessários para proteger a juventude contra essas influências errôneas. Muitos pais são cegos às tendências de seus filhos. Alguns pais têm-me declarado, com grande satisfação, que seus filhos ou filhas não tinham o desejo de atenções do sexo oposto, quando na verdade esses filhos estavam nesse mesmo tempo secretamente dando ou recebendo tais atenções, e os pais estavam tão absorvidos em mundanismo e mexericos que nada sabiam do assunto.

O objetivo primordial de nosso colégio era permitir aos moços uma oportunidade de estudar para o ministério e preparar jovens de ambos os sexos para se tornarem obreiros nos diferentes ramos da causa. Esses estudantes precisavam do conhecimento dos aspectos comuns da educação e, acima de tudo, do conhecimento da Palavra de Deus. Nisto nossa escola tem-se mostrado deficiente. Não tem aparecido um homem devotado a Deus que se dedique a este ramo da obra. Jovens movidos pelo Espírito de Deus a se entregarem ao ministério vêm ao colégio para este propósito, e ficam desapontados. O preparo adequado para esta classe não tem sido feito, e alguns dos professores, sabendo disto, têm aconselhado os jovens a tomarem outras matérias e a se prepararem para outras carreiras. Se esses jovens não fossem firmes em seu propósito, seriam induzidos a abandonar a idéia de estudar para o ministério.

Tal é o resultado da influência exercida por professores não santificados, que trabalham apenas por salário, que não estão imbuídos do Espírito de Deus e não têm união com Cristo. Ninguém tem estado mais ativo neste trabalho do que o irmão _____. A Bíblia deve ser [91] um dos principais assuntos de estudo. Este Livro, que nos diz como viver a vida presente, de modo que possamos assegurar-nos a vida futura, imortal, é de mais valor para os estudantes do que qualquer outro. Temos apenas breve período para nos familiarizarmos com suas verdades. Mas aquele que havia feito da Palavra de Deus o seu estudo, e que mais do que qualquer outro professor ajudou os jovens a obter o conhecimento das Escrituras, foi afastado da escola.

Professores e mestres não têm compreendido o propósito do colégio. Temos empregado meios, preocupação e trabalho para fazê-lo o que Deus deseja ele fosse. A vontade e o discernimento dos que são quase totalmente ignorantes do modo em que Deus nos tem conduzido como um povo, não devia ter uma influência dominante neste colégio. O Senhor tem mostrado repetidamente que não devemos copiar o modelo de escolas populares. Ministros de outras denominações despendem anos para obter educação. Nossos jovens devem conseguir a sua em pouco tempo. Onde há agora um obreiro devia haver vinte preparados por nosso colégio com a ajuda de Deus, para entrar no campo evangélico.

Muitos de nossos obreiros jovens, e alguns de mais experiência, estão negligenciando a Palavra de Deus e também desprezando os

testemunhos do Seu Espírito. Não sabem o que os testemunhos contêm, e não desejam saber. Não querem descobrir e corrigir seus defeitos de caráter. Muitos pais não buscam eles próprios instrução dos testemunhos, e naturalmente não podem partilhá-la com seus filhos. Mostram descaso pela luz que Deus deu, ao procederem diretamente contrário a Sua instrução. Os que estão no coração da obra têm dado o exemplo.

Tendes publicado ao mundo vossas disputas. Pensais que permaneceis, como um povo, numa luz mais favorável em Battle Creek? Cristo orou que Seus discípulos fossem um, como Ele era Um com o Pai, a fim de que o mundo soubesse que Deus O enviara. Que testemunho tendes dado durante os poucos meses passados? O Senhor está olhando o interior de cada coração. Ele pesa nossos motivos. Provará cada alma. Quem resistirá ao teste?* [92] [93]

*Muito se tem falado e escrito acerca da importância de educar a mente para o mais elevado serviço. Isto às vezes tem levado à opinião de que, se o intelecto é educado de modo a pôr em campo suas mais altas faculdades, isso fortalecerá a natureza física e moral, para o desenvolvimento do homem todo. O tempo e a experiência têm demonstrado ser isto um erro. Temos visto homens e mulheres saírem do colégio como diplomados, sem ser absolutamente qualificados para fazer uso adequado do maravilhoso organismo físico com o qual Deus os proveu. O corpo todo se destina à ação, e não à inação. Se as faculdades físicas não se empenharem tal qual as mentais, demasiado esforço é exigido destas. A menos que cada parte da maquinaria humana cumpra as tarefas que lhe são designadas, as faculdades mentais não podem ser usadas até sua capacidade máxima por tempo determinado. Faculdades naturais têm de ser governadas por leis naturais, e têm de ser educadas a trabalhar em harmonia com essas leis. Não podem os professores de nossas escolas desrespeitar nenhum desses pormenores sem esquivar-se à responsabilidade. O orgulho pode levá-los a buscar um alto padrão secular de realização intelectual, a fim de que os estudantes possam brilhar; mas em se tratando de sólidas aquisições — essas que são necessárias para habilitar homens e mulheres para toda e qualquer emergência na vida prática — esses estudantes estarão apenas parcialmente preparados para ter êxito na vida. Sua educação defeituosa muitas vezes leva ao fracasso, seja qual for o ramo de atividade que empreendam. — Testimonies for the Church 5:522.

Fundo de auxílio para estudantes

Não é desejável fixar taxas escolares muito baixas. Elas devem ser suficientes para fazer face às despesas, principalmente se o colégio não é muito subvencionado. Os que realmente prezam as vantagens que ali se obtêm farão esforço extra para alcançá-las. A maior parte dos que seriam induzidos a vir em virtude do preço baixo não beneficiaria de modo algum outros estudantes ou a igreja. Quanto maior o número, maior tato, mais habilidade e vigilância seriam necessários para com eles tratar.

Quando o colégio teve o seu início, havia um fundo conservado no escritório da Review and Herald para benefício dos que desejavam obter educação, mas não tinham recursos. Este fundo foi usado por vários estudantes, que assim tiveram bom começo e puderam ganhar o suficiente para repor a importância usada, de modo que outros pudessem dela beneficiar-se.

Alguma providência deve ser tomada agora a fim de ser mantido tal fundo para empréstimo a estudantes pobres mas dignos, que desejam preparar-se para a obra missionária. Há entre nós pessoas de habilidade, que poderiam prestar bom serviço à causa, fossem eles tão-somente procurados e encorajados. Quando qualquer desses é demasiado pobre para obter as vantagens do colégio, as igrejas devem considerar um privilégio assumir suas despesas. Os jovens precisam ter claramente diante de si o fato de que até onde seja possível devem trabalhar para fazer frente a suas despesas. O que custa pouco será pouco apreciado. O que custa algo que esteja perto do seu real valor será considerado nessa base. Mas as igrejas em diferentes campos devem sentir que uma solene responsabilidade sobre elas repousa em relação ao preparo da juventude e à educação de pessoas de mais idade para se empenharem no esforço missionário. Quando vêem alguém de seu meio que dê indicações de se tornar obreiro útil, mas sem condições de se educar, devem assumir a responsabilidade de enviá-lo ao colégio para que se instrua e se desenvolva. — Testimonies for the Church 5:555, 556. [94]

Obreiros em nosso colégio

O próprio fundamento para toda verdadeira prosperidade em nosso colégio está numa íntima união com Deus por parte dos professores e estudantes. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Seus preceitos devem ser reconhecidos como regra de vida. Na Bíblia a vontade de Deus está revelada a Seus filhos. Onde quer que ela seja lida — no círculo familiar, na escola ou na igreja — todos devem tributar-lhe calma e devotada atenção, como se Deus estivesse de fato presente e falando-lhes a eles.

Nem sempre tem sido mantida em nossa escola uma elevada norma religiosa. A maioria tanto de professores como de estudantes está constantemente procurando conservar sua religião fora de vista. Este tem sido especialmente o caso desde que pessoas do mundo têm financiado o colégio. Cristo requer de todos os Seus seguidores confissão corajosa e franca de sua fé. Cada um tem de tomar a sua posição e ser o que Deus deseja que ele seja: um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens. Todo cristão deve ser uma luz, não oculta sob o alqueire ou debaixo da cama, mas posta no velador, para que ilumine a todos que estão na casa.^{*Os professores em nosso colégio devem ser homens e mulheres que tenham mente equilibrada, de forte influência moral, que saibam como tratar de modo sábio com pessoas, e que possuam verdadeiro espírito missionário. Se todos fossem deste tipo, os fardos que agora repousam sobre o diretor seriam aliviados, e o perigo de se tornar prematuramente gasto seria evitado. Mas esta é a sabedoria que está faltando. — Testimonies for the Church 5:555.} [95]

Os professores em nosso colégio não devem conformar-se com os costumes do mundo nem adotar os seus princípios. Os atributos que Deus mais preza são caridade e pureza. Esses atributos devem

ser estimados por todo cristão. "Todo aquele que ama é nascido de Deus, e conhece a Deus." "Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e Sua palavra em nós é aperfeiçoada." "Como Ele é O veremos. E todo aquele que tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro."

Deus tem estado a mover o coração de jovens para que se devotem ao ministério. Eles têm vindo ao nosso colégio na esperança de encontrar aí vantagens que não obteriam em nenhum outro lugar. Mas a solene convicção do Espírito de Deus tem sido levianamente considerada pelos professores que conhecem muito pouco do valor das almas e sentem muito pouco o fardo de sua salvação, e têm procurado desviar os jovens do caminho a que Deus tem procurado conduzi-los.

A retribuição pelo trabalho de professores bem qualificados é muito mais alta do que a de nossos pastores, e o professor não chega a trabalhar tanto nem se sujeita a tantas inconveniências como o pastor que se dá inteiramente ao trabalho. Estas coisas são apresentadas perante os jovens, e eles têm sido encorajados a duvidar de Deus e a descrer de Suas promessas. Muitos têm escolhido o caminho mais fácil, preparando-se para ensinar ciências ou para empenhar-se em algum outro trabalho em vez de pregar a verdade.

Assim tem a obra de Deus sido obstada por professores não consagrados, que professam crer na verdade, mas não têm no coração o amor à mesma. O jovem educado é ensinado a considerar suas habilidades como demasiado preciosas para serem devotadas ao serviço de Cristo. Mas não possui Deus nenhum direito sobre ele? Quem lhe deu o poder de obter essa disciplina mental e de alcançar essas conquistas? São elas mantidas em termos de independência em relação a Jeová? [96]

Muito jovem há que, ignorante do mundo, ignorante de suas fraquezas, ignorante do futuro, não sente nenhuma necessidade de uma divina mão para indicar-lhe o seu comportamento. Ele se considera absolutamente capaz de conduzir o seu próprio barco em meio às ondas encapeladas. Lembrem-se tais jovens que, aonde quer que vão, não estão fora dos domínios de Deus. Não estão livres para escolher o que desejarem sem consulta à vontade do seu Criador.

O talento é sempre melhor desenvolvido e melhor apreciado onde é mais necessário. Mas esta verdade é passada por alto por

muitos que avidamente aspiram a distinção. Embora superficiais na experiência religiosa e nas consecuções mentais, sua cega ambição cobiça uma esfera de ação mais alta do que aquela em que a Providência os colocou. O Senhor não os chama, como fez a José e a Daniel, para resistir a tentações de honra mundana e alta posição. Mas eles forçam passagem para essas posições de perigo e desertam o único posto de dever para o qual estão habilitados.

O clamor macedônico está vindo a nós de todas as direções. "Enviem-nos obreiros", é o apelo urgente do leste e do oeste. Ao nosso redor há campos "brancos para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e entesoura o seu fruto para a vida eterna." Não é uma estultícia deixar de lado esses campos para empenhar-se nalgum negócio que só pode render lucro pecuniário? Cristo não quer obreiros egoístas que só estão procurando os mais altos salários. Ele chama os que estão dispostos a se tornarem pobres por amor a Ele, assim como Ele Se fez pobre por eles. Que incentivos foram apresentados diante de Cristo neste mundo? Insultos, zombaria, pobreza, vergonha, rejeição, traição e crucifixão. Procurarão os subpastores uma missão mais fácil que a do seu Mestre?

A Palavra de Deus é uma grande simplificadora dos complicados processos da vida. Ela concede divina sabedoria a cada fervoroso pesquisador. Jamais devemos esquecer que fomos redimidos pelo sofrimento. É o precioso sangue de Cristo que faz expiação por nós. Mediante labuta, sacrifícios e perigo, pela perda de bens terrenos, e [97] em angústia de alma tem o evangelho sido levado ao mundo. Deus chama a jovens no vigor e força de sua juventude, para que com Ele compartilhem abnegação, sacrifício e sofrimento. Se aceitarem o chamado, Ele os fará Seus instrumentos na salvação das almas por quem Ele morreu. Mas Ele gostaria que considerassem o custo e entrassem na obra com pleno conhecimento das condições sob as quais servem a um Redentor crucificado.

Dificilmente posso expressar meus sentimentos quando penso em como o propósito de Deus no estabelecimento de nosso colégio tem sido desconsiderado. Os que possuem uma forma de piedade estão negando, por sua vida não consagrada, a eficácia da verdade para tornar os homens sábios para a salvação. Considerai a história dos apóstolos, que sofreram pobreza, abusos, maus-tratos e até mesmo a

morte por amor à verdade. Eles se alegravam de que fossem achados dignos de sofrer por Cristo.

Se grandes resultados podem ser alcançados por grandes esforços e grandes sofrimentos, quem dentre nós, que seja súdito da divina graça, pode recusar o sacrifício? O evangelho de Cristo inclui em seus reclamos toda alma que tenha ouvido a mensagem das novas de grande alegria. Que daremos a Deus por todos os Seus benefícios para conosco? Sua incomparável misericórdia jamais pode ser retribuída. Somente pela voluntária obediência e serviço de gratidão podemos testificar de nossa lealdade e coroar com honra nosso Redentor.

Não tenho maior desejo do que ver nossa juventude imbuída do espírito da religião pura que os levará a tomar a cruz e seguir a Cristo. Prossegui, jovens discípulos de Jesus, controlados pelo princípio, envolvidos nas vestes de pureza e de justiça. Vosso Salvador vos conduzirá à posição melhor adequada aos vossos talentos e onde possais servir melhor. No caminho do dever podeis estar certos de receber graça bastante para o vosso dia.

A pregação do evangelho é o instrumento escolhido por Deus para a salvação das almas. Nosso primeiro trabalho, porém, deve [98] ser pôr o nosso próprio coração em harmonia com Deus, e então estaremos preparados para trabalhar por outros. Nos primeiros dias houve grande exame do coração entre nossos fervorosos obreiros. Eles se aconselhavam mutuamente e uniam-se em oração pedindo humilde e ferventemente a direção divina. Tem havido declínio no verdadeiro espírito missionário entre obreiros e professores. No entanto a vinda de Cristo está mais próxima do que quando a princípio cremos. Cada dia que passa é um dia a menos para proclamarmos a mensagem de advertência ao mundo. Seria de desejar que houvesse hoje mais fervente intercessão com Deus, maior humildade, maior pureza e maior fé.

Todos estão em constante perigo. Advirto a igreja a que se acautele dos que pregam a outros a palavra da vida mas não estimam eles mesmos o espírito de humildade e abnegação que ela inculca. Não se pode confiar nesses homens num momento de crise. Desrespeitam a voz de Deus tão prontamente como o fez Saul, e como este muitos se mostram dispostos a justificar sua conduta. Quando repreendido pelo Senhor por meio de Seu profeta, Saul ousadamente afirmou

que havia obedecido à voz de Deus; mas o balido das ovelhas e o mugido das reses provavam que não. Do mesmo modo muitos hoje afirmam sua lealdade a Deus, mas suas reuniões de concertos e outros prazeres, suas associações mundanas, sua glorificação do eu, e seu ávido desejo de popularidade — tudo testifica que não estão obedecendo a Sua voz. "Os opressores do Meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo."

Esta é uma elevada norma que o evangelho coloca ante nós. O cristão coerente não é apenas uma nova, mas também nobre criatura em Jesus Cristo. Ele é uma permanente luz para mostrar a outros o caminho para o Céu e para Deus. Aquele que está usufruindo sua vida em Cristo não terá qualquer desejo por prazeres mundanos, frívolos, que não satisfazem.

Entre os jovens encontrar-se-á grande diversidade de caráter e de educação. Alguns viviam num elemento de arbitrária restrição e dureza, o que desenvolveu neles um espírito de obstinação e desafio. [99] Outros têm sido mimados no lar, permitindo-lhes os pais que seguissem suas próprias inclinações, desculpando-se-lhes cada defeito, até que o seu caráter se deformasse. Para tratar com sucesso com cada uma dessas diferentes personalidades o professor precisa usar grande tato e delicadeza no modo de agir, bem como firmeza no governo.

Desprazer e mesmo desdém pelos necessários regulamentos manifestar-se-ão muitas vezes. Alguns porão em prática todo o seu engenho para fugir às penalidades, enquanto outros mostrarão atrevida indiferença quanto às conseqüências da transgressão. Tudo isto exigirá muita paciência e maior diligência da parte dos que têm a seu cargo a educação deles.

Uma das maiores dificuldades com que o professor tem tido de se haver é a falta da parte dos pais em cooperar na administração da disciplina do colégio. Se os pais se comprometessem a sustentar a autoridade do professor, muita insubordinação, vício e libertinagem seriam evitados. Os pais devem exigir que seus filhos respeitem a legítima autoridade e lha obedeçam. Devem trabalhar com infatigável cuidado e diligência para instruir, guiar e restringir os filhos até que hábitos corretos sejam firmemente estabelecidos. Com tal disciplina os jovens estariam em sujeição às instituições da sociedade e às gerais restrições de obrigação moral.

Tanto por preceito como pelo exemplo deve ensinar-se ao jovem simplicidade no vestir e nas maneiras, atividade, sobriedade e economia. Muitos estudantes são extravagantes ao dispor dos recursos que seus pais fornecem. Procuram mostrar-se superiores aos seus companheiros mediante o uso perdulário do dinheiro em exibição e satisfação própria. Em algumas instituições de ensino esta questão tem sido considerada de tão grande conseqüência que a roupa do estudante é indicada e o uso que faz do dinheiro é limitado por lei. Mas pais condescendentes e condescendentes estudantes encontrarão algum modo de burlar a lei. Nós não precisaríamos recorrer a [100] nenhum desses meios. Pedimos aos pais cristãos que tomem todas estas questões em consideração, com oração e cuidado, que busquem conselho da Palavra de Deus, e então procurem agir de acordo com seus ensinos.

Se condições para trabalho manual forem providas em conexão com nossa escola, e solicitar-se aos estudantes que devotem parte de seu tempo a algum trabalho ativo, isto provar-se-ia uma salvaguarda contra muitas das más influências que existem em instituições de ensino. Ocupações úteis, viris, postas em lugar de divertimentos corruptores e frívolos, dariam legítimo escopo à exuberância de vida juvenil e promoveriam sobriedade e estabilidade de caráter. Devia fazer-se todo esforço possível para encorajar o desejo de progresso físico, moral e também mental. Se as moças aprendessem a cozinhar, especialmente a assar bom pão, sua educação seria de muito mais valor. O conhecimento de trabalho útil evitaria em grande medida esse sentimentalismo enfermiço que tem arruinado e continua arruinando a milhares. O exercício dos músculos, bem como do cérebro, estimulará o gosto pelas tarefas domésticas da vida prática.

Em questões de educação o século presente realiza um trabalho de ostentação e superfície. O irmão _____ possui naturalmente amor por planejamento e integridade, o que se tem tornado um hábito em preparo e disciplina por toda uma existência. Ele foi aprovado por Deus para isto. Seus trabalhos são de real valor, porque ele não permitirá que os estudantes sejam superficiais. Desde o início, porém, em seus esforços no sentido do estabelecimento de uma escola, ele encontrou muitos obstáculos. Tivesse sido menos resoluto e perseverante, e teria abandonado a luta. Alguns dos pais negligenciaram o sustento da escola, e seus filhos não respeitaram o professor porque

ele usava roupa humilde. Permitiram que sua aparência despertasse neles o preconceito contra ele. Este espírito de desrespeito foi condenado pelo Senhor, sendo o professor encorajado em seu trabalho. Mas as queixas e as informações desavisadas levadas aos lares pelos filhos fortaleceram o preconceito dos pais. Enquanto o irmão _____ estava procurando inculcar princípios verdadeiros e estabelecer hábitos corretos, filhos supermimados estavam se queixando [101] de sobrecarga nos estudos. Essas mesmas pessoas, foi-me mostrado, estavam sofrendo porque a mente não estava suficientemente ocupada com assuntos convenientes. Seus pensamentos eram postos em coisas desmoralizantes, e tanto a mente como o corpo estavam debilitados pelo hábito da masturbação. Era esta vil prática, não o excesso de estudo, que causava as freqüentes enfermidades desses filhos e impedia-os de fazer o progresso que os pais desejavam.

O Senhor aprovou de modo geral o procedimento do irmão __-___, ao lançar ele os fundamentos para a escola que está agora em atividade. Mas o homem tem trabalhado muito, sem uma influência firme, benfazeja e fortalecedora do lar para aliviar-lhe o fardo. Pressionado pelo excesso de trabalho ele tem cometido alguns erros, nem cinquenta por cento tão graves, porém, como os das pessoas que se têm mostrado amarguradas com ele. Em sua relação com os jovens ele tem tido de enfrentar esse espírito de rebelião e desafio que o apóstolo apresenta como um dos sinais dos últimos dias.

Alguns professores no colégio têm deixado de compreender a responsabilidade de sua posição. Não têm sido eles mesmos discípulos na escola de Cristo, daí não se apresentarem preparados para instruir a outros.

Entre os estudantes encontrar-se-ão alguns de hábitos indolentes e viciosos. Esses necessitarão reprovação e disciplina; mas se não puderem ser reformados, não sejam empurrados mais para o fundo do abismo por impaciência e rudeza. Devem os professores ter sempre em mente que os jovens sob seus cuidados são a aquisição do sangue de Cristo, e são membros mais novos da família do Senhor. Cristo fez um sacrifício infinito para redimi-los. E os professores devem sentir que estão na posição de missionários, a fim de ganhar esses estudantes para Jesus. Se são por natureza opositores, tomem muito cuidado em condescender com esse traço de caráter. Os que já passaram o período crítico da juventude jamais devem esquecer

as tentações e provas dos primeiros anos da vida, e quanto ansiavam [102] por simpatia, bondade e amor.

Aquele que se devota a árduo labor público na causa da humanidade, muitas vezes encontra pouco tempo para dedicar-se à própria família e, em certo sentido, é deixado quase sem família e sem influências sociais benéficas. Assim tem sido com o irmão _____. Sua mente tem estado constantemente sobrecarregada. Pouca oportunidade ele tem tido de conquistar as afeições dos filhos ou de dar-lhes a necessária disciplina e guia.

Há muitos no colégio que precisam de completa conversão. Que ninguém procure discernir o argueiro que está no olho de seu irmão, quando há uma trave no seu próprio olho. Cada um deve purificar de sua impureza o templo de sua própria alma. Seja toda inveja e ciúme expulsos juntamente com o lixo acumulado. Exaltados privilégios e consecuções celestiais, para nós adquiridos a imenso custo, são liberalmente apresentados a nossa aceitação. Deus nos faz individualmente responsáveis pela medida de luz e privilégios que nos tem concedido. E se recusarmos entregar-Lhe o lucro dos talentos a nós confiados, perderemos o Seu favor.

O professor _____ ter-vos-ia servido bem, não tivesse sido ele adulado por uns e condenado por outros. Ele ficou confuso. Possuía traços de caráter que precisavam ser suprimidos. Em seu entusiasmo alguns lhe têm manifestado indevida confiança e louvor. Colocastes o homem onde lhe será difícil recuperar-se e encontrar o seu lugar certo. Ele foi sacrificado por ambos os partidos na igreja, porque deixaram de atender à admoestação do Espírito de Deus. Isto é injusto para com ele. Ele era recém-chegado à fé, e não estava preparado para os acontecimentos ocorridos.

Quão pouco sabemos acerca do efeito que nossos atos terão sobre nossa futura história e a dos outros! Muitos pensam ser de pouca conseqüência o que eles façam. Não lhes faz mal nenhum o assistirem a este concerto, ou se unirem com o mundo naquele [103] divertimento, caso o desejem fazer. Assim Satanás lhes dirige e controla os desejos, e eles não consideram que os resultados podem ser os mais momentosos. Isso poderá ser o elo na cadeia dos acontecimentos que ligam uma alma aos laços de Satanás, e lhe determina a ruína eterna.

Todo ato, embora pequeno, tem seu lugar no grande drama da vida. Considerai que o desejo de uma única satisfação do apetite, introduziu o pecado no mundo, com seus terríveis resultados. Os casamentos profanos dos filhos de Deus com as filhas dos homens, deram em resultado a apostasia que terminou com a destruição do mundo pelo dilúvio. O mais insignificante ato de condescendência com o próprio eu tem resultado em grandes revoluções. É o que acontece agora. Poucos há que sejam circunspectos. Como os filhos de Israel, não dão ouvidos aos conselhos, mas seguem as próprias inclinações. Unem-se a um elemento mundano no assistir a reuniões em que se porão em evidência, e assim abrem o caminho que será seguido por outros. O que foi feito uma vez, será repetido por eles e por muitos outros. Todo passo dado por essas pessoas produz impressão perdurável, não só em sua própria consciência e hábitos, como nos dos outros. Esta consideração imprime solene dignidade à vida humana.

Meu coração dói todos os dias e todas as noites por nossas igrejas. Muitas estão progredindo, mas no caminho de volta. "A vereda dos justos... vai clareando pouco a pouco, até ser dia perfeito." Sua marcha é para a frente e para o alto. Eles vão de força em força, de graça em graça e de glória em glória. Este é o privilégio de todas as nossas igrejas. Mas, oh, quão diferente tem sido! Elas precisam de divina iluminação. Precisam mudar o rumo da marcha. Eu sei o que digo. A menos que se tornem cristãos de fato, irão de fraqueza em fraqueza, as divisões aumentarão, e muitas almas serão levadas para a perdição.

Tudo que vos posso dizer, é: Tomai a luz que Deus vos deu [104] e segui-a a qualquer preço. Esta é vossa única segurança. Tendes um trabalho a fazer no promover a harmonia, e que o Senhor vos ajude a fazê-lo mesmo com a crucifixão do eu. Reuni os raios de luz que tendes menosprezado e rejeitado. Levantai-os com mansidão, com temor e tremor. O pecado do antigo Israel foi desconsiderar a expressa vontade de Deus e seguir o seu próprio caminho segundo os ditames do coração não santificado. O moderno Israel está depressa seguindo-lhe os passos, e o desprazer do Senhor seguramente repousando sobre ele.

Nunca é difícil fazer aquilo que gostamos de fazer, mas seguir um rumo diretamente contrário a nossas inclinações é como levantar

uma cruz. Cristo orou que Seus discípulos fossem um como ele era Um com o Pai. Esta união é a credencial de Cristo ao mundo de que Deus O enviou. Quando a vontade própria é renunciada em relação a questões, haverá união dos crentes com Cristo. Todos devemos orar e trabalhar determinadamente para isto, assim respondendo quanto for possível à oração de Cristo por união em Sua igreja. [105]

Religião e educação científica

Caros Irmão e Irmã B:

Ambos fostes representados diante de mim como estando espiritualmente em perigo. Estáveis deixando o caminho reto e colocando os vossos pés numa estrada mais larga. A irmã B estava dizendo muitas coisas, e jota e til, um pouco aqui, um pouco ali, o que era como semente semeada, sendo certo que a colheita virá. Ela estava encorajando a incredulidade e dizendo a seu marido que a estrada em que estiveram viajando era toda ela demasiado estreita e modesta. Achava que as qualificações de seu marido eram de ordem muito elevada e deviam ser exercidas de modo mais amplo e mais influente. O irmão B era da mesma opinião; na verdade, ele a havia conduzido nesta linha de pensamento. Vós ambos leváveis a bandeira na qual estava escrito: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus"; mas ao encontrardes no caminho pessoas que consideráveis muito populares, a bandeira era arriada e posta para trás de vós, enquanto dizíeis: "Se deixarmos que saibam sermos nós adventistas do sétimo dia, nossa influência terá fim, e perderemos muitas vantagens." Vi a bandeira da verdade sendo arrastada atrás de vós. Surgiu então a pergunta: "Por que conduzi-la, afinal? Podemos crer nisto que vemos ser verdade, mas não precisamos deixar que os educadores e os estudantes saibam que levamos esta bandeira impopular." Havia em vossa companhia os que não se sentiam agradados ou satisfeitos com essas sugestões, mas irresolutamente seguiam vossa influência em vez de deixar que sua luz brilhasse por manterem elevada a sua norma. Eles escondiam sua bandeira e marchavam, temendo deixar que brilhasse diante de todos a luz que lhes fora dada pelo Céu.

Vi alguém aproximar-se de vós com passo firme e semblante magoado. Ele disse: "Que ninguém tome a vossa coroa." Tendes esquecido a humilhação suportada pelo Filho de Deus ao vir ao mundo, como sofreu vitupério, vexame, insulto, ódio, zombaria e traição, como suportou o vergonhoso julgamento na sala do tribunal, [106] depois de haver sofrido assaltos sobre-humanos de Satanás no Jardim

de Getsêmani? Esquecestes o selvagem clamor da turba: “Crucifica-O, crucifica-O”, e como morreu como malfeitor? É o servo maior que o seu Senhor? Os seguidores de Jesus não serão populares, mas serão como o seu Senhor, mansos e humildes de coração. Estais procurando alcançar os lugares mais altos, mas ireis encontrar-vos afinal ocupando o último assento. Se procurardes praticar a justiça, amar a beneficência, e andar humildemente com o vosso Deus, sereis participantes com Cristo de Seus sofrimentos e também de Sua glória no Seu reino. O Senhor vos tem abençoado, mas quão pouco haveis apreciado Sua amorável bondade! Quão pouco louvor tem Ele recebido de vossos lábios! Podeis fazer uma boa obra para o Mestre, mas não dando a supremacia a *vossas* idéias. Precisais aprender na escola de Cristo, ou jamais estareis, qualificados para entrar na classe imediata, receber o selo do Deus vivo, passar pelos portões da cidade de Deus, e ser coroados com glória, e honra e imortalidade.

Satanás opera de muitos modos onde não é identificado, até mesmo por meio de homens e mulheres que estão em posição de confiança. Ele sugerirá a suas mentes erros plausíveis de pensamento, ação e palavras que criarão dúvida e produzirão desconfiança onde eles pensam que há garantia de segurança. Ele agirá sobre elementos descontentes a fim de que sejam postos em operação ativa. Haverá o desejo de grandeza e honra. A inveja será ativada em mentes em que não se supunha ela existisse, e circunstâncias não faltarão para pô-la em atividade. Dúvidas serão despertadas, e sedutoras promessas de ganho serão feitas se a cruz não for posta como preeminente. Satanás tentará alguns a pensar que nossa fé jaz como uma barreira para grandes progressos e obstrui o caminho de ascensão a altas posições mundanas e de serem reconhecidos como homens e mulheres notáveis.

Em sua primeira manifestação de descontentamento, Satanás [107] foi muito dissimulado. Tudo que ele declarava era que desejava promover uma melhor ordem de coisas, fazer grandes melhoramentos. Ele afastou de Deus o santo par, afastou-o de sua submissão a Seus mandamentos, no mesmo ponto em que milhares são tentados hoje e milhares soçobram: suas vãs imaginações. O conhecimento verdadeiro é divino. Satanás insinuou na mente de nossos primeiros pais um desejo de possuir um conhecimento especulativo mediante o qual, disse ele, melhorariam em muito sua condição; mas para

isso conseguir, teriam de seguir um procedimento contrário à santa vontade de Deus, pois Ele não os guiaria às maiores alturas. Não era desígnio de Deus que eles obtivessem conhecimento que tinha seus alicerces na desobediência. Era vasto o campo para o qual Satanás procurava levar Adão e Eva, e é o mesmo campo que ele abre ao mundo hoje, por suas tentações.

Estivestes apresentando a idéia de que a educação deve permanecer como uma obra independente. Esta mistura de doutrinas religiosas e questões bíblicas com educação científica considerastes como uma inconveniência em vossa obra educacional e um obstáculo à tarefa de levar os estudantes a graus mais altos do conhecimento científico.

A grande razão por que tão poucos dos grandes homens do mundo e dos que têm educação superior são levados a obedecer aos mandamentos de Deus é haverem separado a religião da educação, julgando que cada qual deveria ocupar campo distinto. Deus apresentou um campo bastante amplo para que se aperfeiçoasse o conhecimento de todos os que nele ingressassem. Este conhecimento foi obtido sob supervisão divina; foi vinculado com a imutável lei de Jeová, e o resultado teria sido uma bênção perfeita.

Deus não criou o mal; Ele criou apenas o bem, que era Sua semelhança. Mas Satanás não se agradaria em conhecer a vontade de Deus e fazê-la. Sua curiosidade impeliu-o no sentido de conhecer o que Deus não designara ele conhecesse. O mal, pecado e morte não foram criados por Deus; eles são o resultado da desobediência, a qual se originou em Satanás. Mas o conhecimento do mal agora no [108] mundo foi introduzido pelo ardil de Satanás. Essas são lições muito duras e dispendiosas, mas os homens desejarão aprendê-las, e muitos jamais se convencerão de que é uma felicidade ignorar certa espécie de conhecimento que nasce de desejos insatisfeitos e de alvos não santificados. Os filhos e filhas de Adão não são menos indagadores e presunçosos do que foi Eva ao buscar o conhecimento proibido. Eles adquirem uma experiência, um conhecimento, que Deus jamais desejou alcançassem, e o resultado será, como aconteceu com nossos primeiros pais, a perda de seu lar edênico. Quando aprenderão os seres humanos aquilo que é demonstrado de modo tão cabal diante deles?

A história do passado mostra um diabo ativo, operante. Ele não pode ser mais indolente do que seria inofensivo. Satanás se achou numa única árvore, para pôr em perigo a segurança de Adão e Eva. Ele planejou atrair o santo par para essa árvore, de modo que pudesse levá-los a fazer precisamente aquilo que Deus disse não deveriam fazer — comer da árvore do conhecimento. Não havia para eles perigo em aproximar-se de qualquer outra árvore. Quão plausíveis eram suas palavras! Ele usou os mesmos argumentos que ainda hoje usa: lisonja, inveja, desconfiança, dúvida e incredulidade. Se Satanás foi tão ardiloso no princípio, quanto mais agora, depois de alcançar uma experiência de muitos milhares de anos! Todavia Deus e os santos anjos, e todos os que permanecem na obediência a toda vontade expressa do Pai, são mais sábios do que ele. A subtileza de Satanás não diminuirá, mas a sabedoria dada aos homens mediante uma viva associação com a Fonte de toda luz e divino conhecimento, será proporcional a suas artes e estratagemas.

Se os homens resistissem à prova em que Adão falhou, e, na força de Jesus, obedecessem a todos os reclamos de Deus, porque estes reclamos são justos, jamais quereriam tornar-se familiarizados com o conhecimento objetável. Deus jamais desejou que o homem tivesse este conhecimento que vem da desobediência e que, introduzido na [109] vida prática, termina em morte eterna. Quando os homens quase invariavelmente escolhem o conhecimento que Satanás apresenta; quando o seu gosto está de tal modo pervertido que anseiam por esse conhecimento como se ele fosse fonte de suprema sabedoria, estão dando então prova de que estão separados de Deus e em rebelião contra Cristo.

* * * * *

A educação de nossos filhos

Querida irmã C:

Se Deus em Sua providência estabeleceu uma escola entre Seu próprio povo em _____, e se em vez de enviar sua filha para onde ela estaria em associação e sob a influência dos que amam a verdade, a irmã a envia para o seminário de _____, onde ela estará associada com uma classe mundana que não respeita a Deus e Sua lei, pergunto como espera que o Senhor opere no sentido de neutralizar a má influência que irá cercá-la e que a irmã voluntariamente escolheu? Ordenaria Ele aos anjos que fizessem o trabalho que deixou à irmã para que o fizesse? Deus não age desta maneira; Ele espera que sigamos a luz que nos deu em Sua Palavra.

Quando Deus estava prestes a exterminar os primogênitos do Egito, Ele ordenou aos israelitas que recolhessem os seus filhos espalhados entre os egípcios e os reunissem em suas próprias casas e assinalassem com sangue os umbrais de suas portas, para que o anjo destruidor ao passar visse o sangue e passasse por alto essa casa. Era trabalho dos pais reunir os filhos. Este é seu trabalho, é meu trabalho, é o trabalho de cada mãe que crê na verdade. O anjo deve pôr um sinal na testa de todos os que estão separados do pecado e dos pecadores, e o anjo destruidor virá a seguir, para exterminar por completo tanto velhos como jovens.

Deus não Se agrada de nossa desatenção e menosprezo para com Suas bênçãos postas ao nosso alcance. Nem Se mostra feliz por colocarmos os nossos filhos em sociedade com mundanos, porque isto satisfaz melhor os seus gostos e inclinações. Se a alma de seus filhos deve ser salva, a irmã terá de fazer com fidelidade o seu trabalho. Deus não Se tem agradado por completo com a sua conduta em relação a associações mundanas, e agora o perigo está revelado. A irmã tem encorajado também a leitura de livros de ficção; esses, e periódicos com histórias em série, presentes sobre sua mesa, têm educado o gosto de sua filha a ponto de ela haver-se tornado uma [110]

inebriada mental e necessitar de um poder mais forte, uma vontade mais firme, para controlá-la.

O inimigo tem conduzido sua filha a seu modo, até que suas malhas têm-na envolvido com fios de aço, e será necessário um esforço perseverante, vigoroso, para salvar sua alma. Se a irmã quiser ter sucesso neste caso, não pode haver meias-medidas. Os hábitos de anos não podem ser facilmente quebrados. Ela precisa ser posta onde uma influência sólida, firme, duradoura, seja constantemente exercida. Eu a aconselharia a pô-la no colégio de _____; que ela tenha a disciplina do internato. É onde ela devia ter estado há anos. O internato é dirigido num plano que o torna um bom lar. Este lar pode não satisfazer às inclinações de alguns, mas porque esses foram condicionados a falsas teorias, a condescendência própria, a satisfação do eu, e todos os seus hábitos e costumes têm sido canalizados de modo errado. Mas, minha querida irmã, estamos nos aproximando do fim do tempo, e o que precisamos agora é não nos ajustarmos aos gostos e práticas do mundo, mas à mente de Deus; é ver o que dizem as Escrituras, e então andar segundo a luz que Deus nos deu. Nossas inclinações, nossos costumes e práticas não devem ter a preferência. A Palavra de Deus é nossa norma.

Quanto ao bem-estar físico de sua filha, hábitos corretos lhe assegurarão saúde, ao passo que hábitos errôneos a arruinarão para esta vida e a futura vida imortal. Há um Céu a ganhar, uma perdição [111] a evitar; e quando a irmã, no temor de Deus, tiver feito tudo que puder de sua parte, então poderá esperar que o Senhor fará a Sua. Ação decisiva agora pode salvar da morte uma alma.

Sua filha necessita de forte influência para neutralizar a influência da sociedade que ela ama. É necessário tão decidido esforço para curá-la de sua desordem mental quanto o é para curar no ébrio o seu desejo de álcool. A irmã tem um trabalho que ninguém pode fazer em seu lugar, e deixará de fazê-lo? Tratará com sua filha em nome do Senhor como quem trata com uma alma em perigo de ruína eterna? Fosse ela uma jovem que amasse a Deus, alguém que pudesse exercer domínio próprio, o seu perigo não seria tão grande. Mas ela não aprecia pensar em Deus, em sua responsabilidade, no Céu. Ela persiste em agir a seu próprio modo. Não busca diariamente força de Deus para poder vencer as tentações. Deseja, então, colocar sua filha em relação com influências que acabariam por afastar os

seus pensamentos de Deus, da verdade, da justiça? Se sim, ponha-a no campo de batalha do inimigo, sem nenhuma força para resistir o seu poder ou vencer suas tentações.

Se ela estivesse onde houvesse influências divinas, celestiais, suas sensibilidades morais, que estão agora paralisadas, poderiam ser despertadas, e seus pensamentos e propósitos, pela bênção de Deus, poderiam ser mudados de modo que fluíssem em canais celestiais, e ela seria restaurada. Mas ela está agora em perigo, internamente de corrupção, e externamente de tentação. Satanás está disputando a sua alma, e tem toda possibilidade de ganhar o jogo.

Em meus sonhos tenho estado a falar com a irmã, como aqui escrevo. Meu coração sente profunda piedade pela irmã. Penoso como possa ser o seu caso agora, não desanime. A irmã necessita de ânimo e decisão. Busque o auxílio de Deus. Ele é seu amigo. A irmã nunca está sozinha. A Bíblia é sua conselheira. É luz para aqueles que estão em trevas. Seja firme na hora da prova, pois terá novas provas a enfrentar. Mas apegue-se a Jesus, e faça dEle sua força. [112]

Seção 3 — Educação

"Porque o Senhor dá a sabedoria, da Sua boca vem a inteligência e o entendimento."

A necessidade de reforma educativa

"E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração." "E chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar." Isaías 61:4; 58:12. Estas palavras da Inspiração apresentam aos crentes na verdade presente, a obra que ora deve ser feita na educação de nossas crianças e jovens. Ao vir ao mundo a verdade para os últimos dias, na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, foi-nos mostrado dever-se introduzir na educação de nossos filhos uma diferente ordem de coisas; levou, porém, muito tempo o compreender as mudanças que se deviam fazer.

Nossa obra é reformatória; e é desígnio de Deus que, mediante a excelência da obra feita em nossas instituições de ensino, seja chamada a atenção do povo para o grande e derradeiro esforço para salvar os que estão a perecer. A norma de educação em nossas escolas não deve ser abaixada. Importa erguê-la mais e mais alto, muito acima do nível em que ora se encontra; mas a educação ministrada não se deve limitar ao conhecimento dos compêndios. O estudo dos mesmos só por si, não pode dar aos alunos a disciplina de que necessitam, nem comunicar a verdadeira sabedoria. O objetivo [113] de nossas escolas é prover lugares onde os membros mais jovens da família do Senhor, possam ser educados de acordo com o Seu plano de crescimento e desenvolvimento.

Satanás tem empregado os métodos mais engenhosos para entretecer seus planos e princípios nos sistemas de educação, obtendo assim forte domínio na mente de crianças e jovens. A obra do verdadeiro educador é impedir-lhe os ardis. Achamo-nos sob solene e sagrado convênio com Deus para criar nossos filhos para Ele e não para o mundo; para ensinar-lhes que não dêem a mão ao mundo, mas amem e temam a Deus, e Lhe observem os mandamentos. Cumpre impressioná-los com o fato de serem criados à imagem de Seu Criador, e de Cristo ser o modelo segundo o qual devem ser afeiçoados.

É preciso que se dê mui zeloso estudo à educação que comunicará o conhecimento da salvação, e conformará a vida e o caráter com a semelhança divina É o amor de Deus, a pureza da alma entretecida na existência como fios de ouro, que são de verdadeiro valor. A altura que o homem pode assim atingir, ainda não foi devidamente avaliada.

Para realização dessa obra, é preciso lançar-se amplo fundamento. Temos de introduzir um novo propósito e dar-lhe lugar, e os alunos precisam ser ajudados a aplicar os princípios bíblicos a tudo quanto fazem. Tudo o que está torcido, tudo o que se acha desviado da linha reta, tem de ser claramente indicado e evitado; pois é iniqüidade que se não deve perpetuar. É importante que todo professor ame e nutra sãos princípios e doutrinas, pois esta é a luz a refletir-se na senda dos alunos.

A terceira mensagem angélica em nossas escolas

No livro de Apocalipse, lemos acerca de uma obra especial que Deus deseja que Seu povo faça nestes últimos dias. Ele revelou Sua [114] lei, e mostrou-nos a verdade para este tempo. Esta verdade desdobra-se constantemente, e é o desejo de Deus que sejamos inteligentes em relação a ela, para podermos distinguir entre o direito e o torto, a justiça e a injustiça.

A terceira mensagem angélica, a grande verdade probante para nossos dias, deve ser ensinada em todas as nossas instituições. É desígnio de Deus que por meio destas, seja dada esta advertência especial, e irradiem para o mundo resplandecentes raios de luz. O tempo é breve. Acham-se sobre nós os perigos dos últimos dias, e cumpre-nos vigiar e orar, e estudar e dar ouvidos às lições que nos são dadas nos livros de Daniel e de Apocalipse.

Quando João foi afastado daqueles a quem amava e banido para a solitária ilha de Patmos, Cristo sabia onde encontrar Sua fiel testemunha. João disse: "Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da Palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo. Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta." O dia do Senhor é o sétimo dia, o sábado da criação. Nesse

dia que Deus santificou e abençoou, Cristo mostrou a Seu servo João o significado das "coisas que brevemente devem acontecer" antes do fim da história do mundo, e Ele indica que devemos ser esclarecidos em relação a elas. Não é em vão que Ele declara: "Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo." Apocalipse 1:9, 10, 1-3. Esta é a educação que deve ser pacientemente provida. Sejam nossas lições apropriadas para o dia em que vivemos, e nossa instrução religiosa dada de acordo com a mensagem que Deus envia.

Havemos de comparecer diante de magistrados para responder [115] por nossa lealdade para com a Lei de Deus, para dar a conhecer as razões de nossa fé. E os jovens devem compreender estas coisas. Devem saber o que há de vir a acontecer antes do encerramento da história terrestre. Estas coisas dizem respeito a nosso bem-estar eterno, e cumpre a professores e alunos dar-lhes mais atenção. Pela pena e pela palavra viva, importa comunicar conhecimentos que serão como alimento a tempo, não somente para os jovens, mas também aos de idade madura.

Estamos vivendo as cenas finais destes perigosos tempos. O Senhor previu a incredulidade que agora prevalece em relação a Sua volta, e repetidamente Ele nos tem dado advertências em Sua Palavra de que este acontecimento será inesperado. O grande dia virá como um laço "a todos os que vivem sobre a face de toda a Terra". Lucas 21:35. Mas há duas classes. A uma o apóstolo profere estas encorajadoras palavras: "Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse dia como ladrão vos apanhe de surpresa." 1 Tessalonicenses 5:4. Alguns estarão prontos quando o noivo vier, e com Ele irão para as bodas. Quão precioso é este pensamento aos que estão esperando e vigiando o Seu aparecimento! Cristo "amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito". Efésios 5:25-27. Aqueles a quem Deus ama desfrutam este favor porque são de caráter amorável.

Importa ser consumada a grande e magna obra de produzir um povo de caráter semelhante ao de Cristo, e que seja capaz de subsistir no dia do Senhor. Enquanto navegamos com a corrente do mundo,

não necessitamos de velas, nem de remos. É quando nos voltamos completamente para ir de encontro à correnteza, que começam nossas lutas. Satanás introduzirá toda espécie de teorias para perverter a verdade. A obra irá com dificuldade, pois desde a queda de Adão tem sido costume do mundo pecar. Mas Cristo está no campo de [116] ação. O Espírito Santo está em atividade. Instrumentalidades divinas estão se combinando com as humanas na remodelação do caráter segundo o perfeito modelo, e o homem deve operar no exterior, aquilo que Deus opera no interior. Faremos como um povo esta obra que Deus nos deu? Cuidadosamente abraçaremos toda a luz que nos foi dada, tendo constantemente diante de nós o precípuo objetivo de preparar os estudantes para o reino de Deus? Se pela fé avançarmos passo a passo no caminho reto, seguindo o Grande Líder, a luz iluminará o nosso caminho; e as circunstâncias serão de molde a remover as dificuldades. A aprovação de Deus dará esperança, e anjos ministradores cooperarão conosco, trazendo luz e graça, e coragem e alegria.

Então, não se perca mais tempo demorando nas muitas coisas não essenciais e que não têm importância quanto às presentes necessidades do povo de Deus. Não se perca mais tempo em exaltar homens que não conhecem a verdade, "pois o tempo está às portas". Não há agora tempo para encher a mente de teorias do que se chama popularmente "educação superior". O tempo votado àquilo que não tende a tornar a alma semelhante a Cristo, é tempo perdido para a eternidade. Não nos podemos permitir isto, pois cada momento se acha pleno de interesses eternos. Agora, quando se acha prestes a começar a grande obra de julgar os vivos, deixaremos que se apoderem do coração ambições profanas, levando-nos a negligenciar a educação exigida para satisfazer as necessidades nesta época de perigo?

Em cada caso deverá ser tomada a grande decisão se receberemos o sinal da besta e de sua imagem, ou o selo do Deus vivo. E agora, quando estamos no limiar do mundo eterno, que pode ser de tanto valor para nós como sermos encontrados leais e fiéis ao Deus do Céu? Que devemos prezar mais do que Sua verdade e Sua lei? Que educação pode ser provida aos estudantes em nossas escolas que seja [117] tão necessária como o conhecimento de: "Que dizem as Escrituras?"

Sabemos que há muitas escolas que oferecem oportunidades para aquisição de conhecimentos em ciências, mas desejamos alguma coisa mais que isto. A ciência da verdadeira educação é a verdade, que deve ser tão profundamente gravada na alma que não se possa apagar pelo erro tão abundante em toda parte. A mensagem do terceiro anjo é verdade, luz e poder, e apresentá-la de tal maneira que cause as devidas impressões no coração, eis o que deve ser a obra de nossas escolas, bem como de nossas igrejas, do professor bem como do ministro. Os que aceitam o lugar de educadores, devem prezar mais e mais a vontade revelada de Deus, tão clara e impressivamente apresentada em Daniel e Apocalipse.

O estudo da Bíblia

As necessidades urgentes que se fazem sentir nesta época, exige contínua educação na Palavra de Deus. Isto é a verdade presente. Importa que haja em todo o mundo uma reforma no estudo da Bíblia, pois ela é agora mais necessária que nunca. À medida que essa reforma progredir, efetuar-se-á poderosa obra; quando Deus declarou que Sua Palavra não voltaria para Ele vazia, queria significar tudo quanto disse. O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo "a quem Ele enviou", eis a mais alta educação, e ela cobrirá a Terra com sua maravilhosa luz, assim como as águas cobrem o mar.

O estudo da Bíblia é especialmente necessário nas escolas. Os alunos devem estar arraigados e fundados na verdade divina. Sua atenção deve ser chamada, não para as asserções dos homens, mas para a Palavra de Deus. Acima de todos os outros livros, deve a Bíblia merecer nosso estudo, ela, o grande compêndio, a base de toda educação; e nossos filhos devem ser instruídos nas verdades que nela [118] se encontram, a despeito de hábitos e costumes anteriores. Assim fazendo, professores e alunos encontrarão o tesouro escondido, a mais alta educação.

As regras bíblicas devem servir de guia na vida diária. A cruz de Cristo, servir de tema, revelando as lições que precisamos aprender e praticar. Cristo tem de ser introduzido em todos os estudos, para que os alunos possam haurir aí o conhecimento de Deus, e representá-Lo no caráter. Sua excelência, eis o que deve constituir nosso estudo no tempo como na eternidade. A Palavra de Deus, falada por Cristo no

Velho e no Novo Testamentos, é o pão do Céu; mas muito do que é chamado ciência é como um prato de invenção humana, alimento adulterado; não é o verdadeiro maná.

Na Palavra de Deus encontra-se inquestionável, inexaurível sabedoria — sabedoria que se originou, não no finito, mas na mente infinita. Muito, porém, do que Deus revelou em Sua Palavra, é obscuro para os homens, porque as gemas da verdade acham-se enterradas sob o lixo da sabedoria e tradição humanas. Para muitos os tesouros da Palavra permanecem escondidos, porque não foram procurados com diligente perseverança, até que os áureos preceitos fossem compreendidos. A Palavra deve ser pesquisada a fim de purificar e preparar os que a recebem para se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei.

O estudo da Palavra de Deus deve tomar o lugar daqueles livros que têm induzido a mente ao misticismo, desviando-a da verdade. Seus princípios vivos, entretecendo-se em nossa existência, ser-nos-ão salvaguarda em provas e tentações; sua divina instrução é o único caminho para o êxito. À medida que sobrevierem provas a toda alma, haverá apostasias. Alguns se demonstrarão traidores, obstinados, altivos e cheios de presunção, e se desviarão da verdade, fazendo naufrágio da fé. Por quê? Porque não viveram "de toda a palavra que sai da boca de Deus". Eles não cavaram fundo, tornando firmes seus alicerces. Quando as palavras do Senhor por meio de [119] Seus escolhidos mensageiros, lhes são trazidas, murmuram, achando que o caminho está sendo tornado demasiado estreito. No capítulo sexto de S. João, lemos acerca de alguns que se julgavam discípulos de Jesus mas que, ao ser-lhes apresentada a positiva verdade, ficaram desgostosos, e não andaram mais com Ele. Da mesma maneira esses discípulos superficiais também se desviarão de Cristo.

Todo aquele que se converteu a Deus é chamado a crescer em aptidão pelo exercício de seus talentos; toda vara da Videira viva que não cresce, é cortada e lançada fora como lixo. Qual, então, será o caráter da educação ministrada em nossas escolas? Será ela em harmonia com a sabedoria deste mundo, ou segundo aquela sabedoria que vem do alto? Não despertarão os professores para sua responsabilidade neste assunto, vendo que a Palavra de Deus tenha maior lugar na instrução dada em nossas escolas?

O preparo de obreiros

Um dos grandes objetivos de nossas escolas é o preparo de jovens para se empenharem no serviço de nossas instituições, bem como nos vários ramos da obra do evangelho. O povo de toda parte precisa que a Bíblia seja aberta perante ele. Chegou o tempo, o importante tempo, em que o rolo do livro está sendo desdobrado diante do mundo pelos mensageiros de Deus. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, deve ir a toda nação, e tribo, e língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente e estender-se às ilhas do mar. Coisa alguma de invenção humana deve ter licença de retardar esta obra. Para que isto se consiga, necessitam-se talentos cultivados e consagrados; necessitam-se pessoas capazes de realizar obra excelente na mansidão de Cristo, porque o próprio eu nEle se acha escondido. Os neófitos não podem fazer aceitavelmente [120] a obra de revelar os tesouros ocultos para enriquecer as almas nos bens espirituais. "Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo." "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade." 2 Timóteo 2:7, 15. Essa recomendação a Timóteo deve constituir uma força para toda família e escola, no que respeita à educação.

Requerem-se diligentes esforços por parte de todos quantos se acham ligados a nossas instituições, não somente nossas escolas, mas também nossos sanatórios e casas publicadoras, a fim de habilitar homens, mulheres e jovens para se tornarem colaboradores de Deus. Os alunos devem ser ensinados a trabalhar inteligentemente nos ramos de atividade cristã, a apresentar caráter cristão nobre e elevado àqueles com quem estiverem em contato. As pessoas a cujo cargo se acha o preparo da mocidade em qualquer ramo de nossa obra, devem ser possuidoras de profundo senso do valor das almas. A menos que se abeberem largamente do Espírito Santo, o mau vigia suscitará circunstâncias desagradáveis. O educador deve ser sábio para discernir que, ao passo que a fidelidade e a bondade granjearão almas, não será assim com a aspereza. Palavras e atos arbitrários suscitam as piores paixões do coração humano. Se os homens e mulheres que professam ser cristãos não aprenderem a vencer o

próprio temperamento mau e imaturo, como poderão esperar merecer respeito e honra?

Que cuidado, então, não se deve exercitar na escolha de pessoas aptas para serem instrutoras, de modo que, não somente sejam fiéis no trabalho, mas manifestem o devido temperamento! Caso não sejam dignas de confiança, é preciso dispensá-las. Deus considera toda instituição responsável por qualquer negligência no estimular a bondade e o amor. Jamais se deve esquecer que o próprio Cristo Se acha à testa de nossas instituições.

O que houver de melhor no talento ministerial deve ser usado no ensino de Bíblia em nossas escolas. Os que são escolhidos para essa [121] obra, precisam ser profundos estudantes da Bíblia, e possuidores de profunda experiência cristã, sendo seu salário pago do fundo do dízimo. É desígnio de Deus que todas as nossas instituições sejam instrumentos em preparar e desenvolver obreiros de quem Ele não Se envergonhe, obreiros que possam ser enviados para fora como bem qualificados missionários a fim de realizar serviço para o Mestre; este objetivo, entretanto, não tem sido conservado em vista. Estamos, a muitos respeitos, muito atrás nesta obra, e o Senhor requer que manifestemos nisso um zelo infinitamente maior do que temos mostrado até aqui. Ele nos chamou do mundo, para que sejamos testemunhas de Sua verdade, e em todas as nossas fileiras, jovens de ambos os sexos devem ser preparados para posições de utilidade e influência.

Há urgente demanda de obreiros no campo evangélico. Necessitam-se rapazes para essa obra; Deus os chama. Sua educação é de primeira importância em nossos colégios, e em caso algum deve ser passada por alto, ou considerada como coisa secundária. É de todo errado que os professores, por meio de sugestões quanto a outras carreiras, desanimem jovens que são aptos para uma boa obra no ministério. Os que apresentam dificuldades para impedir rapazes de se habilitarem para esse serviço, estão contrariando os planos de Deus, e terão de dar contas de sua atitude. Há entre nós mais que uma média de homens de capacidade. Se suas aptidões fossem exercitadas, teríamos vinte ministros onde agora possuímos um.

Moços que visam entrar para o ministério, não devem gastar uma porção de anos apenas em se preparar. Os professores precisam

compreender a situação, e adaptar o ensino às necessidades dessa classe, dando-lhes vantagens especiais para um rápido, se bem que compreensivo estudo dos ramos mais necessários no habilitá-los [122] para sua obra. Este plano não tem sido seguido, no entanto. Bem pouca atenção se tem dispensado ao preparo dos rapazes destinados ao ministério. Não temos muitos anos para trabalhar, e os professores devem imbuir-se do Espírito de Deus e operar em harmonia com Sua vontade revelada, em vez de executar os próprios planos. Perdemos muito, cada ano, porque não damos ouvidos aos conselhos do Senhor sobre esses pontos.

Enfermeiras missionárias devem receber em nossas escolas lições de médicos competentes, aprendendo, como parte de seu preparo, a maneira de combater as doenças e mostrar o valor dos remédios naturais. Esta obra é grandemente necessária. Cidades e vilas se acham embebidas no pecado e na corrupção moral, todavia existem Lós em toda Sodoma. O veneno do pecado está em operação no âmago da sociedade, e Deus pede reformadores que fiquem em defesa da lei estabelecida por Ele para reger o organismo físico. Ao mesmo tempo eles devem manter elevada norma no preparo da mente e na cultura do coração, a fim de que o Grande Médico possa cooperar com a mão ajudadora do homem em realizar uma obra de misericórdia e necessidade no alívio aos sofredores.

Também é desígnio do Senhor que nossas escolas ministrem aos jovens um preparo que os habilite a ensinar em qualquer departamento da Escola Sabatina, ou a se desempenharem de responsabilidades em qualquer de seus encargos. Havíamos de ver diverso estado de coisas se uma porção de jovens consagrados se dedicassem ao trabalho da Escola Sabatina, esforçando-se por se habilitarem e depois instruírem outros quanto aos melhores métodos a serem empregados no levar almas a Cristo. Eis um ramo de trabalho que produz resultados.

Professores missionários

Os professores devem ser educados para a obra missionária. Há [123] em toda parte portas abertas ao missionário, e não será possível fornecer obreiros de quaisquer dois ou três países para atender aos apelos. Além da educação dos que se hão de enviar de nossas asso-

ciações mais antigas, como missionários, devem-se preparar pessoas em todas as partes do mundo para trabalharem por seus próprios patrícios e vizinhos; e é melhor e mais seguro para eles, o quanto possível, receberem esse preparo no campo em que hão de trabalhar. Raramente é preferível, tanto para o obreiro como para o avançamento da causa, que ele vá para terras distantes em busca de preparo. O Senhor quer que se tomem todas as providências possíveis para satisfazer essas necessidades; e se as igrejas estiverem alerta para suas responsabilidades, saberão como convém agir em qualquer emergência.

Para suprir a necessidade de obreiros, Deus deseja que se estabeleçam centros educativos em diferentes países, onde se possam educar estudantes promissores nos ramos práticos de conhecimento e na verdade bíblica. Ao se empenharem essas pessoas no serviço, recomendarão a obra da verdade presente nos novos campos. Despertarão interesse entre os incrédulos, e ajudarão em salvar almas da servidão do pecado. Devem-se mandar os melhores professores aos vários países onde se vão estabelecer escolas, para promover a obra educativa.

É possível ter demasiados recursos educacionais centralizados num só lugar. Escolas menores, dirigidas segundo o plano das escolas dos profetas, seriam bênção muito maior. O dinheiro que foi investido na ampliação do Colégio de Battle Creek para acomodar a escola para obreiros teria tido melhor aplicação no estabelecimento de escolas em distritos rurais na América e nas regiões distantes. Não eram necessários mais edifícios em Battle Creek; havia já amplas acomodações para a educação de tantos estudantes quantos devêssemos congregar num só lugar. Não era o melhor que tantos [124] estudantes freqüentassem esta escola, pois havia talento e sabedoria para cuidar de somente determinado número. Os cursos ministeriais poderiam ter sido mantidos nos edifícios já construídos, e o dinheiro usado em ampliar o colégio poderia ter sido investido com mais proveito na construção de escolas em outras localidades.

Novos edifícios em Battle Creek significam encorajamento às famílias para que se mudem para aí a fim de educarem os filhos no colégio. Mas teria sido bênção muito maior para todos os relacionados tivessem os estudantes sido educados em alguma outra localidade e em número muito menor. O afluxo de pessoas para Bat-

tle Creek é falta tanto dos que estão em posições de liderança como dos que se têm mudado para este lugar. Há melhores campos do que Battle Creek para empreendimentos missionários, e no entanto os que estão em posições de responsabilidade ainda estão planejando ter tudo ali da mais conveniente qualidade; e as grandes instalações estão dizendo ao povo: "Vinde a Battle Creek; mudai-vos para cá com vossas famílias, e educai aqui os vossos filhos."

Se algumas de nossas grandes instituições educativas fossem desdobradas em instituições menores, e escolas fossem estabelecidas em diferentes lugares, maior progresso poderia ser alcançado em cultura física, mental e moral. O Senhor não disse que devia haver poucos edifícios, mas sim que esses edifícios não deviam ser centralizados em demasia num só lugar. Os grandes recursos investidos em poucas localidades deviam ser usados em prover acomodações para um campo mais vasto, de modo que muito mais estudantes pudessem ser recebidos.

É chegado o tempo para exaltar a norma da verdade em muitos lugares, para o despertamento de interesse e a extensão do campo missionário até que envolva o mundo todo. É chegado o tempo em que muitos mais devem ter sua atenção chamada para a mensagem [125] da verdade. Muito pode ser feito neste sentido, e que não está sendo feito. Ao passo que as igrejas são responsáveis por conservar suas próprias lâmpadas espevitadas e ardendo, jovens devotados devem ser educados em seus próprios países para levar avante esta obra. Devem-se estabelecer escolas, não tão elaboradas como as de Battle Creek e College View, porém mais simples, com prédios mais humildes, e com professores que adotem os mesmos planos que eram seguidos nas escolas dos profetas. Em vez de concentrar a luz num só lugar, onde muitos não apreciam ou não aproveitam o que se lhes está oferecendo, deve a luz ser levada a muitos lugares da Terra. Se professores devotados, tementes a Deus, de mente equilibrada e idéias práticas, fossem para os campos missionários e trabalhassem de modo humilde, repartindo o que receberam, Deus concederia o Seu Santo Espírito a muitos que estão destituídos de Sua graça.

Elementos de sucesso

Na obra da reforma, professores e estudantes devem cooperar, cada um agindo no sentido do melhor interesse para que nossas escolas sejam, o que Deus possa aprovar. Unidade de ação é necessária para o sucesso. Um exército em batalha ficaria confuso e seria derrotado se cada soldado individualmente agisse segundo os seus próprios impulsos em vez de agirem todos harmoniosamente sob a direção de um competente general. Os soldados de Cristo devem agir harmonicamente. Umas poucas almas convertidas, unindo-se para um grande propósito sob uma só cabeça, obterão vitórias em cada embate.

Se há desunião entre os que dizem crer na verdade, o mundo concluirá que este povo não pode ser de Deus, porque estão trabalhando uns contra os outros. Quando somos um com Cristo, estaremos unidos entre nós mesmos. Os que não estão jungidos a Cristo sempre puxam para o lado errado. Possuem temperamento pertencente à natureza carnal do homem, e com o menor pretexto sua paixão se [126] desperta para se opor à paixão de outrem. Isto provoca conflito, e nas reuniões de comissão, de mesas, nas assembléias públicas, ouvem-se vozes ruidosas opondo-se a métodos de reforma.

Obediência a toda palavra de Deus é outra condição de sucesso. As vitórias não são alcançadas por meio de cerimônias ou ostentação, mas mediante a simples obediência ao mais exaltado General, o Senhor Deus do Céu. Aquele que confia neste Líder jamais conhecerá a derrota. Esta vem em conseqüência da confiança em métodos e planos do homem, deixando o divino em segundo lugar. Obediência era a lição que o Capitão dos exércitos do Senhor procurou ensinar às vastas hostes de Israel — obediência naquilo em que não podiam ver nenhum sucesso. Quando houver obediência à voz de nosso Líder, Cristo conduzirá Suas batalhas de tal modo que surpreenderá os maiores poderes da Terra.

Somos soldados de Cristo; e dos que se alistam em Seu exército espera-se que façam o duro trabalho, trabalho que lhes sobrecarregará as energias ao máximo. Temos de entender que a vida de um soldado é uma vida de constante esforço, de firmeza e perseverança. Por amor de Cristo precisamos suportar provas. Não estamos empenhados em batalhas simuladas. Temos de enfrentar os mais terríveis

adversários, pois “não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Efésios 6:12. Devemos encontrar nossa força justamente onde os primeiros discípulos encontraram a sua “Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas.” “Todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus. E era um o coração e a alma da multidão dos que criam.” [127] Atos dos Apóstolos 1:14; 4:31, 32.

Obstáculos á reforma

Até certo ponto, a Bíblia tem sido introduzida em nossas escolas, e alguns esforços têm sido feitos em direção da reforma; é, porém, demasiado difícil adotarem-se os devidos princípios, depois de haver-se estado por tanto tempo habituado aos métodos populares. As primeiras tentativas para mudar os velhos costumes, trouxeram duras provas aos que queriam trilhar o caminho indicado por Deus. Cometeram-se erros, e houve grande prejuízo em resultado. Tem havido obstáculos cuja tendência é conservar-nos numa direção comum, mundana, e impedir-nos de apoderar-nos dos verdadeiros princípios educacionais. Para o inconverso, que vê as coisas do baixo nível do egoísmo humano, da incredulidade e indiferença, os retos princípios e métodos têm parecido errôneos.

Alguns professores e diretores apenas meio-convertidos, são pedras de tropeço para os outros. Concedem algumas coisas e fazem reformas pela metade; mas, ao vir maior conhecimento, recusam-se a avançar, preferindo trabalhar segundo as próprias idéias. Assim fazendo, colhem e comem daquela árvore de conhecimentos que coloca o humano acima do divino. "Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-O com sinceridade e com verdade; e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do rio e no Egito, e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais." "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o." Josué 24:14, 15; 1 Reis 18:21. Estaríamos muito adiante da condição espiritual em que nos achamos, caso avançássemos segundo a luz que nos foi enviada.

Ao serem advogados novos métodos, tantas indagações duvidosas têm sido apresentadas, tantos concílios reunidos para que se [128] pudessem discernir todas as dificuldades, que os reformadores têm sido entravados, e alguns deixaram de insistir em reformas. Parecem impotentes para resistir à corrente de dúvidas e críticas. Foram relativamente poucos os que receberam o evangelho em Atenas, porque o povo nutria orgulho de sabedoria intelectual e mundana, e

reputavam loucura o evangelho de Cristo. Mas “a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens”. Portanto “pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus”. 1 Coríntios 1:25, 23, 24.

Precisamos agora recomeçar novamente. Cumpre entrar nas reformas de alma, e coração e vontade. Os erros podem estar encanecidos pela idade; esta, porém, não torna o erro verdade, nem a verdade erro. Tempo demasiado têm os velhos costumes e hábitos sido seguidos. O Senhor quer que toda idéia falsa seja afastada de professores e alunos. Não estamos na liberdade de ensinar o que se coaduna com as normas do mundo ou da igreja, simplesmente por ser costume assim fazer. As lições ensinadas por Cristo devem servir de norma. O que o Senhor ensinou relativamente à instrução a ser ministrada nas nossas escolas, deve ser rigorosamente observado; pois caso não haja a alguns respeitos uma espécie de educação inteiramente diversa da que tem sido seguida em algumas de nossas escolas, não valeria a pena termos incorrido no ônus de compra de terras e construção de edifícios escolares.

Insistem alguns em que, se os ensinos religiosos forem tornados preeminentes em nossas escolas, estas se tornarão impopulares; que os que não pertencem à nossa fé não as patrocinarão. Muito bem; vão eles então a outras escolas, onde encontrarão um sistema educativo segundo os seus gostos. Com estas considerações, é desígnio [129] de Satanás impedir a consecução do objetivo pelo qual nossas escolas foram estabelecidas. Entravadas por seus ardis, os diretores raciocinam segundo a maneira do mundo, copiam-lhe os planos e imitam-lhe os costumes. Muitos têm manifestado tanto falta de sabedoria do alto, que se unem com os inimigos de Deus e da verdade em prover entretenimentos mundanos para os alunos. Assim fazendo, trazem sobre si mesmos o desagrado de Deus, pois desencaminham a juventude e fazem obra para Satanás. Esta obra, com todos os seus resultados, terão de encontrar eles perante o tribunal de Deus.

Os que seguem tal orientação, mostram que não podem merecer confiança. Uma vez o mal praticado, podem confessar seu erro; poderão, todavia, anular a influência que exerceram?

Há de o "bem está" ser pronunciado sobre os que foram infiéis a seu legado? Esses obreiros infiéis não construíram sobre a Rocha eterna, e seu fundamento demonstrar-se-á areia movediça. Quando o Senhor exige de nós que sejamos distintos e diferentes, como podemos cobiçar popularidade ou buscar imitar os costumes e práticas do mundo? "Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." Tiago 4:4.

Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois desse acréscimo motivo de regozijo, mostra grande cegueira. Fossem algarismos prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência; pois neste mundo seus seguidores são grandemente mais numerosos. É o grau de poder moral que permeia a escola, o que lhe demonstra a prosperidade. É a virtude, a inteligência e a piedade dos que compõem nossas escolas, não seu número, que deve ser fonte de alegria e reconhecimento. Devem então nossas escolas se converter ao mundo e seguir-lhe os costumes e modas? "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que... [130] não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2.

Os homens empregarão todos os meios para tornarem menos destacada a diferença entre os adventistas do sétimo dia e os observadores do primeiro dia da semana. Foi-me apresentado um grupo com o nome de adventistas do sétimo dia, o qual estava aconselhando que a bandeira ou sinal que nos torna um povo distinto, não devia ser salientada de maneira tão chocante; pois pretendiam que esse não seria o melhor método para assegurar êxito a nossas instituições. Não estamos, porém, em tempo de arriar nossa bandeira, de nos envergonharmos de nossa fé. Esta distinta bandeira, descrita nas palavras: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus", deve ser levada através do mundo até ao fim do tempo de graça. Ao passo que devem ser aumentados os esforços para avançarmos nos diferentes lugares, não devemos encobrir nossa fé para assegurar mais alunos. Cumpre que a verdade alcance as almas prestes a perecer; e caso ela seja de algum modo oculta, Deus é desonrado, e sobre nossas vestes se encontrará o sangue das almas.

Enquanto os que se acham ligados a nossas instituições andarem humildemente diante de Deus, os seres celestes hão de cooperar com eles; conservem, porém, todos em mente que Deus disse: “Aos que Me honram honrarei.” 1 Samuel 2:30. Nunca, por um momento, deve ser dada a ninguém a impressão de que lhe seria proveitoso ocultar sua fé e doutrinas ao povo incrédulo do mundo, temendo não ser tão altamente estimado se seus princípios forem conhecidos. Cristo exige de todos os Seus seguidores confissão aberta, varonil de sua fé. Cada um deve ocupar sua posição, e ser aquilo que Deus designa que ele seja, como espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos [131] homens. Todo o Universo olha com inexprimível interesse para ver a obra final do grande conflito entre Cristo e Satanás. Todo cristão deve ser uma luz, não escondida sob um alqueire, ou debaixo da cama, mas posta no velador, para que a luz se comunique a todos quantos se acham na casa. Jamais, por covardia ou tática mundana, deixeis que a verdade de Deus seja deixada para trás.

Embora em muitos sentidos nossas instituições de ensino tenham entrado no conformismo com o mundo; embora tenham para ele avançado passo a passo, são ainda prisioneiros de esperança. A fatalidade não teceu suas malhas em torno de suas atividades a tal ponto que tenham de permanecer impotentes e na incerteza. Se derem ouvidos a Sua voz, e seguirem em Seus caminhos, Deus os corrigirá e ensinará, e os trará de volta a sua retilínea posição de distinção do mundo. Quando se discernir a vantagem de trabalhar na base dos princípios cristãos, quando o eu estiver escondido em Cristo, far-se-á progresso muito maior, pois cada obreiro sentirá sua própria fraqueza humana; ele suplicará de Deus sabedoria e graça, e receberá o divino auxílio prometido para cada emergência.

As circunstâncias adversas deviam criar o firme propósito de vencê-las. Uma barreira derribada dará maior coragem e condições para ir avante. Marchai na direção certa, e iniciai uma mudança, sólida, inteligentemente. Então as circunstâncias vos serão uma ajuda e não um embaraço. Dai início. O carvalho começa na semente.

Para professores e administradores

Apelo a nossas escolas de ensino superior a que usem saudável discernimento e trabalhem num plano mais elevado. Nossas instala-

ções educacionais devem ser purificadas de toda impureza. Nossas instituições têm de ser dirigidas com base em princípios cristãos se quiserem vencer todo empecilho. Se forem dirigidas segundo [132] a sistemática do mundo, haverá falta de solidez na obra, falta de perspicaz discernimento espiritual. A condição do mundo antes do primeiro aparecimento de Cristo é um quadro da condição do mundo justo antes do segundo advento. O povo judeu foi destruído porque rejeitou a mensagem de salvação enviada pelo Céu. Não seguirão o exemplo dos que rejeitaram a luz para sua própria ruína aqueles que vivem nesta geração, a quem Deus tem enviado grande luz e maravilhosas oportunidades?

Muitos hoje ocultam os seus rostos com véu. Estes véus são simpatia com práticas e costumes do mundo, que ocultam neles a glória de Deus. O Senhor deseja que conservemos os nossos olhos fixos nEle, para perdermos de vista as coisas deste mundo.

À medida que a verdade é introduzida na vida prática, a norma deve ser cada vez mais elevada, até estar à altura dos reclamos da Bíblia. Isto exigirá oposição às modas, costumes, práticas e máximas do mundo. Influências mundanas, como as ondas do mar, arremessam-se contra os seguidores de Cristo para afastá-los dos verdadeiros princípios de Sua mansidão e graça; mas devemos estar firmes ao princípio como uma rocha. Fazer isto requererá coragem moral, e aqueles cuja alma não está fixada à Rocha eterna serão varridos pela correnteza do mundo. Só podemos permanecer firmes se nossa vida estiver escondida com Cristo em Deus. A independência moral é absolutamente legítima quando em oposição ao mundo. Ao nos conformarmos inteiramente com a vontade de Deus, somos postos em terreno vantajoso, e veremos a necessidade de decidida separação dos costumes e práticas do mundo.

Não devemos elevar nossa norma apenas um pouco acima das normas do mundo, mas devemos procurar que a distinção seja decididamente notória. A razão por que temos tido tão pouca influência [133] sobre parentes e amigos incrédulos é que tem havido muito pouca decidida diferença entre nossas práticas e as do mundo.

Muitos professores permitem que sua mente busque um nível demasiado estreito e baixo. Não conservam sempre em vista o plano divino, mas estão fixando os olhos em modelos seculares. Olhai para cima, “onde Cristo está sentado à mão direita de Deus”, e lutai

então para que vossos alunos sejam postos em conformidade com o Seu caráter perfeito. Indicai aos jovens a escada de oito degraus de Pedro, e ponde-lhes os pés, não no último degrau, mas no primeiro, e com fervor pedi-lhes que subam até o último.

Cristo, que une a Terra e o Céu, é a escada. A base está plantada firmemente na Terra em Sua humanidade; o topo em sua extremidade final alcança o trono de Deus em Sua divindade. A humanidade de Cristo envolve a caída família humana, enquanto a Sua divindade Se firma no trono de Deus. Somos salvos pelo subir a escada degrau a degrau, olhando para Cristo, apegando-nos a Cristo, elevando-nos passo a passo até a estatura de Cristo, de modo que Ele Se faz para nós sabedoria e justiça e santificação e redenção. A fé, a virtude, o conhecimento, o domínio próprio, a perseverança, a piedade, a fraternidade e o amor são degraus desta escada. Todas essas graças devem ser vistas no caráter cristão; e "procedendo assim não tropeçareis em tempo algum. Pois, desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor Jesus Cristo". 2 Pedro 1:10, 11.

Não é coisa fácil obter o inapreciável tesouro da vida eterna. Ninguém pode fazer isto e flutuar com a corrente do mundo. Terá que sair do mundo, separar-se, e não tocar coisa imunda. Ninguém pode agir como mundano sem ser levado pela corrente do mundo. [134] Ninguém fará qualquer progresso para o alto sem perseverante esforço. Aquele que quiser vencer tem de apegar-se a Cristo. Não deve olhar para trás, mas manter os olhos no alto, indo de graça em graça. Vigilância individual é o preço da segurança. Satanás está disputando no jogo da vida o prêmio de vossa alma. Não vos inclineis para o seu lado nem uma só polegada, não suceda obter ele vantagem sobre vós.

Se algum dia alcançarmos o Céu, será por havermos ligado nossa alma a Cristo, apoiando-nos nEle e libertando-nos do mundo, de suas atrações e encantamento. Deve haver de nossa parte cooperação espiritual com as inteligências celestiais. Precisamos crer, trabalhar, orar, vigiar e esperar. Como aquisição do Filho de Deus, somos propriedade Sua, e cada um deve ser educado na escola de Cristo. Tanto os professores como os alunos devem fazer diligente trabalho para a eternidade. O fim de todas as coisas está próximo. Há necessidade agora de homens armados e equipados para batalhar por Deus.

Não são os homens que devemos exaltar, mas Deus, o único Deus vivo e verdadeiro. A vida altruísta, o espírito generoso, capaz de sacrificar-se, a simpatia e o amor daqueles que detêm posições de confiança em nossas instituições, devem ter uma influência purificadora, enobrecedora, que fale com eloquência em favor do bem. Suas palavras em conselho não viriam então de um espírito auto-suficiente, de si mesmo exaltado, mas suas discretas virtudes seriam mais valiosas que o ouro. Se os homens lançarem mão da natureza divina, trabalhando num plano de adição, acrescentando graça a graça no aperfeiçoamento do caráter cristão, Deus agirá num plano de multiplicação. Ele diz em Sua Palavra: "Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor." 2 Pedro 1:2.

[135] "Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas; mas aquele que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor." Jeremias 9:23, 24. "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?" "Quem, ó Deus, é semelhante a Ti, que perdoas a iniquidade, e que Te esqueces da rebelião do restante da Tua herança? O Senhor não retém Sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade." Miquéias 6:8; 7:18. "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante de Meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem." Isaías 1:16, 17.

Essas são as palavras de Deus a nós. O passado está contido no livro onde todas as coisas estão escritas; não podemos apagar o seu registro; mas se escolhermos aprender delas o passado nos ensinará suas lições. Ao fazê-lo nosso instrutor, podemos torná-lo também nosso amigo. Ao recordar do passado aquilo que é desagradável, aprendamos a não repetir o mesmo erro. Que coisa alguma no futuro seja registrado que nos cause pesar mais tarde.

Podemos evitar agora uma semeadura deplorável. Cada dia estamos fazendo nossa história. O ontem está além de nosso poder corrigir ou controlar; o hoje nos pertence. Não entristeçamos, pois, o Espírito de Deus hoje, porque amanhã não seremos capazes de trazer de volta o que tivermos feito. Hoje será então ontem.

Procuremos seguir o conselho de Deus em todas as coisas, pois Ele é infinito em sabedoria. Embora no passado tenhamos deixado de fazer por nossas crianças e jovens o que podíamos ter feito, arrependamo-nos agora e redimamos o tempo. O Senhor diz: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão [136] brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim, eles se tornarão como a branca lã. Se quiserdes e ouvirdes, comereis o bem desta terra; mas se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada." Isaías 1:18-20. A mensagem: "Avante", deve ainda ser ouvida e repetida. As diferentes situações que tomam lugar em nosso mundo reclamam um trabalho que faça frente a esses peculiares desenvolvimentos. O Senhor tem necessidade de homens que sejam espiritualmente atilados e argutos, homens que estejam sem dúvida recebendo o renovado maná celestial. O Espírito opera no coração desses homens, e a Palavra de Deus lança luz na mente, revelando-lhes mais do que nunca dantes a verdadeira sabedoria.

* * * * *

A educação dada aos jovens molda toda a estrutura social. Por todo o mundo se acha em desordem a sociedade, tornando-se necessária uma transformação cabal. Muitos julgam que melhores aparelhamentos para educação, maior capacidade, e métodos mais modernos, operarão o ajustamento. Professam crer e aceitar a Palavra de Deus, e todavia lhe dão lugar inferior na grande estrutura da educação. Aquilo que devia estar em primeiro lugar é subordinado às invenções humanas.

É tão fácil deixar-se levar pelos planos, métodos e costumes à maneira do mundo, sem dar mais atenção ao tempo em que vivemos, ou à grande obra a ser realizada, do que o fez o povo do tempo de Noé! Há constante perigo de que nossos educadores sigam os passos dos judeus, conformando-se com os costumes, as práticas e tradições não provindas de Deus. Com tenacidade e firmeza se apegam alguns aos velhos hábitos e ao amor de vários estudos não essenciais, como se sua salvação dependesse dessas coisas. Assim procedendo, desviam-se da obra especial de Deus, e dão aos alunos [137] uma instrução deficiente e errônea. Os espíritos são desviados de um positivo "Assim diz o Senhor", que envolve interesses eternos

para teorias e ensinos humanos. A verdade infinita e eterna, a revelação de Deus, é explicada em face de interpretações humanas, quando unicamente o poder do Espírito Santo pode revelar as coisas espirituais. A sabedoria humana é loucura; pois lhe falta o todo das providências de Deus, que visam a vida eterna.

Os reformadores não são demolidores. Jamais procurarão arruinar os que se não conformam com seus planos e não se lhes assemelham. Os reformadores precisam avançar, não recuar. Cumpre-lhes ser decididos, firmes, resolutos, inflexíveis; mas a firmeza não deve degenerar em espírito dominador. É desejo de Deus que todos quantos O servem sejam firmes como a rocha no que diz respeito a princípios, mas mansos e humildes de coração, como era Cristo. Então, permanecendo em Cristo poderão realizar a obra que ele faria se estivesse em seu lugar. Um espírito rude e condenador não é essencial ao heroísmo nas reformas para este tempo. Todos os métodos egoístas no serviço de Deus, são uma abominação aos Seus olhos.

* * * * *

Satanás age para tornar de nenhum efeito a oração de Cristo. Ele envida contínuos esforços para criar amargura e discórdia, pois onde há união há força, há uma unanimidade que nem todos os poderes do inferno conseguem quebrar. Todos os que ajudam os inimigos de Deus ao promoverem fraqueza, tristeza e desânimo em relação a qualquer dentre o povo de Deus, mediante seus próprios métodos e temperamentos perversos, estão trabalhando diretamente contra a oração de Cristo. [138]

O caráter e a obra do professor

A obra feita em nossas escolas não deve ser como a que se faz nos colégios e seminários do mundo. Na grande obra da educação, a instrução nas ciências não deve ser de caráter inferior, mas deve ser considerado de primeira importância o conhecimento que habilitará um povo a subsistir no grande dia da preparação de Deus. Nossas escolas têm de assemelhar-se mais às dos profetas. Devem ser escolas de preparo missionário, onde os alunos sejam postos na disciplina de Cristo e aprendam do Grande Mestre. Escolas familiares, em que cada aluno seja objeto de especial auxílio de seus professores, como os membros da família devem receber no próprio lar. Brandura, simpatia, união e amor devem ser nutridos aí. Importa haver professores abnegados, cheios de dedicação, fiéis; professores que sejam constrangidos pelo amor de Deus e que, coração possuído de ternura, tenham cuidado da saúde e do bem-estar dos alunos. Cumpre-lhes ter como objetivo o fazer os estudantes progredirem em todo ramo essencial de conhecimento.

Professores sábios devem ser escolhidos para nossas escolas, daqueles capazes de sentir diante de Deus a responsabilidade de impressionar a mente com a necessidade de conhecer a Cristo como um Salvador pessoal. Desde o mais alto ao mais baixo grau, devem manifestar cuidado especial pela salvação dos alunos e, mediante esforço pessoal, buscar dirigir-lhes os pés nas veredas retas. Olhem eles compassivamente os que foram mal educados na infância, e busquem remediar defeitos, que, se conservados, hão de prejudicar grandemente o caráter. Ninguém pode realizar essa obra, a menos que primeiro haja aprendido na escola de Cristo o modo de ensinar.

[139] Todos quantos ensinam em nossas escolas, devem estar em íntima comunhão com Deus, e ter cabal conhecimento de Sua Palavra, a fim de porem sabedoria e conhecimentos divinos na obra de educar a juventude para utilidade nesta vida, e para a outra, futura e imortal. Precisam ser homens e mulheres que não somente possuem certo conhecimento da verdade, mas que são observadores da Palavra

de Deus. "Está escrito", eis o que devem exprimir por palavras e obras. Por sua própria maneira de viver devem ensinar simplicidade e correção de hábitos em tudo. Nenhum homem ou mulher deve estar ligado com nossas escolas como educador, a não ser que tenha demonstrado obediência à palavra do Senhor.

O diretor e os professores necessitam ser batizados com o Espírito Santo. A fervorosa oração de almas contritas será acolhida pelo trono, e Deus atenderá a essas súplicas ao tempo por Ele designado, uma vez que nos apeguemos a Seu braço pela fé. Que o próprio eu seja imerso em Cristo, e Cristo em Deus, e haverá tal manifestação de Seu poder, que abrandará e empolgará os corações. Cristo ensinava de maneira inteiramente diversa dos métodos comuns, e cumpre-nos ser colaboradores Seus.

Ensinar quer dizer muito mais do que muitos supõem. Requer grande habilidade o fazer a verdade compreendida Por isto todo professor se deve esforçar para possuir crescente conhecimento da verdade espiritual, mas não o pode obter enquanto se divorcie da Palavra de Deus. Caso ele queira ter suas faculdades e aptidões em diário progresso, precisa estudar, cumpre-lhe comer e digerir a Palavra, e trabalhar à maneira de Cristo. A alma nutrida pelo pão da vida, terá toda faculdade revigorada pelo Espírito de Deus. Esta é a comida que permanece para a vida eterna.

Os professores que aprenderem do Grande Mestre, experimentarão o auxílio de Deus, como aconteceu com Daniel e seus companheiros. Eles precisam ascender em direção ao Céu, em vez de permanecerem na planície. A experiência cristã deve estar aliada a toda verdadeira educação. "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo." 1 Pedro 2:5. Professores e alunos devem ponderar esta descrição a ver se pertencem à classe que, mediante a abundante graça concedida, estão obtendo a experiência que todo filho de Deus precisa ter antes de poder entrar em uma classe superior. Em todo ensino que comunicam, os professores devem transmitir luz do trono de Deus; pois a educação é uma obra cujo efeito se manifestará pelos incessantes séculos da eternidade. [140]

Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao mestre explicar,

ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação. Por trabalhosos esforços, as verdades vitais devem assim ser gravadas no espírito. Talvez isto seja um processo lento; é, porém, mais valioso do que passar correndo sobre assuntos importantes, sem a devida consideração. Deus espera que Suas instituições ultrapassem as do mundo; pois são representantes Suas. Os homens verdadeiramente ligados a Deus, revelarão ao mundo achar-se ao leme um agente mais que humano.

Nossos professores precisam aprender constantemente. Os reformadores necessitam reformar-se por sua vez, não somente em seus métodos de trabalho, mas no próprio coração. Precisam ser transformados pela graça de Deus. Quando Nicodemos, grande mestre em Israel, foi ter com Jesus, o Mestre expôs-lhe as condições de vida divina, ensinando-lhe o próprio alfabeto da conversão. Nicodemos perguntou: "Como pode ser isso?" "Tu és mestre em Israel, e não sabes isto?" respondeu-lhe Cristo. [141]

Esta pergunta podia ser feita a muitos que ocupam agora posição de mestres, mas que negligenciaram o preparo essencial que os habilitaria para essa obra Se as palavras de Cristo fossem recebidas na alma, então haveria muito maior inteligência, e muito mais profundo conhecimento espiritual do que constitui um discípulo, um sincero seguidor de Cristo, e um educador a quem Ele pode aprovar.

Deficiências dos professores

Muitos de nossos professores têm bastante a desaprender, e outro tanto, de diverso caráter, a aprender. A menos que sejam voluntários em fazer isto — a menos que se tornem inteiramente familiarizados com a Palavra de Deus e sua mente se absorva no estudo das gloriosas verdades concernentes à vida do Grande Mestre — estimularão os próprios erros que o Senhor está buscando corrigir. Planos e opiniões que não devem ser nutridos, gravar-se-"o na mente e, em toda sinceridade, eles chegarão a conclusões errôneas e perigosas. Assim semear-se-ão sementes que não são genuínas. Muitos costumes e práticas comuns no trabalho escolar, e que podem ser considerados como coisas sem importância, não podem ser agora

introduzidos em nossas escolas. Talvez seja difícil aos professores abandonarem idéias e métodos longamente cultivados; mas se eles indagarem sincera e humildemente a cada passo: "É este o caminho do Senhor?" e se submeterem a Sua direção, Ele os conduzirá por caminhos seguros, e suas idéias se mudarão pela experiência.

Os professores em nossas escolas precisam investigar as Escrituras, até compreendê-las por si mesmos, abrindo o coração aos preciosos raios de luz que Deus deu, e neles andando. Serão então ensinados por Deus, e trabalharão em sentido inteiramente diverso, introduzindo na instrução que ministram menos das teorias e sentimentos dos homens que nunca tiveram ligação com Deus. Honrarão incomparavelmente menos a sabedoria finita, e sentirão profunda fome de alma pela sabedoria que de Deus provém. [142]

À pergunta dirigida por Cristo aos doze: "Quereis vós também retirar-vos?" Pedro respondeu: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna E nós temos crido e conhecido que Tu és o Cristo, o Filho de Deus." João 6:67-69. Quando os professores levarem essas palavras para a obra de suas salas de aula, o Espírito Santo estará presente para fazer com que elas operem em mentes e corações.

O trabalho do professor

Os professores devem ser colaboradores de Deus na promoção e condução da obra que Cristo por Seu próprio exemplo ensinou-os a realizar. Devem ser sem nenhuma dúvida a luz do mundo, porque manifestam aqueles graciosos atributos revelados no caráter e obra de Cristo, atributos que enriquecerão e embelezarão sua própria vida como discípulos de Cristo.

Que solene, sagrada, importante obra é o esforço de representar o caráter de Cristo e Seu Espírito a nosso mundo! Este é o privilégio de cada responsável e de cada professor com ele relacionado na obra de educar, instruir e disciplinar a mente dos jovens. Todos precisam estar sob a inspiradora, confortante convicção de que estão sem qualquer dúvida tomando o jugo de Cristo e levando o Seu fardo.

Enfrentar-se-ão provas neste trabalho; o desânimo pressionará a alma ao verem os professores que seus esforços nem sempre são apreciados. Satanás exercerá sobre eles o seu poder em tentações, em

desencorajamentos, em aflições por enfermidades físicas, esperando poder levá-los a murmurar contra Deus e fechar-lhes o entendimento [143] para Sua bondade, misericórdia e amor, e o excessivo peso de glória que deve ser a recompensa do vencedor. Mas Deus está levando essas almas a mais perfeita confiança em seu Pai celestial. Seus olhos estão sobre eles cada momento; e se erguerem o seu clamor a Ele em fé, se em sua perplexidade arrimarem nEle a alma, o Senhor os trará como ouro purificado. O Senhor Jesus disse: "Não te deixarei, nem te desampararei." Hebreus 13:5. Deus pode permitir o surgimento de uma cadeia de circunstâncias que os levem a correr para a Fortaleza, pela fé pressionando o trono de Deus em meio a espessas nuvens de trevas, pois mesmo aqui Sua presença está oculta Mas Ele está sempre pronto a livrar a todos que nEle confiam. Assim obtida, a vitória será mais completa, o triunfo mais seguro, porque o provado, pressionado e afligido, pode dizer: "Ainda que Ele me mate, nEle confiarei." Jó 13:15. "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação." Habacuque 3:17, 18.

Um apelo pessoal

Apelo aos professores em nossas instituições educativas a que não deixem o fervor religioso e o zelo retrocederem. Não façais movimentos de recuo, mas seja vossa senha: "Avante." Nossas escolas devem erguer-se para um plano de ação muito mais elevado; mais ampla visão deve ser alcançada; deve existir mais forte fé e mais profunda piedade; a Palavra de Deus deve tornar-se a raiz e os ramos de toda sabedoria e de toda conquista intelectual. Quando o convertedor poder de Deus tomar posse deles, verão que o conhecimento de Deus cobre um campo muito mais vasto do que os assim chamados "métodos avançados" da educação. Em toda instrução [144] dada, devem lembrar-se das palavras de Cristo: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. Não experimentarão assim embaraços tão grandes ao prepararem missionários que saiam e dêem a outros o seu conhecimento.

Temos toda dotação de capacidade, toda possibilidade provida para o desempenho de deveres sobre nós impendentes; e devemos ser gratos a Deus que por Sua misericórdia temos essas vantagens, e possuímos o conhecimento de Sua graça, da verdade e do dever presentes. Estais, então, como professores, procurando manter a falsa educação que tendes recebido? Estais perdendo as preciosas oportunidades a vós concedidas de vos familiarizardes melhor com os planos e métodos de Deus? Credes na Palavra de Deus? Estais vos tornando cada dia melhor capacitados a compreender, a dar a vós mesmos ao Senhor, e a ser usados em Seu serviço? Sois missionários para fazer a vontade de Deus? Credes na Bíblia e lhe dais ouvidos? Credes que estamos vivendo nos últimos dias da história da Terra? E tendes coração que pode sentir? Temos diante de nós uma grande obra; devemos ser portadores da santa luz da Palavra de Deus, a qual deve iluminar todas as nações. Somos cristãos, e que estamos fazendo?

Assumi vossa posição, professores, como educadores de fato, e mediante palavras e expressões de interesse por suas almas derramai no coração dos estudantes torrentes vivas do amor que redime. Aconselhai-os antes que sua mente esteja previamente ocupada com sua obra escolar. Animai-os a buscar a Cristo e Sua justiça. Mostrai-lhes as mudanças que certamente ocorrerão se entregarem o coração a Cristo. Fortalecei-lhes a atenção nEle; isto fechará a porta a tolas aspirações que naturalmente surgem, e preparar-lhes-á a mente para a recepção da verdade divina. Os jovens devem aprender que o tempo é de ouro, que é perigoso pensar que podem semear "desvarios" e deixar de colher uma messe de ais e ruínas. Devem ser ensinados a ser sensatos e a admirar o que é bom no caráter de outros, a pôr a [145] sua vontade ao lado da vontade de Deus, para estarem habilitados a cantar o novo cântico em mistura com as harmonias do Céu.

Despi-vos de toda manifestação de importância pessoal, pois não vos pode ajudar em vosso trabalho; contudo eu vos imploro que tenhais o mais alto apreço por vosso próprio caráter, pois fostes comprados por preço infinito. Sede cuidadosos, dedicados à oração, compenetrados. Não imagineis poder misturar o santo e o profano. Isto tem sido feito no passado de modo tão constante que o discernimento espiritual dos professores ficou obscurecido, e eles não logram discernir entre o que é sagrado e o que é comum. Eles têm

utilizado o fogo comum e têm-no apreciado, exaltado e louvado, e o Senhor tem-Se afastado com desgosto. Professores, não seria melhor fazer plena consagração de vós mesmos a Deus? Arriscaríeis vossa alma num serviço dividido?

Dai a Deus pela pena e pela voz a honra que Lhe é devida. Santificai o Senhor Deus em vosso coração, e estais sempre prontos para dar a qualquer que vos pergunte, com mansidão e temor, a razão da esperança que há em vós. Não compreenderão isto os professores de nossas escolas? Não tomarão a Palavra de Deus como livro de texto capaz de fazê-los sábios para a salvação? Não partilharão com os estudantes esta mais alta sabedoria, dando-lhes claras e acuradas idéias da verdade, a fim de que saibam apresentar essas idéias a outros? Pode parecer que o ensino da Palavra de Deus tenha apenas pouco efeito sobre muitas mentes e corações; mas se o trabalho do professor tiver sido operado em Deus, algumas lições da verdade divina permanecerão na memória até mesmo do mais desatento. O Espírito Santo regará a semente semeada, e não raro depois de muitos dias ela germinará, dando fruto para glória de Deus.

O Grande Mestre que veio do Céu não determinou que os professores estudem quaisquer dos reputados grandes autores. Ele diz: [146] "Vinde a Mim. ... Aprendei de Mim... e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:28, 29. Ao aprendermos lições de Cristo encontraremos descanso, Ele prometeu. Todos os tesouros do Céu foram-Lhe confiados, a fim de que pudesse dá-los ao pesquisador perseverante, diligente. Ele é por Deus feito para nós "sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção". 1 Coríntios 1:30.

Os professores devem compreender que lições comunicar, ou não poderão preparar estudantes para passarem de ano. Devem estudar as lições de Cristo e o caráter de Seu ensino. Devem ver sua libertação do formalismo e da tradição, e apreciar a originalidade, a autoridade, a espiritualidade, a bondade, a benevolência e a praticabilidade do Seu ensino. Os que fazem da Palavra de Deus o seu estudo, que cavam em busca dos tesouros da verdade, tornar-se-ão imbuídos do Espírito de Cristo, e pela contemplação serão mudados em Sua semelhança. Os que apreciam a Palavra ensinarão como discípulos que se têm colocado aos pés de Jesus e se acostumaram a aprender dEle. Em lugar de introduzir em nossas escolas livros que contêm teorias dos grandes autores do mundo, eles dirão: Não se me induza

a desconsiderar o maior Autor e o maior Mestre, por cujo intermédio obtenho a vida eterna. Ele jamais erra. É a grande Fonte de onde flui toda sabedoria. Semeie portanto todo professor a semente da verdade no espírito dos estudantes. Cristo é o Professor-Modelo.

* * * * *

A Palavra do Deus eterno é nosso guia Por meio desta Palavra temos nos tornado sábios para a salvação. Esta Palavra deve estar sempre em nosso coração e em nossos lábios. “Está escrito” deve ser [147] nossa âncora. Os que fazem da Palavra de Deus o seu conselheiro compreendem a fraqueza do coração humano e o poder da graça de Deus para subjugar todo impulso profano, não santificado. O seu coração está sempre em atitude de oração, e eles têm a guarda de santos anjos. Quando o inimigo vem como uma inundação, o Espírito de Deus arvora contra ele a Sua bandeira. Há harmonia no coração; pois as preciosas, poderosas influências da verdade promovem o equilíbrio. Há uma revelação da fé que obra por caridade e purifica a alma.

Orai pelo novo nascimento. Se experimentardes este novo nascimento deleitar-vos-eis, não nos tortuosos caminhos de vossos próprios desejos, mas no Senhor. Desejareis estar sob Sua autoridade. Estareis de contínuo procurando alcançar norma mais alta. Sede não apenas leitores da Bíblia, mas ferventes estudiosos dela, para que possais saber o que Deus requer de vós. Necessitais do conhecimento experimental de como fazer a Sua vontade. Cristo é nosso Professor.

Estude cada professor em nossas escolas e cada administrador de nossas instituições o que lhes é necessário fazer para trabalhar segundo Suas diretrizes e levar com eles o senso do perdão, do conforto e da esperança.

Mensageiros celestiais são enviados para ministrar aos que serão herdeiros da salvação; e eles poderiam conversar com os professores, não estivessem estes tão satisfeitos com o bem-batido caminho da tradição, se não estivessem tão temerosos de se afastarem das sombras do mundo. Devem os professores estar atentos, não aconteça venham a fechar as portas, de modo que o Senhor não encontre entrada para o coração dos jovens. [148]

Palavras de um instrutor celeste

Durante a noite, eu me achava em um grande grupo, em que o espírito de todos os presentes estava sendo agitado com o assunto da educação. Muitos apresentavam objeções a que se mudasse a espécie da educação há tanto tempo em voga Alguém, que de há muito tem sido nosso instrutor, falava ao povo. Dizia: "O assunto da educação deve interessar a todo o corpo de adventistas do sétimo dia. As decisões referentes ao caráter de nossa obra escolar não devem ser de todo deixadas aos diretores e professores."

Alguns insistiam fortemente quanto ao estudo de autores incrédulos, e recomendavam os próprios livros condenados pelo Senhor e que, portanto, não devem de maneira alguma ser sancionados. Depois de muita conversa e discussão fervorosas, nosso Instrutor adiantou-Se e, segurando livros que haviam sido defendidos com ardor como sendo essenciais a uma educação mais elevada, disse: "Achais nesses autores sentimentos e princípios que façam de todo seguro colocá-los nas mãos dos alunos? O espírito humano é facilmente fascinado pelas mentiras de Satanás; e estas obras produzem desinteresse pela contemplação da Palavra de Deus, a qual, caso seja recebida e apreciada, assegurará vida eterna ao que a recebe. Vós sois frutos do hábito, e deveis lembrar que os bons hábitos, são bênçãos, tanto em seu efeito sobre vosso caráter, como em sua influência para o bem nos outros; os maus hábitos, porém, uma vez estabelecidos, exercem poder despótico, escravizando o espírito. Se nunca houvésseis lido uma palavra nesses livros, estaríeis hoje incomparavelmente mais capazes de compreender aquele Livro que, acima de todos os outros, é digno de ser estudado, e que dá as únicas idéias corretas acerca da educação superior.

[149] "O fato de haver sido costume introduzir esses autores entre vossos compêndios, e que esse costume haja encanecido pelos anos, não é nenhum argumento em seu favor. O longo uso não recomenda necessariamente tais livros como livres de perigo ou essenciais. Esses livros têm levado milhares aonde Satanás levou Adão e Eva

— à árvore da ciência de que Deus lhes proibira comer. Eles têm induzido alunos a abandonar o estudo das Escrituras por uma espécie de estudo que não é essencial. Caso os alunos assim educados devam ser aptos para trabalhar em prol de almas, terão de desaprender muito do que aprenderam. Verificarão que isto será um processo difícil; pois as idéias objetáveis se haverão arraigado em seu espírito como as ervas ruins em um jardim, de modo que alguns jamais serão capazes de discernir entre o direito e o torto. O bem e o mal se haverão mesclado em sua educação. Foram exaltados os homens para que os contemplassem, suas teorias glorificadas; de modo que, ao buscarem ensinar a outros, a pequena verdade que podem repetir se acha entremeada de opiniões, ditos e feitos humanos. As palavras de homens que demonstram não possuir conhecimento prático de Cristo, não devem ter lugar em nossas escolas. Servirão de obstáculo à verdadeira educação.

"Vós tendes a Palavra do Deus vivo, e pedindo, podereis possuir o dom do Espírito Santo para tornar essa Palavra um poder para os que crêem e obedecem. A obra do Espírito Santo é guiar em toda a verdade. Quando dependerdes, de espírito, alma e coração, da palavra do Deus vivo, os condutos de comunicação estarão desobstruídos. O estudo profundo e sincero da Palavra, sob a guia do Espírito Santo, proporcionar-vos-á o fresco maná, e o mesmo Espírito tornará seu uso eficaz. O esforço feito pelos jovens a fim de disciplinar a mente em busca de elevados e santos ideais, será recompensado. Os que se esforçam perseverantemente neste sentido, aplicando a mente à [150] tarefa de compreender a Palavra de Deus, acham-se habilitados a ser colaboradores de Deus.

"O mundo reconhece como mestres alguns a quem o Senhor não pode recomendar como instrutores dignos de confiança Por estes é a Bíblia desdenhada, e recomendadas as produções dos autores incrédulos, como se contivessem os sentimentos que convém entretecer no caráter. Que podeis esperar dessa espécie de semeadura? No estudo desses livros objetáveis, a mente dos professores, juntamente com a dos alunos, vem a corromper-se, e o inimigo semeia seu joio. Não pode ser de outro modo. Bebendo de uma fonte impura, introduzimos veneno no organismo. Os jovens inexperientes que são levados nessa direção de estudo, recebem impressões que lhes dirigem os pensamentos a caminhos fatais à piedade. Jovens

mandados a escolas nossas, têm aprendido de livros julgados sãos, porque eram usados e recomendados nas escolas do mundo. Mas dessas escolas mundanas assim seguidas, muitos alunos têm saído incrédulos em razão do estudo desses próprios livros.

"Por que não tendes exaltado a Palavra de Deus acima de toda produção humana? Não basta porventura manter-se achegado ao Autor de toda verdade? Não ficais satisfeitos de tirar água pura das correntes do Líbano? Deus possui fontes vivas com que refrigerar a alma sedenta, e depósitos de precioso mantimento com que revigorar a espiritualidade. Aprendei dEle, e habilitar-vos-á a dar aos que pedirem uma razão da esperança que há em vós. Acaso pensais que um melhor conhecimento daquilo que o Senhor disse teria efeito deletério sobre professores e alunos?"

Fez-se silêncio na assembléia e a convicção apoderou-se de cada coração. Homens que se haviam julgado sábios e fortes, viram que [151] eram fracos e faltos do conhecimento daquele Livro que interessa ao destino eterno da alma humana.

O mensageiro de Deus tomou então das mãos de vários professores os livros que tinham estado usando como compêndios, alguns dos quais escritos por autores infiéis e continham sentimentos do mesmo gênero, e pô-los de parte, dizendo: "Nunca houve em vossa vida tempo em que o estudo desses livros vos fosse benéfico e de progresso no presente, ou para vosso bem futuro e eterno. Por que encheis vossas estantes de livros que vos afastam a mente de Cristo? Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? Cristo vos pede: 'Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração.' Necessitais de comer do Pão da Vida, que desceu do Céu. Precisais ser mais diligentes estudantes das Santas Escrituras, e beber da Fonte viva. Sorvei, sorvei de Cristo em fervente oração. Alcançai dia a dia experiência em comer da carne e beber do sangue do Filho de Deus. Os autores humanos jamais vos poderão suprir a grande necessidade para este tempo; mas contemplando a Cristo, autor e consumador de vossa fé, sereis transformados à Sua semelhança"

Colocando a Bíblia nas mãos deles, continuou: "Pouco conhecimento tendes deste livro. Não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus, nem entendeis a profunda importância da mensagem a ser levada a um mundo agonizante. O passado mostra que tanto professores como alunos conhecem bem pouco a respeito das assombrosas

verdades que são assuntos vivos para o tempo atual. Fosse a terceira mensagem angélica proclamada em todos os aspectos a muitos que ocupam posição de educadores, e não seria compreendida por eles. Tivésseis vós o conhecimento que provém de Deus, todo o vosso ser proclamaria a verdade do Deus vivo ao mundo morto em ofensas e pecados. Mas livros e revistas que pouco encerram da presente verdade são exaltados, e os homens estão-se tornando demasiado [152] sábios para seguir um 'Assim diz o Senhor'.

"O único verdadeiro Deus deve ser exaltado por todo professor em nossas escolas, mas muitos atalaias se acham adormecidos. São como o cego que conduz outro cego. Todavia o dia do Senhor está mesmo às portas. Vem a passos furtivos como o ladrão, e encontrará desapercebidos todos os que não estão vigilantes. Quem, entre nossos professores, está alerta e como mordomo fiel da graça de Deus, dando à trombeta um sonido certo? Quem está proclamando a mensagem do terceiro anjo, chamando o mundo a preparar-se para o grande dia de Deus? A mensagem que apresentamos tem o selo do Deus vivo."

Apontando para a Bíblia, Ele disse: As Escrituras do Velho e do Novo Testamentos devem ser unidas na obra de preparar um povo para subsistir no dia do Senhor. Aproveitai diligentemente vossas oportunidades de hoje. Tornai a Palavra do Deus vivo o vosso compêndio. Caso isto houvesse sido sempre feito, alunos hoje perdidos para a causa de Deus seriam agora missionários. Jeová é o único Deus verdadeiro, e deve ser reverenciado e adorado. Os que respeitam as palavras de autores incrédulos e levam os alunos a considerar esses livros como essenciais em sua educação, diminuem sua fé em Deus. O tom, o espírito, a influência desses livros são deletérios aos que deles dependem quanto ao conhecimento. Tem-se exercido sobre os alunos influências que os levaram a desviar os olhos de Cristo, a luz do mundo, e os anjos maus se regozijam de que os que professam conhecer a Deus O neguem como Ele tem sido negado em nossas escolas. O Sol da Justiça tem brilhado sobre a igreja para dissipar as trevas e chamar a atenção do povo de Deus ao preparo essencial aos que devem brilhar como luzes no mundo. Os que recebem essa luz, compreendê-la-ão; os que não a recebem, [153] andarão em trevas, não sabendo em que tropeçam. A alma nunca se acha em segurança a menos que esteja sob a guia divina Então,

será conduzida a toda a verdade. A Palavra de Cristo cairá com poder vivo sobre os corações obedientes; e mediante a aplicação da verdade divina, reproduzir-se-á a perfeita imagem de Deus, e se dirá no Céu: 'E estais perfeitos nEle.'" Colossences 2:10.

* * * * *

Em caso algum deve ser permitido que os alunos tenham tantos estudos que sejam impedidos de assistir aos serviços religiosos.

* * * * *

Ninguém a não ser Aquele que criou o homem pode efetuar uma mudança no coração humano. Somente Deus pode dar o crescimento. Cada professor deve compreender que ele precisa ser movido por instrumentalidades divinas. Julgamentos e idéias humanas, mesmo do mais experimentado, são passíveis de imperfeições e de faltas, e o frágil instrumento, sujeito a seus próprios traços hereditários de caráter, precisa submeter-se à santificação do Espírito Santo diariamente, ou o eu assumirá as rédeas e procurará dirigir. No manso e humilde espírito de discípulo, todo método, planos e idéias humanos devem ser levados a Deus para sua correção e aprovação; de outro modo a incansável energia de Paulo ou a habilidosa lógica de Apolo serão impotentes para efetuar a conversão das almas. [154]

Internatos escolares

Para cursarem nossos colégios, muitos jovens são separados das influências do círculo doméstico, próprias para abrandar e enternecer. Exatamente ao tempo em que necessitam de vigilante fiscalização, são retirados das restrições da influência paternal e de sua autoridade, sendo lançados no convívio de grande número de outros da mesma idade, de hábitos e caráter diversos. Alguns desses receberam em criança bem pouca disciplina, e são superficiais e frívolos; outros foram demasiado refreados e sentiram quando longe das mãos que lhes seguravam as rédeas do controle talvez um tanto apertadas demais, que eram livres para fazer como lhes aprouvesse. Desprezam só o pensar em restrição. Por essas associações, são demasiadamente acrescidos os perigos dos jovens.

Nossos internatos foram estabelecidos a fim de nossos jovens não serem levados a flutuar daqui para ali, e serem expostos às más influências que abundam em toda parte; mas para que, o quanto possível, se proveja uma atmosfera doméstica em que sejam preservados de tentações à imoralidade, e sejam encaminhados a Jesus. A família do Céu representa aquilo que a terrena devia ser; e nossos internatos, onde se reúnem jovens em busca de preparo para o serviço de Deus, devem-se aproximar o quanto possível do modelo divino.

Os professores colocados à testa desses lares, assumem sérias responsabilidades; pois devem desempenhar o papel de pais e mães, mostrando interesse nos alunos, em cada um, da mesma maneira que os pais mostram nos filhos. Os variáveis elementos que compõem o caráter da mocidade com quem são chamados a lidar, trazem sobre eles cuidado e pesadas responsabilidades, e requer-se grande tato bem como muita paciência para equilibrar na devida direção mentes [155] torcidas por uma orientação errônea. Os professores precisam de grande capacidade administrativa; cumpre-lhes ser leais aos princípios, e todavia sábios e brandos, aliando o amor e a simpatia cristã com a disciplina. Devem ser homens e mulheres de fé, de sabedoria e oração. Não devem manifestar uma dignidade severa, inflexível,

mas associarem-se com a juventude, identificando-se com eles em suas alegrias e dores, bem como em sua diária rotina de trabalho. A obediência prestada com alegria e amor, será em geral o fruto de tal esforço.

Deveres domésticos

A educação que um rapaz ou uma moça que cursa nossos colégios devia receber na vida doméstica, é merecedora de especial atenção. É de grande importância na obra da formação do caráter, que alunos que estão em nossos colégios sejam ensinados a desempenhar-se do trabalho que lhes é designado, afastando toda tendência a ser negligentes. Eles precisam familiarizar-se com os deveres da vida diária Devem ser ensinados a cumprir seus deveres domésticos cabalmente e bem, com o mínimo de ruído e confusão possível. Tudo deve ser feito decentemente e com ordem. A cozinha e todas as outras partes do edifício devem ser mantidas agradáveis e limpas. Os livros sejam postos de lado até o tempo próprio, e não tomem mais estudos do que os que possam ser atendidos sem prejudicar os deveres domésticos. O estudo dos livros não deve absorver a mente a tal ponto que se negligenciem os deveres domésticos de que depende o conforto da família.

No cumprimento desses deveres, importa vencer os hábitos descuidados, negligentes e desordenados; pois a menos que sejam corrigidos, tais hábitos serão levados para todos os aspectos da vida, e esta será arruinada para a utilidade, para o verdadeiro trabalho missionário. A menos que sejam corrigidos com perseverança e resolução, eles vencerão o aluno para o tempo e a eternidade. Os [156] jovens devem ser estimulados a formar hábitos corretos no vestir, de modo a que sua aparência seja alinhada e atrativa; ensine-se-lhes a conservar as roupas limpas e bem consertadas. Todos os seus hábitos devem ser de molde a torná-los um auxílio e um conforto aos outros.

Foram dadas orientações especiais às hostes dos filhos de Israel para que, ao redor de suas tendas, tudo estivesse limpo e em ordem para que o anjo do Senhor não passasse pelo meio do acampamento e visse desasseio. Seria o Senhor tão exigente que notasse essas coisas? Seria; pois é declarado que, vendo Ele a imundície do povo não poderia sair com seus exércitos a batalhar contra os inimigos

deles. De igual modo todas as nossas ações são notadas por Deus. Aquele Deus que requeria que os filhos de Israel crescessem com hábitos de limpeza, não sancionará qualquer impureza no lar hoje.

Deus confiou aos pais e professores a obra de educar as crianças e os jovens nessas direções, e em todos os atos de sua vida podem ser-lhes ensinadas lições espirituais. Enquanto são exercitados em hábitos de asseio, devemos ensinar-lhes que Deus deseja que sejam limpos de coração, da mesma maneira que de corpo. Enquanto varrem um aposento, podem aprender como o Senhor purifica o coração. Eles não fechariam portas e janelas e deixariam no aposento alguma substância purificadora, mas abririam as portas e as janelas de par em par, expelindo o pó com toda a diligência Assim as janelas do impulso e sentimento se devem abrir em direção ao Céu, e o pó do egoísmo e terrenidade deve ser expelido. A graça de Deus precisa varrer as câmaras da mente, e todo elemento da natureza ser purificado e vivificado pelo Espírito de Deus. A desordem e desasseio nos deveres diários levarão ao esquecimento de Deus e a manter uma forma de piedade numa profissão de fé, havendo perdido [157] a realidade. Cumpre-nos vigiar e orar, do contrário andaremos num mundo imaginário e perderemos o real.

Uma fé viva, qual fios de ouro, deve entretecer-se na experiência diária, no cumprimento dos pequeninos deveres. Então os alunos serão levados a compreender os puros princípios que Deus designa que impulsionem todos os atos de sua vida Então todo o trabalho diário será de tal natureza que promova o desenvolvimento cristão. Os princípios vitais da fé, da confiança e amor para com Jesus penetrarão os mínimos pormenores da vida diária. Os olhos estarão postos em Jesus, e o amor para com Ele será o motivo constante, dando força vital a todo dever empreendido. Haverá esforço na perseguição da justiça, uma esperança que "não envergonha". Tudo quanto for feito, sê-lo-á para a glória de Deus.

A todo aluno no lar, desejo dizer: Sede fiéis aos deveres domésticos. Sede fiéis no desempenho das pequenas responsabilidades. Sede um cristão verdadeiramente vivo no lar. Deixai que os princípios cristãos vos governem o coração e rejam a conduta. Dai ouvidos a toda sugestão feita pelo professor, mas não deixeis que se torne uma necessidade que vos digam sempre o que deveis fazer. Discerni por vós mesmos. Observai por vós mesmos se tudo em vosso quarto

está impecavelmente limpo e em ordem, de modo que coisa alguma aí seja ofensiva a Deus, mas que, ao passarem os santos anjos por vosso aposento, sejam atraídos a se demorar, atraídos pelo asseio e a ordem que aí reinam. Cumprindo pronta, esmerada e fielmente vossos deveres, sois missionários. Sois testemunha de Cristo. Mostrais que a religião de Cristo não vos torna, seja em princípio, seja na prática, desalinhados, vulgares, desrespeitosos para com vossos professores, pouco atenciosos para com seus conselhos e instruções. A religião bíblica, quando praticada, tornar-vos-á bondosos, considerados, fiéis. Não negligenciareis as pequeninas coisas que devem [158] ser feitas. Adotai como divisa as palavras de Cristo: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito."

A sociabilidade e cortesia cristã

A sociabilidade cristã é na verdade bem pouco cultivada pelo povo de Deus. Este ramo de educação não deve ser negligenciado ou perdido de vista em nossas escolas.

Aos alunos deve ser ensinado que eles não são átomos independentes, mas que cada um é um fio que se deve unir a outros fios na composição de um tecido. Em nenhum departamento pode essa instrução ser ministrada com mais eficácia, do que na escola doméstica Aí se acham os alunos diariamente circundados de oportunidades que, se forem aproveitadas, ajudarão grandemente no desenvolvimento dos traços de caráter a formarem. Está no poder deles próprios aproveitarem de tal maneira seu tempo e oportunidades que formem um caráter que os torne úteis e felizes. Os que se encerram em si mesmos, que são avessos a se desdobrarem para beneficiar os outros mediante amigável convívio, perdem muitas bênçãos; pois mediante o contato mútuo os espíritos são polidos e refinados; por meio do intercâmbio social formam-se relações e amizades que dão em resultado certa unidade de coração e uma atmosfera de amor que agradam ao Céu.

Os que provaram o amor de Cristo, em especial, devem desenvolver aptidões sociais, pois dessa maneira podem ganhar almas para o Salvador. Cristo não deve ficar oculto no coração deles, encerrado como cobiçado tesouro, sagrado e aprazível, a ser desfrutado apenas por eles próprios; tampouco deve o amor de Cristo ser manifestado

unicamente para com aqueles que lhes agradam à fantasia Cumpre ensinar os estudantes a cultivar o traço cristão de um bondoso interesse, uma disposição sociável para com aqueles que se encontram em mais necessidade, embora não sejam os companheiros de sua preferência. Em todo tempo e lugar, Jesus manifestava amorável interesse pela humanidade, irradiando em torno de Si a luz da piedade animosa. Ensinem-se os alunos a Lhe seguirem os passos. A mostrarem interesse cristão, simpatia e amor por seus jovens companheiros, e buscar atraí-los para Jesus; qual fonte de água que salta para a vida eterna, deve Cristo estar no coração deles, refrigerando a todos com quem chegarem em contato. [159]

É este pronto e amorável ministério pelos outros em tempos de necessidade, que é considerado precioso aos olhos de Deus. Assim, mesmo enquanto cursam a escola, podem os alunos, uma vez que sejam fiéis a sua profissão de fé, ser missionários vivos de Deus. Tudo isto requer tempo; mas o tempo assim empregado é empregado proveitosamente, pois dessa forma está o aluno aprendendo a maneira de apresentar o cristianismo ao mundo.

Cristo não Se recusava a associar-Se aos outros em amistoso intercâmbio. Quando convidado a uma festa por um fariseu ou publicano, aceitava o convite. Nessas ocasiões, toda palavra por Ele emitida era um cheiro de vida para vida a Seus ouvintes; pois tornava a hora da refeição ocasião de comunicar muitas lições preciosas adequadas à necessidade deles. Assim ensinava Cristo a Seus discípulos a maneira de se conduzirem quando em companhia dos não religiosos, da mesma maneira que ao estar com os que o eram. Pelo próprio exemplo ensinava-lhes que, ao assistirem a qualquer reunião pública, sua conversação não precisava ser do caráter daquela a que geralmente se entregavam as pessoas em tais ocasiões.

Quando os alunos se sentam à mesa, uma vez que Cristo lhes habite na alma, do tesouro do coração brotarão palavras puras e de molde a elevar; caso Ele aí não Se encontre, acharão prazer na frivolidade, em gracejos e chocarrices, o que constitui entrave ao desenvolvimento espiritual e será causa de desgosto aos anjos de Deus. A língua é um membro irrefreado, mas assim não deve ser. Precisa converter-se; pois o talento da linguagem é um talento deveras precioso. Cristo sempre está pronto a doar Suas riquezas, e [160]

devemos juntar as jóias que dEle provêm a fim de que, ao falarmos, essas jóias nos possam cair dos lábios.

O temperamento, as peculiaridades individuais, os hábitos de que se desenvolve o caráter — tudo quanto é praticado no lar, revelar-se-á em todos os intercâmbios da vida As inclinações seguidas, manifestar-se-ão em pensamentos, palavras e ações da mesma natureza. Se todos os alunos que compõem a família escolar fizessem um esforço para refrear toda palavra descortês ou desagradável, falando a todos de maneira respeitosa; se conservassem em mente que se estão preparando para tornar-se membros da família celeste; se sua influência fosse como que guardada por fiéis sentinelas para que não se exercesse no sentido de afastar de Cristo; se se esforçassem para que todo ato de sua vida manifestasse os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, que influência reformadora sairia de cada internato!

Exercícios religiosos

De todos os aspectos da educação a ser dada em nossos internatos são os exercícios religiosos os mais importantes. Cumpre tratá-los com a máxima solenidade e reverência, ao mesmo tempo que se lhes deve comunicar toda a aprazividade possível. Não devemos prolongá-los de maneira a torná-los enfadonhos, pois a impressão assim causada na mente dos jovens fará com que associem a religião com tudo quanto é árido e desinteressante; e muitos serão levados a pôr sua influência do lado do inimigo, ao passo que, se fossem devidamente ensinados, tornar-se-iam uma bênção ao mundo e à igreja As reuniões de sábado, os serviços matutinos e vespertinos no lar e na capela, a menos que sejam bem orientados e tenham a [161] vivificação do Espírito de Deus, podem-se tornar por demais formais, desinteressantes e sem atrativo, sendo para a mocidade os mais tediosos dos exercícios escolares. As reuniões de oração e todos os demais cultos religiosos, devem ser planejados e dirigidos de maneira que, não somente sejam proveitosos, mas tão agradáveis que exerçam positiva atração. O orar juntos, ligará os corações a Deus em laços perduráveis; o confessar a Cristo franca e valorosamente, manifestar em nosso caráter Sua mansidão, humildade e amor, fará com que outros fiquem encantados com a beleza da santidade.

Em todas essas ocasiões Cristo deve ser apresentado como o primeiro "entre dez mil", Aquele que é "totalmente desejável". Cantares 5:10, 16. Seja Ele destacado como a Fonte de todo verdadeiro prazer e satisfação, o Doador de toda dádiva perfeita, o Autor de toda bênção, Aquele em quem se concentram todas as nossas esperanças de vida eterna. Em todo exercício religioso, apareçam em sua real beleza o amor de Deus e a alegria da vida cristã. Apresentai o Salvador como o restaurador de todo efeito do pecado.

Para chegar a esse resultado, é preciso evitar toda estreiteza. É necessária uma devoção sincera, fervorosa, do íntimo do coração. Será essencial nos professores a piedade ativa e ardente. Mas haverá poder para nós, se a possuirmos. Haverá graça, se a apreciarmos. O Espírito Santo aguarda nossa solicitação, uma vez que a façamos com intensidade de propósito proporcional ao valor do objeto que buscamos. Os anjos do Céu estão tomando nota de toda a nossa obra, e procuram ver como poderão ministrar a cada um de maneira que ele reflita a semelhança de Cristo no caráter, e se transforme à imagem divina. Quando os que se acham à testa de nossos internatos apreciarem as oportunidades e privilégios postos ao seu alcance, realizarão para Deus uma obra aprovada pelo Céu. [162]

A reforma industrial

Em virtude de surgirem dificuldades, não devemos abandonar as indústrias de que temos lançado mão como parte da obra educativa. Enquanto cursam a escola, os moços devem ter ensejo de aprender a usar as ferramentas. Sob a direção de obreiros experimentados, carpinteiros aptos para ensinar, pacientes e bondosos, os próprios alunos devem erigir os prédios do terreno da escola, e fazer os necessários melhoramentos, aprendendo assim, mediante lições práticas, a construir economicamente. Os alunos também devem exercitar-se em manejar todas as espécies de obra relacionadas com a tipografia, como sejam composição, impressão e encadernação, juntamente com fazer tendas e outros ramos de trabalho útil. Devem-se plantar frutas miúdas, cultivar verduras e flores, e isto, as alunas devem ser chamadas para o ar livre, a fazer. Assim, ao mesmo tempo que exercitam o cérebro, os músculos e ossos, adquirem conhecimentos da vida prática.

O preparo em todos esses pontos tornará nossos jovens úteis no levar a verdade aos campos estrangeiros. Não terão aí que depender do povo entre o qual vão viver, para cozinhar e semear e construir para eles, nem será necessário gastar dinheiro para transportar homens de milhares de quilômetros para planejarem edifícios escolares, casas de culto e habitações. Os missionários gozarão de muito mais influência entre o povo, uma vez que sejam capazes de ensinar os inexperientes a trabalhar de acordo com os melhores métodos e a produzir os melhores resultados. Serão assim aptos a demonstrar que os missionários se podem tornar educadores industriosos, e essa espécie de instrução será apreciada especialmente onde escasseiam os recursos. Será necessário muito menor capital para sustentar esses missionários, pois, a par de seus estudos, exercitaram [163] da melhor maneira possível capacidade física em trabalho prático; e onde quer que eles vão, tudo quanto obtiveram nesse sentido, lhes proporcionará vantagens. Seja proporcionada aos alunos dos departamentos industriais, quer se empreguem em trabalho doméstico,

quer no cultivo do solo, quer em outros labores, a oportunidade de contarem as lições práticas e espirituais que aprenderam em relação com o seu trabalho. Em todos os deveres práticos da vida, devem-se fazer comparações com os ensinos da Natureza e da Bíblia.

Vantagens da situação no campo

Os motivos que nos têm levado, em alguns lugares, a nos desviar das cidades e localizar nossas escolas no campo, aplicam-se da mesma maneira a escolas em outros lugares. Gastar dinheiro em mais construções quando a escola grandemente endividada, não está de acordo com os planos de Deus. Houvesse o dinheiro que nossas escolas maiores empregaram em prédios dispendiosos sido aplicado em terrenos onde nossos estudantes pudessem receber a educação apropriada, não haveria tão grande número de alunos agora lutando sob o peso de débito crescente, e a obra dessas instituições estaria em mais prósperas condições. Houvesse sido seguida essa direção, e teria havido algumas murmurações por parte dos alunos, suscitar-se-iam muitas objeções da parte dos pais; mas os estudantes teriam assegurado uma educação completa, a qual os haveria preparado, não somente para o trabalho prático em vários ofícios, mas para um lugar na fazenda do Senhor na terra renovada.

Houvessem nossas escolas estimulado o trabalho no sentido agrícola, e teriam agora aspecto inteiramente diverso. Não haveria tão grande desânimo. Haver-se-iam vencido as influências contrárias; ter-se-iam mudado as condições financeiras. Ter-se-ia, quanto aos estudantes, uniformizado o trabalho; e como todo o maquinismo humano seria proporcionalmente exercitado, desenvolver-se-ia maior resistência física e mental. Mas as instruções que ao Senhor aprouve [164] dar foram tão frouxamente aplicadas, que os obstáculos não têm sido vencidos.

É covardia avançar tão lenta e incertamente no ramo do trabalho — aquele ramo que comunicará a melhor espécie de educação. Olhai à Natureza. Há dentro de seus vastos limites espaço para se estabelecerem escolas onde se possam desbravar terrenos e cultivar a terra. Este trabalho é essencial à educação mais favorável ao progresso espiritual; pois a voz da Natureza é a voz de Cristo, ensinando-nos inúmeras lições de amor e poder, submissão e perseverança. Alguns

não apreciam o valor do trabalho agrícola Não devem ser pessoas assim que planejem para nossas escolas, pois impedirão que tudo se desenvolva nas devidas direções. Sua influência passada tem sido prejudicial.

Caso a terra seja cultivada, há de, com a bênção de Deus, suprir nossas necessidades. Não nos devemos desanimar por causa de coisas temporais, por causa de aparentes fracassos, nem ficar desalentados pela demora Cumpre-nos lavrar animosamente o solo, com esperança e gratidão, crendo que a terra contém em seu seio fartos depósitos para o trabalhador fiel enceleirar — depósitos mais preciosos do que a prata e o ouro. A escassez que lhe é atribuída é um falso testemunho. Com o cultivo apropriado, inteligente, a terra dará seus tesouros para benefício do homem. As montanhas e os montes estão mudando; a terra está envelhecendo como um vestido; mas a bênção de Deus, que estende uma mesa para Seu povo no deserto, nunca faltará.

Acham-se perante nós tempos sérios, e grande é a necessidade de famílias saírem das cidades para o campo, a fim de que a verdade seja levada pelos valados assim como pelos caminhos principais da Terra Muito depende de fazermos nossos planos segundo a Palavra do Senhor, levando-os a efeito com perseverante energia. Depende mais [165] de consagrada atividade e perseverança do que de inteligência e do saber adquirido nos livros. Todos os talentos e aptidões concedidos aos instrumentos humanos, uma vez que não sejam usados, de pouco valor são.

A volta a métodos mais simples, será apreciada pelas crianças e os jovens. O trabalho no jardim e no campo, será aprazível mudança da fatigante rotina das lições abstratas a que nunca se deveria limitar sua mente juvenil. Para a criança nervosa, que acha as lições dos livros exaustivas e difíceis de lembrar, será isso de especial valor. Há saúde e satisfação para ela no estudo da Natureza; e as impressões causadas não se lhe apagarão da memória, pois se acharão associadas a objetos que estão continuamente diante de seus olhos.

* * * * *

Trabalhar na terra é uma das melhores espécies de ocupação, chamando à ação os músculos e repousando a mente. O estudo no

ramo da agricultura deve ser o ABC da educação dada em nossas escolas. Esse deve ser justo o primeiro trabalho a iniciar. Nossas escolas não devem depender de produtos importados quanto a verduras e cereais, e às frutas tão essenciais à saúde. Nossos jovens precisam ser instruídos acerca de derrubar árvores e de cultivar o solo, da mesma maneira que nos ramos literários. Devem ser indicados vários professores para superintender certo número de alunos em seu trabalho, e trabalhar com eles. Assim os próprios mestres aprenderão a desempenhar-se de responsabilidades como portadores de encargos. Por esta forma, alunos aptos devem também ser preparados para se desempenhar de responsabilidades, e colaborar com os mestres. Todos se devem aconselhar juntamente quanto aos melhores métodos de levar avante a obra.

O tempo é agora demasiado curto para que se realize aquilo que podia ter sido feito em gerações passadas. Mesmo nestes últimos dias, porém, podemos fazer muito para corrigir os males existentes na educação da juventude. E por que o tempo é curto, devemos manter [166] o fervor e trabalhar com zelo para dar aos jovens uma educação coerente com sua fé. Somos reformadores. Desejamos que nossos filhos estudem com o máximo de proveito. Para isto, deve-se-lhes dar ocupação que convoquem os músculos para exercício. Diariamente, o trabalho sistemático deve constituir parte da educação dos jovens mesmo neste período tardio. Muito pode ganhar-se agora deste modo. Ao seguirem este plano, os estudantes ganharão elasticidade de espírito e vigor de pensamento, e num dado período podem realizar mais trabalho mental do que o conseguiriam só pelo estudo. E assim poderão deixar a escola com o físico incontaminado e com força e coragem para perseverar em qualquer posição em que a providência de Deus os coloque.

* * * * *

O exercício que ensina a mão a ser útil e prepara o cérebro do jovem para fazer sua parte nos encargos da vida, dá força física e desenvolve todas as faculdades. Todos devem encontrar alguma coisa para fazer que lhes seja benéfica a eles próprios e útil aos outros. Deus indicou o trabalho como uma bênção, e unicamente o diligente obreiro encontra a verdadeira satisfação e alegria da vida.

* * * * *

O cérebro e os músculos devem ser proporcionalmente exercitados, se se quer manter a saúde e o vigor. A juventude pode, então, pôr no estudo da Palavra de Deus saudável percepção e nervos bem equilibrados. Terão pensamentos sãos, e poderão reter as coisas preciosas tiradas da Palavra. Digerir-lhe-ão as verdades e, em resultado, terão energia mental para discernir o que seja a verdade. Depois, segundo o exigir a ocasião, podem dar a todo homem que lhes pedir, [167] a razão da esperança que neles há, com mansidão e temor.

A fazenda da escola de Avondale

Há, com relação à disposição e ao uso das terras próximas a nossa escola e igreja, algumas coisas que me foram mostradas, e que fui instruída a apresentar-vos. Até há pouco, não me sentia livre para falar a esse respeito, e mesmo agora não me sinto na liberdade de revelar tudo, pois nosso povo ainda não está preparado para compreender tudo quanto, na providência de Deus, se desenvolverá em Avondale.

Nas visões da noite, foram-me claramente apresentadas algumas coisas. Havia pessoas escolhendo lotes de terra perto da escola, nos quais pretendiam construir casas e estabelecer residências. Ergueu-Se, todavia, Alguém em nosso meio, o qual disse: "Estais cometendo um grande erro, o qual tereis de deplorar. Esta terra não deve ser ocupada por edifícios, a não ser para proporcionar acomodações para os professores e alunos da escola. A terra ao redor da escola é para ser reservada como fazenda da mesma escola. Ela se deve tornar uma parábola viva para os alunos. Estes não devem considerar as terras da escola como coisa comum, mas olhá-la como um compêndio aberto diante deles e que o Senhor quer que estudem. Suas lições comunicarão conhecimento na cultura da alma.

"Caso permitais que a terra próxima à escola seja ocupada com casas particulares, e sejais depois compelidos a escolher para cultivo outra terra distante da escola, será grande erro, e desses que serão sempre lamentados. Toda a terra nos arredores do edifício escolar deve ser considerada como fazenda da escola, onde os alunos podem ser educados sob a direção de habilitados superintendentes. Os jovens que hão de cursar nossas escolas necessitam de toda a terra ao redor. Devem plantá-la de árvores ornamentais e de frutas, e cultivar hortaliças.

"A fazenda da escola deve ser considerada um compêndio da Natureza, do qual os professores tirarão suas lições objetivas. Cumpre ensinar aos nossos estudantes que Cristo, Criador do mundo e de tudo o que nele há, é a vida e a luz de toda criatura vivente. A vida [168]

de toda criança e jovem dispostos a apoderar-se das oportunidades de receber a devida educação, tornar-se-á reconhecida e feliz por aquilo em que seus olhos pousam enquanto se acha na escola”

A obra diante de nós

Necessitamos de mais professores e mais talento para educar os alunos nos vários ramos de atividade, para que muitas pessoas saiam deste lugar aptas e dispostas a levar a outros o conhecimento que receberam. Rapazes e moças órfãos, devem encontrar aí um lar. Devem-se erigir edifícios para um hospital, e prover barcos* para equipar a escola. Deve empregar-se para gerir a fazenda uma pessoa competente, e também homens prudentes e enérgicos para superintendentes dos vários empreendimentos industriais; homens que empreguem seus talentos inteiramente em ensinar os alunos a trabalhar.

Virão à escola muitos jovens com o desejo de obter preparo no sentido industrial. A instrução nesse ramo deve incluir escrituração mercantil, carpintaria, e tudo quanto diz respeito à agricultura. Devem-se fazer também preparativos para ensinar ferraria, pintura, arte culinária, fazer sapatos, padaria, lavanderia, consertos de roupa, datilografia e impressão. Toda energia de que dispusermos deve ser posta nessa obra de preparo, a fim de que saiam alunos preparados para os deveres da vida prática.

As casas e edifícios essenciais ao trabalho escolar devem ser erigidos pelos próprios alunos. Essas construções não devem ser feitas [169] muito juntas, nem situadas próximo dos edifícios escolares propriamente ditos. Na execução dessa obra devem-se formar pequenos grupos que, sob a direção de competentes líderes, sejam ensinados a experimentar um perfeito senso de responsabilidade. Todas essas coisas não podem ser realizadas de uma vez; mas devemos começar a trabalhar com fé.

A terra a ser reservada

É desejo do Senhor que os terrenos em volta da escola Lhe sejam consagrados como Sua própria sala de aulas. Achamo-nos situados

*A escola fica à margem de um rio navegável. — Nota do Tradutor

em lugar onde há bastante terra, e os terrenos próximos à escola e à igreja não devem ser ocupados com residências particulares. Os que crêem na verdade para este tempo não se acham todos transformados no caráter. Não constituem todos lições práticas, apropriadas, pois não apresentam o caráter de Cristo. Muitos há que gostariam de ficar perto da escola e da igreja, os quais não seriam auxílio, antes entraves. Acham que devem ser ajudados e favorecidos. Não apreciam nem a espécie nem a situação da obra em que nos achamos empenhados. Não compreendem que tudo quanto tem sido feito em Avondale tem sido efetuado com o mais árduo labor e mediante o dinheiro dado com sacrifício, ou que deve ser restituído àqueles de quem foi tomado emprestado.

Entre os que desejam instalar-se perto de nossas escolas, há alguns cheios de importância própria e de ansiedade quanto à própria reputação. São susceptíveis e facciosos. Essas pessoas precisam converter-se, pois se acham longe de estar em condições de poder receber as bênçãos do Senhor. Satanás os tenta a pedirem favores que, se concedidos, só os prejudicariam, e assim eles causam ansiedade a seus irmãos. Os princípios vivos da Palavra de Deus precisam ser introduzidos na vida de muitos que agora não acham lugar para eles. Os que estão aprendendo na escola de Cristo reputarão todo favor [170] recebido de Deus como demasiado bom para eles. Compreenderão que não merecem todas as boas coisas que recebem, e considerar-se-ão felizes. Sua fisionomia exprimirá paz e serenidade no Senhor, pois têm a promessa de Deus, de que cuidará deles.

"Assim diz o Senhor: O Céu é o Meu trono, e a Terra o escabelo dos Meus pés; que casa Me edificareis vós? e que lugar seria o do Meu descanso? Porque a Minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra." Isaías 66:1, 2. Durante os dias finais de 1898, tivemos muitas experiências a nos ensinarem o que significavam essas palavras. Meu coração se achava grandemente opresso, e as questões me foram então expostas quanto aos males que surgiriam em conseqüência da venda das terras em torno da escola para serem ocupadas por casas de moradia. Parecia como se estivéssemos em uma reunião de conselho, e entre nós Se achava Alguém de quem se esperava que

nos ajudasse a sair das dificuldades. As palavras que Ele proferiu foram claras e decisivas:

"Esta terra, por indicação de Deus, é para benefício da escola. Tendes tido provas da operação da natureza humana e do que ela manifesta sob a tentação. Quanto maior o número de famílias que se estabeleçam ao redor dos edifícios escolares, tanto mais dificuldades haverá no caminho dos professores e alunos. O egoísmo natural aos filhos dos homens está pronto a se revelar na vida, se tudo não estiver de acordo com suas conveniências. A terra anexa à escola, deve servir de fazenda para a mesma, e esta deve ocupar muito mais espaço do que tendes pensado. Deve fazer-se aí uma obra em harmonia com os conselhos dados. Avondale deve ser um centro filantrópico. O povo de Deus na Austrália será movido pelo Espírito [171] do Senhor a dar simpatia e meios para a manutenção e estímulo de muitos empreendimentos caritativos e beneficentes, que serão o meio de ensinar os pobres, os desamparados e os ignorantes a se ajudarem a si mesmos."

Um panorama

Têm-me sido enviados em várias ocasiões esclarecimentos quanto a deverem ser as terras ao redor de nossa escola usadas como fazenda do Senhor. Em sentido especial, porções dessa fazenda devem ser grandemente cultivadas. Vi estender-se diante de mim terreno plantado de toda espécie de árvores frutíferas, que produzirão frutos nesta localidade; havia também hortas em que se semeavam e cultivavam sementes.

Caso os gerentes dessa fazenda e os professores da escola recebam o Espírito Santo para operar com eles, terão sabedoria em sua direção, e Deus lhes abençoará o labor. O cuidado das árvores, o plantar e semear, bem como a colheita, hão de ser admiráveis lições para todos os estudantes. Os invisíveis laços que ligam a semeadura e a colheita, devem ser estudados, e seja a bondade de Deus acentuada e apreciada. É o Senhor que dá o poder e a energia à terra e à semente. Não fosse o agente divino aliado ao tato e habilidade humanos, e seria inútil semear. Há um poder invisível a operar constantemente em benefício do homem a fim de o alimentar e vestir. A parábola da semente, tal como se estuda na experiência diária do

professor e do aluno, deve ensinar que Deus está operando em a Natureza, e deve tornar claras as coisas do reino do Céu.

Deus e a natureza

Depois da Bíblia, a Natureza deve ser o nosso maior livro de texto. Não há virtude, porém, em deificar a Natureza, pois isto seria exaltar a coisa feita acima do grande Construtor Mestre que planejou a obra e a mantém em atividade todo o tempo segundo o Seu desígnio. Ao semearmos a semente e cultivarmos a planta, devemos lembrar-nos de que Deus criou a semente e a destinou à terra Por Seu divino poder ele cuida desta semente. É por determinação Sua que a semente ao morrer dá sua vida à erva e à espiga que contém em si outras sementes que serão armazenadas e de novo lançadas à terra para dar a sua messe. Podemos também estudar como a cooperação do homem desempenha uma parte. O instrumento humano tem sua parte a desempenhar, sua obra a fazer. Esta é uma das lições que a Natureza ensina, e nela temos de ver uma obra bela e solene. [172]

Fala-se muito a respeito de Deus na Natureza, como se o Senhor estivesse obrigado por leis da Natureza a ser servo desta. Muitas teorias levariam a mente a supor que a Natureza é um instrumento auto-sustentado independentemente da Divindade, tendo o seu poder inerente com que operar. Nisto os homens não sabem de que estão falando. Supõem eles que a Natureza tem um poder auto-existente sem a contínua assistência de Jeová? O Senhor não age por meio de Suas leis para ultrapassar as leis da Natureza. Ele realiza a Sua obra por meio das leis e atributos de Seus instrumentos, e a Natureza obedece a um "Assim diz o Senhor".

O Deus da Natureza está perpetuamente em trabalho. Seu infinito poder opera de modo invisível, mas as manifestações aparecem nos efeitos que a obra produz. O mesmo Deus que guia os planetas opera no plantio do fruto e na horta de vegetais. Jamais Ele criou um espinho, um cardo, uma erva daninha. Estes são obras de Satanás, resultado de degeneração, por ele introduzidas entre as coisas preciosas; mas é por meio da imediata instrumentalidade de Deus que cada botão se abre em flor. Quando esteve no mundo na forma de humanidade, Cristo disse: "Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também." João 5:17. Assim quando os estudantes empregam o seu [173]

tempo em atividade agrícola, deles é dito no Céu: São “coobreiros de Deus”. 1 Coríntios 3:9.

Sejam conservadas as terras que estão perto da escola e da igreja. Os que vêm para se estabelecer em Cooranbong podem, se desejarem, encontrar para si lares nas proximidades ou em partes da propriedade de Avondale. Mas segundo a luz que me é dada, toda essa parte de terra, desde o pomar da escola até a estrada de Maitland, e estendendo-se de ambos os lados da capela para a escola, deve tornar-se chácara e parque, embelezados com flores fragrantes e árvores ornamentais. Deve haver pomares, e cultivar-se toda espécie de produtos que se adapte ao solo, de modo que este lugar se torne uma lição objetiva tanto para os que vivem perto como para os que vivem longe.

Seja portanto mantido à distância tudo que não é essencial para o trabalho da escola, de modo que a santidade do lugar não seja perturbada pela proximidade de famílias e edificações. Permaneça a escola isolada. Será melhor que as famílias por mais devotadas que sejam ao serviço do Senhor se localizem a alguma distância dos prédios escolares. A escola é propriedade do Senhor, e os terrenos ao redor são Sua fazenda, da qual o Grande Semeador pode fazer um livro de estudo. Os resultados dos labores serão vistos “primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga”. Marcos 4:28. A terra entregará os seus recursos, trazendo o gozo de abundante colheita; e o produto reunido pela bênção de Deus deve ser usado como livro de texto da Natureza, do qual se podem tirar lições espirituais claras e aplicáveis às necessidades da alma. [174]

Uma lição objetiva

Há diante de nós grandes coisas que, como vemos, devem ser feitas; e tão depressa quanto os meios obtidos o permitam, devemos ir adiante. Paciente e dedicado esforço deve ser feito para o estímulo e elevação das comunidades circunvizinhas, e para sua educação nos setores industriais e de saúde. A escola e todos os seus arredores devem ser lições objetivas que ensinem os caminhos do progresso e apelem ao povo por reformas, de modo que o gosto, a diligência, o refinamento, possam tomar o lugar do que é grosseiro, impuro, da desordem, da ignorância e do pecado. Até mesmo os mais pobres

podem melhorar o ambiente ao seu redor levantando-se cedo e trabalhando diligentemente. Mediante nossa vida e exemplo podemos ajudar outros a discernir o que há de repulsivo em seu caráter e em torno de suas propriedades, e com cortesia cristã podemos estimular a melhoria.

Muitas vezes levantar-se-á a pergunta: Que se pode fazer onde predomina a pobreza e com ela se depara a cada passo? Sob tais circunstâncias como podemos imprimir nos espíritos idéias corretas de progresso? A obra é sem dúvida difícil; e a menos que os professores, os homens de pensamento, e aqueles que têm recursos ponham em movimento os seus talentos, e se levantem como Cristo faria se estivesse em lugar deles, uma importante obra ficará inacabada. A necessária reforma jamais será feita, a menos que homens e mulheres sejam ajudados por um poder de fora deles mesmos. Os que têm talentos e habilidade devem usar esses dons para beneficiar os seus semelhantes, esforçando-se por colocá-los numa posição em que possam ajudar-se a si mesmos. Assim é como a educação obtida em nossas escolas deve ser utilizada com o máximo proveito.

Os talentos confiados por Deus não devem ser escondidos debaixo do alqueire ou sob a cama. "Vós sois a luz do mundo", disse Cristo. Mateus 5:14. Ao virdes famílias vivendo em galpões, com [175] escassez de mobiliário e de roupas, sem utensílios, ou livros, e outros indícios de refinamento em seus lares, não vos mostraríeis interessados neles, e não procuraríeis ensinar-lhes como usar suas energias com o máximo rendimento, de modo que haja progresso e seu trabalho avance? É mediante diligente trabalho, fazendo-se o mais sábio uso de toda habilidade, aprendendo a não desperdiçar o tempo, que serão bem-sucedidos em melhorar suas propriedades e cultivar sua terra.

Esforço físico e faculdades morais devem estar unidos em nossas tentativas de regeneração e reforma. Devemos procurar obter conhecimento tanto nos aspectos temporais como espirituais, para que possamos comunicá-lo a outros. Devemos procurar viver o evangelho em todos os seus ângulos, de modo que suas bênçãos temporais e espirituais possam ser experimentadas por todos em torno de nós.

Trabalho missionário, a mais elevada disciplina

O Senhor abençoará com certeza a todos os que procuram beneficiar a outros. A escola deve ser de tal modo dirigida que professores e alunos estejam de contínuo aumentando em poder mediante o fiel uso dos talentos que lhes foram concedidos. Pondo em prática o que aprenderam, aumentarão constantemente em sabedoria e conhecimento. Devemos aprender no Livro dos livros os princípios segundo os quais devemos viver e trabalhar. Ao consagrar todas as habilidades que Deus nos deu, Àquele que tem o primeiro direito a elas, podemos fazer apreciável progresso em tudo que seja digno de nossa atenção.

Quando abraçado com este espírito, o trabalho missionário torna-se enobrecedor e inspirador, tanto para o obreiro como para a pessoa ajudada. Busque representar constantemente os princípios do reino de Deus todo aquele que se declara filho do Rei celestial. Lembre-se de que no espírito, em palavras e em obras ele deve ser fiel e leal a todos os preceitos e mandamentos do Senhor. Devemos ser fiéis [176] súditos do reino de Cristo, dignos de confiança, para que os que são mundanos possam ter uma fiel imagem das riquezas, da bondade, misericórdia, compaixão e cortesia dos cidadãos do reino de Deus.

Os estudantes que obterão o máximo bem da vida são os que viverem a Palavra de Deus em suas relações e trato com seus semelhantes. Os que recebem para dar, experimentarão a maior alegria nesta vida Aqueles membros da família humana que vivem para si mesmos estão sempre em carência, pois jamais ficam satisfeitos. Não existe cristianismo algum em cercar de simpatia nosso próprio coração egoísta. O Senhor indicou os condutos pelos quais deixa fluir Sua bondade, misericórdia e verdade; e devemos ser coobreiros de Cristo em comunicar a outros sabedoria prática e benevolência Devemos levar-lhes à vida alegria e bênção, fazendo deste modo um bom e santo trabalho.

Se a escola de Avondale tornar-se um dia o que o Senhor está procurando que seja, o esforço missionário dos professores e estudantes dará fruto. Tanto na escola como fora, súditos bem dispostos serão levados à obediência a Deus. A rebelião que teve lugar no Céu sob a força de uma mentira, e o engano que levou Adão e Eva a desobedecerem a lei de Deus, abriram as comportas dos ais sobre o

mundo; mas todos os que crerem em Cristo poderão tornar-se filhos e filhas de Deus. Mediante o poder da verdade podem ser restaurados, e o homem caído pode tornar-se leal a seu Criador. A verdade, peculiar em seu operante poder, é adaptada à mente e coração de pecadores extraviados. Por meio de sua influência a ovelha perdida pode ser reconduzida ao aprisco.

Sejam quais forem a posição ou posses de alguém que tenha o conhecimento da verdade, a Palavra de Deus ensina-lhe que tudo [177] quanto tem lhe é entregue como depósito, em confiança. É-lhe fornecido para provar o seu caráter. Seus negócios seculares, seus talentos, renda, oportunidades, tudo deve ser atribuído Àquele a quem ele pertence tanto pela criação como pela redenção. Quando ele usa cada precioso talento em promover a divina e grande obra da educação, quando se esforça em obter o mais completo conhecimento de como ser útil, de como trabalhar pela salvação das almas prestes a perecer, as bênçãos de Deus seguramente acompanharão os seus esforços. Deus nos concede os Seus dons para que possamos servir a outros, tornando-nos assim semelhantes a Ele. Os que recebem os Seus dons para que possam reparti-los com outros, tornam-se semelhantes a Cristo. É em ajudar e erguer a outros que nos tornamos enobrecidos e purificados. Esta é a obra que faz a glória refluir para Deus. Precisamos tornar-nos entendidos nestes pontos. Nossa alma precisa ser purificada de todo egoísmo, pois Deus deseja usar o Seu povo como representante do reino celestial.

Nossas escolas precisam ser dirigidas sob a supervisão de Deus. Há uma obra a ser feita em favor de moços e moças, e que não foi ainda completada Há um número muito maior de jovens que necessitam das vantagens de nossas escolas de preparo. Eles precisam do curso de preparo manual, que lhes ensinará como levar uma vida ativa, energizante. Toda espécie de trabalho deve estar associada com nossas escolas. Sob a direção de homens sábios, judiciosos, tementes a Deus, devem os estudantes ser ensinados. Cada ramo da obra deve ser dirigido do modo mais completo e sistemático que a longa experiência e a sabedoria nos capacitem a planejar e executar.

Despertem os professores para a importância deste assunto e ensinem agricultura e outras atividades que sejam necessárias à compreensão dos estudantes. Procure cada departamento de trabalho alcançar os melhores resultados. [178]

Seja a ciência da Palavra de Deus introduzida no trabalho, para que os estudantes possam compreender princípios corretos e possam alcançar a mais elevada norma possível. Exercitai as habilidades que Deus vos deu, e aplicai todas as vossas energias no desenvolvimento da fazenda do Senhor. Estudai e trabalhai, para que os melhores resultados e o máximo de rendimento advenham da semeadura, de modo que haja abundante suprimento de alimentos, tanto temporal como espiritual, para que o crescente número de estudantes que serão reunidos sejam treinados como obreiros cristãos.

Temos visto gigantescas árvores caídas e desarraigadas; temos visto o arado sulcando a terra, abrindo profundas valas para o plantio de árvores e a semeadura do grão. Os estudantes estão aprendendo o que significa arar, e que a enxada e a pá, o ancinho e a grade, são todos implementos de honrosa e proveitosa indústria. Cometer-se-ão erros muitas vezes, mas todo erro está próximo da verdade. A sabedoria será adquirida mediante fracassos, e a energia que se aplica no começo dá esperança de sucesso no fim. A hesitação retardará as coisas, e o mesmo fará a precipitação; mas tudo servirá como lições se o instrumento humano o desejar.

* * * * *

A idéia de que o trabalho é degradante tem levado milhares para a sepultura. Os que realizam somente trabalho manual freqüentemente trabalham em excesso, enquanto os que trabalham com o cérebro sofrem por falta de saudável vigor que o trabalho físico proporciona. Se os intelectuais partilhassem o fardo da classe trabalhadora a ponto de ficarem os músculos fortalecidos, os trabalhadores poderiam dedicar parte de seu tempo à cultura mental e moral. Os que se dedicam a hábitos sedentários e literários deviam fazer exercícios físicos. A saúde deve ser suficiente incentivo para levá-los a unir o [179] trabalho físico com o mental.

Escolas de igrejas

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diariamente sendo expostos a muitos males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixadas a obter a educação da rua. O coração dos pequenos é facilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições de depravação, e a alma de seus pequenos é corrompida.

As igrejas protestantes aceitaram o sábado espúrio, o filho do papado, e exaltaram-no acima do santo e santificado dia de Deus. Cumpre-nos tornar claro a nossos filhos que o primeiro dia da semana não é o verdadeiro sábado e que sua observância, depois de nos haver sido enviada a luz quanto ao dia verdadeiro de descanso, está em plena contradição com a lei de Deus. Acaso recebem nossas crianças dos professores da escola pública idéias em harmonia com a Palavra de Deus? É o pecado apresentado como uma ofensa contra o Senhor? É a desobediência a todos os Seus mandamentos ensinada como sendo o princípio de toda a sabedoria? Mandamos nossos filhos à Escola Sabatina para que sejam instruídos acerca da verdade, e depois, ao irem eles à escola diária, são-lhes ministradas lições cheias de falsidade. Tais coisas confundem a mente, e não devia ser assim; pois se os jovens recebem idéias que pervertem a [180] verdade, como será neutralizada a influência dessas instruções?

Podemos nos admirar de que, sob tais circunstâncias, alguns de nossos jovens não apreciem as vantagens religiosas? Podemos

admirar que sejam arrastados à tentação? É de admirar que, negligenciados como têm sido, suas energias sejam dadas a divertimentos que não lhes fazem bem, que sejam enfraquecidas suas aspirações religiosas, e obscurecida a vida espiritual? O espírito será da mesma espécie daquilo de que ele se alimenta, a colheita da mesma natureza da semente semeada. Não mostram esses fatos suficientemente a necessidade de guardarmos desde os mais tenros anos a educação da juventude? Não seria melhor para o jovem crescer em certo grau de ignorância quanto ao que se chama comumente educação, do que se tornar descuidoso no que respeita à verdade de Deus?

Separação do mundo

Quando os filhos de Israel foram tirados dentre os egípcios, o Senhor disse: "E Eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do Egito farei juízos; Eu sou o Senhor." "Então tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até amanhã. Porque o Senhor passará para ferir os egípcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta, e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir. Portanto guardai isto por estatuto para [181] vós e para vossos filhos, para sempre." Êxodo 12:12, 22-24. O sangue na verga da porta simbolizava o sangue de Cristo que, unicamente, salvava da condenação o primogênito dos hebreus. Qualquer dos filhos dos hebreus que fosse encontrado em uma habitação egípcia, seria destruído.

Essas experiências dos israelitas foi escrita para instrução dos que haviam de viver nos últimos dias. Antes que passe o dilúvio do açoite sobre os habitantes da Terra, o Senhor chama todos quantos são deveras israelitas a que se preparem para esse acontecimento. Ele envia aos pais o grito de advertência: Recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-os dos que desrespeitam os mandamentos de Deus, que ensinam e praticam o mal. Saí o mais depressa possível das grandes cidades. Estabelecei escolas junto às igrejas. Dai a vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação. Ela está cheia de belas lições, e se os alunos a tornam seu

estudo no curso fundamental aqui embaixo, estarão preparados para o curso superior lá em cima.

Vem a nós a Palavra de Deus a este tempo: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor, e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.” 2 Coríntios 6:14-18. Onde estão vossos filhos? Estais vós educando-os [182] para discernir a corrupção que pela concupiscência há no mundo, e dela escapar? Estais buscando salvar-lhes a alma, ou, pela vossa negligência, ajudando em sua destruição?

As crianças negligenciadas

Mui pouca atenção na verdade tem sido dada a nossas crianças e jovens. Os membros mais idosos da igreja não os têm olhado com ternura e simpatia, desejando que avancem na vida religiosa, e assim as crianças têm deixado de se desenvolver na vida cristã como deviam. Alguns membros da igreja que têm tido o amor e o temor de Deus no passado, estão permitindo que os negócios se tornem absorventes, escondem sua luz debaixo do alqueire. Têm-se esquecido de servir a Deus, e estão tornando os negócios a sepultura de sua religião.

Deixar-se-á a juventude vaguear aqui e ali, ficar desanimada e cair em tentações que estão por toda parte à espreita para lhes enlaçar os incautos pés? A obra que mais perto jaz dos membros de nossa igreja, é interessar-se em nossos jovens, dando com bondade, paciência e ternura regra sobre regra, mandamento sobre mandamento. Oh! onde estão os pais e mães em Israel? Devia haver grande número de pessoas que, como mordomos da graça de Cristo, experimentassem, não apenas um interesse casual, mas particular, na mocidade. Devia haver muitos cujo coração fosse tocado pela lamentável situação em que se acha colocada nossa juventude, que compreendessem

que Satanás está operando por todos os meios imagináveis para os arrastar a sua rede. Deus requer que Sua igreja desperte da letargia em que se encontra, e veja que espécie de serviço é exigido neste tempo de perigo.

[183] Os olhos de nossos irmãos e irmãs devem ser ungidos com o colírio celeste, para que venham a discernir as necessidades dos tempos atuais. Os cordeiros do rebanho precisam ser alimentados, e o Senhor do Céu observa para ver quem está realizando a obra que Ele deseja que se faça pelas crianças e os jovens. A igreja está adormecida e não avalia a magnitude do assunto. "Ora", diz alguém, "que necessidade há de ser tão exigente para educar nossa mocidade? Parece-me que, se alguns que resolveram seguir alguma profissão literária, ou qualquer outra carreira que exija determinada matéria, são objeto de especial atenção, isto é quanto basta. Não é preciso que toda a nossa juventude seja tão bem preparada. Não satisfará a completa educação de alguns a toda exigência essencial?"

Não, respondo, mui decididamente não. Que escolha seríamos capazes de fazer entre nossos jovens? Como poderíamos dizer quem seria mais promissor, quem havia de prestar o melhor serviço a Deus? Em nosso juízo humano, poderíamos fazer como fez Samuel que, quando enviado a buscar o ungido do Senhor, olhou para a aparência exterior.

Mas o Senhor disse a Samuel: "Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." 1 Samuel 16:7. Nenhum dos de nobre aparência, dentre os filhos de Jessé, foi aceito pelo Senhor; mas quando Davi, o filho mais novo, um simples pastor de ovelhas, foi chamado do campo e passou diante de Samuel, o Senhor disse: "Levanta-te, e unge-o, porque este mesmo é." V. 12. Quem pode decidir qual de uma família se demonstrará eficiente na obra de Deus? A todos os jovens deve ser permitido receber as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, e poderão ser inspirados a tornar-se coobreiros de Deus. [184]

Necessitam-se escolas junto às igrejas

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios e para a causa de Deus, se eles permanecessem nas igrejas menores, onde seu auxílio é necessário, em vez de irem para as maiores onde, devido a não serem ali necessários há constante tentação a cair em inatividade espiritual.

Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduquem as crianças de tal maneira que as induza a se tornarem missionárias. Empreguem-se professores capazes de ministrar uma educação completa em todos os ramos comuns da vida, tornando a Bíblia o fundamento e a vida de todo o estudo. Os pais devem revestir-se da armadura, e por meio do próprio exemplo, ensinar as crianças a serem missionários. Devem trabalhar enquanto é dia, pois "a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". João 9:4. Caso envidem abnegados esforços, ensinando perseverantemente os filhos a assumirem responsabilidades, o Senhor cooperará com eles.

Algumas famílias de observadores do sábado vivem isoladas ou muito separadas de outras da mesma fé. Essas têm às vezes mandado os filhos a nossos internatos, onde foram ajudados, e voltaram para ser uma bênção no próprio lar. Outros, porém, não podem mandar os filhos para longe, a fim de se educarem. Nesses casos os pais devem esforçar-se por empregar um professor exemplarmente religioso, que [185] considere um prazer trabalhar para o Mestre em qualquer ocupação, e esteja disposto a cultivar qualquer parte da vinha do Senhor.

Pais e mães devem cooperar com o professor, trabalhando zelosamente para a conversão de seus filhos. Esforcem-se para manter o interesse espiritual sempre vivo, e sempre robusto no lar, criando seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Consagrem eles parte de cada dia ao estudo, e tornem-se alunos com seus filhos.

Assim tornarão a hora educativa um prazer e um proveito, e se fortalecerá sua confiança nesse método de buscar a salvação dos próprios filhos. Os pais verificarão que seu próprio desenvolvimento será mais rápido à medida que eles aprenderem a trabalhar pelos filhos. Ao trabalharem assim, de maneira humilde, desaparecerá a incredulidade. A fé e a atividade comunicam certeza e satisfação que aumentam dia a dia, à medida que prosseguem em conhecer ao Senhor, e torná-Lo conhecido. Suas orações se tornarão fervorosas, pois terão algum objeto definido por que orar.

Em alguns países os pais são obrigados por lei a mandar os filhos à escola. Nesses países, nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para freqüentá-las. Trabalhai como se o fizésseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo.

Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a esse importante assunto. Em muitos lugares, as escolas já deviam estar funcionando há anos. Muitas localidades teriam assim tido representantes da verdade, que teriam dado reputação à obra do Senhor. Em vez de concentrar tantos grandes edifícios em poucos lugares, dever-se-iam haver estabelecido escolas em muitas localidades.

[186] Iniciem-se agora essas escolas sob direção sábia, para que a infância e a juventude sejam educadas em suas próprias igrejas. É uma séria ofensa a Deus o ter havido tão grande negligência nesse sentido, quando a Providência nos tem tão abundantemente provido de facilidades para o trabalho. Mas se bem que no passado tenhamos deixado de fazer o que poderíamos haver feito para as crianças e os jovens, arrependamo-nos agora, cuidando em redimir o tempo. Diz o Senhor: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. Se quiserdes e ouvirdes, comereis o bem desta terra". Isaías 1:18, 19.

O caráter de nossas escolas e de seus professores

O caráter da obra feita em nossas escolas, deve ser da mais alta ordem. Jesus Cristo, o Restaurador, é o único remédio para uma educação errônea, e as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser

sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa A disciplina escolar deve secundar a educação doméstica, e manter-se, tanto em casa como na escola, a simplicidade e a piedade. Encontrar-se-ão homens e mulheres que têm talento para trabalhar nessas pequenas escolas, mas que o não fariam com vantagem nas escolas maiores. Ao praticarem as lições bíblicas, receberão eles próprios uma educação do mais alto valor.

Ao escolher professores, usemos a máxima cautela, sabendo ser uma questão tão solene, como a escolha de pessoas para o ministério. Essa escolha deve ser feita por homens sábios, aptos a discernirem caracteres, pois para educar e moldar o espírito dos jovens e desempenharem-se com êxito das muitas atividades que deverão ser desenvolvidas pelo professor de nossas escolas, necessitam-se os melhores talentos que se possam conseguir. Não se deve pôr à testa dessas escolas qualquer pessoa de uma disposição de espírito [187] inferior ou estreita. Não se ponham as crianças a cargo de jovens e inexperientes professores, destituídos de aptidões para dirigir, pois seus esforços tenderiam para a desorganização. A ordem é a primeira lei do Céu e toda escola deve, a esse respeito, ser um modelo do Céu.

Confiar as crianças a professores orgulhosos e destituídos de amor, é iníquo. Um professor assim fará grande dano aos que estão em rápido desenvolvimento de caráter. Se os professores não forem submissos a Deus, se não tiverem amor pelas crianças que têm a seu cargo, ou se mostrarem parcialidade pelos que lhes agradam à fantasia e manifestarem indiferença pelos menos atrativos ou os que são desassossegados e nervosos, não devem ser empregados; pois o resultado de sua obra será perda de almas para Cristo.

Necessitam-se e em especial para as crianças, professores que sejam calmos e bondosos, que manifestem paciência e amor justamente por aqueles que disso mais necessitam. Jesus amava as crianças; considerava-as como membros mais jovens da família do Senhor. Tratava-as sempre com bondade e respeito, e os mestres devem-Lhe seguir o exemplo. Devem ter o verdadeiro espírito missionário, pois as crianças precisam ser preparadas para se tornarem missionárias. Cumpre-lhes sentir que o Senhor lhes confiou, como um solene depósito, a alma dos jovens e das crianças.

Nossas escolas necessitam de professores de elevadas qualidades morais, dignos de confiança, sãos na fé e dotados de paciência e tato, pessoas que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal. Encontrarão nuvens em sua obra. Terão de enfrentar nuvens e escuridade, tormentas, tempestades e preconceitos por parte dos pais que nutrem incorretas idéias quanto ao caráter que seus filhos devem formar; pois há muitos que pretendem crer na Bíblia, ao passo [188] que deixam de introduzir-lhe os princípios na vida doméstica Mas, se os professores forem constantes discípulos da escola de Cristo, essas circunstâncias jamais os vencerão.

Busquem os pais ao Senhor com fervor intenso, a fim de não virem a ser pedras de tropeço no caminho dos próprios filhos. Afugentem do coração a inveja e o ciúme, e deixem que a paz de Cristo aí penetre de modo a unir os membros da igreja em verdadeira fraternidade cristã. Cerrem-se as janelas da alma contra o venenoso miasma da Terra, abrindo-as em direção ao Céu, para receber os benéficos raios do Sol da justiça de Cristo.

Enquanto o espírito de crítica e de suspeita não for banido do coração, o Senhor não pode realizar Seu anelo para a igreja — abrir o caminho para o estabelecimento de escolas; enquanto não houver unidade, Ele não moverá aqueles a quem confiou recursos e aptidões para o avançamento desta obra. Os pais precisam atingir mais elevada norma, observando o caminho do Senhor e praticando a justiça, de modo a serem portadores de luz. Importa que haja inteira transformação de espírito e caráter. O espírito de desunião nutrido no coração de alguns se comunicará a outros, e anulará a influência que a escola exerceria para o bem. A menos que os pais estejam prontos e ansiosos no sentido de cooperar com o professor para salvação de seus filhos, não se acham preparados para o estabelecimento de uma escola entre eles.

Os resultados da obra da escola da igreja

Quando devidamente dirigidas, as escolas serão o meio de erguer o estandarte da verdade nos lugares em que funcionam; pois as crianças que receberem educação cristã, serão testemunhas de Cristo. Como Jesus, no templo, desvendou os mistérios que os sacerdotes e os príncipes não haviam podido penetrar, assim na história final

da Terra, crianças que foram devidamente educadas hão de, em sua simplicidade, proferir palavras que surpreenderão os que agora falam em “educação superior”. Como as crianças cantavam “Hosanas” no [189] pátio do templo, e “Bendito o que vem em nome do Senhor”, assim nestes últimos dias as vozes das crianças se erguerão para dar a última mensagem de advertência a um mundo agonizante. Quando os seres celestes virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças, e elas farão na proclamação da verdade um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer, pois seus passos serão entravados.

Nossas escolas são ordenadas por Deus a fim de preparar as crianças para esta grande obra Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática Devem alistar-se no exército de obreiros para ajudar o enfermo e o sofredor. As crianças podem tomar parte na obra médico-missionária e, com seus jotas e tis, ajudar a levá-la avante. Suas contribuições poderão ser pequenas, mas todo pouco ajuda, e mediante seus esforços muitas almas serão ganhas para a verdade. Por elas será proclamada a mensagem de Deus, e Sua salvação a todas as nações. Preocupe-se, pois, a igreja com os cordeirinhos do rebanho. Sejam as crianças educadas e preparadas para servirem a Deus, pois são a herança do Senhor.

* * * * *

Dever-se-iam haver erguido anos atrás edifícios apropriados para escolas junto às igrejas, nas quais as crianças e os jovens pudessem receber a verdadeira educação.

* * * * *

Os compêndios usados nas nossas escolas de nossas igrejas devem ser de molde a chamar a atenção para a lei de Deus. Assim a luz e a força e o poder da verdade serão engrandecidos. Unir-se-ão a essas escolas jovens do mundo, mesmo alguns cuja mente [190] fora depravada, e aí serão convertidos. Seu testemunho em favor da verdade poderá ser impedido por algum tempo em razão das falsas teorias dos pais, mas afinal, a verdade triunfará. Fui instruída a dizer

que essa espécie de obra missionária exercerá uma influência eficaz na difusão da luz e do conhecimento.

* * * * *

Quão importante é que as famílias que se estabelecem num lugar em que há uma escola sejam boas representantes de nossa santa fé!

* * * * *

As igrejas em que se acham estabelecidas escolas, bem podem tremer ao se verem depositárias de responsabilidades morais demasiado grandes para serem expressas por palavras. Há de esta obra, nobremente iniciada, falhar ou enfraquecer por falta de consagrados obreiros? Hão de os projetos e ambições egoístas achar lugar nesse empreendimento? Hão de os obreiros permitir que o amor do ganho, o amor da comodidade, a falta de piedade, excluam Cristo de seu coração e O eliminem da escola? De modo nenhum! A obra já está bastante adiantada. No ramo educativo, tudo está arranjado para uma zelosa reforma, para uma educação mais verdadeira, mais eficaz. Há de nosso povo aceitar esse santo legado? Humilhar-se-ão eles aos pés da cruz do Calvário, prontos para todo sacrifício e todo serviço também?

* * * * *

Os pais e os professores devem buscar com muita diligência aquela sabedoria que Jesus sempre está pronto a dar; pois estão lidando com mentes humanas no período mais interessante e impressionável de seu desenvolvimento. Eles devem ter em mira cultivar por tal forma as tendências da juventude que, em cada estágio de [191] sua vida, possam apresentar a beleza natural própria daquele período, desdobrando-se gradualmente, como acontece com as plantas e flores do jardim.

O governo e instrução das crianças é o mais nobre trabalho missionário que qualquer homem ou mulher possa empreender. Por meio do devido emprego de objetos, tornem-se bem claras as lições, para que sua mente seja levada da Natureza para o Deus da Natureza. Precisamos ter em nossas escolas pessoas dotadas daquele tato e

habilidade capazes de levar avante esse ramo de trabalho, semeando assim sementes de verdade. Unicamente o grande dia de Deus pode revelar o bem que essa obra realizará.

* * * * *

Um talento especial deve ser consagrado à educação dos pequeninos. Muitos podem colocar alto a manjedoura, e dar de comer às ovelhas, mas é bem mais difícil pô-la baixo e alimentar os cordeirinhos. Eis uma lição que os professores de nossas escolas precisam aprender.

* * * * *

Os olhos da mente necessitam ser educados, do contrário a criança encontrará prazer em contemplar o mal.

* * * * *

Os professores devem por vezes tomar parte nos jogos e brinquedos dos pequeninos, e ensiná-los a brincar. Dessa maneira eles serão capazes de controlar os sentimentos e ações desagradáveis sem parecer criticar ou achar defeitos. Esse companheirismo ligará o coração dos professores e dos alunos, e a escola será um deleite para todos.

* * * * *

Os professores devem amar as crianças, porque elas são os membros mais jovens da família do Senhor. O Senhor indagará deles, como dos pais: “Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?” Jeremias 13:20. [192]

A direção e as finanças da escola

Quem dera que eu pudesse manejar a língua de maneira a exprimir claramente a importância da devida direção de nossas escolas! Todos devem compreender que essas escolas são instrumentos do Senhor, instrumentos por meio dos quais Ele Se quer tornar conhecido aos homens. Necessitam-se por toda parte homens e mulheres que sirvam de condutos de luz. A verdade de Deus deve ser levada a todas as terras, para que os homens sejam esclarecidos por ela.

Como um povo de posse de avançada luz, devemos imaginar meios com que desenvolvamos um exército de missionários educados, que entrem nos vários departamentos da obra de Deus. Precisamos de jovens de ambos os sexos bem disciplinados, de cultura, em nossos sanatórios, na obra médico-missionária, nos escritórios de publicações, nas Associações dos vários Estados, bem como no campo em geral. Necessitamos de rapazes e moças que, possuindo elevada cultura intelectual, estejam habilitados a fazer a melhor obra para o Senhor. Temos feito alguma coisa no sentido de atingir essa norma, mas ainda estamos muito atrás daquilo que o Senhor tem em vista. Como igreja, como indivíduos, se queremos estar limpos no juízo, cumpre-nos fazer mais liberais esforços para o preparo de nossa mocidade, a fim de estarem mais aptos para os diversos ramos da grande obra confiada a suas mãos. Como um povo possuidor de grande luz, devemos fazer planos sábios de maneira que a mente capaz dos que são dotados de talento seja robustecida, disciplinada e polida, de modo que a obra de Cristo não seja prejudicada por falta de obreiros capazes, que façam seu trabalho com diligência e fidelidade.

[193] Alguns se contentariam com a esmerada educação de uns poucos dos mais promissores dentre nossos jovens; mas todos eles necessitam educar-se a fim de estarem aptos para ser úteis na vida, habilitados para lugares de responsabilidade, tanto na vida particular como na pública. Há grande necessidade de que se façam planos para que haja grande número de obreiros competentes, e muitos se

devem habilitar como professores, de modo que outros venham a ser preparados e disciplinados para a grande obra do futuro. A igreja deve abranger a situação e, por sua influência e recursos, procurar promover esse tão desejado objetivo.

Livre de dívidas

A fim de que nossas escolas possam realizar nobremente o desígnio para que são estabelecidas, devem estar livres de dívidas. Não se deve permitir que pese sobre elas o pagamento de juros. No estabelecimento de escolas missionárias para obreiros, e especialmente nos campos novos, em que são poucos os irmãos e limitados seus recursos, é melhor, em vez de retardar a obra, tomar dinheiro emprestado de amigos desse empreendimento; mas sempre que seja possível, consagrem-se nossas instituições livre de débitos.

O Senhor tem recursos para Sua obra nas mãos de Seus mordomos; e enquanto as escolas tiverem dívidas contraídas para sua fundação, para construírem-se os necessários edifícios, e proverem-se as precisas instalações, é nosso dever apresentar o caso aos irmãos, e pedir-lhes que diminuam esses débitos. Nossos ministros devem preocupar-se com esta obra. Cumpre-lhes animar todos a trabalhar harmonicamente, e a auxiliar segundo suas aptidões. Caso esta obra houvesse sido empreendida com fidelidade e diligência anos atrás, as dívidas de nossas escolas mais antigas já há muito poderiam haver sido saldadas. [194]

Economia

Na ereção dos edifícios escolares, em seu mobiliário, bem como em todo aspecto de sua direção, cumpre exercer-se a mais estrita economia. Nossas escolas não devem ser manejadas segundo qualquer plano estreito ou egoísta. Devem assemelhar-se o mais possível a um lar, e ensinarem em todos os aspectos lições corretas de simplicidade, utilidade, economia e parcimônia.

Os estudantes se acham em nossas escolas a fim de receberem especial preparo para se relacionarem com todos os ramos de serviço, de modo que, se houverem de sair como missionários, contem consigo mesmos e sejam capazes, por meio de sua aprimorada habi-

lidade, de se proverem com os necessários recursos. Sejam homens ou mulheres, devem aprender a remendar, lavar e manter as próprias roupas em ordem. Devem poder cozinhar suas refeições. Estar familiarizados com a agricultura e serviços mecânicos. Assim poderão diminuir suas despesas e, por seu exemplo, incutir princípios de economia e parcimônia. Tais lições serão melhor ensinadas onde se exercita conscienciosamente a economia em tudo.

Não somente para benefício financeiro das escolas, mas também como educação para os estudantes, a economia deve ser fielmente considerada e conscienciosa e diligentemente exercida. Cuidem os dirigentes em todos os pontos, para que não haja desnecessária despesa, que venha ocasionar um encargo de dívida à escola. Todo aluno que ama a Deus acima de tudo, cooperará no levar responsabilidades a esse respeito. Os que foram educados em assim fazer, podem demonstrar por preceito e por exemplo, àqueles com quem se põem em contato, os princípios ensinados por nosso abnegado Redentor. A condescendência consigo mesmo é um grande mal e precisa ser vencida.

[195] Alguns têm sido relutantes para dar a conhecer aos alunos as dificuldades financeiras das escolas; mas será muito melhor que eles vejam e compreendam a falta de meios, pois serão assim capazes de ajudar no fazer economia. Muitos do que vêm às nossas escolas, provieram de lares destituídos de adornos, e onde foram acostumados a comer comida simples, sem muita variedade. Que influência terá nosso exemplo sobre esses? Ensinemos-lhes que, ao passo que temos tantos modos de gastar nossos recursos; enquanto milhares estão perecendo à míngua, morrendo de peste, de fome, por derramamento de sangue ou pelo fogo, cabe a cada um de nós considerar cuidadosamente, não adquirir coisas desnecessárias simplesmente para satisfazer o apetite ou por amor da aparência.

Caso nossas escolas sejam bem orientadas, não se acumularão débitos, e todavia os alunos terão conforto, e a mesa será provida com bastante alimento bom e nutritivo. Nossa economia nunca deveria ser daquela espécie que leve a alimentar os alunos de modo deficiente. Eles devem ter abundância de alimento saudável. Ajuntem, porém, os encarregados da cozinha as sobras, para que nada se perca.

Ensinem-se os alunos a conservarem cuidadosamente o que lhes pertence, bem como o que é da escola. Importa fazê-los compreen-

der o dever de limitarem toda despesa desnecessária, seja na escola, seja quando viajam indo para casa ou vindo. A abnegação é coisa essencial. Precisamos dar ouvidos às instruções dadas, porquanto nos vamos aproximando do fim do tempo. Seremos cada vez mais obrigados a planejar, idear e fazer economia. Não podemos dirigir como se tivéssemos um banco de onde pudéssemos sacar em ocasião de emergência; portanto não nos devemos meter em dificuldades. Como indivíduos e administradores das instituições do Senhor, teremos de cortar necessariamente tudo quanto vise mera ostentação, pondo as despesas dentro dos estreitos limites de nossas rendas. [196]

Boa administração

A administração financeira de algumas de nossas escolas pode ser grandemente melhorada. Mais sabedoria, mais capacidade mental, devem ser empregadas no trabalho. Cumpre introduzir mais métodos práticos a fim de deter o aumento de despesas, o que daria em resultado o meter-se em débitos. Em Battle Creek e College View, tem-se empregado demasiado capital em prédios, e foi gasto mais que o necessário em mobiliar os internatos.

Quando os diretores de uma escola verificam que ela não está satisfazendo as despesas correntes, e estão-se contraindo dívidas, devem proceder como os equilibrados homens de negócio, e mudar seus métodos e planos. Quando se demonstra ao fim de um ano que a direção financeira foi errada, dê-se ouvido à voz da sabedoria. Haja decidida reforma. Os professores devem manifestar excelência cristã no pensar e planejar séria e solidamente para melhorar a situação. Cumpre-lhes aderir de coração aos planos do administrador, partilhando-lhe as preocupações.

Despesas de educação baixas

Em algumas de nossas escolas, o preço da instrução tem sido demasiado baixo. Isto tem sido em muitos sentidos prejudicial ao trabalho educativo. Tem trazido compromissos desanimadores; lançado sobre a administração contínua suspeita de não calcularem bem, de falta de economia e de planejar erroneamente; isto tem causado desânimo aos professores, levando o povo a exigir preços

correspondentemente baixos em outras escolas. Seja qual for o motivo que tenha levado a fazer os preços da pensão escolar abaixo do custo de vida, o fato de a escola estar ficando grandemente atrasada é suficiente razão para reconsiderar os planos, e ajustar o que ela cobra de maneira a produzir futuramente outros resultados. A quantia [197] cobrada pela pensão escolar e cama e mesa deve ser suficiente para pagar os salários do corpo docente, prover a mesa com abundância de comida saudável e nutritiva, manter o mobiliário dos quartos, atender à conservação dos edifícios e a outras despesas correntes necessárias. Isto é questão importante, e não admite cálculos estreitos, mas uma investigação cabal. É preciso o conselho do Senhor. A escola deve ter renda suficiente, não só para pagar as necessárias despesas correntes, mas para poder prover aos alunos, durante o período escolar, alguns aparelhamentos essenciais a seu trabalho.

Importa não acumular dívidas período após período. A mais alta espécie de educação que se possa ministrar, é fugir de incorrer em débitos, como evitaríeis a doença. Quando passa ano após ano, e não há sinal de diminuir a dívida, antes aumentando, é preciso fazer alto. O diretor deve dizer: "Recusamo-nos a prosseguir na direção da escola, a menos que se imagine um sistema eficaz." Seria melhor, muito melhor, fechar a escola até que os dirigentes aprendessem a ciência de administrá-la sobre bases compensadoras. Por amor de Cristo, como o povo escolhido de Deus, aplicai-vos ao trabalho, e iniciai um são sistema financeiro em nossas escolas.

Sempre que se torna preciso elevar os preços, em qualquer escola, seja primeiro o assunto exposto aos patrocinadores dessa escola, mostrando-lhes que os pagamentos foram feitos muito baixos e que, em resultado, estão-se acumulando dívidas sobre a instituição, prejudicando e entravando-lhe a obra. Talvez o elevar devidamente os preços ocasione diminuição na matrícula, mas o maior número de alunos não devia causar tanto regozijo como a libertação do débito.

Um dos resultados das pequenas contribuições em Battle Creek, tem sido o ajuntamento de maior número de alunos e de famílias [198] em um lugar, do que é prudente. Se dois terços do povo de Battle Creek fossem lavoura do Senhor em outras partes, teriam espaço para se desenvolver. Maiores proveitos haveriam aparecido, se parte do tempo e da energia dedicados à escola maior de Battle Creek a fim de conservá-la em favoráveis condições, houvesse sido empre-

gada em outras localidades onde há margem para empreendimentos agrícolas a serem promovidos como parte da educação. Houvesse acaso havido boa vontade de seguir os caminhos do Senhor em Seus planos, muitos estabelecimentos estariam agora florescendo em outros lugares.

Repetidamente nos tem vindo a palavra do Senhor, dizendo que deve haver outros estabelecimentos, tanto igrejas como escolas, em outras localidades, que há demasiado peso de responsabilidades em um lugar. Tire-se o povo dos grandes centros, e estabeleça-se interesse em outros lugares, é a recomendação feita. Houvessem estas instruções sido atendidas, houvessem sido distribuídos os recursos, o dinheiro dispendido nos edifícios a mais em Battle Creek haveria fartamente proporcionado dois novos edifícios em outras localidades, e os três haveriam crescido e dado frutos como não se têm visto, por haverem os homens preferido seguir sua própria sabedoria.

Dizem os irmãos que ministros e pais alegam que há dezenas e dezenas de jovens em nossas fileiras que necessitam das vantagens oferecidas em nossas escolas missionárias, os quais não as podem cursar a menos que a despesa seja menor. Mas os que pleiteiam pagamentos mais baixos devem ponderar cuidadosamente todos os lados da questão. Se os alunos não podem por si mesmos dispor de suficientes recursos para pagar a despesa real de bom e fiel trabalho em sua educação, não seria melhor que os pais, amigos, as igrejas a que eles pertencem ou irmãos de coração generoso e liberal da Associação de que eles fazem parte, os ajudassem, do que se trouxesse sobre a escola um fardo de dívidas? Seria muito melhor que os muitos patrocinadores da instituição partilhassem da despesa, do que ela incorrer em débitos. [199]

É preciso imaginarem-se métodos de impedir a acumulação de dívidas sobre nossas instituições. Não se deve permitir que toda a causa sofra em virtude de compromissos que nunca serão saldados a menos que haja inteira mudança, e o trabalho seja levado avante em base diversa. Que todos quantos tiveram parte em permitir que essa nuvem de débitos baixasse sobre eles, sintam agora ser seu dever fazerem o que lhes for possível a fim de a dissipar.

Auxílio a alunos merecedores

Às igrejas das diferentes localidades cumpre sentir que repousa sobre elas solene responsabilidade de preparar os jovens e cultivar os talentos para se empenharem em obra missionária. Quando vêem na igreja rapazes ou moças promissores de virem a tornar-se úteis obreiros, mas que não se podem manter a si mesmos na escola, devem assumir a responsabilidade de os mandar a uma de nossas escolas missionárias. Há nas igrejas excelentes capacidades, as quais precisam ser encaminhadas para o serviço. Pessoas há que prestariam bom serviço na vinha do Senhor, mas muitas são demasiado pobres para, sem assistência, obterem a educação de que necessitam. As igrejas devem considerar privilégio tomar parte em custear as despesas dessas pessoas.

As pessoas que têm no coração a verdade, têm sempre a alma aberta, ajudando no que é necessário. Elas abrem o caminho, e outros seguem-lhes o exemplo. Caso haja alguns que devam ser favorecidos com a escola, mas não possam pagar toda a despesa escolar, mostrem as igrejas sua liberalidade em ajudá-las.

Além disto, deve-se arrecadar em cada Associação um fundo para emprestar a dignos estudantes pobres que se desejam consagrar à obra missionária; e em alguns casos devem mesmo receber como dádiva. Ao iniciar-se o colégio de Battle Creek, colocou-se no escritório da Review and Herald um fundo para benefício dos que [200] desejassem preparar-se, mas não tivessem meios. Isto foi usado por vários estudantes, até que conseguissem um bom impulso; depois pagavam de seus ganhos o que haviam retirado, de modo que outros tivessem por sua vez o benefício daquele fundo. É preciso que os jovens compreendam claramente que se devem esforçar o quanto possível para abrir o próprio caminho, pagando assim em parte as próprias despesas. O que custa pouco, em pouco também será apreciado. Mas o que envolve um custo mais ou menos aproximado a seu real valor, será proporcionalmente estimado.

Ensinar a depender de si mesmo

Por preceito e por exemplo, ensinai a abnegação, a economia, a generosidade, o esforço próprio. Todo aquele que possui um caráter

verdadeiro, estará habilitado a fazer face às dificuldades, e será pronto em seguir um "Assim diz o Senhor". Os homens não se acham preparados para compreender sua obrigação para com Deus enquanto não houverem aprendido na escola de Cristo a usar-Lhe o jugo da restrição e obediência. O sacrifício é justo o princípio de nossa obra no promover a verdade e estabelecer instituições. Constitui parte essencial da educação. O sacrifício deve tornar-se habitual em toda a edificação de nosso caráter nesta vida, se quisermos ter um edifício não feito com mãos, eterno, no Céu.

Em virtude de errôneas idéias relativamente ao dispêndio do dinheiro, a juventude está exposta a muitos perigos. Não devem ser carregados, suprindo-se-lhes dinheiro como se houvesse inexaurível abastecimento de onde pudessem tirar para satisfação de toda suposta necessidade. O dinheiro é para ser considerado um dom de Deus a nós confiado para efetuar Sua obra, promover-Lhe o reino, e os jovens devem aprender a restringir os próprios desejos. Ensinai que ninguém corrompa suas faculdades no agradar-se e satisfazer-se a si mesmo. Aqueles a quem Deus dotou de habilidade para adquirir meios se acham para com Ele na obrigação de empregar [201] esses meios, mediante a sabedoria comunicada pelo Céu, para glória de Seu nome. Todo dinheiro gasto para satisfação própria, ou dado a amigos prediletos que o vão gastar para satisfação do orgulho e do egoísmo, é roubado ao tesouro de Deus. O dinheiro gasto em roupas para agradar à vista é tanto, que poderia haver sido empregado para promover a obra de Deus em novos lugares. Oh! que Deus desse a todos um verdadeiro senso do que significa ser cristão! É ser semelhante a Cristo, e Cristo não viveu para Se agradar a Si mesmo.

O dever de nossas associações

Nossas Associações olham para as escolas em busca de obreiros educados e bem preparados, e deviam dar-lhes, a essas escolas, um apoio mais caloroso e inteligente. Tem sido comunicada positiva luz para que os que ministram em nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo. Estas instruções foram dadas há muito tempo, e mais recentemente têm sido aqui e ali repetidas.

Onde quer que sejam estabelecidas escolas, devem-se prover diretores sábios, "homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza", homens que façam tudo quanto lhes é possível nas várias responsabilidades de sua posição. Devem ser dotados de capacidade para os negócios, porém é ainda de maior importância que andem humildemente diante de Deus e sejam guiados pelo Espírito Santo. Esses homens serão ensinados por Deus, e buscarão conselho de irmãos dados à oração.

Os que dirigem nossas escolas devem trabalhar impelidos por motivos puros. Em sua abnegação, lembrar-se-ão que outras partes da grande seara exigirão os mesmos recursos para a escola que lhes está ao cargo. Lembrarão, em todos os planos, que se devem [202] preservar a igualdade e a unidade. Hão de calcular cuidadosamente o custo de todo empreendimento, e esforçar-se-ão por não absorver tão grande soma de dinheiro que privem outros campos dos necessários recursos.

Muito freqüentemente ministros têm sido levados a assumir responsabilidades de que não eram de maneira alguma aptos a desempenhar-se. Colocai tais encargos sobre homens que são dotados de tato comercial, que se podem dedicar aos negócios, que podem visitar as escolas e manter um relatório das condições financeiras, e que também são aptos a dar instruções quanto a manter a contabilidade. O trabalho da escola deve ser inspecionado várias vezes por ano. Desempenhem os ministros o papel de conselheiros, mas não se coloquem sobre ele as responsabilidades financeiras.

Inspeção pelo revisor da associação geral

A luz que me foi dada pelo Senhor, é que homens prudentes, homens de capacidade financeira, visitem nossas escolas em todos os países, e mantenham o controle de sua situação econômica Esse assunto não deve ser deixado a cargo dos ministros ou dos membros da comissão, que não dispõem de tempo para assumir esse encargo. Tampouco se deve pôr sobre os mestres essa responsabilidade. Essas questões de negócios escolares exigem talento que ainda não foi provido.

Caso os dirigentes houvessem exercitado clara percepção no passado, as desanimadoras condições financeiras que tanto têm estorvado a Causa nos últimos anos nunca teriam existido.

Se nossa obra educativa houvesse sido levada avante em harmonia com as instruções dadas para nossa direção, não pairaria hoje sobre nossas instituições a pesada sombra de dívidas.

As finanças das escolas junto às igrejas

Os mesmos princípios que, quando seguidos, trazem êxito e bênçãos a nossas escolas e colégios missionários, devem reger nossos [203] planos quanto às escolas junto às igrejas. Que todos partilhem das despesas. Cuide a igreja que todos quantos devem receber os benefícios da escola a freqüentem realmente. As famílias pobres devem ser ajudadas. Não nos podemos chamar verdadeiros missionários, se negligenciarmos aqueles que, mesmo às nossas portas, se encontram na idade mais crítica, necessitados de nosso auxílio a fim de adquirir conhecimento e experiência que os habilitem para o serviço de Deus.

O Senhor quer que envidemos os maiores esforços na educação de nossos filhos. Genuína obra missionária feita por professores diariamente ensinados por Deus, traria muitas almas ao conhecimento da verdade tal como é em Jesus, e as crianças assim educadas comunicarão a outros a luz e o conhecimento recebidos. Darão os membros da igreja os meios necessários para avançar a causa de Cristo entre os outros, deixando os próprios filhos promoverem o serviço e obra de Satanás?

Ao serem estabelecidas as escolas junto às igrejas, o povo de Deus verificará que é para eles valiosa educação o aprenderem a dirigir uma escola de maneira que venha a ser um êxito no sentido financeiro. Caso isto não possa ser conseguido, fechem a escola até que, com o auxílio de Deus, arranjem-se planos próprios para levá-la avante sem a mancha de débitos. Os livros devem ser revisados uma, duas e três vezes anualmente, por homens de capacidade financeira, de modo a verificar-se o verdadeiro estado da escola, e ver que não tenham lugar aí grandes despesas que venham a resultar em acumulação de compromissos. Devemos fugir de dívidas como de lepra.

* * * * *

Muitos de nossos jovens que desejam educar-se, pouco se preocupam com envolver-se em débitos. Consideram o estudo dos livros como a principal maneira de se educar. Não compreendem o valor da educação nos negócios práticos, e ficam satisfeitos com o passarem [204] anos a se instruir com recursos de outros, em vez de o fazerem com o próprio trabalho. Não analisam os resultados disto. Não raciocinam da causa para o efeito.

Freqüentemente a conseqüência dessa direção, é um desproporcionado desenvolvimento das faculdades. O aluno não compreende os pontos fracos de seu caráter; não avalia as próprias deficiências. Com o depender dos outros, perde uma experiência da vida prática, que difícil lhe será recuperar. Não aprende a dependência de si mesmo. Não aprende a exercer fé. A fé genuína habilitará a alma a erguer-se e sair de um estado imperfeito, atrasado, e compreender o que seja a verdadeira sabedoria. Caso os alunos desenvolvam o cérebro, a estrutura óssea e os músculos, de maneira harmônica, serão mais capazes de estudar, mais habilitados a fazer face às realidades da vida. Mas no caso de seguirem as próprias idéias errôneas acerca do que constitui a educação, não virão a ser homens e mulheres feitos por si mesmos, bem aparelhados.

* * * * *

"Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela. O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas [205] veredas paz." Provérbios 3:13-18.

Uma palavra de advertência

Brisbane, Queensland, Austrália
26 de Outubro, 1898
Aos Conselheiros de Estudantes de Medicina:

Há um fardo em minha alma. Há jovens que são animados a fazer um curso de estudos nos ramos de medicina, e que deviam estar se preparando de modo mais decidido para proclamar a mensagem do terceiro anjo. Não é necessário que nossos estudantes de medicina gastem todo o tempo que estão despendendo nesses estudos. Sua obra deve ser mais decididamente combinada com o estudo da Palavra de Deus. Inculcam-se idéias que não são de modo algum necessárias, e o que é necessário não recebe suficiente atenção.

Perigo contra que precaver-se

Enquanto os estudantes estão sendo educados deste modo, vão se tornando menos capacitados para fazer um trabalho aceitável para o Mestre. O desgaste que sofrem para alcançar um ampliado conhecimento nos ramos médicos incapacita-os para trabalhar como deviam nos setores ministeriais. Esgotamento físico e mental sobrevém em virtude do excesso de estudo, e porque os estudantes são encorajados a trabalhar indevidamente pelos de baixa classe e degradados. Assim alguns ficam desqualificados para a obra que poderiam ter feito, tivessem eles começado trabalho missionário onde necessário fosse e deixado o aspecto médico associar-se como uma parte essencial relacionada com a obra do ministério evangélico como um todo, assim como a mão está ligada ao corpo. A vida não deve ser posta em perigo no esforço de obter educação médica. Há o perigo, em alguns casos, de que os estudantes arruínem sua saúde e se incapacitem para fazer o trabalho que poderiam ter feito não tivessem sido desavisadamente animados a fazer um curso médico. [206]

Muitas vezes opiniões errôneas são inscritas na mente, e conduzem a um modo de agir inadequado. Os estudantes devem ter

tempo para falar com Deus, tempo para viver em constante e consciente comunhão com os princípios da verdade, justiça e misericórdia. Neste tempo é essencial rigoroso exame do coração. O estudante precisa colocar-se onde possa haurir da Fonte de poder espiritual e intelectual. Ele deve exigir que toda causa que reclame sua simpatia e cooperação tenha a aprovação do raciocínio que Deus lhe deu, e da consciência, a qual o Espírito Santo está controlando. Não deve ele praticar um só ato que não se harmonize com os profundos e santos princípios que ministram luz a sua alma e vigor a sua vontade. Somente assim pode ele prestar a Deus o mais elevado serviço. Não se lhe deve ensinar que a obra médico-missionária o ponha em obrigação para com qualquer homem, o qual lhe ditará o que deve ser a sua obra.

Não deve a obra médico-missionária ser posta à parte e separada da organização da igreja. Os estudantes de medicina não devem receber a idéia de que pode considerar-se responsável somente aos líderes na obra médica. Devem ser deixados livres para receber conselho de Deus. Não devem comprometer-se a si mesmos e o seu futuro a coisa alguma que falíveis seres humanos possam esboçar-lhes. Nenhum fio de egoísmo deve ser entretecido na teia; nenhum esquema que tenha uma só partícula de justiça deve ser traçado. O egoísmo não deve controlar qualquer aspecto da obra. Lembremo-nos de que individualmente estamos trabalhando a plena vista do Universo celestial.

Uma elevada norma

“Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” Lucas 10:27. Pouco [207] antes de deixar os Seus discípulos para retornar ao Céu, Cristo declarou: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” Aqui estamos vendo a norma elevada cada vez mais. “Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” João 13:34, 35. Não puderam os discípulos nesta ocasião compreender as palavras de Cristo; mas após Sua crucifixão, ressurreição, e ascensão, eles compreenderam o Seu amor como

nunca dantes. Tinham-no visto expresso em Seus sofrimentos no jardim, no tribunal, e em Sua morte na cruz do Calvário.

Ensinar e curar

O povo de Deus deve ser uno. Não deve haver separação em Sua obra. Cristo enviou os doze apóstolos, e mais tarde os setenta discípulos, para que pregassem o evangelho e curassem os enfermos. "E indo", disse Ele, "pregai, dizendo: É chegado o reino dos Céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai." Mateus 10:7, 8. E ao saírem pregando o reino de Deus, foi-lhes dado poder para curar os enfermos e expulsar os espíritos malignos. Na obra de Deus, o ensino e a cura nunca se devem separar. Os povo do Senhor, que guarda os Seus mandamentos, deve estar unido. Satanás imaginará todo artifício para separar aqueles que estão procurando ficar unidos. Mas o Senhor Se revelará como um Deus que julga Estamos trabalhando sob as vistas das hostes celestiais. Há entre nós um divino Vigia, inspecionando tudo que é planejado e levado a cabo. [208]

Socorro a nossas escolas

Um exemplo de liberalidade

Quando o Senhor convidou Israel a contribuir para a construção do tabernáculo no deserto, houve calorosa resposta. "E veio todo homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação." E vieram, homens e mulheres, tantos quantos tinham o coração voluntário. Vieram os homens com as suas ofertas em ouro e prata, com tecidos selecionados e madeiras valiosas. Os chefes trouxeram pedras preciosas, especiarias de alto custo, e óleo para as lâmpadas. "E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o fiado." Eles "traziam cada manhã oferta voluntária", até que se trouxe a Moisés esta informação: "O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse." Êxodo 35:21-25; 36:3, 5. Este generoso serviço voluntário foi agradável a Deus; e quando o tabernáculo ficou pronto, o Senhor mostrou Sua aprovação à oferta: "Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo." Êxodo 40:34.

Exemplo muito semelhante a este de serviço voluntário foi o trabalho feito em favor de nossas escolas na publicação de *Parábolas de Jesus*, e sua vendagem. Regozijamo-nos de que tão grande número de pessoas dentre nosso povo tenha-se entregue a esta obra, e que seus esforços estejam propiciando tanto sucesso. Regozijamo-nos de que nossos oficiais de associações e das sociedades de publicações tenham empregado sua influência e energia a esta grande tarefa, e que os pastores, obreiros bíblicos, colportores e membros da igreja [209] tenham-se empenhado tão fervorosamente no especial empreendimento para o rápido alívio de nossas escolas. O generoso, o dedicado modo em que nossas casas publicadoras e nossos irmãos e irmãs em geral assumiram este empreendimento é muito agradável ao Senhor. Está em harmonia com Seu plano.

O plano do Senhor

Há, na providência divina, períodos particulares quando devemos levantar-nos e responder ao chamado de Deus e fazer uso de nossos recursos, de nosso tempo, de nosso intelecto, de todo o nosso ser, corpo e alma e espírito, no cumprimento de Seus reclamos. Assim é no tempo presente. O interesse da causa de Deus está em jogo. As instituições do Senhor estão em perigo. Em virtude do terrível fardo de dívidas com as quais nossas escolas estão lutando, a obra se vê obstada por todos os lados. Em nossa grande necessidade, Deus abriu um caminho em meio às dificuldades, e nos convidou a cooperar com Ele no cumprimento de Seu propósito. Foi plano Seu que o livro *Parábolas de Jesus* fosse entregue para alívio de nossas escolas, e Ele reclama de Seu povo que faça a sua parte em colocar este livro perante o mundo. Nisto Ele está testando o Seu povo e Suas instituições, para ver se trabalharão unidos e com um só coração em abnegação e altruísmo.

Todos devem cooperar

Um bom começo foi feito com a vendagem de *Parábolas de Jesus.* O que se necessita agora é que haja um fervente e unido esforço para completar a obra que foi tão bem iniciada. Lemos nas Escrituras: “Não sejais vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.” Romanos 12:11. Cada ramo da causa de Deus é digno de diligência; mas nada pode merecer mais do que este empreendimento nesta oportunidade. Um trabalho decidido deve ser feito na concretização do plano de Deus. Fale cada batida na porta em favor do Mestre na venda de *Parábolas de Jesus.* Unam-se aos obreiros todos que tiverem possibilidade de fazê-lo. [210]

Pelo resultado do êxito nos esforços já feitos, vemos que é muito melhor obedecer aos reclamos de Deus hoje do que esperar uma ocasião que poderíamos considerar mais favorável. Precisamos tornar-nos homens e mulheres da oportunidade de Deus, pois grandes responsabilidades e possibilidades estão ao alcance de todos que se alistaram para uma vida de serviço sob a bandeira de Cristo.

Deus nos convida a ação, a fim de que nossas instituições educativas possam ficar livres de dívidas. Seja o plano de Deus posto em prática segundo Sua própria ordem.

O presente é uma oportunidade que não podemos concordar em perder. Apelamos a todo o nosso povo que ajude quanto puderem precisamente agora. Apelamos a que façam um trabalho que será agradável a Deus, na aquisição do livro. Suplicamos que todo recurso disponível seja usado para ajudar em sua circulação. Insistimos com todos os presidentes de nossos campos para que considerem como podem promover este empreendimento. Apelamos aos nossos pastores que, ao visitarem as igrejas, encorajem homens e mulheres a saírem como colportores e a fazerem decidido movimento no sentido da abnegação, doando parte de seus lucros para ajudar nossas escolas.

É necessário um movimento geral, mas este tem de começar com movimentos individuais. Que em toda igreja os membros de cada família façam esforços decididos de abnegação e de promoção do trabalho. Que as crianças desempenhem uma parte. Que haja cooperação de todos. Façamos nós mesmos o melhor que pudermos neste tempo para dedicar a Deus nossa oferta, e pôr em prática Sua vontade específica, criando assim uma ocasião para testemunho em Seu favor e de Sua verdade num mundo de trevas. A lâmpada está [211] em nossas mãos. Deixemos que sua luz brilhe com intensidade.

Jovens, vós que pensais entrar no ministério, assumi esta obra. O manejo do livro posto em vossas mãos pelo Senhor deve ser vosso mestre. Servindo-vos desta oportunidade, progredireis sem dúvida no conhecimento de Deus e dos melhores métodos para alcançar o povo.

O Senhor conclama moços e moças para que entrem em Seu serviço. Os jovens são receptivos, vivos, ardentes, esperançosos. Uma vez tendo provado a ventura do sacrifício próprio, não se satisfarão a menos que estejam constantemente aprendendo do Grande Mestre. O Senhor abrirá caminhos diante dos que respondam ao Seu chamado.

Trazei para o trabalho o fervente desejo de aprender a assumir responsabilidades. Com braços fortes e coração animoso saí para o conflito que todos têm de enfrentar, conflito que se tornará cada vez mais renhido ao nos aproximarmos do embate final.

Preparação para o trabalho

Os que se empenham nesta obra devem dar-se primeiro a Deus sem reservas. Devem se colocar onde possam aprender de Cristo e seguir o Seu exemplo. Ele os convidou: "Vinde a Mim, todos que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo, leve." Mateus 11:28-30. Anjos são comissionados para sair com os que assumem esta obra com verdadeira humildade.

Devemos orar sem cessar, e todos devemos viver nossas orações. A fé aumentará sobremodo com o exercício. Os que estão colportando com *Parábolas de Jesus* aprendam as lições ensinadas no livro com que estão trabalhando. Aprendam de Cristo. Tenham fé em Seu poder para vos ajudar e vos salvar. A fé é o próprio fluido vital da alma. Sua presença comunica calor, saúde, coerência e saudável discernimento. Sua vitalidade e vigor exercem influência poderosa, embora inconsciente. A vida de Cristo na alma é como uma fonte de água que salta para a vida eterna. Ela conduz a um constante cultivo das graças celestiais e a afável submissão ao Senhor em todas as coisas. [212]

Falo aos obreiros, jovens e idosos, que estão manejando nossos livros, especialmente os que estão colportando com o livro que está agora dando o seu recado de misericórdia: Exemplificai na vida as lições dadas por Cristo em Seu Sermão do Monte. Isto fará uma impressão mais profunda e terá mais duradoura influência sobre as mentes do que os sermões proferidos do púlpito. Podeis não ser capazes de falar com eloquência aos que desejais ajudar, mas se falardes com modéstia, escondendo em Cristo o vosso eu, vossas palavras serão ditadas pelo Espírito Santo; e Cristo, com quem estais cooperando, impressionará o coração.

Exercitai aquela fé que opera por amor e santifica a alma. Que ninguém permita agora o Senhor Se envergonhe dele por sua incredulidade. Desânimo e indolência nada realizam. Embaraços em negócios seculares são algumas vezes permitidos por Deus para estimular faculdades entorpecidas a mais fervente ação, a fim de que Ele possa honrar a fé pela concessão de ricas bênçãos. Este é um

modo de fazer Sua obra progredir. Olhando para Jesus, não apenas como nosso Exemplo, mas como o Autor e Consumador de nossa fé, sigamos adiante, tendo confiança em que Ele suprirá força para o cumprimento de cada obrigação.

Penosíssimos esforços serão requeridos daqueles que têm o fardo desta obra; pois deverá dar-se a correta instrução, a fim de que o senso da importância da obra possa ser mantido ante os obreiros, e que todos possam desejar o espírito de abnegação e sacrifício exemplificado na vida de nosso Redentor. Cristo fez sacrifícios a [213] cada passo, sacrifícios que nenhum de Seus seguidores poderá jamais fazer. Em toda abnegação de nós requerida nessa obra, em meio a todas as coisas desagradáveis que ocorrem, devemos considerar que estamos jungidos a Cristo, partilhando do Seu espírito de bondade, de perdão e abnegação. Este espírito abrirá o caminho diante de nós e nos dará sucesso, porque Cristo é nossa recomendação ao povo.

A obra em todas as terras

Nosso povo em todos os países deve assumir a obra de auxílio a nossas escolas. Seja ela levada avante por nossas igrejas na Divisão Australasiana. Nossa escola aí está necessitando de auxílio, e se nosso povo assumir unido a tarefa, muito poderá fazer para aligeirar o fardo de dívidas; podem animar o coração dos que estão trabalhando para lograr este objetivo, as instrumentalidades do Senhor; e podem ajudar a estender sua influência de bênção para as distantes terras pagãs e as ilhas do mar.

Estamos certos de que nossa casa publicadora na Austrália será liberal no planejamento da publicação de *Parábolas de Jesus*. O Senhor tem abençoado grandemente esta instituição, e ela deve apresentar-Lhe uma oferta de gratidão, fazendo doação irrestrita para liberar de dívida a escola. Confiamos em que ela assumirá a tarefa e fará nobremente a sua parte. E esta cooperação com Deus provar-se-á para a casa publicadora da Austrália uma bênção tão grande como tem sido em relação com nossas instituições na América.

Entregai-vos a esta obra, meus irmãos na Austrália. "A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem." Hebreus 11:1. Já não experimentamos isto no passado? Ao sairmos, confiados na promessa de Deus, as coisas que

se não vêem salvo, pelos olhos da fé, tornaram-se coisas visíveis. Ao nos movermos e trabalharmos pela fé, Deus cumpriu para conosco cada uma das palavras que proferiu. A prova que temos da fidelidade de Suas promessas deve obstar todo pensamento de incredulidade. [214] Duvidar é um pecado, e não cremos que nossos irmãos na Austrália se façam culpados disto.

O Senhor tem feito muito por vós todos em vossos países. Levantai os vossos olhos e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa. Louvemos a Deus porque Sua palavra tem-se cumprido além de todas as nossas expectativas.

Convoco o nosso povo para que, com fervor e desinteressadamente, entre no trabalho de livrar da dívida a escola. Faça a casa publicadora a sua parte na publicação do livro. Que nosso povo em toda a Divisão Australasiana mantenha a vendagem de *Parábolas de Jesus.* Deus os abençoará nesta tarefa.

Os obreiros na Inglaterra devem fazer todo esforço possível na vendagem deste livro, para que se possa estabelecer uma escola nesse país. Meus irmãos da Inglaterra, da Alemanha e de todos os outros países da Europa onde a luz da verdade está brilhando, sustentai esta obra. Seja este livro traduzido para diferentes línguas e posto a circular nos diversos países da Europa. Que nossos colportores em todas as partes da Europa sejam animados a ajudar em sua vendagem. A venda deste livro fará muito mais do que simplesmente ajudar a aliviar de débito nossas instituições. Ela abrirá o caminho para que nossos livros maiores encontrem um pronto mercado. Assim a verdade alcançará a muitos que de outro modo não a receberiam.

Apelo de modo especial a nossos irmãos na Escandinávia. Não assumiríeis a tarefa que Deus vos entregou? Não trabalharíeis até o máximo de vossa capacidade para aliviar as instituições comprometidas de vosso campo? Não olheis com desespero, dizendo: “Nada podemos fazer.” Cessai de falar em desânimo. Apegai-vos ao braço do Poder Infinito. Lembrai-vos de que vossos irmãos em outras terras estão se unindo para prestar-vos auxílio. Não falteis nem vos desanimeis. O Senhor sustentará os Seus obreiros na Escandinávia [215] se assumirem sua parte com fé, oração e esperança, tudo fazendo para promover Sua causa e apressar Sua volta.

Seja feito na Inglaterra por parte de nosso povo o mais fervente esforço, a fim de inspirar com fé e coragem os seus irmãos da Escan-

dinávia. Irmãos, precisamos ir em socorro do Senhor, em socorro do Senhor com os valorosos.

Lembrai-vos de que quanto mais nos aproximamos do tempo da vinda de Cristo, mais fervente e firmemente devemos trabalhar, pois temos a oposição de toda a sinagoga de Satanás. Não precisamos de febril excitação, mas daquela coragem que nasce da fé genuína.

Resultados do trabalho

Por meio da obra de socorro a nossas escolas, uma bênção quádrupla será experimentada para as escolas, para o mundo, para a igreja e para os obreiros.

Ao mesmo tempo em que se reúnem recursos para alívio de nossas escolas, a melhor leitura está sendo posta nas mãos de grande número de pessoas que, não fora este esforço, jamais teriam visto *Parábolas de Jesus.* Há almas em lugares solitários que serão alcançadas por este empenho. As lições tiradas das parábolas de nosso Salvador serão para muitos como folhas da árvore da vida.

É desígnio do Senhor que *Parábolas de Jesus,* com sua instrução preciosa, leve os crentes a união. Os abnegados esforços feitos pelos membros de nossa igreja provar-se-ão um meio de uni-los, de modo que sejam santificados no corpo, alma e espírito, como vasos para honra, preparados para receber o Espírito Santo. Os que procuram fazer a vontade de Deus, investindo cada talento com o máximo de proveito, tornar-se-ão sábios em trabalhar para o Seu reino. Aprenderão lições do maior valor, e sentirão a satisfação mais completa [216] de uma mente racional. Paz, graça e poder de intelecto ser-lhes-ão concedidos.

Ao levarem este livro aos que necessitam da instrução que ele contém, os obreiros ganharão preciosa experiência. Esta obra é um meio de educação. Os que fizerem o melhor como mão ajudadora do Senhor para promover a circulação de *Parábolas de Jesus* obterão uma experiência que os capacitará a ser bem-sucedidos obreiros de Deus. Muitíssimos, mediante o treino recebido nesta obra, aprenderão a colportar com nossos livros maiores tão necessários ao povo.

Todo aquele que se dedicar a esta tarefa correta, alegre e esperançosamente, encontrará nela uma grande bênção. O Senhor não força pessoa alguma a empenhar-se em Seu trabalho; mas aos que

decididamente se colocam a Seu lado, dará Ele mente bem disposta. Ele abençoará a todos os que manifestarem externamente o espírito em que Ele opera internamente. A tais obreiros Ele concederá favor e sucesso. Ao se penetrarem campo após campo, novos métodos e novos planos resultarão de novas circunstâncias. Novos pensamentos virão com os novos obreiros que se dedicarem ao trabalho. Ao procurarem o auxílio do Senhor, Ele Se comunicará com eles. Receberão planos elaborados pelo próprio Senhor. Almas serão convertidas, e haverá dinheiro. Os obreiros encontrarão lugares incultos da vinha do Senhor ao lado mesmo de campos já cultivados. Cada campo revela novos lugares a serem conquistados. Tudo que for feito mostrará quanto mais ainda resta por fazer.

À medida que trabalhamos em associação com o Grande Mestre, as faculdades mentais se desenvolverão. A consciência é posta sob guia divina. Cristo toma sob Seu controle todo o ser.

Ninguém pode estar verdadeiramente unido a Cristo, praticar Suas lições, submeter-se a Seu jugo de restrição, sem compreender aquilo que jamais pode expressar em palavras. Vêm-lhe pensamentos [217] novos e ricos. O intelecto recebe luz, a vontade determinação, a consciência recebe sensibilidade e a imaginação pureza. O coração torna-se mais terno, mais espirituais os pensamentos, o serviço mais semelhante ao de Cristo. Vê-se na vida o que palavra alguma pode expressar: veracidade, fidelidade, dedicação amorável do coração, da mente e da alma, e força para o trabalho do Mestre.

* * * * *

Depois de havermos feito, mediante oração e energia santificada, tudo que podíamos em favor de nossas escolas, veremos a glória de Deus. Quando a prova tiver sido cabalmente concluída, haverá um bendito resultado.

Se promovido em espírito voluntário e liberal, Deus fará que o movimento em favor de nossas escolas seja um sucesso. Ele nos capacitará a fazer refluir o descrédito de que têm sido alvo nossas instituições educativas. Se todos assumirem o trabalho em espírito de abnegação por amor de Cristo e da verdade, não demorará muito antes que o cântico de jubileu da liberdade ecoe através de nossos limites.

Não vos canseis de fazer o bem

Alegra-me que tenha havido tão harmonioso esforço para levar a cabo o propósito de Deus e tirar o máximo proveito de Sua providência. Este movimento para promover a circulação de *Parábolas de Jesus* é uma demonstração do que pode ser feito no campo da colportagem. Aos pastores, estudantes, pais, mães, moços e moças que se empenharam nesta obra, eu gostaria de dizer: Não permitais que o vosso interesse esmoreça. Seja esta boa obra levada avante firmemente, de modo perseverante e grandioso, até que o último débito seja removido de todas as nossas escolas e um fundo seja criado para o estabelecimento de escolas em campos importantes, onde haja grande necessidade de obra educativa.

[218] Ao serem pastores e obreiros bíblicos chamados para outros trabalhos, que os membros de nossas igrejas lhes digam: "Ide para o trabalho que vos é indicado e promovei-o, e nós continuaremos a trabalhar para a promoção de *Parábolas de Jesus* e para a libertação de nossas escolas." Que ninguém entenda dever este trabalho parar com o especial movimento de 1900 e 1901. O campo jamais se esgota, e este livro deve ser vendido para ajudar nossas escolas nos anos futuros.

Tenhamos fé em Deus. Em Seu nome levemos avante Sua obra sem esmorecer. O trabalho para o qual Ele nos chamou será por Ele feito uma bênção para nós. E quando o Seu plano para alívio de nossas escolas tiver vingado, quando a obra indicada tiver sido completamente realizada, Ele nos dirá que fazer a seguir.

Por todo o tempo em que a mensagem de misericórdia tiver de ser dada ao mundo, haverá um chamado para esforço em favor de outras instituições e empreendimentos similares a este em favor de nossas escolas. E enquanto durar o tempo de graça, haverá oportunidade para que o colportor trabalhe. Quando as denominações religiosas se unirem com o papado para oprimirem o povo de Deus, lugares onde houver liberdade religiosa abrir-se-ão para a colportagem evangelística. Se em algum lugar a perseguição se tornar severa, façam os obreiros como Cristo ordenou: "Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra." Se nesta sobrevier a perseguição, procurem outro lugar ainda. Deus guiará o Seu povo, fazendo que seja uma bênção em muitos lugares. Não fora a perseguição, e não seriam tão

vastamente espalhados para proclamar a verdade. E Cristo declara: “Não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.” Mateus 10:23. Até que no Céu seja dito: “Está consumado”, haverá sempre lugares para trabalhar e corações para receber a mensagem.

Pelo que “não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido”. Gálatas 6:9. [219]

Aos professores de nossas escolas

Queridos irmãos e irmãs:

O Senhor operará em favor de todos que andarem com Ele em humildade. Ele vos colocou numa posição de confiança. Andai cuidadosamente diante dEle. Deus tem a mão no leme. Ele guiará a nau por entre as rochas até o porto. Tomará as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.

Imploro que tomeis a Deus como vosso conselheiro. Não sois responsáveis perante homem algum, mas estais sob a direção de Deus. Mantende-vos junto dEle. Não tomeis idéias mundanas como vosso critério. Não vos afasteis dos métodos de trabalho do Senhor. Não useis fogo comum, mas sim o fogo sagrado da chama do Senhor.

Sede animosos em vosso trabalho. Por muitos anos tenho mantido diante de nosso povo a necessidade, na educação da juventude, de igual sobrecarga das faculdades físicas e as mentais. Mas àqueles que jamais provaram o valor da instrução dada para que se combinem o treino manual e o estudo dos livros, é difícil compreender as indicações dadas e levá-las a cabo.

Fazei o melhor que puderdes para partilhar com vossos estudantes as bênçãos que Deus vos tem dado. Com profundo e fervente desejo de ajudá-los, conduzi-os para o terreno do conhecimento. Aproximai-vos deles. A menos que os professores tenham o amor e a delicadeza de Cristo em abundância no coração, mostrarão demasiado do espírito de um senhor ríspido e dominador.

O Senhor deseja que aprendais como usar a rede do evangelho. Para que tenhais êxito em vosso trabalho, as malhas de vossa rede precisam estar bem unidas. A aplicação das Escrituras tem de ser de tal modo que o significado seja facilmente compreendido. Então [220] fazei o máximo no recolher a rede. Ide direto ao ponto. Grande como possa ser o conhecimento de um homem, é de nenhum valor a menos que ele seja capaz de comunicá-lo a outros. Que o encanto de vossa voz, seu profundo sentimento, faça impressão nos corações. Apelai a vossos estudantes para que se entreguem a Deus. “Conservai-vos a

vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns, que estão duvidosos; e salvai a alguns arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.” Judas 21-23. Ao seguirdes o exemplo de Cristo, tereis a preciosa recompensa de ver vossos estudantes ganhos para Ele.

Esforço viril

O Senhor Deus de Israel está ansioso por frutos. Ele reclama de Seus obreiros que se ramifiquem mais do que estão fazendo. Deseja que façam do mundo o seu campo de trabalho em vez de trabalhar apenas por nossas igrejas. O apóstolo Paulo ia de lugar em lugar, pregando a verdade aos que estavam nas trevas do erro. Ele trabalhou durante ano e meio em Corinto, e mostrou o caráter divino de sua missão ao levantar aí uma florescente igreja composta de judeus e de gentios. Cristo jamais limitou Seus labores a um só lugar. Nas vilas e cidades da Palestina reboavam as verdades que caíam de Seus lábios.

Saudações de Cristo ao mundo

O Sermão da Montanha é a bênção do Céu ao mundo, uma voz vinda do trono de Deus. Foi dado à humanidade para que lhe fosse a lei do dever e a luz do Céu, sua esperança e consolação nos descoroçoamentos. Aqui o Príncipe dos pregadores, o Mestre por excelência, profere as palavras que o Pai Lhe entregou para referir. [221]

As Bem-aventuranças são as saudações de Cristo, não somente aos que crêem, mas a toda a família humana. Jesus parece haver esquecido por um momento que Ele estava no mundo, não no Céu; e usa a saudação familiar do mundo da luz. As beatitudes fluem de Seus lábios como o jorro de uma corrente de vida há muito represada.

Cristo não nos deixa nenhuma dúvida quanto aos traços de caráter que Ele sempre reconhece e abençoa. Dos ambiciosos favoritos do mundo Ele Se volta para aqueles a quem eles renegam, declarando benditos os que recebem Sua luz e vida. Os pobres de espírito, os mansos, os humildes, os tristes, desprezados, perseguidos, a estes

Ele abre os braços de refúgio, dizendo: "Vinde a Mim... e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28.

Cristo pode olhar a infelicidade do mundo sem sombra de tristeza por haver criado o homem. No coração humano Ele vê mais do que pecado, mais do que miséria. Em Sua infinita sabedoria e amor Ele vê as possibilidades do homem, as alturas que ele pode alcançar. Sabe que, muito embora os seres humanos tenham malbaratado as mercês que lhes foram concedidas e destruído a dignidade que Deus lhes dera, deve ainda o Criador ser glorificado na redenção deles.

O Sermão do Monte é um exemplo de como devemos ensinar. Que cuidados Cristo tomou para fazer que os mistérios não mais fossem mistérios, mas verdades claras e singelas! Não há em Sua instrução nada vago, nada difícil de ser entendido.

"Abrindo a Sua boca, os ensinava." Mateus 5:2. Suas palavras não eram ditas num sussurro, nem eram Suas sentenças ríspidas e desagradáveis. Ele falava com clareza e ênfase, com força solene e convincente.

[222] "E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou de Sua doutrina; porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas." Mateus 7:28, 29.

O estudo fervoroso e com oração do Sermão da Montanha preparar-nos-á para proclamar a verdade, para dar a outros a luz que temos recebido. Devemos primeiro ter cuidado de nós mesmos, recebendo com coração humilde os princípios da verdade e pondo-os em prática em perfeita obediência Isto produzirá gozo e paz. Deste modo comemos a carne e bebemos o sangue do Filho de Deus, e nos tornamos fortes em Sua força. Nossa vida é absorvida em Sua vida. Nosso espírito, nossas inclinações, nossos hábitos, são conformados à vontade dAquele de quem Deus declarou: "Este é Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17.

Por todo o tempo as palavras que Cristo proferiu no monte das bem-aventuranças conservarão o seu poder. Cada sentença é uma jóia do depósito de tesouros da verdade. Os princípios enunciados neste discurso são para todas as eras e para todas as classes de pessoas. Com divina energia Cristo expressou Sua fé e esperança ao apresentar classe por classe como benditos por haverem adquirido caráter justo. Por viver a vida do Doador da vida, pela fé nEle,

todos podem alcançar a norma indicada em Suas palavras. Não é tal conquista digna de permanente e incansável esforço?

As perspectivas

Estamos nos aproximando do fim da história da Terra. Temos diante de nós uma grande obra, a tarefa final de dar a última mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Há homens que serão tirados do arado, da vinha, de vários ramos de trabalho, e enviados [223] pelo Senhor para dar esta mensagem ao mundo.

O mundo encontra-se desconjuntado. Ao olharmos o quadro geral, a perspectiva parece desalentadora. Mas Cristo acena com preciosas promessas a todos os homens e mulheres que nos causam desencorajamento. Vê neles qualidades que os habilitarão a ocupar um lugar em Sua vinha. Se eles continuarem como aprendizes, por meio de Sua providência, Ele os tornará homens e mulheres capacitados a fazerem uma obra que não está fora de suas possibilidades; através da comunicação do Espírito Santo, dar-lhes-á poder de expressão.

Muitos campos áridos, não trabalhados, devem ser atingidos por iniciadores. A brilhante perspectiva do Campo mundial, como Jesus o viu, inspirará confiança em muitos obreiros que, se começarem em humildade, e puserem o coração na obra, serão considerados como os homens indicados para o tempo e lugar. Cristo vê todas as misérias e desesperações do mundo, a visão do qual deprimiria alguns dos nossos obreiros de grande capacidade com um sentimento de desânimo tão grande que eles não saberiam nem mesmo como começar a obra de guiar homens e mulheres ao primeiro lance da escada. Seus métodos formalistas são de pouco valor. Eles se colocariam sobre os lances mais baixos da escada, dizendo: “Subi onde estamos.” Mas as pobres almas não saberiam onde colocar os pés.

O coração de Cristo é confortado pela visão daqueles que são pobres no mais lato sentido do termo; confortado por Sua visão daqueles que são maltratados, mas que são mansos; alegrado pelos aparentemente insatisfeitos e famintos pela justiça, pela incapacidade de muitos para começarem. Ele saúda por assim dizer o mesmo estado de coisas que desanimaria a muitos ministros. Ele corrige o

nosso devotamento errôneo, dando o encargo da obra dos pobres e [224] necessitados nos ásperos recantos da Terra, a homens e mulheres que possuem coração que pode sentir com os ignorantes e extraviados. O Senhor ensina a esses obreiros como encontrar aqueles a quem Ele deseja auxiliar. Eles serão encorajados ao verem as portas se lhes abrirem, ao penetrarem em lugares nos quais poderão fazer trabalho médico-missionário. Tendo pouca confiança própria, dão a Deus toda a glória. Suas mãos podem ser rústicas e inexperientes, mas o coração é suscetível à piedade; eles estão possuídos de um ardente desejo de fazer alguma coisa que possa aliviar o infortúnio tão intenso; e Cristo está ao seu lado para ajudá-los. Ele opera por meio daqueles que descobrem misericórdia na miséria, ganho na perda de todas as coisas. Quando a Luz do mundo passa, os privilégios aparecem em todas as adversidades, ordem na confusão, o sucesso e a sabedoria de Deus naquilo que parecia ser uma falha.

Meus irmãos e irmãs, aproximai-vos do povo em vosso ministério. Animai aqueles que estão abatidos. Considerai as calamidades como bênçãos disfarçadas, os infortúnios como mercês. Agi de maneira que desperteis confiança em lugar de desespero.

O povo comum deve ocupar seus lugares como obreiros. Compartilhando as dores de seus semelhantes da mesma maneira que o Salvador participou das da humanidade, vê-Lo-ão pela fé, trabalhando juntamente com eles.

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso." Sofonias 1:14. Eu desejo bradar a todo obreiro: Avançai em fé humilde, e o Senhor será convosco. Mas velai em oração. Esta é a ciência de vosso labor. O poder é de Deus. Trabalhai sentindo vossa dependência dEle, lembrando-vos de que sois Seus coobreiros. Ele é vosso ajudador. Vossa força dEle vem. Ele será vossa sabedoria, vossa justiça, vossa santificação, vossa redenção. Tomai o jugo de Cristo, aprendendo diariamente dEle a mansidão e a humildade. Ele [225] será vosso conforto, vosso descanso.

Poder do alto

A divina dotação — o poder do Espírito Santo — será concedida hoje a todos que procuram o que é direito, como foi dada aos

discípulos. Este poder sozinho é capaz de nos tornar sábios para a salvação e de nos capacitar para as cortes do alto. Cristo deseja conceder-nos uma bênção que nos fará santos. "Tenho-vos dito isto, para que o Meu gozo permaneça em vós", Ele diz, "e o vosso gozo seja completo." João 15:11. Gozo no Espírito Santo é gozo que produz vida, que dá saúde. Ao dar-nos o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo, fazendo-Se uma fonte de divinas influências para propiciar saúde e vida ao mundo.

Ao outorgar Deus tão liberalmente os Seus dons a vós, lembrai-vos de que é para que possais retorná-los ao Doador, multiplicados ao serem repartidos. Levai à vida de outros luz, gozo e paz. Cada dia necessitamos da disciplina da humilhação própria, a fim de estarmos preparados para receber o dom celestial, não para armazená-lo, não para roubar aos filhos de Deus a Sua bênção, mas para dá-lo em toda a sua rica plenitude a outros. Quando necessitamos mais do que agora de um coração aberto para receber, com dores, por assim dizer, em anseios por repartir?

Estamos por dever obrigados a retirar em grande medida do depósito do divino conhecimento. Deus deseja que recebamos muito, a fim de podermos repartir muito. Ele deseja que sejamos canais por cujo intermédio Ele possa repartir ricamente de Sua graça ao mundo.

Que a sinceridade e a fé caracterizem vossas orações. O Senhor está desejoso de fazer por nós "muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos". Efésios 3:20. Falai sobre isto; orai sobre isto. Não faleis de incredulidade. Não podemos permitir Satanás veja que tem poder para sombrear nossa fisionomia e acarretar tristeza a nossa vida. [226]

Orai em fé. E assegurai-vos de que vossa vida foi posta em harmonia com vossas petições, a fim de poderdes receber as bênçãos pelas quais orastes. Não deixeis que vossa fé se enfraqueça, pois as bênçãos recebidas são proporcionais à fé demonstrada "Seja feito segundo a vossa fé." "Tudo quanto pedirdes em Meu nome, crendo, recebereis." Mateus 9:29; 21:22. Orai, crede, regozijai-vos. Cantai louvores a Deus por haver Ele respondido a vossas orações. Pegai-O em Sua palavra "Fiel é o que prometeu." Hebreus 10:23. Nenhuma súplica sincera é perdida. O conduto está aberto; a corrente está

fluindo, consigo levando propriedades curativas e despejando uma restauradora torrente de saúde, vida e salvação.

* * * * *

A cada professor é dado o sagrado privilégio de representar a Cristo. E ao apegarem-se os professores a isto, podem nutrir a tranqüilizadora convicção de que o Salvador está bem ao seu lado, dando-lhes palavras que profiram por Ele, e indicando modos pelos quais possam mostrar Sua excelência.

Os professores enfrentam muitas provas. Sofrem a pressão do desânimo ao verem que seus esforços nem sempre são apreciados pelos alunos. Satanás insiste em afligi-los com enfermidades do corpo, esperando levá-los a murmurar contra Deus, a esquecer Sua bondade, Sua misericórdia, Seu amor e o eterno peso de glória que aguarda o vencedor. Lembrem-se eles de que mediante a provação Deus os está conduzindo a mais perfeita confiança nEle. Seus olhos estão sobre eles, e se em sua perplexidade olharem para Ele em fé, Ele os tirará da fornalha refinados e purificados como ouro provado no fogo. Ele permite que lhes sobrevenham provas a fim de levá-los para mais perto de Si, mas não coloca sobre eles fardo algum maior do que sejam capazes de suportar. E Ele declara: "Não te deixarei, [227] nem te desampararei." Hebreus 13:5. Está sempre pronto a livrar os que nEle confiam. Que o professor pressionado, duramente provado, diga: "Ainda que Ele me mate, nEle confiarei." "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação." Jó 13:15; Habacuque 3:17, 18.

* * * * *

Alunos, cooperai com os vossos professores. Assim fazendo, dais-lhes ânimo e esperança. Sois-lhes um auxílio, ao mesmo tempo que vos ajudais a vós mesmos a progredir. Lembrai-vos de que depende em grande parte de vós o se colocarem os vossos professores vantajosamente, o ser a sua obra um reconhecido êxito. Tendes de

ser discípulos no mais alto sentido da palavra, vendo por trás do mestre o próprio Deus, e o mestre cooperando com Ele.

Estão passando rapidamente as vossas oportunidades de trabalhar. Não tendes tempo a gastar em vos comprazer a vós mesmos. Unicamente vos esforçando com diligência em busca de êxito, conseguireis a verdadeira felicidade. Preciosas são as oportunidades a vós oferecidas durante o tempo que passais na escola. Tornai a vida de estudante o mais perfeita possível. Não percorrereis esse caminho senão uma única vez. E de vós depende que esse trabalho seja um êxito ou um fracasso. Ao serdes bem-sucedidos na obtenção de conhecimento bíblico, estais acumulando tesouros para distribuir.

Se tendes um colega atrasado, explicai-lhe a lição que não compreende. Isto ajudará vossa própria compreensão. Empregai palavras simples; exponde as idéias em linguagem clara e fácil.

Ajudando ao colega, estais sendo útil aos professores. E muitas vezes alguém cuja mente parece tardia, apreenderá mais depressa as idéias de um condiscípulo, que de um professor. Esta é a cooperação que Cristo louva. O grande Mestre vos está ao lado, auxiliando-vos a ajudar aquele que está mais atrasado. [228]

Talvez tenhais, em vossa vida escolar, oportunidades de falar ao pobre e ao ignorante, das maravilhosas verdades da Palavra de Deus. Aproveitai todo ensejo de o fazer. O Senhor abençoará cada momento assim passado.

* * * * *

Estamos vivendo num tempo em que Satanás está operando com todo o seu poder para desencorajar e derrotar os que estão trabalhando no serviço de Deus. Mas nós não precisamos falhar nem nos deixarmos desanimar. Precisamos demonstrar maior fé em Deus. Devemos confiar em Sua palavra viva. A menos que tenhamos mais firme sustentáculo de cima, jamais seremos capazes de competir com os poderes das trevas, que serão vistos e sentidos em cada setor da obra.

* * * * *

As cisternas da Terra muitas vezes estarão vazias e seus reservatórios secos; mas em Cristo há uma fonte viva da qual podemos

tirar continuamente. Não importa quanto tiremos e demos a outros, a abundância permanecerá. Não há perigo de que o suprimento se esgote; pois Cristo é a inesgotável fonte da verdade.

* * * * *

A ética inculcada pelo evangelho não reconhece outra norma que não a perfeição da mente e da vontade de Deus. Todos os justos atributos do caráter residem em Deus como um todo harmonioso e perfeito. Todo aquele que recebe a Cristo como seu Salvador pessoal tem o privilégio de possuir esses atributos. Esta é uma ciência de santidade. [229]

O Espírito Santo em nossas escolas

Cooranbong, N. S. W.
10 de Maio de 1896

Peço aos que estais vivendo no próprio coração da obra que recapituleis as experiências de anos e vejais se o "bem está" pode com justiça ser dito a vosso respeito. Convido os professores em nossas escolas a considerarem cuidadosamente e com oração: Tenho individualmente vigiado minha própria alma como quem está cooperando com Deus para a purificação de todos os seus pecados e de sua inteira santificação? Podeis por preceito e exemplo ensinar aos jovens santificação, por meio da verdade, para a santidade?

Não tendes tido receio do Espírito de Deus? Às vezes este Espírito tem vindo com a mais completa e penetrante influência à escola de Battle Creek e de outros lugares. Reconhecestes Sua presença? Atribuístes-Lhe a honra devida a um mensageiro celestial? Quando parecia estar o Espírito lutando com os jovens, dissestes: "Ponhamos de lado todo estudo, pois é evidente que temos entre nós um Hóspede celestial. Demos glória a Deus"? Com o coração contrito, inclinastes-vos em oração com vossos estudantes, suplicando o poder receber as bênçãos que o Senhor vos estava apresentando?

O Grande Mestre em Pessoa estava entre vós. Vós O haveis honrado? Era Ele um estranho para alguns dos educadores? Houve necessidade de mandar buscar alguém supostamente autorizado para saudar ou repelir este mensageiro do Céu? Embora invisível, Sua presença estava entre vós. Mas não foi expresso o pensamento de que na escola o tempo deve ser* dedicado ao estudo, e que para tudo [230] havia o momento oportuno, como se as horas dedicadas ao estudo comum fossem demasiado preciosas para serem abandonadas em favor da operação do mensageiro celestial?

Se houverdes de algum modo restringido ou repelido o Espírito Santo, eu vos rogo a que vos arrependais tão depressa quanto

*"O significado profundo das verdades da Palavra de Deus é-nos desvendado à mente por Seu Espírito." — Testemunhos Selectos 3:236.

possível. Se qualquer de nossos professores não abriu a porta do coração para o Espírito de Deus, mas tem-na fechado e aferrolhado, eu lhe suplico que abra a porta e ore com fervor: "Fica comigo." Quando o Espírito Santo revela Sua presença em vossas salas de aula, dizei a vossos estudantes: "O Senhor indica que tem para nós hoje uma lição de origem celestial, de mais valor do que nossas lições de ordem comum. Ouçamos: curvemo-nos diante de Deus e busquemo-Lo de todo coração."

Permiti que vos fale do que sei sobre este Visitante celestial. O Espírito Santo pairava sobre os jovens durante as horas escolares; mas alguns corações eram tão frios e entenebrecidos que não tinham qualquer desejo da presença do Espírito, e a luz de Deus foi retirada. O celestial Visitante teria aberto todo entendimento, teria dado sabedoria e conhecimento em todos os aspectos do estudo que pudessem ser empregados para a glória de Deus. O Mensageiro do Senhor veio para convencer do pecado e abrandar os corações endurecidos pelo longo afastamento de Deus. Veio para revelar o grande amor que Deus dispensava àqueles jovens. Eles são a herança de Deus, e os educadores necessitam "a mais elevada educação" antes de estarem qualificados para ser professores e guias da juventude.

O professor pode saber muita coisa em relação ao Universo físico; ele pode saber tudo sobre a estrutura das coisas vivas, sobre as invenções da arte mecânica, as descobertas da ciência natural; mas não pode ser tido por instruído a menos que tenha o conhecimento do único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. [231] Um princípio de origem divina precisa permear nossa conduta e vincular-nos a Deus. Isto não será de modo algum um empecilho ao estudo da Ciência verdadeira. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o homem que consente em ser moldado e talhado segundo a semelhança divina é o mais nobre exemplo da obra de Deus. Todos os que vivem em comunhão com nosso Criador terão a compreensão de Seu desígnio na criação deles, e compreenderão que Deus os faz responsáveis pelo emprego de suas faculdades para o melhor propósito. Eles procurarão nem glorificar e nem depreciar a si mesmos.

A vontade de Deus a nosso respeito

O conhecimento de Deus é obtido em Sua Palavra. O conhecimento experimental da verdadeira piedade, encontrado na consagração diária e no serviço, garantem-nos a mais elevada cultura do corpo, da mente e da alma. Esta consagração de todas as nossas faculdades a Deus previne a exaltação própria. A comunicação do poder divino credita nosso sincero esforço em busca da sabedoria que nos capacitará a usar nossas mais elevadas faculdades de modo que honrem a Deus e beneficiem nossos semelhantes. Sendo essas faculdades derivadas de Deus, e não de criação própria, serão apreciadas como talentos oriundos de Deus para serem empregados em Seu serviço.

As faculdades da mente confiadas pelo Céu devem ser tratadas como as mais elevadas, destinadas a reger o reino do corpo. O apetite natural e as paixões devem ser postos sob o controle da consciência e das faculdades espirituais.

A religião de Cristo jamais degrada o que a recebe; ela nunca o torna ríspido ou rude, descortês ou pretensioso, apaixonado ou duro de coração. Ao contrário, ela refina o gosto, santifica o discernimento, e purifica e enobrece os pensamentos, levando-os cativos a Cristo. O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que o possa conceber o mais elevado pensamento humano. Em Sua santa lei Ele deu um translato do Seu caráter. [232]

Cristo é o maior Mestre que o mundo já conheceu. E qual é a norma que Ele coloca ante todos que nEle crêem? "Sede, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:48. Como Deus é perfeito em Sua esfera, assim pode o homem ser perfeito na sua.

O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo. Acha-se aberta diante de nós uma senda de progresso contínuo. Temos um objetivo a atingir, uma norma a alcançar, a qual inclui tudo que é bom, puro, nobre e elevado. Deve haver contínuo esforço e constante progresso para diante e para cima, rumo à perfeição do caráter.

Paulo diz: "Quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e essa é que, esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo

para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” Filipenses 3:13, 14.

Esta é a vontade de Deus para com os seres humanos, sua própria santificação. Ao apressar nosso caminho para cima, rumo ao Céu, cada faculdade deve ser conservada na mais saudável condição, preparada para fiel serviço. As faculdades com que Deus dotou o homem devem ser ampliadas. “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” Lucas 10:27. O homem não tem possibilidade de fazer isto por si mesmo; ele precisa do auxílio divino. Que parte deve o instrumento humano desempenhar? “Operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.” Filipenses 2:12, 13.

Sem a divina operação, o homem não poderia fazer bem algum. Deus convida todo homem a arrepender-se, embora este não possa nem mesmo se arrepender a menos que o Espírito Santo opere em seu coração. Mas o Senhor não deseja que homem algum espere até achar que se arrependeu antes de iniciar os passos em direção [233] a Jesus. O Salvador está continuamente atraindo os homens para o arrependimento; tudo que eles precisam fazer é deixar-se atrair, e o seu coração se desmanchará em penitência.

Ao homem é permitido desempenhar uma parte nesta grande luta pela vida eterna; ele deve responder à operação do Espírito Santo. Será preciso travar uma batalha para penetrar as defesas das forças das trevas, e o Espírito opera na pessoa para realizar isto. Mas o homem não é um ser passivo, que deva ser salvo na indolência. Ele é chamado a exercitar e a pôr em ação cada músculo e cada uma de suas faculdades na luta pela imortalidade; todavia é Deus quem supre a eficiência Nenhum ser humano pode ser salvo na indolência. O Senhor nos ordena: “Porfiai por entrar pela porta estreita; porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.” “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.” Lucas 13:24; Mateus 7:13, 14.

Trabalhando contra o Espírito Santo

Apelo aos estudantes em nossas escolas a que sejam sóbrios. A frivolidade da juventude não é agradável a Deus. Seus esportes e jogos abrem a porta a um dilúvio de tentações. Em vossas faculdades intelectuais estais na posse de dotação celestial, e não deveis permitir que vossos pensamentos sejam baixos, rasteiros. O caráter formado segundo os preceitos da Palavra de Deus revelará princípios firmes, nobres e puras aspirações. Quando o Espírito Santo coopera com as faculdades da mente humana, altos e santos impulsos são o resultado certo. ...

Deus vê aquilo que os cegados olhos dos educadores não logram discernir, isto é, que imoralidade de toda espécie está procurando dominar, está trabalhando contra as manifestações do poder do Espírito Santo. Conversação banal e idéias vis e pervertidas são entretecidas na textura do caráter. [234]

Reuniões para a fruição de prazeres frívolos e mundanos, ajuntamentos para comer, beber e cantar, são inspirados por um espírito inferior. Representam uma oferenda a Satanás. Exibições desenfreadas de bicicleta são ofensa a Deus. Sua ira está inflamada contra os que fazem tais coisas. Nessas satisfações pessoais a mente se torna atoleimada, como ocorre com a embriaguez. A porta é aberta para associações vulgares. Os pensamentos, autorizados a correr por um canal de baixo nível, logo pervertem todas as faculdades do ser. Como o Israel do passado, os amantes dos prazeres comem e bebem, e se levantam para folgar. Há risos e bebedices, gritaria e farra. Em tudo isto os jovens seguem o exemplo dos autores dos livros postos em suas mãos para estudo. O maior de todos os males é o permanente efeito que essas coisas exercem sobre o caráter.

Os que têm a liderança nestas coisas acarretam sobre a causa uma mácula não facilmente extinguível. Eles ferem sua própria alma, e por toda a vida levarão a cicatriz. Os que fazem o mal podem ver os seus pecados e se arrependerem; Deus pode perdoar o transgressor; mas as faculdades de discernimento, que devem ser mantidas sempre agudas e sensíveis para distinguir entre o santo e o profano, são em grande parte destruídas. Muitas vezes os artifícios e a imaginação humanos são aceitos como divinos. Algumas almas agirão em cegueira e insensibilidade, prontas para apreender os

sentimentos vis, comuns e até infiéis, ao mesmo tempo que se voltam [235] contra as demonstrações do Espírito Santo.

O falso e o verdadeiro na educação

A cabeça dominante na confederação do mal trabalha continuamente para conservar longe de vistas as palavras de Deus, pondo ao contrário em foco as opiniões dos homens. Ele quer que não ouçamos a voz de Deus dizendo: "Este é o caminho, andai nele." Isaías 30:21. Mediante pervertidos processos educativos está ele fazendo o possível para obscurecer a luz celeste.

Especulações filosóficas

Especulações filosóficas e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido, estão tornando cépticos a milhares. Nas escolas de hoje são cuidadosamente ensinadas e amplamente expostas as conclusões a que os doutos têm chegado em resultado de suas investigações científicas; por outro lado é francamente dada a impressão de que, se esses homens estão certos, não o pode estar a Bíblia. O cepticismo exerce atração sobre o espírito humano. A mocidade nele vê uma independência que lhe seduz a imaginação, e é iludida. Satanás triunfa. Ele alimenta toda semente de dúvida lançada no coração juvenil. Faz com que ela cresça e dê frutos, e dentro em pouco é colhida farta messe de incredulidade.

É por ser o coração humano tão inclinado ao mal, que tão perigoso é semear o cepticismo nos espíritos jovens. Seja o que for que enfraqueça a fé em Deus, rouba a alma do poder de resistir à tentação. Remove a única salvaguarda real contra o pecado.

Não devemos estabelecer colégios de filosofia escolástica ou no interesse da chamada "elevada educação". Nossa grandeza consiste em honrar a Deus mediante a experiência prática, simples, na vida diária. Necessitamos andar com Deus, introduzi-Lo em nosso coração e em nossos lares. [236]

Autores incrédulos

Para educar-se julgam muitos ser essencial estudar os escritos dos autores incrédulos, visto essas obras conterem muitas brilhantes gemas de pensamento. Quem foi, porém, o autor dessas jóias de pensamento? — Deus, e Ele unicamente. É Ele a fonte de toda luz. Por que haveríamos então de vadear pela massa de erros contidos nas obras dos incrédulos, por amor de algumas verdades intelectuais, quando temos a verdade toda à nossa disposição?

Como é que os homens que se acham em guerra com o governo de Deus chegam a ficar de posse da sabedoria que por vezes manifestam? O próprio Satanás foi educado nas cortes celestes, e tem o conhecimento do bem da mesma maneira que do mal. Mistura o precioso com o vil, e é isto que o habilita a enganar. Mas pelo fato de se haver Satanás revestido de roupagens de celeste esplendor, havemos de recebê-lo como anjo de luz? O tentador tem agentes, educados segundo seus métodos, inspirados por seu espírito, e adaptados à sua obra. Cooperaremos nós com eles? Receberemos as obras desses instrumentos como essenciais à educação que desejamos obter?

“Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.” Jó 14:4. Podemos então esperar que jovens mantenham princípios cristãos e adquiram caráter cristão enquanto sua educação é grandemente influenciada pelos ensinos de pagãos, ateus e infiéis?

Se o tempo e os esforços despendidos em buscar aprender as luminosas idéias dos incrédulos fossem consagrados a estudar as preciosidades da Palavra de Deus, milhares dos que agora se acham assentados em trevas e sombras de morte se estariam regozijando na [237] glória da Luz da vida.

Saber histórico e teológico

Julgam muitos ser essencial, como preparo para a obra cristã, adquirir amplos conhecimentos dos escritos históricos e teológicos. Supõem que esse conhecimento lhes será de utilidade no ensino do evangelho. Mas seu laborioso estudo das opiniões dos homens tende a enfraquecer-lhes o ministério, em vez de o avigorar. Quando vejo bibliotecas cheias de alentados volumes de conhecimentos de história e teologia, penso: por que gastar dinheiro naquilo que não é

pão? O sexto capítulo de João nos diz mais do que se pode encontrar em tais obras. Cristo diz: “Eu sou o pão da vida.” “As palavras que Eu vos disse são Espírito e vida”. João 6:35, 51, 47, 63.

Há um estudo de história que não é condenável. A história sagrada era um dos estudos das escolas dos profetas. No registro de Seu trato com as nações, foram delineadas as pegadas de Jeová. Assim, hoje em dia cumpre-nos considerar Seu trato com as nações da Terra. Devemos ver na História o cumprimento da profecia, estudar as operações da Providência nos grandes movimentos reformatórios, e entender o progresso dos acontecimentos ao ver as nações mobilizando-se para o final combate do grande conflito.

Com demasiada frequência o motivo de acumular esses muitos livros não é tanto o desejo de obter alimento para a mente e a alma, como a ambição de se relacionar com os filósofos e teólogos, o desejo de apresentar ao povo o Cristianismo em termos e frases eruditos.

“Aprendei de Mim”, disse o grande Mestre. “Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração.” Vosso orgulho intelectual não vos ajudará em comunicar com as almas que estão perecendo por falta do pão da vida. Em vosso [238] estudo desses livros, estais permitindo que eles tomem o lugar das lições práticas que devíeis estar aprendendo de Cristo. O povo não se alimenta com os resultados deste estudo. Bem pouco das pesquisas tão fatigantes para a mente proporciona qualquer coisa de valioso para alguém se tornar um bem-sucedido obreiro em favor de almas.

Homens e mulheres que gastam a vida em trabalhos comuns, humildes, necessitam de palavras tão simples como as que Cristo usou em Suas lições, palavras que sejam facilmente entendidas. O Salvador veio para “pregar o evangelho aos pobres”. E está escrito que o povo simples ouvia-O “com alegria”. Os que estão ensinando a verdade para este tempo necessitam de mais profundo discernimento das lições que Ele apresentou.

As palavras do Deus vivo constituem a educação mais elevada. As frases estudadas destinadas a satisfazer o gosto de pessoas supostamente refinadas, não alcançam o seu objetivo. Os que ministram ao povo precisam comer do pão da vida. Isto lhes dará vigor espiritual; estarão assim preparados para ajudar a todas as classes de gente. A piedade, a energia espiritual da igreja, é mantida pelo alimentar-se

do pão que desceu do Céu. Devemos aprender aos pés de Jesus a simplicidade da verdadeira piedade.

Mito e contos de fadas

Na educação das crianças e dos jovens dá-se agora importante lugar aos contos de fadas, mitos e histórias imaginárias. Usam-se nas escolas livros desta natureza, que se encontram também em muitos lares. Como podem pais cristãos permitir que seus filhos usem livros tão cheios de mentiras? Quando as crianças pedem a explicação de histórias tão contrárias aos ensinos recebidos de seus pais, a resposta é que essas histórias não são verdadeiras; mas isto não dissipa os maus resultados do seu uso. As idéias apresentadas nesses livros desencaminham as crianças. Comunicam falsas idéias da vida, suscitando e nutrindo o desejo pelo irreal. [239]

O vasto uso desses livros em nossos dias, é uma das astutas maquinações de Satanás. Ele está procurando desviar a mente, tanto de velhos como de moços, da grande obra da formação do caráter. Pretende que nossas crianças e jovens sejam devastados pelos enganos destruidores da alma com que ele está enchendo o mundo. Portanto, busca desviar-lhes a mente da Palavra de Deus, impedindo-os assim de obter o conhecimento das verdades que os salvaguardariam.

Nunca devem ser colocados nas mãos da infância e da juventude livros que contenham uma perversão da verdade. Se os de espírito amadurecido nada tiverem que ver com tais livros, achar-se-ão, mesmo eles, muito mais a salvo.

Uma fonte mais pura

Temos abundância do que é real, o que é divino. Os que têm sede de conhecimento não precisam recorrer a fontes poluídas.

Cristo apresentou os princípios da verdade no evangelho. Podemos, em Seus ensinos, beber das puras correntes que manam do trono de Deus.

Cristo poderia haver comunicado aos homens conhecimentos que ultrapassariam a quaisquer revelações anteriores, deixando para trás todas as outras descobertas. Poderia haver descerrado mistério após mistério, e fazer concentrar em torno dessas maravilhosas revelações

o ativo e diligente pensamento das sucessivas gerações até ao fim do tempo. Do ensino da ciência da salvação, não tirou um momento. Seu [240] tempo, Suas faculdades e Sua vida só eram apreciadas e empregadas em prol da salvação das almas humanas. Ele viera buscar e salvar o que se tinha perdido, e não Se desviaria de Seu propósito. Não permitiria que coisa alguma O distraísse.

Cristo só comunicava o conhecimento que podia ser utilizado. As instruções que dava ao povo, limitavam-se às próprias necessidades que tinham na vida prática. À curiosidade que os levava a ir ter com Ele com indagadoras perguntas, não satisfazia. Todas essas perguntas tornava Ele em ocasiões para solenes, fervorosos e vitais apelos. Aos que se mostravam tão ansiosos de colher da árvore do conhecimento, oferecia o fruto da árvore da vida. Encontravam cerrados todos os caminhos que não fossem aqueles que conduzem a Deus. Fechadas estavam todas as fontes, a não ser a da vida eterna.

Nosso Salvador não animava ninguém a freqüentar as escolas dos rabinos de Sua época, pela razão de que a mente se corromperia com o continuamente repetido: "Dizem", ou: "Foi dito". Como, pois, devemos nós aceitar as instáveis palavras humanas como exaltada sabedoria, quando se encontra ao nosso alcance uma sabedoria maior e infalível?

O que tenho visto das coisas eternas, bem como o que hei testemunhado da fraqueza da humanidade, tem-me impressionado profundamente o espírito e influenciado a obra de minha vida. Nada vejo por que seja o homem louvado ou glorificado. Não vejo razão alguma para que as opiniões dos sábios mundanos e dos chamados grandes homens devam merecer confiança e ser exaltadas. Como podem aqueles que se acham destituídos de divina iluminação possuir idéias acertadas quanto aos planos e aos caminhos de Deus?

Prefiramos ser instruídos por Aquele que criou os céus e a Terra, que pôs por ordem as estrelas no firmamento, e ao Sol e à Lua [241] designou a sua obra. Eu não preciso recorrer a autores infiéis. Prefiro ser ensinada por Deus.

Educação do coração

É justo que a mocidade sinta dever atingir o mais alto desenvolvimento das faculdades mentais. Não quereríamos restringir a

educação a que Deus não pôs limites. Mas nossas consecuções de nada valerão se não forem utilizadas para honra de Deus e bem da humanidade. A menos que o nosso conhecimento sejam degraus para a conquista dos propósitos mais elevados, é de nenhum valor.

O que necessitamos é o conhecimento que fortaleça a mente e a alma, que nos faça melhores homens e mulheres.

A educação do coração é mais importante do que a educação obtida em livros. É bom, e até mesmo essencial, obter o conhecimento do mundo em que vivemos; mas se deixarmos a eternidade fora de nossos cálculos, cairemos numa falha da qual jamais nos recuperaremos.

Não é bom sobrecarregar a mente de estudos que exigem intensa aplicação, mas que não são introduzidos na vida prática. Tal educação será prejudicial ao estudante. Pois esses estudantes diminuem o desejo e a inclinação para aqueles outros que o habilitariam a ser útil, e tornariam capaz de se desempenhar de suas responsabilidades.

Se a mocidade compreendesse a própria fraqueza, buscaria em Deus a sua força. Se buscarem ser ensinados por Ele, tornar-se-ão sábios em Sua sabedoria, a vida lhes será frutífera em bênçãos para o mundo. Se, porém, dedicarem a mente a mero estudo especulativo e mundano, separando-se assim de Deus, perderão tudo quanto enriquece a vida. [242]

A importância de buscar o verdadeiro conhecimento

Precisamos compreender muito mais do que o fazemos, os resultados que se acham em jogo no conflito em que estamos empenhados. Precisamos entender mais plenamente o valor das verdades que Deus deu para este tempo, e o perigo que há em permitir que o espírito seja pelo grande enganador desviado delas.

O valor infinito do sacrifício que se tornou necessário para nossa redenção revela ser o pecado um mal tremendo. Pelo pecado se desarranja todo o organismo humano, se perverte o espírito, se corrompe a imaginação. O pecado degradou as faculdades da alma. As tentações de fora encontram no coração uma corda que responde, e os pés se volvem imperceptivelmente para o mal.

Como o sacrifício em nosso favor foi completo, assim deve ser completa nossa restauração da mancha do pecado. Não existe nenhum ato de impiedade que a lei escuse; nenhum ímpio existe que escape à sua condenação. A vida de Cristo foi um cumprimento perfeito de cada preceito da lei. Disse Ele: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai." João 15:10. Sua vida é nosso padrão de obediência e serviço.

Deus, unicamente, é capaz de renovar o coração. "Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:13. É-nos, porém, ordenado: "Operai a vossa salvação com temor e tremor." Filipenses 2:12.

A obra que requer nosso pensamento

Não é por alguns poucos de esforços débeis e intermitentes que se podem endireitar erros ou operar reformas de caráter. A santificação é obra não de um dia, ou de um ano, mas de toda uma vida. A luta [243] pela conquista do próprio eu, da santidade e do Céu, é uma luta que dura a vida toda. Sem contínuo esforço e atividade constante, não pode haver avançamento na vida divina, nem o alcance da coroa do vencedor.

A mais forte prova da queda do homem de uma condição elevada é o fato de lhe custar tanto voltar. O caminho de retorno só pode ser vencido por duras lutas, polegada a polegada, a toda hora. Por um momentâneo ato da vontade pode alguém colocar-se sob o domínio do mal; mas requer mais do que um momentâneo ato de vontade partir esses grilhões e alcançar uma vida mais elevada, mais santa. Pode estar formulado o propósito, iniciada a obra; mas sua realização exigirá labor, tempo e perseverança, paciência e sacrifício.

Assediados de tentações sem número, temos de resistir firmemente ou seremos vencidos. Se chegarmos ao fim da vida com nossa obra ainda por fazer, será isso uma perda eterna.

A santificação de Paulo era resultado de um constante conflito com o próprio eu. Disse ele: "Cada dia morro." 1 Coríntios 15:31. Sua vontade e seus desejos combatiam diariamente contra o dever e a vontade de Deus. Em vez de seguir a inclinação, ele cumpria a vontade de Deus, por mais que isso representasse a crucifixão de sua própria natureza.

Deus guia o Seu povo passo a passo. A vida do cristão é uma peleja e uma marcha. Nessa guerra não há revezamento; o esforço tem de ser contínuo e perseverante. É pelo esforço incessante que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã tem de ser buscada com energia irresistível, e mantida com resoluta fixidade de propósito.

Ninguém se elevará sem rijo, perseverante esforço em favor de si mesmo. Todos têm de empenhar-se por si mesmos nessa peleja. [244] Individualmente somos responsáveis pelo resultado da luta; ainda que Noé, Jó e Daniel aqui estivessem, não poderiam por sua justiça livrar nem o filho nem a filha.

A ciência que devemos possuir

Há uma ciência do cristianismo por ser conquistada — uma ciência tanto mais profunda, mais ampla, mais alta do que qualquer ciência humana quanto os céus são mais elevados do que a Terra. A mente tem de ser disciplinada, educada, treinada; pois devemos prestar serviço a Deus por maneiras que não se acham em harmonia com a inclinação inata. Há tendências para o mal, hereditárias e cultivadas, que têm de ser vencidas. Muitas vezes o preparo e edu-

cação de toda uma vida têm de ser rejeitados, a fim de que a pessoa se torne discípulo na escola de Cristo. Nosso coração tem de ser educado de modo que se torne firme em Deus. Devemos formar hábitos de pensamento que nos habilitem a resistir à tentação. Precisamos aprender a olhar para cima. Os princípios da Palavra de Deus — princípios que são elevados como o céu e que abrangem a eternidade — devemos compreendê-los em seus efeitos sobre nossa vida diária. Cada ato, cada palavra, cada pensamento deve estar de acordo com esses princípios.

As preciosas graças do Espírito Santo não se desenvolvem num momento. Coragem, fortaleza, mansidão, fé, inabalável confiança no poder de Deus para salvar, são adquiridos pela experiência de anos. Por uma vida de santo esforço e firme adesão ao direito, devem os filhos de Deus determinar o seu destino.

Não há tempo a perder

Não temos tempo a perder. Não sabemos quão cedo poderá terminar para nós o tempo de graça. A eternidade estende-se diante de nós. O véu está para ser erguido. Cristo virá logo. Os anjos de Deus procuram desviar nosso pensamento de nós mesmos e das coisas terrenas. Que eles não trabalhem em vão. [245]

Quando Jesus Se erguer no lugar santíssimo, depuser Suas vestes de mediador e vestir os trajos de vingança, expedir-se-á a ordem: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; ... e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:11, 12.

Vem uma tempestade, implacável em sua fúria. Estamos preparados para enfrentá-la?

Não precisamos mais dizer: Os perigos dos últimos dias em breve nos sobrevirão. Eles já chegaram. Precisamos que a espada do Senhor agora penetre até à própria alma e medula das concupiscências, apetites e paixões da carne.

As mentes que se têm entregue a pensamentos frouxos, precisam transformar-se. "Cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando

com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo.” 1 Pedro 1:13-16. Os pensamentos têm de centralizar-se em Deus. É agora a ocasião de envidar um esforço fervoroso a fim de vencer as tendências naturais do coração carnal.

Nossos esforços, nossa abnegação, nossa perseverança, têm de ser proporcionais ao valor infinito do objeto que buscamos. Unicamente vencendo como Cristo venceu havemos de alcançar a coroa da vida.

A necessidade de renúncia

O grande perigo do homem está em enganar-se a si mesmo, incorrendo em presunção e separando-se assim de Deus, a fonte de [246] sua força. Nossas tendências naturais, a menos que sejam corrigidas pelo santo Espírito de Deus, têm em si as sementes da morte moral. A menos que estejamos vitalmente ligados com Deus, não poderemos resistir aos profanos efeitos do amor-próprio, da condescendência-própria, e da tentação para pecar.

Para receber auxílio de Cristo é preciso que reconheçamos nossa necessidade. Precisamos ter um real conhecimento de nós mesmos. Unicamente aquele que se conhece como um pecador é que Cristo pode salvar. Unicamente quando vemos nosso completo desamparo e renunciamos a toda a confiança-própria é que nos apegaremos ao poder divino.

Não é só no princípio da vida cristã que deve ser praticada esta renúncia. A cada passo de avanço rumo ao Céu deve ela ser renovada. Todas as nossas boas obras são dependentes de um poder fora de nós mesmos; por isso é preciso que haja um contínuo anseio do coração após Deus, uma constante, sincera confissão de pecado e humilhação da alma perante Ele. Rodeiam-nos perigos; e só estaremos seguros se sentirmos nossa fraqueza e nos apegarmos com fé ao nosso poderoso Libertador.

Os mais altos interesses demandam atenção

Precisamos voltar costas aos mil objetos que nos convidam a atenção. Há assuntos que consomem tempo e despertam indagações, mas resultam em nada. Os mais altos interesses demandam a rigorosa atenção e energia que tantas vezes se empregam em coisas relativamente insignificantes.

Aceitar teorias novas não traz à alma nova vida. Mesmo o conhecimento de fatos e teorias importantes em si mesmos é de pouco valor a menos que sejam postos em uso prático. Precisamos sentir nossa responsabilidade de proporcionar à nossa alma alimento que nutra e estimule a vida espiritual.

Conhecimento pessoal de Cristo

"Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nEle. Nada acrescentes às Suas palavras, para que não te repreenda [247] e sejas achado mentiroso." Provérbios 30:5, 6.

Não estamos fazendo a vontade de Deus quando especulamos em torno de coisas que Ele houve por bem reter de nós. A questão que nos cabe estudar é: "Que é a verdade — a verdade para o tempo presente, a qual deve ser acariciada, amada, honrada e obedecida?" Os devotos da ciência têm sido derrotados e desanimados em seus esforços por encontrar a Deus. O que precisam indagar neste tempo é isto: "Qual é a verdade que nos habilitará a conseguir a salvação de nossa alma?"

Cristo revelou Deus aos Seus discípulos de um modo que efetuou em seu coração uma obra especial — obra que há muito tem Ele instado conosco a fim de que Lhe permitamos executá-la em nosso coração. Muitos há que, demorando-se demasiadamente sobre a teoria, perderam de vista o poder vivo do exemplo do Salvador. Perderam-nO de vista como o obreiro humilde, abnegado. O que precisam é contemplar a Jesus. Diariamente precisamos de uma nova revelação de Sua presença. Precisamos seguir mais de perto o Seu exemplo de renúncia e sacrifício.

Precisamos da experiência que Paulo teve quando escreveu: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de

Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.” Gálatas 2:20.

O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo expresso no caráter é uma exaltação acima de tudo o mais, e a que tanto na Terra como no Céu se dá valor. É de todas a mais elevada educação. É a chave que abre os portais da cidade celestial. É desígnio de Deus que todos os que se revestem de Cristo possuam este conhecimento.

Tenho uma mensagem para nossos pastores, médicos, professores e todos os demais que se acham empenhados nos vários ramos do serviço do Mestre. O Senhor vos ordena que vos eleveis, que chegueis a uma norma mais santa. Necessitais de uma experiência [248] muito mais profunda do que tendes sequer pensado em obter. Muitos dos que já fazem parte da grande família de Deus mal sabem o que significa contemplar Sua glória, e ser transformado de glória em glória. Muitos de vós tendes uma vaga percepção da excelência de Cristo, e vossa alma freme de gozo. Anelais possuir um conhecimento mais pleno e profundo do amor do Salvador. Não vos sentis satisfeitos. Mas não desespereis. Dai a Jesus as melhores e mais santas afeições do coração. Entesourai cada raio de luz. Animai cada anseio da alma em busca de Deus. Cultivai os pensamentos espirituais e a santa comunhão. Não tendes visto senão os primeiros raios do alvorecer de Sua glória À medida que prosseguirdes no conhecimento do Senhor, haveis de ver que Sua saída é como a alva. “A vereda dos justos é como a luz resplandecente que alumia mais e mais até o dia perfeito.” Havendo-nos arrependido de nossos pecados, confessado os mesmos e obtido perdão, devemos prosseguir em aprender de Cristo, até que cheguemos ao clímax de uma fé [249] evangélica perfeita.

O conhecimento adquirido na palavra de Deus

A Bíblia inteira é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, é o grande instrumento na transformação do caráter. E é o único meio seguro de cultura intelectual.

A razão de ser hoje a juventude, e mesmo os de anos maduros, tão facilmente levados à tentação e pecado, é não estudarem eles a Palavra de Deus e meditarem sobre ela como deviam. A ausência de firme, resoluta força de vontade, que se faz sentir na vida e no caráter, resulta de negligenciarem a sagrada instrução da Palavra de Deus. Não dirigem o espírito, mediante um esforço sincero, àquilo que inspiraria pensamentos puros e santos e o desviaria do que é impuro e falso. Poucos há que escolhem a melhor parte, que se assentam aos pés de Jesus, como fez Maria, para aprender do Mestre divino. Poucos há que entesouram Suas palavras no coração e as praticam na vida.

As verdades da Bíblia, recebidas, erguerão o espírito de sua afeição às coisas mundanas e seu envilecimento. Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria ser, tanto os novos como os velhos possuiriam uma retidão interior, uma força de princípios, que os habilitariam a resistir à tentação.

Ensinem e escrevam os homens as coisas preciosas das Santas Escrituras. Dediquem eles os pensamentos, as aptidões, o vigoroso exercício do poder cerebral, ao estudo dos pensamentos de Deus. Não estudeis a filosofia de conjecturas humanas, mas estudai a filosofia dAquele que é a verdade. Literatura diferente é de pouco valor comparada com essa.

A mente terrena não encontra prazer na contemplação da Palavra [250] de Deus; mas para a mente renovada pelo Espírito Santo, divina beleza e luz celestial brilham da Página Sagrada. Aquilo que para a mente terrena era um árido deserto, torna-se para a mente espiritual uma terra de torrentes vivas.

Deve ser dado a nossos filhos

O conhecimento de Deus tal como é revelado em Sua Palavra é o conhecimento que deve ser dado a nossos filhos. Desde o primeiro desabrochar da razão devem eles ser familiarizados com o nome e a vida de Jesus. A primeira de todas as lições que se lhes dê deve ser a de que Deus é seu Pai. Os primeiros rudimentos de educação que se lhes ministrem devem ensiná-los a prestar amorosa obediência. Leia-se-lhes e repita-se-lhes a Palavra de Deus, com reverência e ternura, em porções adequadas à sua compreensão e apropriadas a despertar-lhes o interesse. Sobretudo aprendam eles de Seu amor revelado em Cristo, e sua grande lição:

"Se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros." 1 João 4:11.

Faça a juventude da Palavra de Deus o alimento do espírito e da alma. Torne-se a cruz de Cristo a ciência de toda a educação, o centro de todo o ensino e todo o estudo. Seja ela introduzida na experiência diária da vida prática. Assim o Salvador Se tornará para os jovens um amigo e companheiro quotidiano. Todo o entendimento será levado cativo à obediência de Cristo. Com o apóstolo Paulo, estarão eles no caso de dizer:

"Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo." Gálatas 6:14. [251]

Conhecimento experimental

Assim, pela fé chegarão a conhecer a Deus por um conhecimento experimental. Experimentaram por si mesmos a realidade de Sua Palavra, a veracidade de Suas promessas. Provaram e viram que o Senhor é bom.

O amado João tinha um conhecimento adquirido por sua própria experiência. Podia ele testificar:

"O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram a Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); o que vimos e ouvimos, isso vos

anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo.” 1 João 1:1-3.

Desse modo cada um poderá, por sua própria experiência, testificar “que Deus é verdadeiro”. João 3:33. Poderá então dar testemunho daquilo que ele mesmo viu, ouviu e sentiu do poder de Cristo. Poderá atestar:

“Eu precisava de auxílio, e encontrei-o em Jesus. Supriu-me todas as necessidades, saciou a fome de minha alma; a Bíblia é para mim a revelação de Cristo. Creio em Jesus porque Ele é para mim um Salvador divino. Creio na Bíblia porque descobri ser ela a voz de Deus à minha alma.”

Admiráveis possibilidades

É nosso privilégio avançar sempre mais alto, em busca de mais claras revelações do caráter de Deus. Quando Moisés orou: “Rogo-Te que me mostres a Tua glória”, o Senhor não o repreendeu, mas atendeu-lhe a petição. Declarou Deus ao Seu servo: “Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti, e apregoarei o nome do Senhor diante de ti.” Êxodo 33:18, 19. [252]

É o pecado que nos obscurece o espírito e embota as percepções. Ao ser o pecado expulso de nosso coração, a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, iluminando Sua Palavra e refletida da face da Natureza, declará-Lo-á, cada vez mais plenamente, “misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade”. Êxodo 34:6.

Em Sua luz veremos a luz, até que espírito, coração e alma estejam transformados à imagem de Sua santidade.

Maravilhosas possibilidades estão abertas aos que se apegam às divinas afirmações da Palavra de Deus. Há verdades gloriosas que hão de apresentar-se perante o povo de Deus. Privilégios e deveres que eles nem mesmo imaginam achar-se na Bíblia, hão de ser-lhes expostos perante os olhos. Ao prosseguirem na vereda da humilde obediência, cumprindo a Sua vontade, hão de conhecer cada vez mais os oráculos de Deus.

Tome o estudante a Bíblia como seu guia e ponha-se como uma rocha em defesa dos princípios, e poderá aspirar às mais altas consecuções. Todas as filosofias da natureza humana têm levado à

confusão e vergonha quando Deus não tem sido reconhecido como tudo em todos. Mas a preciosa fé inspirada por Deus comunica força e nobreza de caráter. Quando nos demoramos sobre Sua bondade, Sua misericórdia e Seu amor, torna-se-nos cada vez mais clara a percepção da verdade; mais elevado, mais santo, o desejo de pureza de coração e clareza de pensamento. A alma que habita na pura atmosfera de pensamentos santos é transformada pela comunicação com Deus por meio do estudo de Sua Palavra. A verdade é tão grande, de tão vasto alcance, tão profunda, tão ampla, que se perde de vista o próprio eu. O coração abranda-se e submete-se em humildade, [253] bondade e amor.

E as faculdades naturais crescem por causa da santa obediência. Do estudo das palavras de vida podem os estudantes ficar com o espírito expandido, elevado, enobrecido. Se forem, como Daniel, ouvintes e obradores da Palavra de Deus, poderão avançar como ele avançou em todos os ramos de ciência. Sendo de pensamento puro, tornar-se-ão fortes mentalmente. Todas as faculdades intelectuais se avigorarão. Poderão por tal forma educar-se e disciplinar-se que todos os que se encontram dentro da esfera de sua influência, verão o que pode tornar-se o homem, e o que pode fazer, quando em ligação com o Deus da sabedoria e poder.

Resultados de receber a palavra de Deus

Foi esta a experiência adquirida pelo salmista, por meio do conhecimento da Palavra de Deus. Diz ele:

“Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho,
Que andam na Lei do Senhor.
Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições,
E O buscam de todo o coração;
Oxalá sejam firmes os meus passos,
Para que eu observe os Teus preceitos.
Então não terei de que me envergonhar,
Quando considerar em todos os Teus mandamentos.”

“De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?
Observando-o segundo a Tua Palavra.”

“Faze-me atinar com o caminho dos Teus preceitos;
E meditarei nas Tuas maravilhas.”
“Guardo no coração as Tuas palavras,
Para não pecar contra Ti.”
“E andarei com largueza,
Pois me empenho pelos Teus preceitos.”

“Desvenda os meus olhos,
Para que eu contemple as maravilhas da Tua lei.”
“Com efeito os Teus testemunhos são o meu prazer,
São os meus conselheiros.”
“Para mim vale mais a lei que procede de Tua boca, [254]
Do que milhares de ouro ou de prata.”
“Quanto amo a Tua Lei!
É a minha meditação todo o dia.”
“Os Teus decretos são motivo dos meus cânticos,
Na casa da minha peregrinação.”
“Admiráveis são os Teus testemunhos,
Por isso a minha alma os observa.
A revelação das Tuas palavras esclarece,
E dá entendimento aos simples.”
“Os Teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos;
Porque aqueles eu os tenho sempre comigo.
Compreendo mais do que todos os meus mestres,
Porque medito nos Teus testemunhos.
Sou mais entendido que os idosos,
Porque guardo os Teus preceitos.
Por meio dos Teus preceitos consigo entendimento;
Por isso detesto todo caminho de falsidade.”

“Puríssima é a Tua Palavra,
Por isso o Teu servo a estima.”
“As Tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio,
E cada um dos Teus justos juízos dura para sempre.”

“Grande paz têm os que amam a Tua Lei;
Para eles não há tropeço.”

“Espero Senhor, na Tua salvação,
E cumpro os Teus mandamentos.
“A minha alma tem observado os Teus testemunhos;
Eu os amo ardentemente.”

“Suspiro, Senhor, por Tua salvação;
A Tua Lei é todo o meu prazer.”
“Viva a minha alma para louvar-Te;
Ajudem-me os Teus juízos.”
“Os Teus testemunhos recebi-os por legado perpétuo,
Porque me constituem o prazer do coração.”

Salmos 119:1, 2, 5, 6, 9, 30, 11, 45, 18, 24, 72, 97, 54, 129, 130, 98-100, 104, 140, 160, 165-167, 174, 175, 111.

Um auxílio no estudo da natureza

Aquele que possui um conhecimento de Deus e de Sua Palavra pela experiência pessoal acha-se preparado para empenhar-se no [255] estudo da ciência natural. De Cristo acha-se escrito: “NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” João 1:4. Quando Adão e Eva no Éden perderam as vestes de santidade, perderam também a luz que iluminara a Natureza. Não mais a podiam ler devidamente. Mas para os que recebem a luz da vida de Cristo, a Natureza de novo se ilumina À luz que brilha da cruz, podemos interpretar devidamente os ensinamentos da Natureza.

Aquele que tem conhecimento de Deus e de Sua Palavra tem consumada fé na divindade das Santas Escrituras. Ele não testa a Bíblia pelas idéias científicas do homem. Ele traz essas idéias ao teste da norma infalível. Sabe que a Palavra de Deus é verdade, e a verdade jamais pode contradizer-se; seja o que for que, nos ensinamentos da chamada ciência, contradiga a verdade da revelação divina, é mera conjetura humana.

Para o homem verdadeiramente sábio, as investigações científicas abrem vastos campos de pensamento e informações. Os caminhos de Deus, revelados no mundo natural e em Seu trato com o

homem, constituem um tesouro do qual todo estudante na escola de Cristo se pode prevalecer.

* * * * *

A verdadeira evidência de um Deus vivo não se encontra meramente na teoria; acha-se na convicção que Deus nos escreveu no coração, iluminada e explanada por Sua Palavra. Acha-se no poder vivo das obras que criou, vistas por olhos iluminados pelo Espírito Santo.

Os que julgam a Deus pelas Suas obras, e não através de suposições de grandes homens, esses vêem Sua presença em tudo. Observam-Lhe o sorriso na alegre luz do Sol, e Seu amor e cuidado pelos homens nas abundantes searas de outono. Mesmo os enfeites da terra, a verdejante relva, as belas flores de todos os matizes, as altaneiras árvores das florestas, de tantas espécies, o rumorejante regato, o majestoso rio, o plácido lago — tudo testifica do terno e paternal cuidado de Deus e de Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos. [256]

A natureza, chave dos mistérios divinos

Ao contemplar o estudante assim as coisas da Natureza, sobrevém-lhe uma nova percepção da verdade. Os ensinamentos do grande e divino livro da Natureza atestam a verdade da palavra escrita.

No plano da redenção há mistérios que a mente humana é incapaz de penetrar, muitas coisas que a sabedoria humana não sabe explicar; mas a Natureza pode ensinar-nos muito acerca do mistério da piedade. Cada botão, cada árvore carregada de frutos, toda a vegetação, encerram lições para nosso estudo. Na germinação da semente lêem-se os mistérios do reino de Deus.

Ao coração abrandado pela graça de Deus, o Sol, a Lua, as estrelas, as árvores, as flores do campo, pronunciam palavras de conselho. O lançar a semente leva o espírito a lembrar a semeadura espiritual. A árvore declara que uma árvore boa não pode dar fruto mau, nem uma árvore má dar bom fruto. "Por seus frutos os conhecereis." Mateus 7:16. Mesmo o joio encerra uma lição. É ele cultura de Satanás e, deixado à vontade, estraga o trigo por seu crescimento viçoso.

Pais e mães, ensinai a vossos filhos acerca do Deus que opera maravilhas. Seu poder se manifesta em cada planta, em cada árvore que produz fruto. Levai os filhos para o quintal e explicai-lhes como ele faz a semente germinar. O lavrador amanha a terra e lança a semente, mas não pode fazê-la nascer. Ele precisa confiar em que Deus faça aquilo que nenhum poder humano pode fazer. O Senhor põe o Seu Espírito na semente, fazendo com que ela germine. Sob o Seu cuidado o germe rompe seu invólucro e nasce, desenvolvendo-se e produzindo fruto.

Ao estudarem as crianças o grande compêndio da Natureza, [257] Deus lhes impressionará o espírito. Ao lhes ser falado da obra que Ele faz em favor da semente, aprendem o segredo do crescimento na graça. Devidamente compreendidas, estas lições conduzem ao Criador, ensinando essas simples e santas verdades que levam o coração em íntimo contato com Deus.

Uma lição de obediência

As leis que Deus impôs à Natureza são por ela obedecidas. Nuvens e tempestades, Sol e chuva, orvalho e aguaceiros, todos estão sob a supervisão de Deus e obedecem às Suas ordens. Em obediência à Lei de Deus, a haste do cereal rompe a terra, "primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga". Marcos 4:28. O fruto se vê primeiro no botão, e o Senhor o desenvolve em seu tempo próprio, porque ele não resiste à Sua operação. Assim também as aves cumprem o propósito de Deus, ao fazerem suas longas migrações de uma terra à outra, guiadas através do desconhecido espaço pela mão de poder infinito.

Será possível que o homem, feito à imagem de Deus, dotado de raciocínio e do dom da fala, seja o único que não avalie os Seus dons e que seja desobediente às Suas leis? Hão de os que poderiam ser elevados e enobrecidos, habilitados a ser coobreiros Seus, contentar-se com permanecer imperfeitos no caráter e causar confusão em nosso mundo? Deverão o corpo e alma da herança adquirida por Deus ser embaraçados por hábitos mundanos e práticas ímpias? Não deverão eles refletir a formosura dAquele que todas as coisas fez bem, a fim de que por Sua graça o imperfeito homem pudesse afinal

ouvir-Lhe a bênção: "Bem está, servo bom e fiel. ... Entra no gozo do teu Senhor."

Deus deseja que aprendamos da Natureza a lição da obediência.

"Mas, pergunta agora às alimárias,
e cada uma delas to ensinará;
E às aves dos céus, e elas to farão saber.
Ou fala com a terra, e ela te instruirá;
Até os peixes do mar to contarão.
Qual entre todos estes não sabe
Que a mão do Senhor fez isto?"
"Não! com Deus está a sabedoria e a força;
Ele tem conselho e entendimento."

[258]

Jó 12:7-9, 13.

"Bem-aventurado o homem" que "o seu prazer está na lei do Senhor. ...
Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas,
Que no devido tempo, dá o seu fruto,
E cuja folhagem não murcha;
E tudo quanto ele faz será bem-sucedido."

Salmos 1:1-3.

* * * * *

O livro da Natureza e a Palavra escrita projetam luz mutuamente sobre si. Ambos nos tornam mais familiarizados com Deus, dando-nos ensinamentos acerca de Seu caráter e das leis pelas quais Ele opera.

A educação na vida por vir

A educação iniciada aqui não será completada nesta vida; prosseguirá através da eternidade — progredindo sempre, nunca se completando. Dia a dia, as maravilhosas obras de Deus, as provas de Seu miraculoso poder ao criar e manter o Universo, abrir-se-ão ao espírito em nova beleza. À luz que procede do trono desaparecerão

os mistérios, e a alma se encherá de assombro pela simplicidade das coisas que nunca dantes compreendera.

Agora vemos por um espelho, obscuramente; mas então veremos face a face; agora conhecemos em parte; mas então conheceremos assim como também somos conhecidos. [259]

Escola de evangelistas-médicos*

Enquanto eu assistia à assembléia geral realizada em Washington, em 1905, recebi de J. A. Burden uma carta em que me descrevia uma propriedade que vira, distante cerca de seis quilômetros de Redlands. Lendo eu essa carta, tive a impressão de que se tratava de um dos lugares por mim vistos em visão, e telegrafei-lhe imediatamente para que, sem demora, comprasse a propriedade. Quando, mais tarde, visitei essa propriedade, pude reconhecer nela um dos lugares que eu havia visto em sonho quase dois anos antes. Como estou agradecida a Deus por nos haver proporcionado esse lugar!

Uma das vantagens principais de Loma Linda é a agradável variedade de paisagens encantadoras que a rodeiam. A extensa vista dos vales e montanhas é magnífica. E o que importa ainda mais que a paisagem magnificente ou os belos edifícios e os extensos terrenos, é a localização próxima de zona densamente povoada e da conseqüente oportunidade de comunicar a mensagem do terceiro anjo a um número muito avultado de pessoas. Precisamos de muito discernimento espiritual para reconhecer as dispensações das providências de Deus que nos preparam o caminho para iluminarmos o mundo.

A aquisição dessa propriedade põe sobre nós a pesada responsabilidade de dar feição educacional à obra da instituição. Loma Linda deve ser não somente um sanatório, mas também um centro de instrução. Deve ser estabelecida ali uma escola para a formação de evangelistas missionários-médicos. Esta obra tem grande alcance e é de suma necessidade principiá-la bem. O Senhor tem um trabalho [260] especial para ser feito neste campo. Encarregou-me Ele de convidar o Pastor Haskell e sua esposa para auxiliarem-nos a empreender uma obra idêntica à que foi feita em Avondale. Obreiros experimentados consentiram em unir-se ao pessoal de Loma Linda para fundar a

*Manuscrito lido perante os delegados à Assembléia Geral, em Washington, D.C., em 10 de Junho de 1909.

escola que deve funcionar ali. À medida que avancem com fé, o Senhor irá adiante deles, preparando o caminho.

No que tange à escola, direi: Dedique-se especialmente à instrução de enfermeiros e médicos. Muitos obreiros devem aprender a ciência médica em nossas escolas missionário-médicas, de modo que possam trabalhar como evangelistas missionários-médicos. Essa instrução, declarou o Senhor, está em harmonia com os princípios que formam o fundamento da verdadeira educação superior. Muito se fala de educação superior. A educação mais elevada consiste em andar nas pegadas de Cristo, imitando o exemplo que Ele nos deixou quando esteve no mundo. Não podemos aspirar a uma educação superior a esta; ela é uma educação que fará dos homens colaboradores de Deus.

Possuir educação superior é estar em comunhão viva com Cristo. O Salvador tirou de seus barcos e redes a pescadores iletrados e os associou consigo ao andar Ele de um lugar para outro, ensinando o povo e suprindo-lhes as necessidades. Sentado numa pedra ou sobre uma elevação do terreno, juntava ao Seu redor os discípulos e os instruía; dentro de pouco tempo, centenas de pessoas Lhe escutavam as palavras. Muitos homens e mulheres há que pensam saber tudo quanto valha a pena saber-se, quando em realidade têm grande necessidade de sentar-se humildemente aos pés de Jesus e receber instrução dAquele que deu a Sua vida em resgate de um mundo perdido. Todos necessitamos de Cristo, que abandonou os [261] átrios celestes, Sua veste real, Sua coroa e majestade celestiais, para revestir-Se da nossa humanidade. O Filho de Deus aqui veio como criança a fim de poder compreender tudo quanto a humanidade experimenta e saber como lidar com os homens. Conhece as necessidades das crianças. Nos dias de Seu ministério, não queria que fossem proibidas de dEle aproximarem-se. "Deixai vir a Mim os meninos", disse ele aos discípulos, "porque dos tais é o reino de Deus."

Mantenha-se a simplicidade na obra escolar. Nenhum argumento é mais poderoso que o êxito com base na simplicidade. Podeis alcançar êxito na formação de missionários-médicos sem ter uma escola capaz de produzir médicos que possam rivalizar com os do mundo. Os estudantes deverão receber instrução prática. Quanto menos adotardes os métodos do mundo, tanto melhor será para os estudantes. Deveria, principalmente, ser cultivada a arte de cuidar dos

enfermos sem fazer uso de medicamentos tóxicos, mas em harmonia com a luz que Deus forneceu. Não há necessidade do uso de tóxicos no tratamento dos enfermos. Deverão os estudantes sair da escola sem haver sacrificado os princípios da reforma de saúde nem seu amor a Deus e à justiça.

O ensino segundo o ideal do mundo, deve ser sempre menos valorizado por quem deseja levar avante eficientemente a obra missionário-médica relacionada com a obra da terceira mensagem angélica. Deve-se-lhes ensinar a obedecer à consciência e, ao seguirem conscienciosa e fielmente os bons métodos no tratamento das enfermidades, esses métodos acabarão por serem reconhecidos como preferíveis aos que estão em voga, e que implicam no uso de medicamentos tóxicos.

Não devemos, nesta época, competir com as escolas de medicina [262] do mundo. Se o fizéssemos, diminutas seriam as nossas perspectivas de êxito. Não estamos em condições de empreender com êxito o estabelecimento de grandes faculdades de Medicina. Por outro lado, se seguirmos os métodos adotados pela classe médica, exigindo honorários elevados como o fazem os médicos do mundo, afastar-nos-emos dos planos, segundo os quais Cristo quer que exerçamos nosso ministério em prol dos enfermos.

Deverá haver em nossos sanatórios homens e mulheres inteligentes capazes de ensinarem os métodos de Cristo. Sob a direção de professores competentes e consagrados, poderão os jovens tornar-se participantes da natureza divina, e aprender a escapar da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Fui instruída que deveremos ter um número maior de mulheres capazes de tratar especialmente as enfermidades de seu sexo, bem como de enfermeiras que tratem dos enfermos de maneira simples, sem o uso de drogas.

Não condiz com as instruções dadas no Sinai, que os médicos devam desempenhar o ofício de parteiras. A Bíblia nos apresenta as parturientes atendidas por outras mulheres, e assim deverá ser, sempre. Mulheres devem ser instruídas e preparadas de maneira tal que possam desempenhar com perícia o cargo de parteiras e médicas junto às pessoas do seu próprio sexo. Deveríamos ter uma escola onde as mulheres fossem, por médicas, ensinadas a fazer da melhor maneira possível o trabalho de tratar as doenças de senhoras. Em

nossa denominação, a obra médica deveria atingir o desenvolvimento máximo.

Temos, em Loma Linda, um centro bastante avantajado para a execução dos nossos vários empreendimentos missionários. É [263] evidente que foi a Providência que nos levou a possuir esse sanatório. Devemos considerar Loma Linda um lugar que o Senhor previu ser necessário à nossa obra e no-lo deu. Há uma obra sumamente importante para ser feita em relação com os interesses do sanatório e escola de Loma Linda, e esta se realizará quando todos trabalharmos para esse fim, avançando juntamente segundo os planos de Deus.

Em Loma Linda, muitos podem ser preparados para trabalhar como missionários na causa da saúde e da temperança. Devem ser preparados professores para muitos ramos de atividade. Devem ser fundadas escolas nos lugares onde nada tenha sido feito ainda. Missionários devem ir a outros Estados onde até agora pouco tem sido feito. Devemos realizar a obra que tem por objetivo disseminar os princípios da reforma de saúde. Deus nos ajude a sermos um povo sábio!

Desejo muito especialmente que as necessidades de nossas instituições de Loma Linda sejam cuidadosamente estudadas e tomadas medidas acertadas. Para a prossecução da obra nesse lugar, precisamos de homens bem habilitados e de espiritualidade elevada. Na obra do ensino devemos empregar os melhores professores, homens e mulheres prudentes, que confiem inteiramente em Deus. Se os professores das matérias de medicina desempenharem as suas funções no temor de Deus, veremos realizada uma boa obra. Tendo a Cristo como educador, poderemos atingir grau elevado no conhecimento da verdadeira ciência de curar.

O que é de importância máxima é que os estudantes sejam ensinados a praticar corretamente os princípios da reforma de saúde. Ensinai-lhes a prosseguirem fielmente nesse ramo de estudo, combinado com outros aspectos essenciais da instrução. A graça de Jesus Cristo inspirará sabedoria a todos quantos seguem os planos divinos da verdadeira educação. Sigam os estudantes com fidelidade [264] o exemplo dAquele que resgatou a espécie humana pelo preço inestimável da Sua própria vida. Apelem para o Salvador e nEle confiem como quem sara toda espécie de enfermidades. O Senhor quer que

os obreiros façam esforços especiais para apontar aos enfermos e sofredores o grande Médico que formou o corpo humano.

Centros de instrução e sanatórios

Convém que os nossos centros de instrução para obreiros cristãos estejam localizados próximo de nossas instituições de saúde, de maneira que os alunos aprendam os princípios da vida sadia. As instituições que formam obreiros capazes de apresentar a razão da sua fé, e cuja fé se manifesta em atos de amor e purifica a alma, têm grande valor. Foi-me mostrado claramente que onde quer que seja possível, devem ser fundadas escolas, próximo dos nossos sanatórios, a fim de que cada instituição seja um auxílio e amparo a outra. Aquele que criou o homem Se interessa pelos que sofrem. Ele dirigiu a fundação dos nossos sanatórios, bem como a construção das nossas escolas junto deles, a fim de que venham a tornar-se meios eficazes no preparo de homens e mulheres para a obra que tem por objetivo aliviar os sofrimentos da humanidade.

Lembrem-se os funcionários da obra médica adventista do sétimo dia, de que o Senhor Deus onipotente reina. Cristo é o maior dos médicos que já pisou a Terra amaldiçoada pelo pecado. O Senhor quer que Seu povo a Ele recorra em busca da capacidade de curar. Ele batizará os Seus com o Espírito Santo, capacitando-os para servirem de modo que sejam uma bênção ao restituírem a saúde espiritual e física aos que necessitam de cura.